



Beijos & bartom

MARIANA MELLO SGAMBATO

ME
MODO
Editora

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.org](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



Mariana Mello Sgambato

Beijos e Batom

MODO Editora Tradicional

2012

Capítulo 01

A confusão já começou

O som estridente do despertador do celular prateado tocou anunciando seis horas da manhã. Gustavo despertou, mas não sentia a menor vontade de se levantar. Roçou os cabelos castanhos claros cacheados pela fronha branca, colocando a cabeça embaixo do travesseiro.

A porta do seu quarto abriu, deixando a luz entrar. Gustavo não se mexeu, sabia que possivelmente era sua irmã Bia entrando no seu quarto – como fazia todos os dias que tinha aula – para pegar emprestado um par de meias.

Bia tinha muitas meias, cor-de-rosa, azul, verde, listradas, de ursos marrons, com vaquinhas, com anjinhos, com coração, com estrelinhas... Mas apesar disso, sempre pegava as meias brancas e masculinas de Gustavo para ir à escola. Isso irritava Gustavo ao extremo, a ponto de fazê-lo levantar-se da cama só para perguntar:

– Você não tem suas próprias meias? – sua voz saiu rouca de tanta preguiça.

– As suas são muito mais confortáveis. – Bia piscou com seus olhos verdes para ele, abrindo a gaveta da cômoda branca. Ela era uma daquelas garotas que todo mundo na escola queria namorar. Tinha os cabelos tingidos de ruivo, olhos grandes, a boca sempre cheia de gloss vermelho brilhante, convidativa, e um corpo de arrasar.

Ela e Gustavo nem pareciam irmãos, pois Gustavo era magrinho, comprido e desajeitado, com um cabelo castanho cacheado precisando de um corte parecendo uma espiga de milho. Enquanto Bia tinha um rosto bonito e corpo de modelo, cabelos ondulados e olhos verdes.

– Sai daqui, Bia! – expulsou a irmã do quarto com mau-humor típico matinal. – Quero me trocar.

– Claro, princesinha! – Bia debochou com um sorriso, pegou as meias e fez um sinal de “paz e amor” com os dedos de unhas compridas pintadas de cor-de-rosa, saiu do quarto tão rápido quanto entrou.

Gustavo ouviu o secador de cabelo de sua irmã ligar e ficou de pé, com desânimo. Coçou a barriga e foi até o banheiro escovar os dentes. Colocou a primeira calça jeans do armário, a camiseta do uniforme escolar e um moletom de zíper cinza. Calçou o *All Star* azul escuro e pegando sua mochila, deixou o quarto.

Foi bater na porta do quarto de Bia, que estava aberta. Viu dali do corredor que a garota estava secando os cabelos olhando-se no espelho, usando um casaco de poliéster branco com capuz e as mangas de pelúcia preta, um jeans escuro tão apertado que deveria ser dois números menores e botas de chuva coloridas com personagens que ela gostava. Uma coisa estranha em Bia era que usava um visual que

transitava entre o infantil e o sensual. Provavelmente era por isso que a maioria dos garotos da escola só faltava beijar seus pés de tão apaixonados. Seria hilário, se não fosse tão desesperador para Gustavo, que apesar de pegar no pé de sua irmã, era um irmão protetor.

– Você vai se atrasar! – falou provocando batendo a mão fechada na porta, para pedir licença com educação. Desde o dia que abriu a porta e flagrou sua irmã se amassando com um carinha, nunca mais deixou de bater, virara uma mania, pois agora batia até sem a necessidade. Bia estava sempre com algum carinha, mas nunca estava sério com ninguém.

– Me deixa em paz! – a irmã gritou enquanto puxava o cabelo com a escova tentando deixá-lo bem liso.

– Tudo bem, vou na frente! – Gustavo virou de costas, preparado para sair.

– Não! Mãe! O Gustavo não quer me esperar! – Bia berrou fazendo manha, como se tivesse apenas seis anos.

– Chorona! – Gustavo logo falou, revirando os olhos.

– Bestão!

– Criançona!

– Babaca!

– Espinhenta!

– Cabelo de miojo!

– Gustavo, faça o favor de esperar a sua irmã! – sua mãe interrompeu a briga boba dos dois, gritando da cozinha onde começava a passar o café, o cheiro invadiu a casa.

Gustavo olhou para a irmã pelo reflexo do espelho, e com as duas mãos erguidas, falou com uma voz fininha junto com a sua mãe, de forma sincronizada:

– Você sabe que eu não gosto que ela vá sozinha!

Bia lançou ao irmão um olhar enviesado, no mesmo instante Gustavo recebeu uma mensagem de texto no celular, tocando um bipe alto.

– É o Daniel? – Bia parou de secar o cabelo para conversar, interrompendo seus afazeres com interesse na mensagem do irmão.

Daniel era o melhor amigo de Gustavo há cinco anos, mas não só isso, Bia havia decidido há meio ano que Daniel era o seu príncipe encantado e desde então estava se esforçando para chamar atenção do garoto. Era até engraçado se não fosse desesperador para Gustavo, que detestava a cara de apaixonada e os olhos brilhantes de Bia para cima de Daniel... Tudo bem, as meninas achavam Daniel muito bonito, mas Gustavo sabia que era uma mania nova de Bia, algo que tinha começado há pouco.

– Provavelmente! Deve estar de saco cheio de esperar lá em baixo. Vai demorar? – Gustavo apressou a irmã e abriu a mensagem. – É ele mesmo, tá saindo em cinco minutos, vamos logo, Bia! – mentiu. A mensagem de Daniel dizia que ele estava atrasado, pois tinha perdido a hora.

– Ai... já vou! – Bia soltou a escova e o secador mesmo sem terminar o cabelo, deixando-os

meio bagunçados. Não queria perder a chance de caminhar até a escola ao lado de Gustavo e Daniel. Pegou sua mochila e de frente para o irmão, anunciou. – Estou pronta!

– Ótimo. – Gustavo saiu na frente. – Estamos indo, tchau! – gritou para a mãe.

– Boa aula!

– Obrigada, mãe! Bom trabalho pra você! – Bia ainda passou na cozinha e despediu-se de sua mãe.

Gustavo entrou no elevador e virou os olhos quando a primeira coisa que Bia fez foi arrumar os cabelos nos ombros de frente para o espelho e limpar os cantos da boca para tirar o excesso de gloss. Era uma menina muito vaidosa.

– Me esqueci de colocar os brincos! – choramingou.

Quando saíram na rua, Bia abriu seu guarda-chuva xadrez para proteger os cabelos do chuvisco fino que caía naquele dia de verão inusitadamente frio. Gustavo colocou o capuz na cabeça.

– Ué, cadê o Daniel? – perguntou olhando para os dois lados e constatando que o garoto não estava ali. Gustavo já ria escandalosamente, faltando apenas rolar no chão de tanto rir da peça que pregou na irmã. – Você é tão babaca! – Bia reclamou, sacando qual era a piada. Estava desleixada por culpa do irmão, que ficou apressando-a.

– Vamos indo, encontramos com ele na esquina. – Gustavo ao passar por Bia, puxou seu guarda-chuva das mãos da menina e saiu correndo.

– Gustavo! – Bia reclamou com a voz chorosa enquanto os pingos finos da chuva caíram em seu rosto. Mas que droga! Gustavo era tão babaca! Tinha dezesseis anos e continuava agindo como se tivesse treze! Correu atrás do irmão, pisando nas poças.

Quando chegaram à esquina, Gustavo não devolveu o guarda-chuva para sua irmã, e por ser mais alto, levantou bem para cima para que a garota não conseguisse pegar.

– Gustavo, meu cabelo! Para com isso! – Bia pulou mais uma vez tentando pegar o guarda-chuva das mãos do irmão. – Você é um chato.

– Ei, o que estão fazendo? – Daniel perguntou assim que chegou, com cara de sono e olheiras contornando os olhos castanhos claros. Seus cabelos lisos e castanhos estavam por dentro do capuz do casaco de poliéster preto e de *All Star* vermelho. Segurava um guarda-chuva também preto.

– O Gustavo está me enchendo de novo, pegou meu guarda-chuva! – Bia pulou mais uma vez. – Meu cabelo vai ficar horrível!

– A culpa não é minha que você tem cabelo ruim e fica passando ferro nele todo dia! – Gustavo continuou com o guarda-chuva bem alto, longe das mãos de Bia. – Eu que vou usar o guarda-chuva hoje!

– Ei Bia, eu te levo. – Daniel interferiu oferecendo uma vaga embaixo do seu guarda-chuva.

– Sério? – Bia parou de pular e com um sorriso no rosto, foi para baixo do guarda-chuva de Daniel, segurando o braço do garoto. – Obrigada!

– De nada. – respondeu para a garota com um sorriso.

Gustavo suspirou fundo. Esse era o único defeito de Daniel: ficava o tempo todo protegendo Bia das brincadeiras. Era algo que também tinha começado há pouco tempo, pois se lembrava de que no começo Daniel juntava-se a ele nas brincadeiras contra Bia, rolava até uma competição entre ambos.

Foi por essa mudança repentina de comportamento que Gustavo se sentiu obrigado a conversar seriamente com Daniel durante o Ano Novo, para pedir-lhe que não tentasse nada com Bia, pois se algo acontecesse, sabia que isso afetaria a amizade dos dois.

Lembrava-se daquela noite como se fosse ontem, já fazia mais de um mês, mas as memórias estavam marcadas profundamente em sua cabeça. Tinha sido um dia maluco, Gustavo ainda estava muito chateado com o fim de namoro com Larissa – que era melhor amiga de Bia – seus pais brigando na sala, Bia chateada por estar sozinha durante o feriado do Ano Novo e Daniel tentando fazer companhia para a menina, como um bom anfitrião – estavam na casa de veraneio dos pais de Daniel, que apareceram apenas no dia da virada.

Notou que durante aquelas duas semanas que passaram de férias na praia, Bia e Daniel tinham ficado muito próximos, conversando sobre coisas que tinham em comum e fazendo tudo juntos. Com isso, Gustavo ficou de lado lamentando o término do namoro.

Gustavo sentia-se até meio mal quando se lembrava do momento em que disse para Daniel prometer que não tentaria nada com Bia e que terminou a frase com “confio em você, você é meu melhor amigo” de uma forma manipuladora. Julgava necessário, antes que as coisas saíssem do controle. Bia não levava ninguém a sério e com Daniel não seria diferente, se eles ficassem juntos, certamente perderia o melhor – e único – amigo na primeira briga de namoro dos dois.

Não podia se dar ao luxo de perder o melhor amigo bem quando tinha perdido a namorada. Aliás, se não fosse por Daniel, Gustavo certamente passaria as férias de verão trancado em casa se escondendo no fundo do poço.

Virou os olhos para o amigo e a irmã, que andavam juntos debaixo do pequeno guarda-chuva preto e teve a impressão que a conversa não tinha adiantado de nada! Não conseguia se resolver se naquele momento tinha mais ciúmes do amigo ou da irmã.

– Ei, Daniel, quando vou conhecer a sua namorada misteriosa? – Gustavo perguntou, chamando atenção do amigo e inserindo um assunto corta-clima. A história era que Daniel arrumou uma namorada nas férias e saía sempre com ela, se ausentando vez ou outra e deixando Gustavo sozinho batendo papo na internet.

– Hoje, talvez... ela é nova na escola.

– Uau, ela mudou de escola por você? Isso sim deve ser sério!

– Sério? – Bia levou um susto. – É sério?

– Não, não é sério... – Daniel respondeu meio sem jeito. – Ela mudou de escola por razões pessoais... e a menina que você conheceu na Internet? – retrucou para Gustavo na mesma moeda, tentando mudar de assunto, pois não queria falar de seu relacionamento nem com Gustavo e nem com Bia.

– Estávamos conversando ontem no MSN. – Gustavo revelou. – Ela quer terminar com o namorado e ficar comigo, mas não sei...

– Ih, meninas que fazem isso são as mais complicadas, Gu! – Bia avisou, com um risinho debochado. – Você só arruma confusão!

– Ela é linda! – Gustavo suspirou. – Tem um olhar muito encantador...! Quando eu a vi pela primeira vez, não sei, me deu um negócio estranho, fiquei muito nervoso.

– Você está apaixonado? – Bia perguntou, olhando-o por cima do ombro, com uma sobrancelha erguida em surpresa.

– Acho que estou! – Gustavo revelou.

– Finalmente! – Daniel comemorou e fechou a mão no ar com um gesto de vitória. – Estava demorando muito para você se esquecer da Larissa! Onde a menina nova estuda?

– Não perguntei...

– E onde mora? – Bia quem quis saber.

– Não perguntei... mas não é longe do shopping.

– Você ao menos tem o telefone celular dela? – Bia desdenhou. Gustavo era muito distraído!

Como se apaixonava por alguém que mal conhecia?

– Tenho o MSN!

– Já é alguma coisa, para quem estava todo pra baixo e na fossa. Não é? – Daniel via sempre o lado positivo de tudo.

– Mas fala mais da sua namorada, quero saber tudo da menina que fígou seu coração! Afinal pra você ter pedido ela em namoro...

– Você a pediu em namoro? – Bia perguntou curiosa interrompendo o irmão.

– Não... ela quem pediu. – Daniel contou ao mesmo tempo em que bateu os ombros.

– Ah é?

– Mal posso esperar para conhecer a sua namorada nova. – Gustavo estava entusiasmado com a ideia de Daniel arrumar uma namorada, pois isso significava que ele estava longe de Bia. – Já estava mais do que na hora de você arrumar alguém mais sério!

– Já disse que não é sério! – Daniel protestou convicto. Olhou para Bia, como quem busca um apoio, mas Bia deu de ombros, sem resposta para dar. Virou-se para Gustavo por fim, e devido ao silêncio, mudou de assunto novamente para a tal garota que Gustavo conhecera sábado. – E por que a menina do MSN quer terminar o namoro?

– Ela me contou que o cara que ela namora não dá muita atenção para ela... que se sente sozinha.

– Cuidado que essa é carente. – Bia deu mais uma vez a opinião que apontava os defeitos.

– Para o Gustavo carente é bom, ele é o maior grude! – Daniel debochou rindo.

– Quem te disse isso? – Gustavo não gostou do comentário, enfiou uma mão no bolso da calça e olhou para seus pés.

– Larissa! – Bia e Daniel responderam juntos e depois caíram na risada.

– Não achei graça! – protestou, mas por fim, riu com os amigos.

Assim que chegou à escola, Bia saiu correndo para abraçar-se com Larissa, com saudades da amiga. Larissa era uma loira magra e bonita, de olhos azuis e pele morena do sol. Apenas seus cabelos eram um pouco secos por causa das diversas descolorações em busca do loiro perfeito.

– Lari que saudades! – Bia se agarrou com a amiga.

– Eu também! – Larissa a abraçou, pulando com sua saia jeans e meia calça marrom de fio grosso.

Gustavo parou sem graça fechando o guarda-chuva de Bia e fingiu que estava esperando Daniel guardar seu guarda-chuva na mochila. Ainda tentava se acostumar com a ideia de que Bia e Larissa eram amigas apesar de tudo que aconteceu. Os dois terminaram durante a festa de *Halloween* da escola, quando Gustavo pegou Larissa trocando beijos com o capitão do time de futebol e aluno do terceiro ano, Roberto. Apesar disso, agora só sobrava essa esquisitice entre os dois.

O celular de Daniel tocou e o garoto atendeu afastando-se da gritaria entre Larissa e Bia, que pareciam duas malucas se abraçando e berrando de saudades.

– Alô? Ah, oi Sabrina, tudo bem? – e quando falou o nome de outra menina, Bia parou de se abraçar com Larissa grudando os ouvidos na conversa.

– Quem é Sabrina? – Larissa perguntou curiosa, virou-se para Gustavo, a única pessoa ali que não queria falar com ela.

Gustavo virou a face para o outro lado, fingindo prestar atenção em quem chegava da chuva, sendo um pouco grosseiro com Larissa. Mas ao virar-se para a multidão que entrava na escola, não pôde acreditar no que seus olhos viram: a menina da internet, a que conhecera no shopping, entrando pelo pátio segurando um guarda-chuva vermelho e de vestido jeans, com sapatilhas pretas. Andava distraída, falando no celular enquanto caminhava em direção da entrada do prédio bem onde Gustavo estava.

Sabrina também viu Gustavo e arregalou seus amendoados olhos cor-de-mel em susto e surpresa, em um misto de alegria e desconforto, que foi muito estranho para ambos. No segundo seguinte, Daniel aproximou-se da garota e beijou sua face.

– Essa é a Sabrina. – Bia falou cruzando os braços enciumada. Deu uma rápida analisada em sua rival: Sabrina tinha os cabelos castanhos compridos precisando de tratamento, um pouco frisados por causa da estática do dia chuvoso. Não era das mais magras, tendo uma barriguinha saliente, mas era sem dúvida, uma garota muito bonita, até para Daniel.

– Oi. – Sabrina cumprimentou Daniel e deu as mãos com ele, evitando olhar para Gustavo.

Gustavo estava congelado e estático. Sentiu seus pés perderem o chão e o cérebro quebrar em

mil pedacinhos tentando entender como foi que isso tinha acontecido: estava apaixonado pela namorada de seu melhor amigo!

– Essas são a Larissa e a Bia, e o Gustavo, meu melhor amigo. – Daniel apresentou.

– Muito prazer. – Sabrina sorriu como uma verdadeira atriz, fingindo não conhecer Gustavo.

Cumprimentou todos com dois beijos no rosto e um sorriso forçado.

– Seja bem vinda. – Bia falou com um sorriso amargo, engolindo os ciúmes e depois, segurou no braço de Larissa. – Vamos ver se caímos na mesma sala?

– Agora mesmo! – Larissa não contou duas para apoiar sua amiga. Deixaram os três jovens para trás e subiram as escadas.

Gustavo ficou ali parado engasgado com as palavras e com medo de que se abrisse a boca para dizer alguma coisa, acabaria dizendo as coisas erradas e revelando que já conhecia Sabrina e não apenas isso, que tinha beijado ela no cinema durante o fim de semana! Ficou um pouco tonto, seus pensamentos voando de um lado para o outro em sua cabeça perdendo o sentido da lógica.

Daniel logo reparou que Gustavo ficou estranho, como se tivesse virado uma estátua de cimento, endurecido e sem expressão. Mas como desconhecia as reais razões, achou que talvez fosse timidez, pois Gustavo era um rapaz introvertido.

– Devíamos ver em qual sala estamos. – Daniel sugeriu, pela falta do que dizer.

– É, seria ótimo e depois você pode me levar em um tour pela escola. – Sabrina sorriu para ele, fingindo estar muito feliz, deu as mãos com Daniel.

Como de praxe no mundo das meninas, na hora do intervalo Bia e Larissa foram retocar a maquiagem no banheiro feminino antes de descerem para o pátio. Bia estava passando um gloss vermelho na boca, enquanto Larissa retocava a máscara. Sabrina estava dentro do *box*, ensaiando sua cara de paisagem para encarar mais meio período escolar entre a cruz e a espada! Estava enrascada!

– Como foi que você conheceu o Daniel? – Larissa quis saber, toda curiosa com a última fofoca da escola.

– Os pais dele são amigos dos meus pais. Eu o conheci em uma festa na minha casa... – Sabrina contou, ainda dentro do *box* e sem coragem de sair. – Não foi nada assim romântico.

– É verdade que você pediu ele em namoro? – Bia provocou, com a informação secreta que tinha. Quando ouviu a frase, Larissa fez uma careta de frente para o espelho, desaprovando a atitude de Sabrina.

Sabrina abriu a porta do *Box*, percebendo o tom provocante na voz de Bia. Sorriu meio sem graça:

– Pedi. Você acha que eu devia ter esperado ele fazer o pedido?

– O Daniel não é do tipo que pede em namoro. – Larissa informou como se conhecesse Daniel há séculos e procurando deixar Sabrina desconfortável com isso.

– Não faz diferença. – Sabrina deu de ombros. Para a menina, não importava mais o que Daniel pensava, pois considerava que seu relacionamento com o garoto já estava fadado ao fracasso desde o dia que começara. Somente ela, tola, que não percebera. Mas estava preocupada com o que Gustavo estava pensando sobre ela. Aquela era uma verdadeira piada do destino!

– Você está apaixonada por ele? – Bia perguntou curiosa, olhando para Sabrina pelo reflexo do espelho. Sabrina a olhou de volta e notou que havia uma pequena nuance de preocupação em sua feição, com o cenho franzido.

– Começamos a namorar tem pouco tempo, ainda não me decidi. – Sabrina saiu pela tangente com sua resposta. Se dissesse que sim estaria mentindo, mas se dissesse que não se entregaria. Estava muito confusa e perdida naquele momento.

– Ah. – Bia fez como quem está satisfeita com a resposta. Estendeu seu gloss para Sabrina. – Usa esse, o Daniel adora de morango.

– Ih, já vi tudo, tá gamadinha! – Larissa concluiu equivocada.

– Obrigada. – Sabrina aceitou o gloss, mas detestou a atitude de Bia. Como assim ela queria dizer que Daniel gostava do gosto do seu gloss? Aquilo era uma provocação e Sabrina logo sacou. Se Bia queria ver Sabrina beijar Daniel com seu batom, ela veria o maior beijo da história!

Sem contar duas vezes, passou o batom na boca e depois devolveu para a menina.

– E você gosta dessa Sabrina? – Gustavo perguntou para Daniel enquanto eles estavam na fila da cantina. Não estava perguntando aquilo por interesse nos sentimentos de Daniel, mas queria saber até onde tinha se metido e se devia contar para Daniel a verdade ou não.

– Ela é divertida. – Daniel fugiu do foco. Não sabia bem o que Gustavo queria perguntando aquelas coisas e não queria entrar em detalhes sobre seu relacionamento. – Eu já te disse que não é sério.

– Ah, mas pode virar não é? Estudando na mesma escola... assim é fácil virar sério.

– Não é sério. – Daniel insistiu. – E nem caímos na mesma classe.

– Ela tá vindo ali. – Gustavo avisou para o amigo, quando viu Sabrina descer as escadas de cimento e andar até os dois que estavam na fila. Abaixou o olhar, mirando em seus tênis, procurando não olhar para os olhos chamativos e sexys de Sabrina. Sentiu borboletas na barriga e as faces esquentarem somente porque ela se aproximou.

– Ah, que bom que achei vocês, me perdi! Essa escola é muito gigante e as meninas foram lá para a quadra. – Sabrina falou com um sorriso de alívio nos lábios de batom, usando o gloss com cheiro de morango de Bia. Aproximou-se de Daniel para dar-lhe um selinho, mas o garoto esquivou-se.

– Esqueci minha carteira na sala, já volto. – e saiu deixando Sabrina e Gustavo sozinhos. Seria algo normal e sem perigo, era uma ação segura deixar a sua namorada aos cuidados do seu melhor amigo, mas às vezes, o seu melhor amigo quer roubar a sua namorada de você.

Gustavo reparou a esquiva de Daniel e logo associou ao que Sabrina contara-lhe na internet, sobre seu namorado não lhe dar atenção e visivelmente evitá-la, como se nem gostasse de namorar.

– Que coisa. – Sabrina falou puxando assunto, cansada do silêncio que se formou entre Gustavo e ela.

– É...

– Que jeito estranho da gente se encontrar, não é?

– Muito.

– Pena que não caímos na mesma classe...

– Nós dois ou você e o Daniel? – Gustavo não se segurou, falou com ciúme visível em sua voz e cruzou os braços.

– Eu vou terminar com ele essa semana, amanhã. Se você quiser.

– Não, não. – Gustavo a interrompeu e ergueu as duas mãos como um escudo à sua frente. – Olha, Sabrina... o que aconteceu sábado, esquece.

– Como assim? Ontem no MSN você me disse que nunca sentiu algo especial desse jeito. – e as palavras sinceras de Sabrina lembraram Gustavo da verdade, da dolorida verdade de estar apaixonado.

– Isso foi antes de você ser a namorada do Daniel. Ele é meu melhor amigo!

– E daí?

– É a primeira vez que o Daniel me apresenta uma namorada de verdade, ele só tem casinho, deve gostar muito de você! Não posso fazer isso com ele! – Gustavo sentenciou sério como se estivesse em um enterro, na verdade estava em um enterro: no dramático enterro do seu coração e do sentimento que havia dentro dele.

– Não fala besteira, Gustavo!

– Eu não vou trair meu amigo só por sua causa! Nenhuma menina vale tanto assim! No fim vocês são todas iguais que traem o namorado!

As palavras saíram da boca de Gustavo um pouco diferente de que ele queria dizer e sem querer, acabou ofendendo Sabrina. Os olhos de Sabrina encheram-se de lágrimas. Era isso que Gustavo pensava dela, então? Sem dizer mais nada, cobriu o rosto com as mãos e correu dali, fugindo.

Gustavo se sentiu um lixo por fazer Sabrina chorar e dentro dele seu coração estava dolorosamente rasgado. Mas não dava para se apegar a Sabrina e destruir o único relacionamento que Daniel se importara em levar adiante em um namoro. Abaixou a cabeça e engoliu em seco, enterrando sua tristeza.

Enquanto Gustavo e Sabrina se desentendiam, Bia e Larissa conversavam sentadas em um banco perto da quadra, embaixo de um toldo velho que ficava ao lado de um ipê amarelo derrubando flores no chão, ainda chuviscava.

– Eu não entendi qual é a do Daniel com essa Sabrina. – Larissa bebeu do seu suco de caixinha com sabor de manga, tinha prendido os cabelos loiros em um coque com um lápis. – Vocês não tinham ficado no Ano Novo?

– É... ficamos. – Bia respondeu enquanto lixava as unhas.

– E daí?

– E daí o quê, Lari?

– Vocês não vão ficar mais?

– Não. – Bia suspirou e parou de lixar as unhas, olhando para a amiga com seus olhos verdes recém-retocados com lápis e rímel preto. – Eu te contei que ele passou janeiro inteiro me evitando, nem foi lá em casa jogar videogame com o Gustavo como fazia sempre! De repente fico sabendo que ele está namorando!

– Puxa amiga, deve estar sendo péssimo.

– É... está. – Bia confessou chateada, abaixando a cabeça. – Eu achei que tinha significado algo entre a gente, que tinha sido algo... – enquanto falava, balançava as mãos. – Eu estou muito brava! O pior de tudo foi que hoje de manhã eu tive vontade de agarrar ele! Não consigo esquecer ou deixar pra lá...!

– Eu não queria estar na sua pele!

– Não se preocupe, você ainda vai conhecer a namorada virtual do Gustavo!

– Como assim? – Larissa arregalou os olhos azuis.

– Namorada virtual, da internet, sabe? Ficou o verão inteiro conversando com ela e a conheceu esse sábado. – Bia contou tudo para a amiga. – Ele é tão babaca, tá todo apaixonado e mal conhece ela direito!

– Apaixonado?

– Ih, que cara é essa? Por acaso está com ciúmes?

– Não! Do Gustavo? Claro que não! – Larissa disfarçou e soltou o cabelo, fingindo estar ocupada com alguma coisa que não fosse aquela conversa. A verdade era que não tinha gostado de ouvir as últimas novidades. – Já terminamos, ele pode sair com quem ele quiser.

– Até porque você está com o Roberto, não é?

– Não estou. Eu terminei com ele...

– Por quê? Achei que você estava ‘gamadona’ no Roberto!

– Eu achei também... mas aí uma porção de defeitos começou a aparecer, ele foi me irritando, me irritando... e eu dei um pé na bunda.

– Não tem nada a ver com ele estar indo para a faculdade em outra cidade?

– Não... quer dizer, foi conveniente. – Larissa confessou com um sorriso nervoso nos lábios. – O

Roberto indo viajar e eu de saco cheio dele. Não precisei de muito esforço.

– E o Gustavo?

– O que tem?

– Você ainda sente algo por ele?

– Não adiantaria Bia. Além do mais, ele está muito bravo comigo, fica me evitando e hoje já me ignorou umas três vezes! E olha que estamos na mesma sala, ele até sentou longe! Acho que nunca mais vamos ser amigos.

– Ele ficou super - chateado com o fim do namoro, Lari. Se você não queria mais namorar ele podia ter terminado... acho que seria menos doloroso, e você sabe como os garotos são todos orgulhosos e tontos, fingindo que não se importam.

– Eu sei que eu errei. – Larissa confessou com um olhar chateado. – E sei que magoei o Gustavo. Acho que mereço que ele me ignore, não é?

– Ele gostou muito de você, sabe? Para se trancar no quarto e tudo mais...

– Fico feliz que nós duas ainda somos amigas, apesar de tudo. – Larissa segurou no braço de Bia, com um sorriso no rosto.

– Eu não ia deixar o meu irmão bobão atrapalhar isso! – Bia sorriu para a amiga em resposta.

– Sabe o que eu acho? Que devemos achar um belo par de namorados para nós duas!

– Ah, não sei...

– Pensa no seguinte: se você arrumar um namorado pode matar o Daniel de ciúmes e fazer ele largar da Sabrina para ficar com você.

– Se é que ele vai sentir ciúmes, não é? Eu acho que pra ele, já era. Afinal ele procurou a Sabrina.

– É... mas, você não vai nem tentar conquista-lo, Bia? – Larissa incentivou a amiga. – Você é muito melhor que a tonta da Sabrina!

– Você acha que eu devia?

– Qual é Bia! Você vai mesmo entregar o cara de quem você gosta, assim de mão beijada assim pra outra garota? Essa definitivamente não é a Bia que eu conheço! Você tem que fazer algo pra impedir isso.

– Você acha?

– É, eu acho. – Larissa afirmou convicta. – Tem que entrar nesse jogo para valer, Bia. Aproveita que você foi a única que caiu na sala do Daniel esse ano. – sua frase ganhou peso encerrando o assunto, quando o sinal do intervalo bateu, anunciando a hora de voltar para sala.

Sabrina lavou o rosto na pia do banheiro feminino para tentar sumir com seus olhos avermelhados, sem muito sucesso. Secou o rosto com papel toalha e ficou tentando entender qual era a grande piada do destino em ter colocado Gustavo, seu príncipe encantado e a única pessoa que a ouvia e compreendia como melhor amigo de Daniel, seu namorado por quem já estava perdendo o interesse.

Não era que Daniel era ruim, era que simplesmente não lhe dava toda a atenção e fazia o namoro parecer um sacrifício. Tinha que implorar por tudo! Por atenção ao telefone ou enquanto ela contava algo do seu dia-a-dia, para ele ir até o cinema com ela ou simplesmente para estar ao lado dela. Parecia que o namoro era a coisa mais desinteressante da vida de Daniel.

Pensando bem, não era que ele a tratava mal ou que era grosseiro com ela ou algo do tipo. Não era. Daniel a tratava bem e era muito educado, sempre pagava tudo quando saíam juntos e não reclamava de nada, nem quando o filme estava ruim... mas o problema era que evitava estar com ela e até mesmo beijá-la. Tudo era mais interessante que Sabrina! Uma vez tentou beijá-lo durante o filme do cinema, mas Daniel disse que queria assistir ao filme... e nem depois, quando saíram de mãos dadas e tomaram um suco em uma lanchonete, ele também não quis beijá-la e só trocou alguns rápidos selinhos.

Sabrina sentia-se como uma horrorosa, um monstro, pior, uma leprosa. Tudo o que queria era atenção, um pouco de carinho, uma palavra carinhosa, qualquer coisa que Daniel a olhasse como namorada, a desejasse e até escrevesse cartas de amor para ela. Mas ele era mais seco do que palha!

Além disso, eles nunca conseguiam conversar direito, porque Daniel era monossilábico com todos os assuntos que tinha tentado: política, história, seriados de televisão. Era como se ele não gostasse de nada, não queria conversar de nada. Achava que era timidez, mas pouco a pouco percebeu que não era isso... era apenas que eles não tinham nada em comum, exceto o fato de terem se beijado na festa de aniversário de seu pai e que Sabrina, precipitada, o pediu em namoro no encontro seguinte, desesperada por arranjar um namorado.

Se esperasse mais um tempo, teria conhecido Gustavo de maneira mais segura. Pensar em Gustavo a fez imediatamente encher os olhos de lágrimas de novo. Não era só o fato de ter levado um fora de Gustavo que magoava, mas o fato de ter traído Daniel. Aquilo era uma coisa muito suja, mas o que podia fazer se não conseguia controlar seu coração?

Continuou chorando no banheiro feminino e não voltou para a classe no seu primeiro dia de aula.

– Ei, que tal a gente ir naquela sorveteria de sempre depois da aula? – Bia perguntou em sussurros para Daniel no meio da aula de matemática enquanto a professora explicava a primeira matéria do ano. – Eu estou louca para tomar aquele sorvete de doce de leite com cookies de chocolate!

– E cobertura de chocolate... – Daniel completou com um sorriso, sentado na cadeira atrás da de Bia. – Eu adoraria! Mas o Gustavo anda meio esquisito, você não acha?

– Deve ser por causa da Larissa...

– E você acha uma boa ideia convidá-los juntos? Quer dizer, depois de tudo... você sabe que ele ficou super chateado.

– Eu sei. Mas não precisamos convidar a Lari.

– Não?

– Ela vai entender, hoje me disse que sabia que o Gustavo estava chateado com ela e que achava ser merecido. A Lari é bem madura, para sacar estas coisas e agir dessa forma não é?

– Se você diz... tudo bem. – Daniel deu de ombros, concordando com a ideia.

Bia sorriu contente com a resposta, um daqueles sorrisos lindos cheio de gloss de morango que fizeram Daniel lembrar porque evitou pisar na casa de Gustavo durante semanas e arranjar uma namorada logo após o Ano Novo. Seu coração acelerou de imediato e foi obrigado a afastar-se de Bia, fingindo interesse pelo seus deveres de matemática, que eram ainda o repeteço da matéria do ano passado.

Imediatamente sua mente o transportou de volta para aquele momento que queria tanto esquecer: estava em sua casa na beira da praia e estava entardecendo, a luz alaranjada do por do sol invadia a janela junto com o som do mar. Enquanto Gustavo nadava na praia de águas claras, Daniel estava deitado na cama de casal de seus pais aos beijos intensos com Bia, que de biquíni e cabelos molhados, se apertava contra ele de forma sensual.

Não tinha sido só uma vez, esse era o problema! Aquelas duas semanas na praia durante as férias se transformaram em um total amasso com Bia! E teria sido perfeito ficarem juntos e até namorarem, se davam bem, gostavam das mesmas coisas e se conheciam. O problema era a promessa., aquela maldita promessa que tinha feito para Gustavo durante o Ano Novo.

A promessa tinha sido um pedido de Gustavo, para que Daniel nunca tentasse se envolver com Bia. Gustavo praticamente arrancara a promessa de sua boca. Mas como era que tinha caído na besteira de prometer para Gustavo uma coisa dessas, ainda não sabia!

Talvez fossem os efeitos do *champagne* que tomara que não o deixaram pensar direito na hora e falara qualquer coisa. Ou talvez o fato de que Gustavo parecia saber o que estava acontecendo entre eles em segredo e precisara prometer como uma forma de negar... por mais que pensasse não conseguia achar uma resposta. Mas agora não adiantava achar uma resposta para isso, porque uma vez que a promessa estava feita, precisaria ter coragem para encarar as consequências se pretendesse quebra-la.

Por mais doloroso que fosse fingir que nada tinha acontecido, ou que não sentia aquilo tudo... pior mesmo era saber que Bia não tinha se importado e estava ali o convidando para tomar sorvete como a amiga de sempre fazia. Isso sim era a pior parte da história.

Imaginou-se em papéis invertidos: se Bia chegasse com um namorado novo para apresentar, Daniel tinha certeza que não aguentaria, morreria de ciúmes e raiva e certamente no período do intervalo da escola ou quando os visse se beijar, entraria na maior briga do colégio.

Que bom que não era Bia que estava namorando, então!

Capítulo 02

Ciúme, o veneno letal

Ao fim do período letivo e ao chegar ao pátio da escola, Sabrina teve que se segurar quando viu Daniel e Bia conversando dentro da papelaria. Viu seu namorado pagar as compras e entregar a sacola para Bia, provavelmente pagando tudo para a ruiva magricela.

Sentiu uma raiva esmagar seu peito, definitivamente não ia com a cara de Bia e não gostava de ficar vendo a menina cheia de entrelinhas quando o assunto era Daniel. Ficou ali parada perto da saída, só olhando, e escutou a conversa dos dois enquanto eles saíam da papelaria:

– Péssimo mesmo é se aquele professor que parece uma tartaruga ainda for o nosso professor de biologia! Nunca mais vai ser a minha matéria favorita! – Daniel estava de braços dados com Bia, que balançava nas mãos a sacola com os presentes.

Sabrina reparou que eram algumas canetinhas coloridas e uns carimbos de menina, nada de muita importância.

– Eu gosto dele. Não gosto é daquele professor de história, um gordão que tem uma barba fedida!

– Você só diz isso porque ele te colocou pra fora no ano passado...

– Tudo culpa de certo alguém que ficou passando bilhetinho! – e deu uma pequena ombrada em Daniel, divertindo-se. – Oi Sabrina. – Bia quem a viu e a cumprimentou, meio em surpresa porque não a tinha visto antes por ali.

Sabrina analisou Bia que tinha um sorriso no rosto. Reparou também que Bia não soltou o braço de Daniel e encarou aquilo como uma espécie de aviso nas entrelinhas femininas.

– Oi. – Sabrina cumprimentou mais por educação e continuou segurando seu material de escola, com medo de tentar dar as mãos para Daniel e ele recusar, só porque estava de braços dados com Bia.

– Estamos indo até a sorveteria aqui do lado, é o máximo, quer ir? – Bia continuou com um sorriso no rosto. Sabrina entendeu aquilo como um desafio, ela estava convidando-a para um programa nitidamente programado a dois. – Nós vamos às vezes depois da aula.

– Aonde que vocês vão? – Gustavo perguntou aproximando-se e pegando a conversa pela metade. A primeira coisa que reparou foi nos quadris de Sabrina e depois viu Daniel e Bia de braços cruzados. Que droga! Agora eles eram como melhores amigos e isso o irritava. Sentia estar perdendo o amigo e a irmã... além é claro de Sabrina. – Posso ir junto?

– A ideia é irmos todos juntos. – Daniel deu de ombros.

– Olha o que eu ganhei, Gu! – Bia estendeu a sacola da papelaria para o irmão, que pegou curioso para olhar.

Gustavo remexeu nas coisinhas dentro da sacola e por fim, acrescentou:

– Que ‘bichices’ essas canetas e esses carimbos, nem deve funcionar essa porcaria.

– Funcionam sim e são fofos! – Bia esticou a manga esquerda do casaco de Daniel, mostrando para o irmão que tinha carimbado o braço do amigo para testar os carimbos da loja.

Sabrina quis morrer quando viu os carimbos cor-de-rosa, azul, vermelho, verde e roxo, todos com corações e “I love you” escritos. Teve certeza que Bia estava provocando-a da mesma forma que provocou no banheiro feminino antes do intervalo ao oferecer o gloss de morango. Isso era muito irritante e Sabrina enciumada, declarou logo guerra para a ruiva, que estava na cara querer roubar seu namorado!

Fingiu derrubar os cadernos que segurava nas mãos, parecendo a garota mais desajeitada do mundo, fazendo tanto Daniel quanto Gustavo se abaixar para pegar os cadernos dela do chão e devolverem para ela. Gustavo parou no meio do caminho, quando percebeu que não era seu papel ajudar a namorada do amigo.

– Ai desculpa, sou tão desastrada! – Sabrina acrescentou quando Daniel juntou todos os cadernos e ficou em pé. Segurou no rosto do namorado com as duas mãos e deu um selinho demorado que pegou Daniel de surpresa. – Obrigada, Dani.

Mas Sabrina foi ainda mais esperta, deixou Daniel segurando seus cadernos e deu o braço com ele, impedindo dessa forma que ele voltasse para Bia e fez questão de encarar Bia que já fingia não prestar atenção, tirando o celular do bolso.

– Vamos? Senão vai ficar tarde e tá começando a chover! – chamou os amigos colocando-se a primeira a andar na direção da sorveteria.

Os amigos logo a seguiram. Gustavo foi o mais contrariado a participar do passeio, tendo que suportar ver Sabrina cheia de amores para cima de Daniel. Suspirou fundo e logo ultrapassou os dois para alcançar a irmã, que já acenava da porta da sorveteria. Não devia ter perguntado se podia ir junto e deveria ter inventado uma desculpa bizarra, como ter que passear com o gato da vizinha.

– Não acha que está meio frio para tomar sorvete? – Sabrina perguntou para Daniel assim que chegaram dentro da sorveteria.

– É quando é mais gostoso tomar sorvete! – Bia se intrometeu na conversa dos dois, guiando a turma para o guichê. – Hmmm! Vou querer com calda dupla de chocolate!

– Depois fica reclamando que tá gorda! – Gustavo provocou a irmã puxando sua mochila fazendo peso para baixo.

– Para Gustavo! – Bia riu e puxou de volta sua mochila ajeitando-a nas costas.

– Divide comigo, Dani? – Sabrina se encarregou de pagar de casalzinho. – Eu vou querer de abacaxi.

Gustavo imaginou Daniel reclamando, porque detestava sorvete de frutas e já se preparou para dizer que dividiria com Sabrina, apenas pela amizade, e assim enterrar de vez aquela estranheza que ficara entre eles depois das besteiras que falou e que pensou a aula inteira, arrependido.

– Tá bem. – Mas Daniel concordou com Sabrina, mesmo detestando o sorvete que ela escolheu, para a surpresa tanto de Bia quanto de Gustavo.

– Quero um de creme na casquinha. – Gustavo anunciou. A atendente anotou o pedido, enquanto a outra mocinha já preparava o sorvete. Gustavo pagou antes de ir buscar o seu sorvete nas mãos da mocinha que preparou.

– Eu vou querer de doce de leite com cookies e chocolate! – Bia foi a segunda no guichê. – Mas faz um duplo, hein!

– Credo Beatriz! – Gustavo assustou-se com o tamanho do sorvete da irmã. – Você não estava de regime?

– É só por hoje. Ah! E uma água, por favor. – Bia falou rindo e na hora de pagar, tirou a sua carteira vermelha da mochila e abriu ela de todos os lados procurando seu dinheiro. – Ué, eu deixei meu dinheiro em casa? – Fez uma cara tristonha.

– Ih nem vem que eu não vou pagar pra você. – Gustavo torceu o nariz. – Vou me sentar.

– Eu pago... – Daniel ofereceu já pegando a sua carteira. Sabrina revirou os olhos.

– Não Dani... deixa pra lá, eu estou de regime mesmo. – Bia continuou com a carinha triste e guardou a carteira. – Só a água, moça.

– Deixa de ser boba, Bia. – Daniel insistiu. – Além do mais, eu quero uma colherada do seu sorvete!

– Se for assim, tudo bem. – Bia olhou para ele com aquele sorriso de acelerar o coração de novo. – Aproveita e já faz um de abacaxi para a Sabrina!

– Vai querer chantilly? – a atendente perguntou. Outra coisa que Daniel detestava era chantilly.

– Vou sim. – Sabrina concordou distraída da pergunta, pois olhava para Gustavo que largava a mochila em uma mesa e se sentava de qualquer jeito lambendo o sorvete.

Daniel pagou os sorvetes das duas e foi sentar-se ao lado de Gustavo, carregando os cadernos de Sabrina enquanto a namorada esperava seu sorvete ficar pronto.

Bia foi a primeira a pegar seu sorvete e sentou-se do lado de Gustavo colocando uma colherada bem grande na boca.

– Hmmm! – fez ao sentar-se, soltando a mochila vermelha no chão. Fez mais uma colher e ofereceu para Daniel. – Olha o aviãozinho!

Sabrina chegava com seu sorvete de abacaxi bem na hora em que Daniel era alimentado por Bia e teve até de prender a respiração de raiva, porque Bia não perdia tempo! Que garota mais oferecida!

– Tá bom?

– Tá ótimo.

– Como vocês são bestas! – Gustavo reclamou no meio dos dois. – Parecem duas crianças!

– Nem disfarça, Gustavo! Eu sei que você tá doidinho pelo meu sorvete de doce de leite com cookies! – Bia brincou. – Mas nem vou te dar um pedaço porque você não quis pagar pra mim!

– Por que eu iria pagar, se o Daniel sempre paga tudo pra você? Ainda economizo um troco e compro um tênis no fim do mês! – Gustavo enfiou o dedo no sorvete de Bia, pegando um teco.

– Ei, devolve!

Sabrina se sentou ao lado de Daniel e suspirou. Deu uma colherada em seu delicioso sorvete de abacaxi e por fim ofereceu uma colher para o namorado, para provar para Bia quem é que controlava a situação. Daniel não quis ser indelicado com Sabrina e por isso aceitou a colherada das mãos da namorada, mas não aguentou com o sorvete e chantilly na boca e pegou o primeiro guardanapo que viu para cuspir.

– O que foi? Tá ruim?

– Não... a sorveteria é ótima... – Daniel tentou disfarçar, passando as mãos nos cabelos. – É que depois de doce de leite esse negócio ficou azedo.

– E não tem nada a ver com o fato de que era a Bia te dando o sorvete, não é? – Sabrina perguntou dando na cara que estava com ciúmes. Todo mundo olhou para ela assustado. – Você fica pagando tudo pra todas as amigas também ou é só pra Bia?

– Quê? – Daniel não entendeu a pergunta, mas assustou-se com a possibilidade de que Sabrina tinha desconfiado de que já havia rolado algo entre ele e Bia anteriormente.

– Calma Sabrina...

– Calma o quê, Bia? Você é muito dissimulada! – Sabrina comprou a briga, de saco cheio de ver Bia se fazer de inocente e levar a melhor.

Bia arregalou os olhos verdes e colocou uma colher de sorvete com calda de chocolate na boca, para não dizer mais nada. Engoliu o sorvete como se fosse uma pedra e abaixou a cabeça, chateada.

Gustavo por sua vez ficou perplexo com a explosão de Sabrina e não aguentou:

– O Daniel só detesta sorvete de morango e especialmente com chantilly, só isso! – intrometeu-se na briga, só porque Sabrina tinha ofendido sua irmã. Não era Sabrina que vivia reclamando que o namorado nunca dava atenção e vivia se esquivando? Pois ali estava Daniel tentando tomar um sorvete que odiava só para não desagradar à garota! Em sua opinião, Sabrina que era a maluca da história e ainda traía o namorado. No mesmo momento se sentiu um lixo, porque fora com ele que Sabrina tinha traído Daniel.

– Desculpa. – Bia largou o sorvete em cima da mesa, pegou sua mochila vermelha do chão e rapidamente saiu da sorveteria indo parar no meio da chuva, pois o chuvisco já evoluíra.

Daniel se levantou também, mas Sabrina o segurou no braço.

– Deixe ela, Dani.

– Que droga, Sabrina! – Daniel se soltou da garota com um puxão e correu atrás de Bia, largando sua mochila, Sabrina e Gustavo para trás.

Sabrina suspirou revoltada e soltou o sorvete.

– Que ótimo! Ele ainda foi atrás dela e me largou aqui! Você viu? – virou-se para Gustavo

buscando um apoio moral, mas Gustavo estava boquiaberto sem entender o que tinha acontecido. – Você viu?

– É claro que ele foi! O que você queria? – falou de forma grosseira, abrindo os braços. – O Daniel é meu melhor amigo, conseqüentemente, da Bia também! Você que é toda ciumenta!

– Eu não sou ciumenta! – Sabrina se defendeu da acusação.

– E o que foi isso então? Essa cena toda foi ciúmes! – Gustavo ficou em pé e pegou a mochila. – Não foi você que hoje cedo disse que ia terminar com ele? E daí faz isso...

– Você vai mesmo defender ele? Ah, é, esqueci, a Bia é sua irmã, é claro que você vai defender o que a princesinha faz, mesmo ela sendo uma víbora!

– A única víbora aqui é você. Você é louca! Quer saber, fica aí você e sua loucura! – Irritado, saiu da sorveteria, largando o sorvete em cima da mesa. Foi atrás da irmã. Não estava puramente defendendo Bia, mas ver Sabrina com ciúmes de Daniel era um martírio.

Bia descia a rua da escola correndo, Daniel correu atrás dela e alcançou sua mochila, segurando pelo chaveiro de ursinho de pelúcia, que estourou a correntinha quando ele puxou. Com o barulho que Bia parou, virou para Daniel com os olhos vermelhos e cheios de lágrimas.

– Desculpa. – Daniel falou. – Eu não sei o que...

– Vai embora, Daniel! O que é que você veio fazer aqui? – gritou chorando. Jogou em cima dele a sacola com as canetas e os carimbos. – Não quero mais isso! Não quero mais nada seu!

– Bia espera...

– Esperar o quê? Você aparecer com mais outra namorada e esfregar na minha cara? Você é um babaca! – aproximou-se dele apenas para pegar seu chaveiro de ursinho quebrado. – Esse era meu chaveiro favorito! – E empurrou Daniel, irritada com tudo o que estava acontecendo. – Volta lá pra sua namorada e vê se me deixa em paz! – e virou-se, continuou correndo para longe.

– Bia! Bia espera! – Daniel a chamou, mas não correu atrás.

Daniel estava imaginando como se sentiria se estivesse em papéis invertidos com Bia e fosse ela quem chegasse com um namorado novo das férias, já tinha sua resposta: estaria sofrendo, com o coração partido, como estava Bia.

Passou a mão nos cabelos já úmidos da chuva, indeciso. Se corresse atrás de Bia, o que falaria para ela? E adiantaria? Bia provavelmente o detestava àquela altura. Virou-se para voltar para a sorveteria onde tinha deixado Sabrina e Gustavo, mas viu Gustavo saindo da sorveteria no mesmo instante. Andou de volta para a sorveteria e quando cruzou com o amigo na calçada, falou:

– Desculpa.

– Se liga Daniel... não foi culpa sua. – Gustavo sentenciou sem saber da missa a metade e seguiu

o caminho de volta para sua casa, onde sabia que ia encontrar a irmã. – Eu cuido da Bia, não se preocupa, tá?

Daniel ficou um tempo parado na chuva sem reação, demorou um pouco até voltar para a sorveteria e quando se sentou à mesa, estava encharcado. Deitou a cabeça por cima dos braços e encostou o nariz na mesa.

– Dani? – Sabrina o chamou colocando a mão no cabelo molhado e castanho do namorado, fazendo um carinho leve. – Tá tudo bem?

– Não...

– Foi minha culpa? – Sabrina perguntou. A resposta seria um óbvio “claro que sim”, visto que ela tinha falado tanta barbaridade só porque ficou com ciúmes de Bia.

– Não. – Daniel respondeu de forma inesperada para a garota. – A culpa foi minha.

– Acho que você dá muita atenção para a Bia... e eu fiquei com ciúmes. – Sabrina confessou.

Daniel ergueu-se sentando direito na cadeira, passou as mãos nos cabelos e fingiu um sorriso, para especular que estava tudo bem:

– Desculpa, Sabrina. Não imaginei que fosse isso.

– Tudo bem, a gente aprende com os erros não é? – aquela era a forma dissimulada de Sabrina de dizer para Daniel que ele deveria deixar de dar atenção para Bia. – É melhor eu ir para casa, está ficando tarde e a chuva pode piorar. – E ficou em pé pegando seus cadernos, deu um selinho em Daniel. – Nos vemos amanhã.

– É...

Daniel ficou ali sozinho, martirizando suas memórias com a imagem de Bia chorando. Estava em uma encrenca enorme.

Gustavo estava sentado no chão com as costas na porta de Bia, segurando um pote de doce de leite e duas colheres, tentando abrir o pote que não cedia.

– Bia, anda, abre a porta! Esquece a Sabrina, não vale a pena. – Bia não respondeu, dava pra ouvir a irmã chorando dentro do quarto. – Sabe o que eu tenho aqui? Um doce de leite maravilhoso! Do seu preferido!

– Vai embora e me deixa em paz! – Bia resmungou de dentro do quarto.

– Amanhã ela vai pedir desculpas para você!

– Eu não quero desculpas!

– Ela ficou com ciúmes, o que você queria? Você e o Dani são muito amigos, você é uma menina linda, elas ficam com ciúmes! Não é a primeira vez que uma namorada do Daniel tem ciúmes de você, já aconteceu tantas vezes que perdi até a conta! – Gustavo estava tentando animar a irmã.

– Já aconteceu? – Bia destrancou a porta e abriu quase derrubando Gustavo de costas no chão.

– Já. – Gustavo ficou em pé e estendeu uma colher para Bia.

– Com a Larissa também? – Bia quis saber, segurando a colher que ele ofereceu.

– Não entendi... você quer saber se o Daniel tinha ciúmes da Larissa? – Gustavo conseguiu abrir o pote de doce de leite e encarou Bia com uma cara de dúvida, sem entender a pergunta.

– Não, bobo! – Bia finalmente voltou a sorrir, para o conforto de Gustavo. Deu uma boa colherada no doce de leite. – Perguntei se as namoradas do Daniel também tinham ciúmes da Larissa.

– Não, não, só encanavam com você. Acho que era porque você está sempre solteira quando ele começa a namorar. – Gustavo observou e também deu uma colherada no doce de leite, indo sentar-se na cama de Bia.

– É isso! – Bia vibrou com a colher na boca.

– É isso o quê?

– Eu estou sempre solteira quando o Daniel começa a namorar! Eu preciso de um namorado urgente!

– Ah, claro! – Gustavo entendeu tudo errado. – Se você arrumar um namorado a Sabrina não vai encanar com você, não é?

– Isso mesmo! – Bia tomou o pote de doce de leite das mãos de Gustavo para comer mais. – Essa foi a primeira vez que uma namorada do Daniel deu um chilique...

– Foi nada! – Gustavo caiu na risada. – É que você nunca está perto quando elas dão os chiliques, essa Sabrina é meio maluca e não bate bem da bola, não liga para ela.

Bia ficou calada e fez uma carinha feliz. Continuou com o pote de doce de leite, dividindo-o com Gustavo. Os dois passaram a tarde juntos dessa forma.

Daniel chegou a sua casa se sentindo a pior pessoa da face da terra. Se alguém perguntasse a ele o que estava fazendo, não saberia responder. Sentou-se em sua cama com as roupas encharcadas da chuva e tirou o casaco e o uniforme, seus olhos castanhos claros miraram seu braço carimbado por Bia. Alguns carimbos estavam inteiros e outros borrados.

Sentiu um pequeno aperto no coração que arrancou um suspiro. Ali estavam alguns corações e “I love you” carimbados por Bia com os mesmos carimbos que a menina havia atirado nele antes de dizer para que ele a deixasse em paz. O que ele queria, afinal? Era tão óbvio que Bia agora o detestaria pelo o que tinha acontecido. E ela teria toda razão, certo?

Deitou-se na cama, chateado com a decisão que tinha tomado. Queria explodir. Se pudesse, voltaria atrás alguns meses e não teria dado aquele beijo em Bia na piscina... Suspirou. Que mentira! Se pudesse voltar no tempo, nunca teria feito àquela promessa a Gustavo.

Bia e Larissa estavam sentadas no pátio da escola pela manhã com o celular ligado em modo câmera, fotografando os garotos.

– Ei, que tal esse? – Larissa focalizou um garoto qualquer ali no pátio, ajudando a amiga a escolher o seu futuro namorado.

– Você entendeu tudo errado, Larissa! – Bia resmungou.

– Não era um cara pelo qual você não se apaixonaria?

– Exatamente, mas tem que ter alguma qualidade e tem que ser beijável! – Bia deu novamente a descrição.

– Ai Bia, tá difícil! O Daniel é super - gatinho, não vamos achar alguém bom o suficiente para fazer ciúmes nele!

– Ô Larissa, que pessimismo! Não precisa ser gatão, só precisa ser beijável!

– E esse? – apontou outro garoto.

– Muito magrelo!

– E esse? – e pulou para um ali perto.

– Do primeiro ano não rola, Lari!

– E esse? É um gatinho, tô sabendo que ele entrou para o time de basquete da escola! – Larissa contou apontando para um rapaz de porte atlético. – Ele só é um estúpido!

– Eu totalmente me apaixonaria por esse!

– Ai, amiga, melhor! Assim você esquece o Daniel! – Larissa se empolgou.

– Impossível esquecer o Daniel! – Bia cortou o barato. Olhando para o visor do celular de Larissa, viu um garoto que tropeçou nas escadas da entrada do prédio. – Pera, pera! Esse! Ele é perfeito! – e com o celular da amiga, bateu uma foto do menino.

Larissa arregalou os olhos com a escolha da amiga:

– O Yuri? Você só pode estar brincando! – reprovou de imediato. Yuri era um garoto magrinho, de cabelos quase loiros cobrindo os olhos, que era mais baixo que Bia e ainda usava óculos fundo-de-garrafa. – Esse garoto é um CDF retardado, Bia!

– Ele é perfeito, Lari! Eu nunca me apaixonaria por ele, é totalmente beijável e ainda por cima inteligente! E sendo baixinho assim, o Daniel vai se morder tentando entender o que eu tô fazendo com um cara desses!

– Bia, pensa um pouco, amiga, não vai fazendo isso, não! Ele tá aqui desde a oitava série e nunca falou com ninguém! Ele engasga até para responder a chamada! Fora que ele é um acidente de gaveta, olha aquela jaqueta horrível! – Larissa apontou os defeitos que conhecia quando o garoto passou na frente delas, ajeitando os óculos no rosto. – Você não vai poder usar salto do lado dele em festa

nenhuma! – constatou. Puxou o celular de Bia, desfocando do garoto e voltou a mirar outro carinha do time de basquete. – Escolhe um cara mais descoladinho!

– Já decidi! – Bia bateu as mãos contente. Tinha encontrado o partido perfeito para colocar seu plano em prática. Voltou a olhar para a entrada da escola e viu Daniel chegando com Sabrina, de mãos dadas. Pegou sua mochila vermelha e ajeitou nas costas por cima da do casaco de moletom com estampa de oncinha. – Vou para a sala! Descobre tudo do tal Yuri até o nosso encontro no banheiro do segundo andar no meio da terceira aula!

– Tá bem. – Larissa reparou que a fuga de Bia tinha a ver com Daniel e Sabrina entrando na escola. Respirou fundo e guardou o celular no bolso da calça jeans preta. Sorriu para o casal que se aproximava. – Oi Dani! Oi Sabrina!

– Oi! – Sabrina sorriu para Larissa e aproximou-se, sem soltar da mão de Daniel, que estava calado demais naquela manhã e, portanto nem cumprimentou Larissa. – Tudo bem?

– Ah, um pouco. Escuta, você está na sala D, não é?

– Estou sim. – Sabrina confirmou.

– Ai que ótimo! – Larissa ficou em pé e estendeu a mão para a Sabrina. – Vem comigo, eu preciso de um favorzão!

Sabrina olhou primeiro para Daniel, que deu de ombros e soltou a mão da namorada. Com isso, a garota segurou na mão da amiga loira para levantar e seguiu Sabrina pelo pátio até o prédio das salas de aula, curiosa.

Quando chegaram ao corredor do segundo colegial, Larissa matou a curiosidade de Sabrina.

– Tem um tal de Yuri na sua sala esse ano, não tem?

– Não sei... – Sabrina era muito distraída e não conseguia gravar o nome das pessoas.

– Eu te mostro quem ele é, olha! – pegou do bolso o celular e mostrou a fotografia que Bia fez. – Esse é o Yuri. Eu preciso da sua ajuda!

– Você gosta dele? – Sabrina perguntou com um sorriso, pegando o celular das mãos de Larissa, para olhar melhor a foto. Reconheceu o garoto que sentava na frente. – Ah, sei quem é! Ontem eu derrubei o livro dele no chão... mas ele é meio baixinho pra você, não é?

– É a Bia que quer conhecer ele. – Larissa falou revirando os olhos. Achava Sabrina uma tonta, ainda mais depois do que ficou sabendo que ela fez na sorveteria para Bia, aí sim que não ia com a cara da garota. Mas não podia simplesmente dizer isso a ela, visto que Sabrina era uma peça importante no plano de Bia para recuperar Daniel. – Eu fiquei de descobrir tudo o que eu podia sobre ele até o meio a terceira aula! Estou encrocada! Ele não tá na minha sala!

– Você quer que eu faça isso? – Sabrina compreendeu a ideia de Larissa, mas não sabia se gostava de ser uma mensageira do amor. Devolveu o celular para Larissa.

– Exatamente! Você me ajuda? – pediu com um sorriso falso e cheio de esperanças.

– Tudo bem... – Sabrina concordou e entrou na sala porque o sinal bateu.

A primeira parte do plano estava completa: se Sabrina acreditasse que Bia estava afim de outro carinha, não iria mais se importar quando ela falasse com Daniel!

Capítulo 03

O garoto mais tímido do mundo

Daniel entrou na classe e reparou que Bia estava no mesmo lugar de sempre. Tinha na boca um pirulito de morango em forma de coração, vermelho como seu gloss.

– Bom dia, Bia. – falou quando se aproximou.

– Bom dia! – Bia o recebeu com um sorriso lindo. Ela estava especialmente bonita naquele dia, com um casaco de oncinha fofo e shorts curtos, com uma meia-calça preta de fio grosseiro, escondendo as pernas e sapatilhas amarelas. – Dormiu bem?

– Mais ou menos... – sentou-se atrás dela soltando a mochila preta no chão. – E você?

– Tudo bem.

– Ah, Bia... sobre ontem... eu...

– Não tem problema Dani. – Bia falou virando-se para ele com um sorriso. Claro que tinha vontade de pular no pescoço de Daniel e esganá-lo por ter trocado ela por Sabrina, mas não ia fazer isso quando tinha na cabeça o plano perfeito para deixar Daniel de cabelos em pé. – Já passou. – bateu os ombros. – Fiquei sabendo que vão organizar uma excursão para o Planetário, vamos? Podemos chamar a Sabrina, o Gustavo e a Lari. Seria legal irmos todos juntos!

– Ah... – Daniel fez sem saber muito o que dizer. Lá estava Bia confundindo-o de novo. Agora estava tudo bem? Não estava mais com raiva dele?! Meninas eram mesmo esquisitas, ponderou. – Pode ser... quando é?

– Nesse sábado! Tem que pegar as inscrições na coordenação, podemos ir lá durante o intervalo!

– Certo... se você diz. – e abriu a mochila. Pegou a sacolinha com as canetas coloridas e os carimbos, entregando-a para Bia. – Guardei para você.

– Ah. – Bia não pegou a sacolinha, tirou o pirulito da boca. – Olha, Dani... é melhor você dar isso para a Sabrina, sabe. Fiquei pensando em tudo o que aconteceu. Se a gente quiser continuar sendo amigos, temos que esquecer o que houve entre a gente, concorda?

– É... – o problema estava em querer ser amigo. Já tinha um tempo que Daniel não queria ser só amigo de Bia. Respirou fundo. Não... Bia tinha razão. Ele fez uma promessa e não podia estragar tudo agora. – Sempre fomos amigos, Bia. Faça questão que você fique com isso. – colocou a sacola em cima do caderno da garota. – Desculpe pela Sabrina, ela perdeu a noção.

– Não tem problema. Obrigada pelas canetinhas, depois te pago.

– Não precisa... – Daniel queria dar as canetas e carimbos de presente. – Fica como um pedido de desculpa, tá?

– Certo. – Bia abriu a sacola e pegou as canetas e os carimbos, colocando-os dentro de seu estojo de ursinho de pelúcia, procurando não olhar para os lábios de Daniel. Droga, Daniel! Por que era tão difícil esquecer aqueles beijos?! Se pudesse o beijaria ali mesmo!

Daniel por sua vez fingiu que ia prestar atenção na aula, abrindo seu caderno para copiar a matéria. Estava tão confuso que não conseguia pensar direito. Aquela fora uma reação inesperada de Bia que o deixou sem chão.

Sabrina tinha uma missão e o relógio estava contando, mas como ia fazer para concluí-la? Ali do seu lugar perto da parede, reparava em Yuri e tentava imaginar o que Bia queria com um garoto que era mais baixo do que ela. Essa Bia era muito estranha mesmo!

Sentia uma pontinha de remorso, por ter dado aquele escândalo na sorveteria na frente de todo mundo, equivocando-se com os sentimentos de Bia acerca de Daniel. Sacodiu a cabeça: Não fazia sentido! Teve certeza que Bia gostava de Daniel! Ofereceu o gloss de morango dizendo que era o favorito do menino como se já tivessem se beijado, fez de tudo para ele pagar tudo para ela, desde as canetinhas e os carimbos – cheios de coração e *I love you* que carimbou no braço de Daniel – até o sorvete duplo. Parecia até mentira que Bia estivesse interessada em outro garoto, já que no dia anterior estava dando em cima do seu namorado!

Ou talvez, era como Gustavo mesmo falara: Daniel e Bia eram apenas amigos. Só isso. Ela que era uma ciumenta à toa, vendo coisas onde não existia, sendo neurótica. E por que estava com tantos ciúmes de Daniel se vivia reclamando dele? Depois da sorveteria mesmo eles não haviam se falado, Daniel não havia nem respondido a mensagem de boa noite que ela enviara no celular. E de repente, pela manhã, estava esperando por ela na porta da escola para entrarem juntos. Parecia até que Daniel se dividia em dois: um o namorado muito atencioso e outro, o namorado babaca que sumia do mapa sem explicações.

Suspirou. Uma coisa era verdade, se queria ver Bia bem longe de Daniel, conseguir aquelas informações sobre o Yuri era algo essencial. E foi pensando nisso que Sabrina ficou em pé, acertou o uniforme da escola no corpo e foi entregar seu exercício de redação mal feito para a professora, com o intuito de passar pela mesa de Yuri.

Ele ainda estava escrevendo e, portanto, Sabrina não pensou duas vezes em atrapalhar fingindo esbarrar no caderno e fazê-lo rabiscar o maior borrão.

– Ai, desculpa! – anunciou assim que ele levantou os olhos azuis por dentro da franja loira que os cobria. – Sou uma desastrada! – Mas Yuri não respondeu, apenas acertou de novo o caderno na cadeira e voltou a escrever, diante disso, Sabrina teve que apelar. – Eu me chamo Sabrina e você?

– Yuri. – ele se apresentou de cabeça baixa, escrevendo.

– Eu sou aluna nova e você?

– Não...

Sabrina calou-se. Aquilo não estava adiantando de nada e desse jeito, nunca conseguiria as informações que precisava. Pensou rápido em uma estratégia e com toda a sua criatividade, falou:

– Quer se sentar comigo durante o lanche do intervalo? Uma amiga minha quer conhecer você!

Yuri ficou roxo de vergonha no mesmo momento e as palavras travaram na sua garganta. Sabrina era uma menina direta e aquilo o pegou de surpresa, assustando-o, começou a tossir. Sabrina levantou uma sobrancelha. O que Bia vira, naquele garoto esquisito que não conseguia nem falar era um mistério.

– Tudo bem? Legal! – pronto! Missão cumprida. Com isso entregou a redação para a professora e voltou para o seu lugar. Agora era só esperar a terceira aula para encontrar-se com Bia e Larissa no banheiro feminino e contar tudo o que tinha conseguido.

Quando Bia entrou no banheiro feminino, Larissa e Sabrina já estavam ali, segurando uma folha de caderno cor-de-rosa e lendo entretidas, entre risadinhas.

– Oi Bia! – Larissa a viu e anunciou a sua chegada. – Você não sabe o que a Sabrina fez! Ela é muito cara de pau! – e deu uma piscadinha para a amiga ruiva.

– Você contou para a Sabrina? – Bia fingiu estar com vergonha, cobrindo o rosto as mãos. – Era meu segredo!

– Tudo bem, Bia! – Sabrina informou, soltando a folha com Larissa. – Eu fiz isso meio que como um pedido de desculpas, por ontem.

– O que você fez?! – perguntou com as faces avermelhadas, não de vergonha de verdade, mas de apertar enquanto fingia que cobria o rosto.

– A Sabrina fez amizade com o Yuri e descobriu um monte de coisas. Além disso, deu um jeito dele descer no intervalo para sentar com a gente e assim apresentar vocês... – Larissa contou toda a fofoca. – E sabe o que é isso? – balançou a folha cor-de-rosa, exibindo-a. – O Yuri respondeu um questionário para a Sabrina, contando algumas coisas bobas sobre ele! Quer ver?

– Como você conseguiu isso? – Bia quis saber e fingiu interesse na folha, se aproximando para olhar.

– Ah, eu disse pra ele que tinha uma garota interessada nele. – Sabrina deu de ombros.

– Não acredito! – Bia fez de novo o gesto de por as mãos nas bochechas, fingindo que estava tímida. – Você contou pra ele que eu tô afim dele?

– Não teve jeito, Bia, o garoto é tímido demais! – Sabrina falou.

– E a Sabrina é bem direta, você sabe que ela não fica esperando o cara agir, né? – e o que Larissa falou foi meio que uma provocação fora de hora.

– É, não espero! – Mas Sabrina não levou a mal, achando que aquilo naquele momento era uma qualidade. – O Yuri parece ser bonzinho, espero que você consiga o fazer falar!

– Com todas essas infos, com certeza amiga! – Larissa falou e deu a folha para Bia.

– Eu tenho que ir pra sala, nos encontramos no pátio? – Sabrina indagou.

– Claro! – Bia sorriu e acenou, ficando com a folha cor-de-rosa e as informações.

Quando Sabrina deu as costas e saiu, Bia e Larissa comemoraram se abraçando. Depois, olharam para a folha e Bia começou a ler.

– “Você tem namorada?” “Não”. Ótimo, ele tá livre!

– Claro que está, nem precisava perguntar.

– Ai, Lari, vai que ele tinha uma peguete!

– Na boa, ele nunca beijou! Aposto com você! – Larissa debochou. – Vai ter que ensinar a beijar! – e riu, debochando mais ainda.

– Não me importo. – Bia deu de ombros. Só queria dar uns belos amassos no garoto bem na frente de Daniel e o fato de que Yuri era um sabe-nada, era perfeito! Ele seria totalmente maleável e faria tudo o que ela mandasse! – “Com quem você mora?” “Com meus tios e avô”... – leu a segunda pergunta. – E os pais dele?

– Devem morar no exterior, sei lá! – Larissa foi até a pia do banheiro para retocar a maquiagem. Olhou-se no espelho fazendo pose. – Lê mais!

– “Cite três coisas que você gosta de fazer” “Estudar, Ler e trabalhar”. Ahn? Ele trabalha?

– Pra você é ótimo, assim não precisa ficar pagando de casal com esse babaca o tempo todo. – Larissa foi direta. – E já sabe, né Bia? Ele não fala então você vai ter que dar super em cima dele e não ficar pagando de tímida.

– Eu sei. Foi só pra convencer a Sabrina. – E leu as outras perguntas rapidamente, só passando os olhos. Mas uma chamou sua atenção e, portanto, leu em voz alta. – “Que tipo de sorvete você prefere?” “Flocos”. Aposto que ela só perguntou isso por causa de ontem!

– Queria ter visto a cara de nojo do Daniel com o sorvete de morango! – Larissa riu sozinha, imaginando Daniel cuspidando o sorvete derretido em um guardanapo como Bia falou.

– Com chantilly!

As duas riram. Bia guardou a folha no bolso.

– Vou voltar para sala que o professor passou um trabalho em dupla e o Daniel está lá sozinho.

– Espera! Conta o que houve hoje quando você fingiu que não estava puta com ele!

– Ah, o Daniel é muito desligado, ficou lá pasmando, acho que ficou sem entender nada!

– Total esperava que você fosse chorar, aposto!

– É, talvez. – Bia deu de ombros. A única coisa que importava é que Daniel morresse de ciúmes.

– Eu já o chamei pra excursão do planetário e ficamos de pegar as fichas, vou pegar uma extra pro Yuri, acho que ele vai morrer quando souber que foi por isso!

– O que você vai dizer quando pegar a extra?

– Que é pra não errar! – e riu, como se tivesse contando uma piada. – Vou lá Lari e brigadão!

Nos vemos no intervalo!

– Boa sorte! – Larissa falou ajeitando os cabelos enquanto Bia saiu. – Vai precisar se for mesmo encarar um beijo com aquele babaca... eca! – e depois, foi sua vez de voltar para a sala.

Quando o sinal do intervalo bateu, Sabrina parou bem na frente de Yuri:

– E então vamos lá?

– Tem certeza? – indagou incerto. Esse negócio de encontro às cegas era sempre uma furada, sem contar que não pretendia arrumar uma namorada naquele momento. Fora isso, sobrava aquela impressão de ser uma pegadinha, uma piada, um trote passado por alunos veteranos. A única coisa era que ele era o veterano e Sabrina uma novata.

– Vamos logo, está com vergonha? A Bia é super legal. – Sabrina puxou a manga da jaqueta verde exército de Yuri, em um gesto impositivo. – E vamos logo que estou com fome!

– Tá bem... – Yuri por fim concordou e ficou em pé.

Sabrina notou que ele era baixo, bem mais baixo que Bia ou até mesmo ela. Coisa de dez ou vinte centímetros. Torceu o nariz. Será que tinha se enganado de garoto? As fotos sempre enganam. Imediatamente lembrou-se de quando viu uma foto de Gustavo na internet e do seu encontro com ele e entristeceu-se.

– Vamos logo. – falou quando virou as costas para sair, tentando esquecer-se de Gustavo.

Yuri a seguiu, procurando não pensar em nada. Olhou para as sandálias de salto de madeira de Sabrina e a seguiu, mantendo seus olhos azuis no chão.

Foi no corredor mesmo que Sabrina encontrou Daniel e Bia saindo da coordenação segurando algumas folhas brancas nas mãos. Logo se aproximou:

– Oi Bia! – falou para a ruivinha e puxou Yuri pela manga do casaco de novo, colocando-o bem na sua frente. – Esse é o Yuri.

– Oi, muito prazer. – Bia sorriu largamente aquele sorriso de tirar o fôlego e fixou seus olhos verdes em Yuri, reparando que assim de perto, ele parecia ainda mais baixo do que imaginou. Os óculos de aro grosso preto e lentes pesadas ficavam escondidos pela franja loira, cobrindo os olhos. Apesar disso, Yuri era bonitinho e passava na sua condição de “garoto beijável” por não ter nenhuma espinha. Bia detestava espinhas e já tinha dado fora em um namorado só por isso.

– Essa é a Bia, de quem te falei. – Sabrina enfatizou, já que Yuri engasgou de novo com as palavras sem saber o que dizer e ficando mais vermelho do que um tomate maduro. Depois, largou os dois lá e foi dar as mãos para Daniel, puxando-o para longe.

Daniel relutou em sair, quando notou que Bia ficou para trás com o tal Yuri, mas Sabrina continuou puxando o garoto na direção das escadas que davam para o pátio. Olhou por cima do ombro e viu Bia sorrindo que nem uma boba.

– Quem é aquele cara?

– É da minha sala. A Bia pediu para eu apresentar. – Sabrina deu um risinho tolo, como quem sabe alguma coisa. – Acho que está afim dele... mas ele é tão baixinho e mudinho, que acho que não vai dar certo.

– Ela pediu? Quando?

– Hoje. Foi hoje. Ela não te contou?

– Não... – Daniel revirou os olhos.

– Talvez estivesse com vergonha. – Sabrina concluiu.

Daniel por sua vez sacou que aquilo era uma provocação de Bia! Isso explicava porque ela estava tão esquisita no início da aula, falando em excursão de planetário e dizendo que eles eram amigos. Era claro que ela estava dando o troco na mesma moeda, já que ele tinha tido a brilhante ideia de arranjar uma namorada nas férias! Bia era assim mesmo, tratava de relacionamentos de forma infantil. E era uma infantilidade mesmo ela resolver arranjar um namorado só porque tinha levado um fora...

Bia por sua vez estava sorrindo para Yuri, reparou que ele ficou tímido e olhou para os pés. Realmente o que Larissa disse sobre ela ter que dar em cima era verdade, mas por sorte, Bia era uma garota muito extrovertida.

– Eu e meus amigos estamos combinando de ir naquela excursão para o planetário. Quer ir? – convidou sem pudores, colocando-se a andar pelo corredor.

– Não sei... – Yuri falou com a voz bem baixinha, de vergonha. Não era do tipo que conseguia conversar com garotas direito, especialmente garotas tão bonitas quanto Bia. Por que foi que tinha concordado mesmo com aquela maluca da Sabrina? Devia ter recusado o convite de cara, porque só pagaria de idiota ao lado de Bia.

– É sábado. – Bia contou e estendeu para ele uma ficha da excursão. – Seria legal se você fosse... eu gosto de planetas, estrelas, essas coisas. Estou tentando convencer meus amigos a irem, mas eles não estão querendo ir. – essa última informação era forçada, para tentar convencer Yuri. – E seria muito chato ir sozinha!

– Certo... vou pensar. – falou ainda inseguro em aceitar o convite, segurando a folha da inscrição.

– Você gosta de planetas, essas coisas?

– Nunca tive interesse em pesquisar...

– Ah, e do que você gosta?

– De várias coisas.

– Fala uma coisa que você goste de fazer! – Bia pediu. – Gosta de ir ao cinema?

– Não tenho o hábito de ir...

– Por quê?

– Não sobra muito tempo entre os estudos e o trabalho.

– Você trabalha com o quê?

– Em uma livraria.

– Gosta de ler?

– Sim.

– Que tipo de livro você mais gosta de ler?

– Fantasia.

– Ah! Parece legal, eu gosto mais de ver filme do que de ler. Às vezes os livros têm muitas páginas, dá preguiça! E assistir um filme é mais rápido! – Bia estava procurando manter o diálogo aceso, mas Yuri era muito tímido e monossilábico. – Gosta de parques? Zoológicos?

– Nunca fui a um zoológico.

– Não? – Bia arregalou os olhos verdes. – Que coisa! Ah, já sei então o que podemos fazer, um acordo! Você vai comigo ao planetário sábado e eu te levo no zoológico, que tal?

– Ah...

– Por favor! – insistiu daquele jeito que toda menina sabe fazer quando quer convencer um garoto de alguma coisa.

– Tá bem, vou ver se consigo... Às vezes trabalho aos sábados.

– Eba! – Bia vibrou feliz e pisou no pátio da escola, avistou Daniel e Sabrina sentados em uma das mesas perto da lanchonete e viu também Gustavo na fila, provavelmente indo comprar algo.

Aproximou-se de Sabrina e de Daniel, acompanhada de Yuri. Sentou-se segurando as fichas de inscrição para o planetário e estendeu uma para cada um.

– Vocês acham que o Gustavo me deixa chamar a Larissa? – foi a primeira coisa que perguntou, sentando-se à mesa.

– Acho que não. – Daniel foi sincero, largou a ficha em cima da mesa de mármore, sem a menor vontade de se inscrever para o planetário. Fitou Yuri, analisando-o. Era um garoto bem esquisito que não fazia o tipo de Bia, não se parecia com nenhum namoradinho que ela havia procurado antes: Yuri era baixinho, meio *nerd* e se vestia muito mal. Estava ali parado em pé ao invés de sentar-se ao lado de Bia segurando a folha do planetário, com um casaco verde-exército que era muito grande para ele, um moletom amarelo de capuz e calças azuis. Parecia um maluco com tantas cores em uma mesma composição, os cabelos então... Daniel suspirou irritado, enciumado.

– Senta aqui, Yuri. – Bia pediu para o garoto sentar do lado dela. – Vem me ajudar a preencher a ficha.

– E precisa de ajuda? – Yuri falou sem pensar, afinal era uma simples ficha de dados cadastrais.

– Não, era só uma desculpa para você sentar do meu lado mesmo. – Bia falou deixando Yuri

roxo de vergonha.

Daniel revirou os olhos. Ótimo! Era só o que faltava mesmo ter que aguentar Bia dando em cima de um *nerd* ridículo. Imediatamente lembrou-se das palavras de Gustavo, sobre como Bia era uma garota que não levava os namorados a sério e que se caso viesse a se envolver com Daniel, faria a mesma coisa com ele e isso estragaria a amizade de todos eles de uma vez por todas. Só que Daniel concluiu que isso não estragava com amizade nenhuma, apenas estragava com sua paciência que já estava no limite! Tinha vontade de dar um soco bem no meio do nariz de Yuri, mas não ia bater em um cara mais baixo que ele e que ainda por cima, usava óculos. Seria até covardia.

– Ah Dani, vamos? – Sabrina se agarrou em seu braço, segurando a ficha do planetário. – Deve ser muito legal esse planetário.

– É um planetário comum, não tem nada de especial nele. – Daniel já estava impaciente e acabou sendo grosseiro com a namorada. Aquela frase era mais para Bia, que tinha inventado o passeio.

– O que vocês estão fazendo? – Gustavo indagou assim que chegou, segurando um hot dog e um refrigerante. Sentou-se a mesa ao lado e mordeu seu sanduiche.

– Vamos ao planetário. – Sabrina quem o respondeu, novamente como uma verdadeira atriz que tinha esquecido a briga que tiveram. – Você vai?

– Não sei, esses negócios são meio chatos. – e foi então que viu Yuri ao lado de Bia. – Quem é você?

– Esse é o Yuri, ele está na sala da Sabrina. – Bia quem apresentou, porque Yuri se engasgou de novo intimidado por Gustavo. – Esse é meu irmão, Gustavo.

– Ah tá. – Gustavo não disse nada. Lá ia Bia arrumar um namorado novo naquele ano de escola. Certamente tinha a ver com a conversa que tiveram na noite anterior sobre o ciúme de Sabrina. Mas evitou a todo custo olhar para a namorada do seu melhor amigo.

– Você vai? – Bia quis saber do irmão. – Posso chamar a Larissa?

– Pode... – Gustavo respondeu de boca cheia. – Vocês são amigas, não quero atrapalhar.

– O Gustavo namorava a Larissa ano passado. – Bia contou para Yuri, mas aquela informação foi um choque para Sabrina, que grudou os ouvidos na conversa. – Agora eles estão brigados, mas a Larissa é super legal! É minha melhor amiga.

– Certo. – Foi o que Yuri respondeu, para não ficar sem dizer nada.

– E você vai ao planetário, Yuri? – Gustavo procurou se socializar com o namoradinho de sua irmã.

– Não sei ainda...

– O Yuri trabalha em uma livraria e às vezes trabalha de sábado. Mas ele vai tentar uma folga, né? – Bia forçou de novo, exibindo as qualidades de Yuri para Daniel. – Vai ser muito legal, Yuri, você precisa ir!

– Só a Bia que acha o planetário legal. – Gustavo pegou no pé da irmã. – Fala sério, o que tem

de legal em um lugar escuro que fica fingindo que é um céu do espaço?! Dá um sono danado!

– Você que é um dorminhoco! – Bia retrucou e pegou a folha de Yuri. – Eu preencho pra você!

Qual a data do seu aniversário?

– Vinte e oito de outubro.

– Seu signo é Escorpião? – Bia perguntou com um sorriso. – O meu é gêmeos!

– Sério? O meu é Escorpião também! – Sabrina se empolgou com a conversa.

– Por isso que você é ciumenta! – Gustavo se intrometeu dando uma bela patada em Sabrina, ainda doído pela cena da sorveteria. – O Daniel é de aquário, não é?

– É. – Daniel concordou.

– Como foi que vocês ficaram juntos? A compatibilidade de Escorpião e de Aquário é reduzida a zero! – Bia falou nas entrelinhas de novo. – Escorpião e Gêmeos tem chance de dar certo.

– Que besteira esse papo de signo. – Daniel não estava interessado em signos ainda mais se fosse para ficar ouvindo sobre as compatibilidades de Bia e Yuri. Era irritante.

– Vamos nesse planetário com vocês! – Sabrina decidiu por Daniel e pegou a folha que ele largou em cima da mesa. Queria incentivar ao máximo que Bia e Yuri ficassem juntos.

O sinal soou informando que o intervalo havia terminado e era hora de voltar para sala. Daniel foi o primeiro a ficar em pé, de saco cheio de ficar por ali e ouvir falar do planetário. Sabrina levantou-se também:

– Depois te entrego a folha preenchida e assinada, nossos pais precisam autorizar!

– Combinado. – Bia fingiu um sorriso de alegria. – Você também vai, Gu?

– Vou pensar... – Gustavo ficou em pé para fugir de Bia, antes que a irmã o convencesse a ir.

Estava aí algo que Gustavo não queria fazer: ficar vendo Sabrina e Daniel juntinhos durante a exibição do planetário.

Yuri ficou em pé na sequência, mas Bia o segurou pela manga do casaco, fazendo-o se sentar novamente:

– Espera um pouco, Yuri. Vamos terminar as nossas fichas, tá?

– Certo... – Yuri concordou sentando-se. Ajeitou os óculos para enxergar direito o que Bia estava escrevendo. – Mas não sei ainda se posso ir.

– Tudo bem, eu tenho certeza que vai dar tudo certo! – Bia insistiu e escreveu seu nome em sua ficha. – Não quero ir sozinha, quero ir com você. – falou sem mais nem menos.

Yuri suspirou, um misto de chateação e impaciência. Bia percebeu e olhou para ele, um pouco sem entender porque ele tinha suspirado daquela forma.

– O que foi?

– Nada... é que... você não pode convidar outra pessoa? Alguém mais a ver com você, como alguém do time de futebol ou de basquete.

– Como assim? – Bia não compreendeu o comentário de imediato. – A Sabrina não te falou?

Estou afim de você. – Yuri riu de forma debochada. Bia ergueu uma sobrelanceira de dúvida, esperou que ele explicasse. – Que foi?

– Ah, Bia... – Yuri ajeitou os óculos nos olhos. – É claro que não está. – matou a charada de uma vez só. – Estudamos juntos durante o ano passado, você nem lembra. Fizemos até um trabalho de história juntos sobre a Grécia no meio do ano.

– Fizemos? – Bia realmente não lembrava que Yuri estava no grupo. Também pudera, Yuri era invisível.

– É, fizemos. E não tem que ser nenhum gênio para sacar que não temos nada em comum, você é cheia de amigos e o colégio inteiro sabe quem você é. Eu não. E prefiro assim. – Ficou em pé, pegou a folha de inscrição em que estava seu primeiro nome escrito e a amassou.

– Não, Yuri! – Bia puxou a folha das mãos dele e procurou desamassá-la. – Não faz isso, vamos conversar...

– Qual foi a aposta que você fez com seus amigos? – Yuri perguntou de forma impaciente. – O que você ganha fazendo isso?

– Eu não fiz nenhuma aposta. – Bia o olhou com as sobrelanceiras curvadas, como se isso a ofendesse. Não conseguiu sustentar a mentira. Yuri tinha razão, ela não se lembrava dele e eles não tinham nada em comum. – Tudo bem, você me pegou. Realmente não estou apaixonada por você... mas não fiz nenhuma aposta!

Yuri ficou calado e sentou-se novamente no banco, para ouvir o que Bia tinha a dizer. A menina suspirou chateada, procurou encontrar as palavras certas para contar a verdade e enquanto desamassava a folha, disse:

– É só que... A Sabrina é muito ciumenta e ontem ela deu um chilique por causa do Daniel e eu não queria que ela atrapalhasse a nossa amizade. O Daniel é o único amigo do meu irmão e ele já está super chateado com várias coisas que aconteceram... – confessou de uma só vez, enquanto o pátio já esvaziava com a multidão dirigindo-se para a sala. – Eu preciso de um namorado, para ela não ficar achando que eu sou afim do Daniel ou algo do tipo!

– Tem certeza que não é para fazer ciúmes no tal do Daniel?

– Não, claro que não. – Bia negou de primeira. – Bem... um pouco. – Confessou em seguida se sentindo idiota por falar essas coisas para o cara com quem ela deveria estar se amassando. – Ele está se achando, sabe? A gente ficou no Ano Novo, ele foi do tipo que sumiu e não ligou mais. Agora apareceu com essa menina, ele pode namorar quem ele quiser, não me importo, mas como ele ficou esfregando ela na minha cara me deu uma raiva tremenda! Achei que fôssemos amigos e que ele não ia fazer essas coisas, ele podia ter dito que não gostou de ficar comigo e pronto! Não precisava fazer desse jeito. Achei que podia dar uma lição nele. – por fim, voltou a olhar para Yuri com uma carinha chateada. – Desculpa, não queria te enganar nem nada do tipo... não tive a intenção de te magoar.

– É... tudo bem. – Yuri deu de ombros, não era que não se importava, mas compreendeu as

razões de Bia, mesmo achando que aquilo era uma infantilidade sem fim. – Eu vou ao planetário com você.

– Sério? – os olhos verdes de Bia brilharam com esperança, abriu um sorriso avassalador. –

Puxa, obrigada! Prometo que compenso com o zoológico.

– É, tá bem.. – concordou e ficou em pé de novo.

– Espera! – puxou Yuri pelo ombro e deu um selinho no garoto.

Yuri ficou vermelho de vergonha e se afastou rapidamente, abaixou a cabeça sem coragem para encarar Bia.

– Er... tudo bem eu fingir que estamos ficando, mas vamos combinar que vai ser sem beijos desnecessários, tá? Não tem ninguém no pátio.

– Você tem medo de se apaixonar por mim?

– Não... – e ficou mais vermelho ainda, como se fosse explodir de vergonha. – É só que...

– Tudo bem, sem beijos desnecessários. Mas se vamos pagar de namorados, não acha que temos que combinar algumas coisas antes de você ir pra sala?

– Tipo o quê?

– O Gustavo não pode saber da verdade, que é de mentira, porque ele vai contar pro Daniel... que vai contar para a Sabrina... enfim, tudo iria por água a baixo. A Larissa pode ficar sabendo, mas ela sempre dá bandeira, então seria bom enganá-la, não acha?

– Tá...

– Você tem que me pedir em namoro e todo mundo ficar sabendo de alguma forma... acha que consegue me pedir em namoro na frente dos outros? – Bia passou a segunda regra, já que a primeira tinha sido de Yuri.

– Não... – ficou vermelho de novo de imediato, sentou-se novamente no banco e pensou um momento, procurando uma solução para a charada: o que ia dar na cara que era um namoro sem precisar falar? Teve uma ideia. – Uma aliança!

– É... é uma solução! Eu posso ficar exibindo a aliança que nem otária como se estivesse orgulhosa dela. – concordou com a ideia de Yuri. – Eu compro, pra você não ter que gastar dinheiro com essas bobagens.

– Não compra, não. Faz o seguinte, passa a usar um anel aí nesse dedo que eu vou pedir pra Sabrina dar um jeito de pegar esse anel pra servir de medida pra aliança.

– Você já fez isso, não é? – Bia sacou. – Eu achei que você nunca tinha tido uma namorada.

– É eu tive uma. E não falo de ex-namoradas com namoradas atuais.

– Combinado. – Bia anotou a terceira regra. – Nada de falar de ex. Ah, tem mais uma coisa... todos os dias você me leva até em casa?

– Não dá... eu saio daqui e vou direto para o trabalho, não sobra muito tempo... a menos que você more muito perto.

– Dá quinze minutos daqui até em casa. Você mora longe?

– Um pouco, meu tio costuma me trazer e depois pego o metrô para o trabalho. – Yuri contou o que fez Bia lembrar que leu naquela folha de perguntas que Sabrina inventou que ele não morava com os pais. – Eu folgo duas vezes por semana, quando for minha folga eu te levo.

– Certo! – Bia sorriu. – Eu pago seus lanches na escola para compensar.

– Não... eu não sou garoto de programa. – Yuri se ofendeu. – E nenhuma garota paga nada pra mim... especialmente namorada, mesmo que de mentira.

– Certo, fica como regra para eu não esquecer e te deixar irritado com isso.

– Tudo bem... – Yuri por fim ficou em pé. – Agora preciso voltar para a sala, não posso ficar com falta, eu sou bolsista.

– Espera. Tem uma coisa que podemos fazer para a escola inteira achar que a gente ficou! – e ficou em pé também, de frente para Yuri. Esfregou seus lábios com os dele, mesmo sem beijar, para borrar seu gloss em seus rostos.

Yuri ficou vermelho como o *gloss* e se afastou de Bia.

– Ok, chega. – falou e abaixou a cabeça, ajeitando os óculos.

Bia sorriu. Não era uma gracinha como ele era todo tímido? Satisfeita, juntou as fichas e deu a folha amassada para Yuri:

– Preenche e pede pros seus pais... – e parou de falar. – Aliás, por que você mora com seus tios?

– Porque meus pais morreram. – contou, ainda de cabeça baixa olhando para a ficha amassada.

– Sinto muito... – Bia chateou-se com a história triste. Não devia ser nada fácil viver sem os pais! – Meus pais vivem brigando, acho que eles deviam se separar... mas eles não se separam e continuam brigando. – dividiu com Yuri sua história também. Ele levantou a cabeça para olhar para a menina que deu de ombros. – Sei que não é a mesma coisa, eu só...

– Não tem problema. Eu não me lembro deles. Faleceram quando eu tinha três anos. – e deu um sorriso fechado para provar que estava tudo bem. – Te vejo no fim da aula?

– Estarei aqui, e vou com você até o metrô! – sorriu para o garoto.

Subiram em silêncio as escadas do prédio e entraram em suas salas com as bocas borradas e a fofoca pegou fogo nos corredores da escola.

Capítulo 04

Milkshake de Emoções

A cada pessoa que entrava no ônibus do planetário, Sabrina, uma das primeiras a chegar esticava o pescoço por cima dos assentos, esperando por Daniel e se decepcionava a cada vez que quem chegava lá era outro aluno.

Já havia enviado três torpedos, ligado duas vezes e nada. Daniel não respondera e nem atendera aos seus chamados. Parecia até que estava fora de órbita. De certo, estava dormindo com o celular no silencioso.

Viu quando Bia entrou no ônibus seguida de Gustavo. Os dois vieram juntos já que eram irmãos. Bia era a que vinha alegre com o passeio, feliz de ir ao planetário com um sorriso enorme no rosto. Seus cabelos ruivos estavam soltos e alisados, usando um moletom preto com uma estampa de panda, cujo capuz tinha duas orelhas imitando de urso, calça jeans e bota. Acenou para Sabrina e se aproximou, sentando-se na poltrona da frente, na janela.

– Bom dia! – Sabrina falou para os dois, mexendo na franja do cabelo castanho que estava trançado de lado, bem romântico.

– Bom dia. – Bia respondeu com os lábios de *gloss* de morango.

Gustavo vinha com cara de sono, totalmente sem ânimo para aquele negócio chato que sua irmã inventou, estava com o rosto meio amassado, o que indicava que havia acabado de acordar, com um casaco de um time de basquete estadunidense e calça jeans cinza. Sentou do lado de Bia. Gustavo não era nenhum garoto de tirar o fôlego, mas Sabrina suspirou quando o viu.

– Ô Gustavo! – Bia o empurrou. – Quem vai sentar aqui é o Yuri!

– Se liga Bia! Não vou ficar segurando vela pra todo mundo nesse passeio, não. – Gustavo reclamou sem se mexer, e fazendo corpo mole já que a irmã não teria forças contra seu peso.

– Alguém viu o Daniel? – Sabrina perguntou entristecida.

Gustavo bufou. Que saco, que saco, que saco. Estava se amaldiçoando! Quando ficou sabendo que Larissa não poderia ir ao planetário porque seus pais não deixaram, achou que seria um passeio mais divertido, mas quando colocou os olhos em Sabrina, mudou de ideia: teve certeza que ainda sentia algo pela menina.

– Liga pra ele. – Bia ficou em pé e ajoelhou-se no assento, ficando de frente para Sabrina e desistindo de tirar o irmão dali. Reparou que ela estava usando um vestidinho florido marrom e branco, segurando um suéter branco. – Vai ver ele perdeu a hora.

– Eu já liguei, mas ele não atende... – Sabrina confessou, com um sorrisinho meio nervoso.

Gustavo ficou quieto, mas queria avisar pra Sabrina que Daniel nem ia aparecer. Antes do fim

da aula na sexta-feira, Daniel havia dado todas as dicas que não queria no planetário: primeiro disse que esqueceu a ficha de inscrição, depois esqueceu o dinheiro... reclamou que acordar cedo de sábado era muito chato, enfim, todas as dicas que um namorado dá para a namorada quando não tá a fim de ir e ela fica que nem imbecil insistindo. Não que concordasse com a atitude de Daniel, achava que o amigo podia dizer que não ia simplesmente. Não precisava dizer que ia e não aparecer, aliás, isso era muito chato e só comprovava o jeito relapso de Daniel acerca de Sabrina. Perguntou-se mentalmente se valia a pena deixar Sabrina para Daniel, já que ele cuidava tão “assim” da namorada.

– Não sei... – Bia não sabia como ajudar Sabrina a se acalmar. – Vai ver ele perdeu a hora, espera um pouco que ele aparece. O Yuri também está demorando...

– Ai esses homens! – Sabrina brincou, meio que em uma reclamação. – E a Larissa?

– Está de castigo. Pegou o cartão de crédito escondido da mãe para comprar um sapato novo e chegou à fatura na casa dela ontem... já viu, né! – Bia contou os motivos de Larissa não poder ir ao planetário.

– Que chato! – Sabrina condoeu-se pela loira magricela.

– Chato mesmo vai ser ter que devolver os sapatos! – Bia comentou achando graça da confusão em que Larissa se meteu.

– Olha o Yuri. – Sabrina que estava ligadona em quem subia ao ônibus viu quando o garoto chegou, com a camiseta branca amassada estampada com coqueiros verdes.

Bia virou-se para o corredor dos ônibus e pulou Gustavo. Abraçou-se com Yuri, enlaçando-o pelo pescoço e o encheu de beijos na bochecha, fingindo ser a garota mais apaixonada da face da terra.

Sabrina viu aquela cena com um certo nó no coração, ela não poderia fazer isso com Daniel porque o garoto simplesmente desaparecera do mapa! Teve um pouco de inveja de Bia, por ter um namorado atencioso como Yuri que não perdia a hora do passeio.

– Que bom que você veio! – Bia sorriu para Yuri e deu as mãos, finalmente largando-o.

Yuri estava com as bochechas vermelhas de tanto *gloss* e abaixou a cabeça com vergonha da cena que Bia fez, era sempre assim! Ele chegava à escola ela vinha correndo e pulando como se fosse um coelhinho fofo, ou algo do tipo, pulava em cima dele e o enchia de beijos... Yuri não podia reclamar que Bia estava quebrando os termos do contrato porque ela só fazia isso na frente dos amigos e eram só beijos no rosto. Uma vez teve que dar um selinho em Bia mas foi só, eles não iam além disso. O mais engraçado era que conseguiam enganar todo mundo só com isso e com uns borrões de batom feitos às escondidas no final do intervalo. Ajeitou os óculos no rosto e por fim, levantou a cabeça, limpando o *gloss* de Bia com a manga do casaco preto.

– Vamos sentar aqui, assim ficamos juntos! – Puxou Yuri para um par de assentos vazio, mais pra frente no ônibus já que Gustavo estava irreduzível em sair de seu lugar e Sabrina esperava por Daniel.

Yuri sentou-se ao lado de Bia, que ficou na janela, ainda limpando o rosto. Bia percebeu que ele estava incomodado com o *gloss*, riu, e pegou da sua bolsa preta um pacote de lençinhos, entregando para

o garoto.

– Obrigado.

– Desculpa, te borrei inteiro...

– A essa altura, já acostumei.

– Acostumou nada, você ainda fica parecendo um tomate de tão vermelho! – farreou com a timidez de Yuri, e ele imediatamente ficou com as bochechas rosadas, abaixando os olhos azuis. – Viu o que eu disse! – riu.

– Não sei como você enxerga com tanto cabelo nos olhos... – e invadindo mais uma vez o espaço de Yuri, mexeu na franja loira do garoto ajeitando-a.

– *Tsc...* – Yuri resmungou e se afastou de Bia, para ela parar de mexer no seu cabelo e colocou o papel sujo de *gloss* no bolso da calça verde escura.

Bia abraçou-se em seu braço esquerdo e deitou a cabeça em seu ombro.

– Você tá sempre cheiroso! Que perfume você usa? – Bia quis saber, cheirando a manga do casaco de Yuri. – Ou será o amaciante da sua roupa?

– Sei lá. – Yuri não disse, mas achou cheiroso o cabelo de Bia. Dava para sentir o cheiro adocicado dali. Aliás, Bia era toda com cheiro doce: seu perfume era delicado e adocicado, seu *gloss* tinha cheiro e gosto de morango e agora seus cabelos, cada um com um cheiro diferente, mas que juntos, eram como uma explosão doce. Às vezes ficava até tonto com isso, em como Bia era linda, doce e sorridente.

– Deve ser a roupa. – Bia por fim concluiu. Uma coisa que achava legal em Yuri era que, mesmo ele se vestindo muito mal e sem estilo nenhum, ele estava sempre limpinho e com as roupas cheirosas. Não só a roupa, porque sempre que ia fazer o borrão de *gloss* depois da aula sentia a nuance de uma fragrância em seu rosto, como se ele tivesse acabado de tomar banho.

Bia sorriu sozinha, lembrando a sensação macia que era roçar sua boca com a boca de Yuri. Ele tinha uma boca bonitinha, ela ficava reparando, pequenininha e de lábios finos. Ainda não tinha barba, sabia disso porque nunca se arranhava na pele do menino. Achava certa graça naquele borrão: agora era uma coisa mecânica, ela se esforçava para não beijar Yuri quando fazia a marca de batom em seus lábios para não assustá-lo, mas lembrava de que na primeira vez, a vez que pegou ele de surpresa no pátio da escola, suas bocas ficaram meio entreabertas, como um beijo. Aliás, aquilo tinha sido o mais próximo que tinha ficado de um beijo com Yuri porque o máximo que davam agora era um selinho de biquinhos, afastados e distantes. Não podia evitar em pensar em como seria beijá-lo de verdade, com língua e saliva. Será que seria macio como o borrão?

Quando percebeu que estava devaneando sobre o tipo de beijo que teria Yuri, imediatamente lembrou-se do beijo de Daniel, que tinha os lábios grandes e grossos, com um sorriso fofo. Não era um martírio Daniel ser tão lindo assim? O engraçado era que Bia nunca havia reparado em Daniel daquele jeito, com essas intenções. Como ele era amigo de Gustavo, Bia acabava vendo-o sempre como amigo.

Mas isso tinha mudado no Ano Novo, quando Daniel roubou-lhe aquele beijo na piscina, debaixo d'água. Era uma coisa tão boba: estavam brincando de mergulhar e nadar até o outro lado da piscina, apostando corrida e Daniel sempre ganhava! Menos daquela vez, porque Daniel tinha parado no meio da piscina e cruzou com Bia em um beijo. Fora um beijo roubado... e depois daquelas duas semanas, Daniel roubara seu coração só para pisar nele. Era isso que Daniel estava fazendo: pisando em Bia.

Não conseguiu evitar em pensar na hipótese de que se beijasse Yuri, logo ele estaria pisando nela também. O que é que ela tinha de errado?!

– Yuri... eu sou bonita?

– Tão bonita que não sei o que tá fazendo com um cara como eu. – o garoto respondeu em deboche, sem perceber que aquela era uma pergunta séria.

– Não... eu disse, bonita de verdade! – Bia endireitou-se na cadeira e o fitou com seus olhos verdes, que fizeram o coração de Yuri bater mais forte.

– Você está tentando arrancar um elogio, é isso? – e abaixou a cabeça para fugir daquele olhar hipnotizante de Bia, acertando os óculos no rosto, como sempre fazia que se sentia constrangido com alguma coisa... e definitivamente Bia lhe perguntar o óbvio, só para que ele tivesse que dizer, era constrangedor.

– Certo... você me acha feia. – Bia concluiu, já que Yuri estava evitando falar algo a respeito. Cruzou os braços.

– Ei... – Yuri se sentiu mal pela forma como Bia ficou, dava para ver que ela estava chateada. Virou-se para ela. – Você é bonita, acho que você sabe disso... todo mundo sabe disso.

– Então devo ser chata! Acho que no fundo, as pessoas ficam entediadas comigo... sou sem graça?

– Não diga uma coisa dessas... você tem várias qualidades. – Yuri tentou confortá-la.

– É? Quais? – Bia não estava convencida.

– Você é extrovertida, sincera, tem vários amigos... todo mundo gosta de você, não tem como não gostar.

– Acha isso mesmo? – Bia virou-se para ele com um sorriso de volta em seu rosto e os brilhos nos olhos.

– É... – Yuri pela primeira vez não ficou roxo de vergonha, mas sorriu de volta para Bia.

Eles se olharam por um momento em silêncio... e foi quando o ônibus deu partida, em direção ao planetário.

Sabrina suspirou impaciente, com o celular na mão, tentando ligar para Daniel em vão. Gustavo que estava ali do lado dela não soube o que dizer. Seus pensamentos transitavam entre o alívio de não ter que segurar vela para Sabrina e entre a chateação, de ver a garota com aquele olhar tão triste.

Meio sem pensar, segurou a mão da garota, a mesma que ela segurava o celular.

– Não fica triste... fico com você. – falou olhando para ela.

Sabrina levantou os olhos para Gustavo e sorriu. Não precisava se sentir sozinha enquanto estivesse ao lado dele.

O passeio ao planetário não foi nada demais: entraram em uma sala escura e redonda onde projetou um filme com as imagens do satélite, explicando sobre a galáxia, os corpos celestes e estrelas. Mostrou os movimentos da Terra e algumas características e imagens de rotas celestes. O local ficou escuro como um cinema, só que a tela, era no teto.

Bia assistia a tudo com a boca entreaberta e um sorriso de criança, empolgada com a projeção. Mas era a única que estava realmente se divertindo com o passeio do planetário. Yuri estava achando tudo muito chato e sem graça, enquanto Sabrina e Gustavo estavam mais entretidos um com o outro, dando as mãos de forma escondida por debaixo das poltronas de plástico do planetário.

Sabrina, distraída com Gustavo até se esqueceu de seu namorado desaparecido, considerando aquela atitude de Daniel mais um motivo para considerar que o seu relacionamento estava fracassado. Fazia carinho na mão de Gustavo escondida de forma que Bia e Yuri não percebessem e trazia um sorriso nos lábios cerrados, guardando um segredo.

Quando o planetário parou de exibir o filme e acendeu a luz, todos se levantaram para sair. Sabrina soltou a mão de Gustavo um tanto assustada, com medo de ser pega. Procurou mexer na sua bolsinha e conferiu o celular, para ter certeza que enquanto se divertia Daniel não teria ligado. Nada. Não havia nenhuma ligação perdida ou mensagem de texto.

Bia e Yuri foram à frente, deixando Sabrina e Gustavo para trás.

Gustavo reparou que Sabrina procurou o celular e, portanto, não conteve em perguntar:

– O Daniel não ligou?

– Não... – Sabrina deu de ombros, como quem não se importa. Guardou o celular. – Deixa ele pra lá... – e aproximou-se de Gustavo, dando um selinho. O selinho tomou forma, virando um beijo.

Gustavo a segurou pela cintura, puxando-a para perto, com saudades. Sabrina estava com saudades também, enlaçou os braços pelo pescoço de Gustavo e se entregou.

– Ei, onde estão o Gustavo e a Sabrina? – Yuri quem percebeu que os dois não tinham saído da sala de projeção. Segurava a mão de Bia, pagando de casalzinho.

– Sei lá... – Bia não se importou. Seus olhos bateram na lojinha do planetário e encantou-se no mesmo momento. – Ei! Uma lojinha! – e puxou Yuri para dentro, parando numa prateleira cheia de miniaturas. Viu uma miniatura do Planeta Saturno feito de porcelana, que era um cofrinho. – Uau, que

fofo!

– Esquisitinho... – Yuri não gostou.

Bia continuou olhando todas as coisas expostas, cadernos, canetas promocionais, chaveiros, bichinhos de pelúcia... ia passeando pela loja puxando Yuri, até a hora em que viu uma caneca pequena, pintada a mão como se fosse a Terra. Soltou a mão do seu namorado falseta e segurou a caneca, olhando o preço.

– Esse é o presente perfeito pro Daniel! – falou meio sem perceber, com um suspiro e um sorriso feliz no rosto. – Ele tem coleção de canecas, os pais dele viajam muito e sempre trazem uma diferente, mas de planeta ele ainda não tem!

– Você gosta desse Daniel, não é? – Yuri perguntou à queima-roupa. Bia virou-se para ele com a boca aberta e um ar de espanto, com as bochechas cor-de-rosa de vergonha. Matou a charada. – Olha só como você ficou vermelha!

– Eu... gosto. – Bia soltou a caneca. – Estou dando muita bandeira, não é?

– Um pouco. – Yuri pegou a caneca da prateleira. – Você quer fazer ciúmes nele para ele ficar com você? Ou para te esquecer?

– Eu... não decidi. – Bia confessou sem graça. – Parte de mim quer esquecer... parte de mim quer... eu devia esquecer.

Yuri deu de ombros. Entregou a caneca para Bia:

– Vai levar?

– Não. – Bia soltou a caneca de volta na prateleira. – Ele tem a Sabrina agora, ela que compre essa caneca para ele.

– Minha tia sempre diz que se a gente quer uma coisa, tem que lutar por ela. – Yuri deu o conselho.

– É... mas não sei se vale a pena. Vamos comer alguma coisa, estou com fome!

– Vamos.

Bia deu novamente as mãos com ele e juntos, saíram da lojinha para irem até a lanchonete.

Sentaram-se em uma mesinha redonda de plástico branco. Bia ficou escolhendo o que ia comer:

– O que rolou entre você e o Daniel? – Yuri quis saber, enquanto escolhia o que comeria também. – Vocês namoraram?

– Não... – Bia suspirou chateada, olhou para Yuri por cima do cardápio, mas o garoto estava lendo o cardápio dele distraído. – Somos amigos já tem muito tempo, o Gustavo é meu irmão gêmeo e conheceu o Daniel no primeiro dia de aula aqui nessa cidade... acabei ficando amiga dele também, mas eles vivem pegando no meu pé... – Bia riu, lembrando-se do passado. – Eu morria de raiva deles! Depois fiquei amiga de muita gente, inclusive da Larissa. Eu não imaginei que isso aconteceria, de todos os caras, o Daniel era o “impossível”. Sempre fomos amigos.

– Dizem que os grandes amores são assim. – Yuri instigou a imaginação de Bia.

– Não nesse caso, foi passageiro. Foi o primeiro Ano Novo que viajei sem levar uma amiga... a Larissa e o Gustavo tinham terminado, não dava para leva-la... O Gustavo fica falando que não, mas eu acho que ele ainda sente alguma coisa por ela, pelo fato de ter tanta raiva. – E riu, debochando do irmão.
– O Gustavo estava muito mal-humorado, então eu ficava o tempo todo com o Daniel, fazíamos tudo juntos... um dia ele me beijou em baixo d'água... e aí foi rolando.

– Rolando? – Yuri abaixou o cardápio, Bia quem estava distraída escolhendo o que comer agora. – Vocês transaram?

– É... eu não sou mais virgem, faz tempo. – deu de ombros. Solto o cardápio e olhou para Yuri que tinha os olhos arregalados em susto. – Você deve me achar uma vaca, não é?

– Não é que... – Yuri tossiu, meio sem jeito e ficou vermelho. – Eu tinha uma namorada e ela não queria transar antes de casar...

– E você não forçou?

– Não! – Yuri horrorizou-se com a hipótese.

– Meu namorado me forçou, quer dizer, na época que eu era virgem... eu quis, claro, mas eu tinha medo e queria esperar mais... se eu soubesse que íamos terminar logo depois disso, teria esperado mais.
– Bia ponderou. – Talvez devesse ter esperado mais, por um namorado que valesse a pena.

– Que chato...

– Toda menina quer que o namorado se declare primeiro, compre uma aliança, que diga que vai durar para sempre... quando os garotos não fazem isso, é como se o nosso mundo se acabasse. – Bia revelou. – Ninguém quer ser enganada... foi isso que aconteceu comigo. Ele me deu uma aliança... mas foi só para transar.

– Eu nunca daria uma aliança só para transar. – Yuri condenou o ato do ex-namorado de Bia. Lançou para a menina um meio sorriso, de conforto.

– Você deve ser um ótimo cara para se namorar! Se eu fosse virgem e namorássemos, eu transava com você.

Yuri ficou imediatamente vermelho de novo, ficou em pé tossindo:

– Preciso beber algo... – e fugiu, afastando-se de imediato.

Gustavo e Sabrina ainda se beijavam, mas agora não estavam mais na sala do planetário. Seus lábios colados enquanto estavam escondidos entre duas paredes. O beijo que davam era forte, cheio de emoção e nem Gustavo e nem Sabrina conseguiam se descolar.

Só o fizeram porque ouviram os chamados do ônibus da escola, anunciando que era para os alunos se reunirem. Entreolharam-se quando o beijo cessou e sorriram um para o outro, porém, ao saírem do esconderijo não deram as mãos e fingiram que nada aconteceu, juntando-se ao aglomerado de alunos.

– Ei Yuri, cadê a Bia? – Gustavo perguntou ao se aproximar do rapaz, que estava sozinho.

– Puxa vida, onde vocês estavam? Ficamos esperando a tarde inteira na lanchonete... – Yuri reclamou. – A Bia foi ao banheiro. Disse que tomou muito refrigerante e que a viagem é longa.

– Ah, tá. – Gustavo suspirou. Sabrina estava calada do lado dele, porém, com um sorriso bobo nos lábios. – Gostou do passeio?

– Foi divertido sim.

– É, foi muito divertido. – Sabrina completou, com um suspiro apaixonado. – Não achei que esse planetário pudesse ser de alguma forma interessante.

– Surpreendente. – Gustavo concordou com ela, só que os dois não estavam mais falando do planetário.

Yuri não achava que tinha algo no planetário de legal, o passeio tinha sido divertido por causa do tempo que passou com Bia, das conversas, dos segredos que compartilharam.

Bia voltou logo depois e subiram todos no ônibus da escola.

Daniel jogou-se cansado em sua cama por cima do edredom azul macio. Suspirou frustrado com seu dia fracassado. Havia feito cinco entrevistas de emprego e nenhuma pareceu dar certo: foi na farmácia, que precisavam de caixa; depois em um pet-shop, em uma papelaria, na padaria da esquina do seu bairro e por último, em uma sorveteria. Mas ele não tinha experiência em nada e nunca havia trabalhado antes. Toda vez que perguntavam porque ele queria um emprego agora, se era tão novo e ainda estava no ensino médio sentia-se tentado a dizer que era só porque o novo namorado da garota que estava apaixonado tinha emprego. Era verdade que não precisava de um emprego. Seus pais viviam bem de vida e nunca deixavam que nada faltasse, mas tinha aquele sentimento que esmagava seu coração e que fazia tudo o que tinha parecer tão pouco.

Ouviu a música que mais gostava tocar, anunciando que alguém ligava para seu celular. Respirou fundo porque provavelmente era Sabrina, que ligou a manhã inteira e ele não teve coragem de dizer que não ia para o planetário e preferiu fingir que tinha se esquecido. Mais cedo ou mais tarde teria que atendê-la e enfrentar as consequências do bolo que armou.

Tirou o celular do bolso e olhou o visor. Estranhou quando viu que era Bia que estava ligando. Atendeu com a voz molenga, do cansaço:

– Oi Bia...

– Oi Dani... o que aconteceu? Você desapareceu! Ficou doente?

– N-não... – procurou escolher as palavras corretas. – Eu estou bem... foi só que eu tinha umas coisas pra resolver.

– Certo. – Bia deu um risinho. – O que você está fazendo agora?

– Vou tomar banho.

– E depois?

– Não sei...

– Quer vir aqui em casa? Meu pai comprou a coleção do De Volta para o Futuro e eu sei que você adora!

– Não sei... – Daniel ficou sem resposta na hora. Queria muito ir para a casa de Bia, o problema era que provavelmente aquela seria uma decisão idiota! Não se sentia preparado para ouvi-la falar do novo namorado, ou que eles acabassem brigando por lavar roupa suja do que ficou mal resolvido do Ano Novo.

– Tem uma porção de coisas que eu queria te contar...!

– Não sei... – falou de novo. Apostaria que as coisas que Bia tinha a dizer eram a respeito de Yuri e não estava querendo saber como tinha sido o encontro dos dois.

– Eu faço aqueles biscoitos que você adora, vem? – e pediu com a voz chorosa. – O Gustavo tá preocupado com você também. Podemos pedir uma pizza... jogar videogame... vem, vai ser divertido!

– Tá bem.. eu vou. – Daniel por fim cedeu. Não dava pra resistir enquanto Bia pedia daquela forma tão manhosa! – Vou tomar banho e vou aí. Mas você paga a pizza.

– Combinado! Vem logo que eu tô com fome! – Bia desligou o telefone por fim. Soltou o celular em cima da cama e saiu do quarto, indo na direção da cozinha conferir se tinha todos os ingredientes para fazer biscoitos.

Quando chegou a sala do seu apartamento, encontrou seus pais saindo para o jantar da empresa do pai, mas o que a surpreendeu foi que Gustavo estava todo arrumado, para sair também.

– Ué, Gu, aonde você vai? – perguntou curiosa. – O Dani tá vindo aqui, eu vou fazer biscoitos...

– Combinei de encontrar uma menina que conheci na internet.

– Cuidado, viu? Pergunta se ela não tem namorado antes de se apaixonar, hein! – Bia debochou. Gustavo estava sempre apaixonado virtualmente por alguém, achava isso uma tremenda bobagem.

Sabrina estava com dor de barriga de ansiedade, de esperar por Gustavo sentada, em frente ao cinema. Pegou o celular para olhar a hora e encontrou uma mensagem de texto de Daniel, que dizia: “Desculpe, passei mal o dia todo, nos falamos na segunda.” E essa era a desculpa tola que ele tinha para dar e ainda aproveitar para dizer que eles não fariam nada juntos no domingo.

Suspirou. O que ela tinha de tão ruim que Daniel simplesmente não suportava ficar ao seu lado?! Daniel era lindo, um namorado bonzinho, mas era pura formalidade! Sabrina não se sentia amada e nem desejada. Tentou falar que o amava uma vez, mas Daniel fingiu que não ouviu. Na segunda tentativa foi em uma mensagem de texto, que ele não respondeu. Tinha certeza de que Daniel não gostava dela e que

estava escondendo alguma coisa. Até a hora em que conheceu Bia e viu a forma como seu namorado olhava para a menina. Teve certeza de que havia algo ali, mas quando Bia apareceu com Yuri, teve certeza de que era apenas impressão. Sentiu-se ciumenta demais e infelizmente só piorou o comportamento de Daniel com ela. Daniel continuava sendo Daniel.

– Oi! – Gustavo falou já do seu lado, ela nem viu quando ele chegou.

Sabrina abriu um sorriso para ele. Abraçou o garoto e eles se beijaram longamente, com desejo. Gustavo a segurava pelas costas, com as mãos bem abertas. Um abraço apertado e um beijo de lábios pressionados. Sentia-se desejada por Gustavo e adorava isso!

– Vamos ver um filme?

– Só se for um filme bem chato, assim serei mais interessante do que o filme! – Sabrina relutou.

Sempre que ia ao cinema com Daniel era uma droga. Ele ficava vendo o filme e não dava atenção para ela. Não queria que isso acontecesse com Gustavo também.

– Você é mais interessante do que tudo. – Gustavo respondeu apaixonado, e a beijou novamente.

Sabrina derreteu em seus braços. Gustavo era perfeito!

Estava anoitecendo quando o interfone da cozinha tocou. Bia estava terminando de assar os biscoitos e atendeu, dando entrada para Daniel. Correu até a porta e ajeitou os cabelos. Ficou olhando pelo olho-mágico até a hora que viu a porta do elevador abrir acendendo o corredor. Abriu a porta na mesma hora, surpreendendo Daniel com um sorriso brilhante.

– Dani! – e se abraçou com ele com saudades.

Daniel ficou sem reação de imediato. Bia estava com os cabelos úmidos, cheirando a sabonete e a colônia *musk*. As pernas estavam de fora, usando um pequeno short jeans e chinelos, com uma camiseta cinza caindo pelos ombros deixando a alça do sutiã azul de rendinha aparecer.

– Vem, os biscoitos estão quase prontos! – e soltou-se do garoto, entrando em casa novamente.

Daniel recuperou o fôlego e entrou na casa de Bia, fechando a porta de madeira branca em seguida. Andou até a cozinha e sentiu o cheiro dos biscoitos amanteigados de chocolate que a menina estava fazendo. Parou na porta observando Bia que se curvou para retirar a assadeira e a colocou em cima do fogão.

– Meus pais saíram e o Gustavo disse que não demora... foi encontrar outra menina que conheceu na internet! – Bia contou. – E você perdeu o planetário, Dani! Foi perfeito! Projetaram cada coisa linda! – Procurou por um pegador pelas gavetas. – Tenho certeza que quero ser astronauta! – Daniel riu de forma esrachada. Bia virou-se para ele com o pegador na mão. – O que foi?

– Você parece uma criança. “Quero ser astronauta”! – e continuou rindo. – Você tá dizendo isso agora só porque foi no planetário, mas vive dizendo que quer ser dentista!

– Ah, bobo! – Bia virou-se para tirar os biscoitos da assadeira e colocar em um pote de vidro. – Hoje eu tive certeza que quero ser astronauta. – voltou-se para a porta e entregou o pote de biscoitos para Daniel. – Vamos ao meu quarto! Eu levo o suco! – e abriu a geladeira pegando uma caixinha de suco natural de maracujá.

Daniel olhou para o pote de vidro e viu que os biscoitos eram todos em forma de coração. No mesmo momento perguntou-se se aqueles biscoitos queriam dizer alguma coisa, ou se era apenas mera coincidência. Entraram juntos no quarto e Bia soltou a caixa de suco e os copos em cima do criado-mudo, onde a coleção de filmes de seu pai já estava exposta.

– Senta. – Bia ofereceu a cama e pegou os filmes andando em direção ao aparelho Blue-Ray que estava em cima de sua televisão tubo. Ao invés de colocar a mídia no aparelho, soltou a caixa de filmes por ali e pegou um pacote de embrulho prateado. – Comprei um presente para você. De aniversário.

– Hm? – Daniel estava com um biscoito na boca.

– Não é nada demais, quando eu vi me lembrei de você... eu não ia comprar, mas uma hora fui ao banheiro e passei pela lojinha, então não resisti. – levou o pacote prateado até o garoto e pegou um biscoito. – Como você vai fazer dezesseis, semana que vem... pensei que era um presente legal.

Daniel soltou o vidro de biscoitos e pegou o pacote das mãos de Bia. Abriu devagar com paciência e tirou do saco prateado uma caneca enrolada em um plástico-bolha e abriu um sorriso de felicidade.

– É pra sua coleção. – Bia estava sorrindo também, derretida pelo sorriso de Daniel, feito de dentes perfeitos e uma boca mais do que sexy.

– Obrigado.

– Abre ela direito, poxa! – Bia puxou o plástico-bolha ajudando Daniel a abrir a caneca. Queria que ele visse direito a pintura. – Foi feita a mão! É uma obra de arte!

Daniel levantou a cabeça para Bia e eles cruzaram olhares. Prendeu a respiração. Bia não esperou, deu um selinho em Daniel. Na sequência, trocaram beijos apaixonados com gosto de biscoito de chocolate.

Bia empurrou o pote de biscoitos e sentou por cima de Daniel, abraçando-o com força. Daniel soltou a caneca em cima do criado mudo, de lábios colados com a garota. Bia despiu sua camiseta ficando só de sutiã e abraçou-se com Daniel, puxando a camiseta que ele usava também. Seus corpos se colaram, um absorvendo o calor do outro. Daniel deitou sobre o lençol cor-de-rosa sentindo seu coração pular dentro de seu peito. A garota o entorpeceu com beijos e ao mesmo tempo, desabotoou a calça de Daniel, que abriu seu sutiã. Despiram-se rapidamente, carregados por aquele momento de saudade e desejo.

De mãos dadas, Gustavo passeava com Sabrina pelos corredores do shopping. Estava radiantemente feliz por estar com a garota, parecia que tudo estava dando certo para os dois. Porém uma coisa martelava a cabeça de Gustavo, deixando-o com dor de cabeça. Essa coisa se chamava Daniel:

– Sabrina... – chamou a garota. Ela virou seus olhos castanhos e sexys para ele. – Você se sente culpada? Digo, por causa do Daniel...

– Eu... – Sabrina demorou um pouco para se resolver. Daniel não era o namorado exemplar, portanto tinha raiva das atitudes dele. Raiva essa que fez com que ela procurasse outra pessoa. – Só estou um pouco preocupada porque ele está doente...

– Doente? – Gustavo não entendeu. – Imagina... ele e a Bia deve estar assistindo a coleção do De Volta para o Futuro que o meu pai comprou hoje. A Bia vai até fazer biscoitos!

– A Bia? – Sabrina parou de andar, entrando em choque. Sentiu-se imediatamente tola, quando percebeu que Daniel tinha mentido para ela. – Não acredito que o Daniel está com a Bia, em pleno sábado à noite e me deixando aqui sozinha!

– Ahn? – Dessa vez quem ficou sem entender o que estava acontecendo era Gustavo. Sabrina até soltou a mão dele, de tão irritada que ficou. – Você tá com ciúmes?!

– Eu falei pra ele não ficar dando atenção pra Bia, tá na cara que ela gosta dele! – Sabrina perdeu o controle, já gritando no meio do corredor. Colocou as duas mãos na cabeça. – Que saco! O Daniel é tão otário! Aposto que aquela vadiazinha deu pra ele três vezes enquanto a gente via o filme!

– Você tá falando da Bia? – Gustavo se ofendeu. A garota que Sabrina chamava por nomes ofensivos era simplesmente sua irmã... e ninguém falava da sua irmã assim na sua cara! – Eu já te falei que eles são só amigos... Aliás, porque eu tô defendendo o Daniel pra você? Você que chifrando o meu amigo!

– Eu estou dando o troco nele!

– Então é isso? – Gustavo se ofendeu mais ainda. – É só isso? Eu sou apenas o objeto da sua vingancinha? Quer saber? Não acredito que eu achei que podia gostar de você! Você não vale nada!

– Gustavo, espera... – Sabrina então percebeu que havia ferido os sentimentos de Gustavo, mas havia dito aquelas coisas da boca pra fora, levada pela raiva. Tinha inveja de Bia, era apenas isso. Não queria perder Daniel para a ruiva. – Desculpa, eu...

– Nem fala mais comigo, Sabrina. Essa “vadiazinha” que você está falando, é a minha irmã, pra começar! Eu vou pra casa. – Gustavo virou as costas e afastou-se rapidamente. Sabrina não era o tipo de garota que valia a pena, mas e agora? O que ia fazer? Não era como se fosse o correto da história, nada mudava que tinha traído o melhor amigo.

Martirizou-se com esses pensamentos enquanto caminhava até o ponto de táxi, para voltar para casa. Daniel era um amigo fiel, companheiro, leal. Essas eram qualidades que Gustavo não tinha e desrespeitou seu melhor amigo ao cobiçar sua namorada e não só isso, tinha pensado em levar adiante e roubá-la de uma vez. Sentia-se um lixo.

Capítulo 05

Nadando contra a maré

Bia despertou com o celular de Daniel vibrando no criado mudo, dentro da caneca. Piscou várias vezes para recobrar o foco e sentou-se. Percebeu que acabaram dormindo enquanto viam o filme, porque a televisão repetia em *looping* a tela de *menu* do filme.

Pegou o aparelho dentro da caneca e curiosamente olhou o visor, que marcava “Sabrina”. Sentiu uma espécie de arrepio de realidade percorrer suas veias e retirar de seus olhos o véu cor-de-rosa. Tinha esquecido, Sabrina era a namorada, ela foi apenas a famosa “transa de fim-de-semana”.

Cutucou Daniel com o aparelho de celular:

– Dani, Dani! – chamou o menino que estava dormindo pesado. – Ei, Dani!

– Hmmm... – nem se mexeu direito.

– Telefone, é sua namorada. – Bia continuou cutucando. – Atende!

Daniel por fim sentou-se coçando os olhos e pegou o aparelho, meio anestesiado pelo sono. Atendeu a ligação, enfim:

– Oi... – sua voz denunciava o tamanho do seu sono, arrastada. Bia ficou de braços cruzados na sua frente, nitidamente chateada porque ele atendeu.

– Dani? Onde você está? – Foi a primeira pergunta que fez, o tom de voz ciumento escapou pelo aparelho e Bia escutou, revirou os olhos verdes entojada. – Já liguei umas dez vezes!

– Dormindo... são sete horas. – Daniel reclamou. Isso lá eram horas de ligar em um domingo? – O que foi?

– Você não liga e nem dá notícias, simplesmente desaparece! Onde você está? – insistiu na pergunta. – Você não estava doente?

– Ai Sabrina, depois eu falo com você, são sete horas da manhã... que saco! – e desligou o telefone, soltando em cima do criado mudo.

– Doente, é? – Bia o encurralou ali por perto. Apesar de não gostar de Sabrina e estar torcendo para que eles terminassem ver como Daniel lidou com a situação foi um balde de água fria em sua imagem de príncipe encantado. Daniel estava sendo escroto com a namorada e Bia indagou-se internamente se aquela atitude seria a mesma, caso ela fosse sua namorada. – É assim que você trata sua namorada?

– Quê? – Daniel não entendeu porque Bia subitamente defendia Sabrina. – São sete horas da manhã...! – E Bia não sabia o quanto Sabrina torrava a paciência, pesando e cobrando tudo e mais um pouco. – Ela fica enchendo...

– Certo, não quero falar disso com você. – Bia desceu da cama e ficou em pé ajustando a calça

jeans. Eles dormiram de roupa, sem ao menos se cobrir. – Você faça o que quiser com a sua “namorada”! – e enfatizou a última palavra, com um tom irritado.

– Esqueci que você acorda de mal humor. – Daniel a puxou para perto dele abraçando-a. Trocaram beijos lentamente e por fim se soltaram.

Bia afastou-se. Estava chateada antecipando o coração partido quando Daniel fosse embora se jogar nos braços de Sabrina... isso era horrível! E por um breve momento, detestou Daniel! Como ele estava sendo um canalha, não é?

– Quer tomar café? – a tentativa foi de amenizar as coisas.

– Eu tenho que ir... eu preciso ligar para a Sabrina...

– Como você é cara de pau, Daniel! – Bia irritou-se ofendendo. – Vai embora! Não quero mais olhar pra você!

– Peraí, Bia... – Daniel tentou explicar. – Não é isso...

– Você acha que eu sou o quê?

– Pera, Bia! – e segurou nos dois braços dela. Bia se debateu, irritada, não querendo que ele a tocasse. Sem querer, deu um soco em Daniel. – Ai!

– Desculpa! – Bia parou assustada. – Foi sem querer!

– Namora comigo. – Não foi uma pergunta que Daniel fez enquanto fitava Bia intensamente, foi quase uma ordem. Aquelas palavras não tinham saído da boca pra fora, havia meses... não, anos, que ele queria dizê-las. – Eu termino com a Sabrina... você termina com o Yuri... e ficamos juntos.

– Juntos? – Bia ficou sem reação. Ela queria ficar junto de Daniel, mas agora não sabia se queria namorá-lo. E se ele a tratasse mal como fazia com Sabrina? Tinha certeza que ia se machucar ainda mais. Afinal, Daniel pisou em seu coração sem piedade quando apareceu com Sabrina. – Não, Dani... – negou imediatamente.

– Não? – Daniel tentou esconder que tinha ficado triste, mas sua voz não conseguiu esconder que levar um fora não estava em seus planos naquele domingo. – Por que não?

– Sei lá, não quero. – e soltou-se do garoto, puxando as mãos. Queria uma aliança e que Daniel dissesse que eles ficariam juntos para sempre. Mas Bia sabia que a vida não era um conto-de-fadas e que em breve, seu príncipe viraria um sapo cheio de defeitos. – Melhor a gente ser só amigo...

– Quê? – o mundo de Daniel desmoronou ali mesmo, quando levou o fora de uma vez. – Certo... se é isso que você quer... tudo bem.

– Tudo bem? – Não era o que Bia queria ouvir. Torcia ali dentro de si mesma que Daniel fosse dizer que não ia aceitar essa decisão e que o que eles tinham era mais forte do que o medo que ela tinha... mas Daniel não era nenhum herói. – Então tudo bem.

Os dois se olharam com frustração. Daniel calçou os tênis vermelhos.

– Melhor eu ir... – não aguentava ficar ali enquanto seu coração se partia. Depois daquela noite, do presente, dos biscoitos... aquilo fora inesperado demais. Sentiu até doer a ponta do estômago.

– Tá... não esquece a sua caneca. – Pegou o presente e entregou nas mãos de Daniel rapidamente. Afastou-se e foi para o banheiro. – Eu vou tomar banho, pode deixar a porta da frente aberta, depois eu tranco.

– Certo. – Daniel concordou com a voz sumida.

Bia entrou no banheiro e fechou a porta atrás dela, encostando as costas. Seus olhos arderam com as lágrimas. Por que tinha feito aquilo? Por que não tinha dito para Daniel ficar?! Quando Bia ligou o chuveiro, Daniel levantou-se e saiu rapidamente, sentindo uma enorme urgência em fugir. Assim que entrou no corredor, viu Gustavo sair do quarto:

– Daniel? – Gustavo levou um susto que parecia que estava vendo um fantasma. – Você tava aí desde ontem?

– É... peguei no sono vendo o filme... – não disfarçou a voz de tristeza. Lembrou que ele e Bia tiveram bons momentos e que agora isso era um passado cheio de pó: Bia estava no banho e ele tinha acabado de levar um fora doloroso.

– Tá com fome?

– Eu tenho que ir, preciso encontrar a Sabrina... ela está esquisita...

– Sei. – Gustavo fez sem coragem de tecer comentários a respeito de Sabrina, notou que Daniel estava com os cabelos bagunçados segurando uma caneca esquisita, dava pra ver que ele não estava no melhor dia. O que não reparou, pela falta de coragem de ficar encarando o amigo, era que Daniel estava com a camiseta do avesso. – Certo, até mais.

– Até... – e Daniel saiu, indo chamar pelo elevador no corredor.

Gustavo deixou o amigo ir, atribuindo sua tristeza ao fato de que Sabrina estava esquisita, como ele mesmo dissera. Gustavo sentiu culpa, afinal, ele era um dos motivos possíveis de Sabrina estar esquisita com Daniel. Depois, lembrou-se de que provavelmente Sabrina estava agindo como uma louca ciumenta de novo e na sequência, sentiu raiva e ciúmes.

– Mas qual destas você prefere? – Yuri perguntou debruçado no mostrador de alianças, todas de prata. Eram mais de cinquenta modelos e não conseguia escolher.

– Acho que essa. – a menina do seu lado respondeu, com os cabelos castanhos claros repicados e cortados na altura do ombro, de vestido cor-de-rosa. – Tão fofa, não acha?

– Essa então. – escolheu enfim.

– Ótimo. Uma tamanho dezesseis e outra quatorze, não é? – a vendedora de uniforme da joalheria perguntou.

– É. – Yuri confirmou com um sorriso.

– Ai, estou tão feliz! – a menina de vestido cor-de-rosa abraçou Yuri e beijou sua face. –

Obrigada! Você é o melhor namorado do mundo!

– Não tem que agradecer, Claudinha, você merece. – Yuri sorriu para a menina. Ficou em pé e dirigiu-se ao caixa, usando o cartão de crédito do seu tio para pagar a compra.

Claudinha do outro lado da loja recebia a sacola de papel prateada onde estava sua aliança. Rodopiou contente e correu até Yuri, indo segurar sua mão. Sorriram um para o outro e por fim, deixaram a loja.

– Vamos tomar um sorvete?

– Claro, o que você quiser.

Yuri deixou Claudinha escolher o que quisesse e pagou a conta. Depois se sentaram para dividir o sorvete. Claudinha tinha sempre um sorriso no rosto, como se a alegria estivesse transbordando de seu corpo.

Dividiram o sorvete devagar, curtindo cada momento de estarem juntos. Ao final Claudinha pegou o pacote da loja em que estiveram e abriu, retirando as alianças. Colocou uma no dedo de Yuri e o garoto colocou a outra em seu dedo. Sorriram um para o outro, como um casal apaixonado e feliz.

– Você gostou mesmo? – Yuri perguntou, só para ter certeza.

– Adorei! Foi a coisa mais linda que já ganhei. – suspirou sonhando acordada. – Acho que você merece até um beijo na boca!

– Só isso? – Yuri torceu o nariz.

– Eu ainda não estou pronta para ir adiante... – Claudinha chateou-se. Lá estava de novo aquele assunto. – Além do mais, meus pais não gostam dessas coisas.

– Poxa Claudinha, comprei uma aliança pra você! Isso prova que eu estou namorando sério... além do mais seus pais já deixaram a gente namorar... você sabe o que isso quer dizer? Que eles esperam que a gente faça coisas que namorados fazem.

– Você acha?

– É... eu acho. Mas olha... se você não está pronta para ir adiante, tudo bem, eu espero. Não quero forçar...

– Mesmo?

– É. Eu espero.

Claudinha sorriu mais uma vez, abraçou o namorado:

– Você é mesmo o melhor namorado do mundo! – e deu um selinho nele. – Eu prometo que vou me preparar, tá bem?

– Tudo bem..

– A gente podia ir ao cinema, que tal? – Claudinha perguntou no mesmo momento que o celular de Yuri tocou.

Yuri não a respondeu e pegou o celular, olhou o visor e não reconheceu o número. Atendeu:

– Alô?

– Yuri? É a Bia... – a voz do outro lado vinha de choro. – Você está ocupado?

– Não... o que houve? – preocupou-se.

– O Daniel... ele... eu... preciso falar com você... você pode vir aqui em casa?

– Tudo bem, vou agora. – e desligou o celular. Virou-se para Claudinha que esperava que ele dissesse o que estava havendo. – Meu avô não tá passando bem, eu preciso ir para casa. – mentiu descaradamente. Seu avô estava ótimo.

– Puxa... quer que eu vá com você?

– Não! – péssima ideia! – Eu vou indo, nos vemos no sábado?

– Tá. – Claudinha o deixou ir com as palavras, mas segurou firme na mão de Yuri. – Tem certeza?

– Eu preciso ir, Claudinha. – por fim, soltou-se dela. – Eu te ligo mais tarde, tá?

– Se cuida... – acenou enquanto ele se afastava.

Estava um silêncio quase absoluto em sua casa. Dava até para escutar o barulho do tecido das cortinas, quando eles se balançavam e roçavam no chão. Havia um ar de preguiça no ar, era um típico domingo, nada de anormal.

Daniel soltou suas chaves e a caneca em cima da mesa e suspirou. Ainda não conseguia processar direito o que tinha acontecido na casa de Bia. Estava prestes a dizer para a garota que ia terminar com Sabrina, assumir um relacionamento apesar da promessa que fizera para Gustavo... ia encarar tudo isso por Bia. E daí, como estava sendo aquela semana inteira, Bia lhe deu um fora.

Primeiro os carimbos românticos em seu braço, depois Bia estava interessada em Yuri, daí a caneca e os biscoitos. O momento que passaram juntos e do nada, o fora. Nada fazia sentido e Bia estava lhe enviando sinais contraditórios em ordem cronológica. As coisas estavam mesmo estranhas.

Sentiu o estômago roncar. Talvez devesse comer alguma coisa antes de tentar chegar a uma conclusão. Abriu a porta da cozinha, pensando em beber um pouco de leite e comer uma maçã e aí sim que as coisas ficaram estranhas de verdade.

Seus olhos castanhos claros não acreditaram no que viram. Sua boca fez uma expressão de espanto e prendeu a respiração. Viu a bunda branca do seu tio Lázaro enquanto ele transava com sua mãe sentada no fogão. No mesmo instante que viu, percebeu que havia invadido um espaço que não queria e descoberto uma coisa que preferia não ficar nem sabendo. Sua primeira reação foi fechar a porta da cozinha e andar para longe dali. Foi em direção ao seu quarto, subindo as escadas, procurando ignorar o que viu.

– Dani? – sua mãe chamou, saindo da cozinha e ajeitando no ombro o roupão florido de cetim. Daniel olhou para ela por cima dos ombros, mas não queria ter visto as faces coradas de sua mãe, nem

saber que por dentro daquele roupão ela estava nua. – Onde você estava?

– Por aí... – Ah essa não! Sua mãe não ia começar a falar, ia?! Observou a bela morena de cabelos castanhos lisos, tinha feições mouras e apesar dos trajés, era uma mulher normalmente vista em momentos elegantes. Aquela visão era surreal, ainda mais quando lembrava que segundos antes, ela estava em cima do fogão, sentada, de pernas abertas e... argh! Ninguém devia poder ver a mãe em uma situação dessas, especialmente quando não fosse com seu pai.

– Eu fiquei preocupada.

– Conta outra. – Daniel continuou subindo as escadas. Talvez se fugisse agora o mais rápido que pudesse, evitasse aquele assunto.

– Daniel. – sua mãe o chamou mais uma vez, só que o tom que tinha na voz era de quem dava uma ordem. O recado era claro, não era para ele subir. Esperou que o garoto virasse para ela, mas Daniel continuou subindo as escadas. – Daniel! – a mulher segurou seu ombro, puxando-o.

– Não encosta em mim! – Daniel virou-se em uma explosão.

– Espera, vamos conversar... – sua mãe tentou segurá-lo. Puxou seu braço. Daniel se mexeu bruscamente, puxando o braço e sem querer empurrou sua mãe, que cambaleou para trás e bateu-se contra uma mesinha de canto, derrubando alguns porta-retratos e um vaso de porcelana.

– Ei, o que você pensa que está fazendo? – seu tio apareceu a tempo de ver o enorme arranhão que sua mãe ganhou ao quebrar o vaso. O sangue escorreu.

Daniel virou-se novamente para subir as escadas, mas dessa vez foi seu tio quem o segurou pelo braço o puxando. Fez o garoto descer a escada e apertou forte a mão em sua nuca:

– Não é assim que se fala com a sua mãe! – Lázaro era um homem alto e forte, que malhava na academia e fazia boxe, tinha os olhos castanhos bem escuros e cabelos quase pretos, bem lisos. Era um homem bonito, que aparecia nos jantares de aniversário e natal sempre bem acompanhado com mulheres bonitas.

– Me larga!

– Lázaro, para com isso!

– Ele tem que te tratar com respeito, Marisa. – Lázaro continuou segurando Daniel sem dar chance para que ele escapasse. – Anda, moleque! Pede desculpas para a sua mãe.

– Eu não vou pedir desculpa! – Daniel relutou, segurou na mão de seu tio. Não fazia sentido, quem tinha errado ali era sua mãe, que estava transando com ele na cozinha enquanto seu pai estava viajando. Dava para a vida ser mais complicada? Lázaro era irmão de seu pai! Isso era muito errado e complicado para que conseguisse processar. Sentiu seu tio apertar com força sua nuca, deixando-o meio curvado como se tivesse fazendo uma reverência para a rainha. Só que a imagem de sua mãe passava bem longe de uma rainha para Daniel nesse momento.

– Não vai?

– Lázaro! Não faça isso...

– Não vou!

– Então vou te ensinar uma coisa, menino! – Lázaro puxou o seu cinto no mesmo tempo que jogou Daniel no chão. O garoto caiu e bateu as costas nos degraus de madeira da escada. Daniel, atordoado pela dor nas costas, nem viu a hora que a primeira cintada veio, pegando em seu corpo como se fosse um chicote. Estalou esquentando sua pele, de forma dolorida. Não deu nem tempo de entender o que estava acontecendo quando levou a segunda cintada. Tentou se proteger com os braços quando veio a terceira, e da quarta, procurou fugir, se debateu como um doido tentando escapar, mas seu tio o segurou pelos cabelos, desferindo uma cintada atrás da outra.

– Para com isso! Solta ele! – sua mãe gritou, segurando o braço direito de seu tio, impedindo-o de desferir mais uma. Puxou Lázaro para longe do filho, afastando-os. Estava chorando, com lágrimas nos olhos e o nariz avermelhado, a boca retorcida de desespero. – Larga o meu filho, seu maluco!

Por causa do puxão da mulher, Lázaro perdeu o equilíbrio dando alguns passos para trás e acabou soltando o sobrinho. Daniel aproveitou para correr para o seu quarto e se trancou por lá, com os dois braços, ombros e barriga avermelhados e doloridos. Sentiu o mundo rodar e teve que correr para o banheiro do seu quarto, para vomitar.

A porta do apartamento abriu antes que Yuri pudesse tocar a campainha. Encarou Bia que abriu a porta, o nariz vermelho e os olhos verdes inchados.

– Oi. – falou quando a viu, com um sorriso tímido no rosto.

– Que bom que você veio! – Bia se jogou em cima dele com um abraço apertado e demorado. – Eu estou tão triste...

– O que houve?

– Eu... – Bia enfim soltou-se do abraço. Apertou os lábios em uma expressão resignada. – Vamos pro meu quarto, não quero que ninguém escute... – e colocou-se para dentro de casa, puxando Yuri segurando sua mão. – Desculpe atrapalhar seu domingo.

– Não atrapalhou. Eu não estava fazendo nada.

– Não? Achei que... ouvi muito barulho quando te liguei.

– Eu tava no mercado com a minha tia. – Yuri bateu os ombros. – Onde estão seus pais?

– Minha mãe tá na vizinha de cima... e meu pai foi jogar futebol com os amigos. – Abriu a porta de seu quarto e deixou Yuri entrar. – Devo apresentar você como namorado se eles voltarem?

– Se você quiser... – Yuri entrou. O quarto estava iluminado pela luz que entrava da janela, alaranjando tudo por causa do pôr do sol. Parecia um quarto de criança, cheio de prateleiras com brinquedos de meninas e um lençol cor-de-rosa em cima da cama. – Você ainda brinca de boneca?

– Não... eu só gosto dos enfeites. – a garota sorriu. Fechou a porta e se sentou na cama de frente

para Yuri, ainda segurando a mão do garoto.

– E o que está chateando você hoje? O que aconteceu?

– O Daniel dormiu aqui. – Bia confessou com um suspiro chateado.

– Dormiu? – Yuri não entendeu, sentou ao seu lado e pensou um pouco até que sacou. – Você diz... “dormiu”?

– Fizemos as pazes ontem, brigamos hoje... foi esquisito. Ele me pediu em namoro.

– Mesmo?

– Disse para eu terminar com você e ele ia terminar com a Sabrina...

– Mas isso é ótimo, certo? Não era o que você queria?

– Era... quer dizer, eu gosto dele... mas... eu não aceitei.

– Por que você ia fazer isso? – Yuri arregalou os olhos em espanto.

– Eu fiz sem pensar, eu só... eu fiquei confusa na hora! – e seus olhos verdes se encheram de lágrimas. – Daí ele foi embora, disse que se era o que eu queria tudo bem... e eu chorei a tarde inteira.

– Você é muito complicada. – Yuri sentenciou. – Se você quer ficar com ele, deve dizer que quer. Você arrumou um namorado do nada, acho que ele deve estar confuso.

– Ele arrumou uma namorada antes que eu.

– Mas ele disse que quer ficar com você, não disse?

– Disse.

– E você quer ficar com ele, não quer?

– Eu... – Bia hesitou. Pensou um pouco a respeito antes de responder, olhando para o teto. Daniel era incrível e tinha um monte de qualidades que ela bem conhecia... mas também tinha o grande defeito de ser um péssimo namorado para todas as meninas com quem Bia já o viu. – Não sei. Eu queria, mas agora não sei. Estou tão confusa..! – e recomeçou a chorar.

– Bia, não chora! – Yuri a confortou, abraçando-a. Bia afundou-se em seu ombro, abraçando-o em resposta. – Vai ficar tudo bem. Já sei, olha... vamos ver um filme, pedir uma pizza de brigadeiro e espantar a tristeza... me diz qual a música que você mais gosta que vamos ouvir!

– Mesmo?

– Claro! Se você se concentrar em coisas boas, tenho certeza que vai esquecer tudo de ruim. – e ficou em pé. – Vamos, eu até danço com você.

– Obrigada. – Bia sorriu e secou suas lágrimas. Yuri era como seu anjo da guarda!

Gustavo em seu quarto queria morrer toda vez que a música *Ziggy Stardust* do David Bowie reiniciava. Estava em *looping* havia horas no quarto de Bia. Era até irritante saber que a garota se divertia com seu novo namorado enquanto ele se martirizava pelo coração partido.

Mas Gustavo não queria mais pensar nisso. Tinha se decidido que iria esquecer Sabrina de uma vez por todas! Era errado gostar da namorada do seu melhor amigo, pior, nem gostava tanto de Sabrina assim, sentia agora até certa raiva da menina só de lembrar que enquanto estavam fazendo as pazes, pensando no futuro. Ela simplesmente enlouqueceu de ciúmes por saber que Daniel e Bia estavam vendo filmes juntos. E também, qual era a de Daniel dizendo pra Sabrina que ele estava doente?! Era ridículo.

Ridículo mesmo era imaginar que enquanto ele quebrava a cabeça tentando compreender o que se passava em seu coração e como era possível se apaixonar, desejar, querer para si a garota do seu melhor amigo. Daniel e Sabrina provavelmente estavam trocando beijos apaixonados. Não que tenha visto Daniel e Sabrina se beijarem apaixonadamente, nem uma só vez, mas Sabrina estava cada vez mais possessiva para cima de Daniel, então provavelmente estavam se beijando de forma apaixonada. Ao menos era isso que estava imaginando.

Não conseguiu evitar em lembrar-se do planetário e dos beijos quentes que deu em Sabrina. Achou que ela sentia o mesmo por ele, mas, como ela mesma disse, estava apenas dando o troco em Daniel. Isso sim era horrível: Além de ter traído a confiança de seu melhor amigo dando em cima de sua namorada, ainda tinha sido usado como um instrumento de vingança. A sensação de ser usado era uma coisa revoltante, que remexia suas veias e esquentava o seu sangue. Sentir-se usado por Sabrina era o que mostrava para Gustavo que por mais que ele estivesse apaixonado, não queria mais nada com Sabrina! Queria esquecer que tudo aconteceu e mais. Queria alertar seu amigo de que Sabrina não prestava. Daniel merecia coisa melhor e Gustavo pensou, que da mesma forma que Daniel esteve lá por ele quando Larissa o traiu, ele estaria lá por Daniel. Desde que Daniel não descobrisse que ele, Gustavo, era o cara com quem Sabrina o traiu.

Parece complicado? Era mais do que isso, era ultra complicado!

Sabrina irritada soltou o telefone celular. Olhou no relógio que já marcavam onze horas da noite. Que péssimo domingo estava sendo o seu! Daniel era o pior namorado do mundo! Ligou para ele o domingo inteiro sem sucesso e tudo o que ouviu pela manhã era um monte de palavras malcriadas. Daniel podia ser fofo, bonitinho e até pagar tudo sem reclamar, mas isso era o pior e maior defeito do mundo! Ele não dava atenção, nunca!

Deitou-se na cama decidida que quando fosse o dia seguinte, ela teria uma boa conversa com o namorado, colocando os pingos nos “i”s.

E dormiu.

Foi no meio da centésima vez que *Ziggy Stardust* repetia que Yuri soltou-se de Bia, cansado de dançar:

– Eu preciso ir, está tarde.

– Ah, é mesmo... – Bia foi até o seu radio prateado e o desligou, interrompendo a música. No relógio do seu celular já havia passado da sua hora normal de dormir. – Como você vai embora? Quer que meu pai te leve?

– Não, não. Vou pegar um táxi.

– Não fica caro?

– Meu tio paga, para ele é melhor do que ter que ir me buscar. Ele não se importa. – Yuri contou.
– Eu vi um ponto de táxi ali em baixo.

– Será que ainda tem táxi essa hora?

– Tem sim! Não se preocupa. Você está melhor?

– Estou, estou. Obrigada! – e deu um daqueles sorrisos de tirar o fôlego dos garotos. – Valeu mesmo por ter vindo aqui... mesmo que a minha fossa tenha acabado com o seu domingo.

– Deixa de ser boba, Bia. Além do mais, você é basicamente a única amiga que eu tenho. – confessou. – Então temos que cuidar bem, não é?

– Obrigada!

– De nada! – Yuri sorriu. – Agora vamos, me leva até a porta.

– Claro! – Bia abriu a porta do seu quarto e saiu descalça até a sala que estava acesa, mesmo que seus pais estivessem já no quarto. Guiou Yuri até a saída. – Obrigada de novo!

– Descansa, não quero ver você com a cara inchada de choro amanhã não, viu!

– Tá bem! Prometo que vou entrar na escola sorrindo! – Bia falou.

– Vou querer ver um sorriso bem lindo! – Yuri apertou o botão chamando o elevador. – Quer que eu te espere na porta? Assim entramos juntos...

– Tá bem, eu quero! – O elevador chegou. – Boa noite, namorado!

– Boa noite, namorada. Sonha comigo! – Yuri falou debochado e entrou no elevador. A porta se fechou em seguida.

Bia ficou esperando o elevador descer e sorriu abobada. Fechou a porta e andou até o seu quarto, colocou o pijama e deitou na cama. Não demorou muito para pegar no sono.

Capítulo 06

Silenciosamente um desastre

Apesar de ser cedo, já dava para imaginar que aquele dia seria de muito calor. Não havia brisa e as árvores estavam todas paradas. A claridade do dia era intensa e o Sol estava brilhando forte e quente.

Sabrina cruzou o pátio da escola com os cabelos presos por um lenço vermelho, chegara mais cedo naquele dia porque sua mãe tinha consulta médica logo de manhã e a levou antes. Segurava seus cadernos nos braços. Inesperadamente Sabrina parou de andar, riu quando viu Daniel dormindo em cima do banco de cimento, sentado com a mochila nas costas.

– Dani? Caiu da cama? – riu, acordando o namorado.

Daniel despertou meio no susto por ver Sabrina na sua frente. Coçou os olhos e bocejou, estava cansado demais e não havia conseguido dormir em sua cama, pois ficou a noite inteira pensando em tudo o que aconteceu. Resolveu ir para a escola e acabou pegando no sono enquanto esperava os amigos.

– É...

– Eu estava mesmo precisando falar com você... – Sabrina sentou-se ao seu lado, cruzando as pernas e colocando os livros sobre elas. Encarou suas unhas de esmalte vermelho e falou tudo o que queria em um monólogo. – Você sumiu esse fim de semana! Tínhamos combinado de ir ao planetário juntos e você me deu o maior bolo... e outra, porque você disse que estava doente se não estava? E domingo você nem quis me atender! O que está acontecendo? Eu sou sua namorada, queria ter te visto esse final de semana, podíamos ter ido ao cinema, tomado um sorvete... qualquer coisa! Mas você parece que prefere não me ver... fica me ignorando de propósito! É muito chato isso, Daniel... você nunca responde minhas mensagens de SMS! Tentei te ligar o dia todo ontem e você nem me atendeu pra me dizer o que estava acontecendo! Passei o fim de semana inteiro abandonada, sozinha, me sentindo uma droga! Eu me sinto muito sozinha! A gente só se fala nos intervalos da escola e você nunca vai lá em casa! Também não me chama pra ir à sua casa... não me chama pra nada! O pior mesmo é que quando a gente marca alguma coisa, como planetário, você me dá um bolo! Não é legal dar um bolo na sua namorada, eu fiquei esperando igual uma otária! E já fiquei sabendo que sábado à noite você foi ver filme com a Bia... eu sei que dei mancada naquele dia na sorveteria, mas não precisa inventar desculpas e dizer que estava doente só porque você queria sair com seus amigos! Era só me chamar, eu ia junto! Você mentiu pra mim e eu sou a sua namorada. Não gostei dessa sua atitude! Eu fiquei esperando o domingo inteiro pra conversar com você... você me magoou muito! – Tagarelou. Olhou para Daniel que estava com o olhar distante, lá no meio da quadra vazia de basquete. – Daniel? Você tá me ouvindo? – e deu uma cotovelada de leve no garoto, para ele se mexer.

– Ahn? – Daniel não estava escutando nada. Sua cabeça estava pausada em uma espécie de anestesia mental, não estava prestando atenção no mundo ao redor. Olhou para Sabrina que tinha uma expressão frustrada. – O que foi?

– Estou aqui falando com você ao maior tempão!

– Não ouvi...

– Viu, é disso que eu estou falando! – Sabrina irritou-se. – Que droga, Daniel, você é o pior namorado do mundo! E um mentiroso!

– Que?

– Eu já tô sabendo que você mentiu e que não estava doente coisa nenhuma! Você foi pra casa da Bia ficar vendo filminho! Você é muito cara de pau, mesmo! Achou que eu não ia descobrir? Mentira tem perna curta, viu?

– Ai Sabrina, você reclama o tempo todo! Não aguento mais! O que foi agora?

– Você que é um idiota e fica me tratando mal!

– Se está tão ruim assim pra você, vamos terminar. – Daniel falou de uma vez, já que Sabrina estava facilitando esse lado da conversa, era a hora perfeita para terminar tudo com ela.

– Como é? – e os olhos de Sabrina encheram-se de lágrimas e começou a chorar imediatamente, com tristeza. – Você está falando sério?

– Estou.

– Mas por quê? O que eu fiz de tão errado? Foi algo que eu disse?

– Não tem como eu ser esse namorado que você quer Sabrina! – Daniel foi sincero. – Eu não vou ficar ligando pra você o tempo todo e muito menos ficar grudado que nem chiclete. Eu não consigo tá? Se for isso o que você quer de um namorado, então... sei lá, arranja outro!

– Eu não quero que você faça nada disso, não é isso que eu estou pedindo.

– Como não?

– Não é! Eu só quero um pouco de atenção, que você me faça eu me sentir especial pra você! Que você me ame e seja mais romântico comigo! – pediu entre lágrimas.

– Não tem como.

– Por quê? O que tem de tão difícil nisso? – Sabrina frustrou-se colocou as duas mãos no rosto, chorando. As lágrimas continuavam escorrendo de seu rosto e caíam em cima dos cadernos, molhando a capa com o desenho da Cinderela. – Me fala a verdade...

– Eu gosto de outra pessoa. – Daniel confessou.

– Como é?

– Não é culpa sua, eu tentei namorar você pra ver se esquecia... não só você, já tive outras namoradas mas não gostei delas também. – Daniel suspirou. Ver Sabrina daquele jeito era horrível, porque sabia que a culpa era sua! Sentia-se mal por ela, estava sendo um verdadeiro crápula e não dava mais, não conseguia mais manter a farsa. – É por isso que não dá pra namorar você do jeito que você

quer, Sabrina. Você é ótima... voc--

– Não Dani... não diz isso, por favor! – e virou-se para Daniel interrompendo-o, segurando em suas mãos. Daniel tentou se soltar puxando suas mãos, mas Sabrina o segurou firme. – Me deixa tentar ser sua namorada, eu gosto de você e sei que você gosta de mim! Você vai esquecer essa menina, eu prometo!

– Desculpa... – Daniel puxou suas mãos, mais forte e Sabrina o largou. Colocou-se de pé.

– Não vai embora, Dani... – Sabrina ainda tentou segurar o braço de Daniel, mas ele deu um passo para trás, fez um movimento negativo com a cabeça e se afastou, deixando Sabrina sozinha no pátio, chorando copiosamente, cobrindo os olhos com as mãos.

– Mas que coisa, o Daniel sumiu. – Gustavo falou cansado de esperar pelo amigo na esquina que era o ponto de encontro dos dois. – Já mandei duas mensagens e ele não respondeu!

– O Yuri está me esperando na porta, vamos logo, Gustavo. – Bia apressou o irmão. – Tá calor demais... – reclamou se abanando com as mãos. Seus cabelos estavam presos em um rabo de cavalo e sua testa suada, grudando a franja alisada e comprida que usava de lado com uma presilha tic-tac de morango.

– Ele nunca se atrasa! – Gustavo relutou. Daniel desaparecer assim não era normal. Olhou no relógio. – Mas é melhor a gente ir, ou vamos nos atrasar. Ele deve estar doente. – e colocou-se andando. – A Sabrina disse que ele tava doente e por isso não foi no planetário.

– Ah... – Bia não soube o que dizer. Ouviu Sabrina pelo celular de Daniel reclamando disso. Daniel tinha mentido e Bia sabia bem o motivo que o levou a fazer isso. Não era horrível estar envolvida no meio disso? Ainda naquela manhã não havia se decidido o que faria quando o visse, pretendia vê-lo primeiro para depois decidir, ou seja, para Bia, era melhor que Daniel estivesse doente e faltasse na escola!

Foram calados, sem trocar nenhuma palavra até que chegaram à porta da escola. Gustavo viu Yuri esperando por Bia e parou cruzando os braços.

– Olha ali seu namoradinho. – debochou. Bia estava sempre enroscada com alguém, não sabia mesmo ficar solteira!

– Yuri! – Bia o chamou e correu até ele, pulando e abraçando-o. Deu um selinho em Yuri na frente de todo mundo que chegava a escola. Ainda era novidade o casinho dos dois, então algumas pessoas riram e fofocaram entre si. – Você me esperou mesmo.

– É, mas vamos logo que não posso perder aula! – apressou a garota, segurando sua mão e andando para dentro da escola. – Bonitinho esse morango aí na sua cabeça!

– Você gostou? Obrigada! – sorriu arrasando quarteirão. – Eu tenho duas aulas de matemática, dá pra imaginar começar a segunda assim?

– Eu tenho de inglês.

– Sortudo! – Bia riu.

Separaram-se apenas no corredor, quando cada um foi para sua sala. Bia acertou a mochila nas costas e entrou, procurando seu lugar. Viu Daniel, com uma camiseta de manga comprida preta por dentro do uniforme, dormindo na sala.

Seu coração bateu tão forte que ela teve que prender a respiração, com medo que ele saísse pela boca. Não tinha muito que pensar ou decidir: gostava de Daniel, sabia que estava apaixonada por ele e queria ali mesmo, beijá-lo aceitando o pedido de namoro.

– Dani? – chamou quando se aproximou.

Daniel levantou a cabeça e se endireitou em seu lugar, Bia soltou sua mochila e reparou que Daniel estava com olheiras enormes e o rosto pálido, era como se estivesse doente.

– Nossa você tá doente? – preocupou-se de imediato, nunca tinha visto Daniel doente antes.

– Não...

– Parece, tá com olheiras enormes e de manga comprida! Tem certeza que não está com febre? – sentou-se em seu lugar, virando-se para ele.

Daniel não respondeu, ficou olhando para a mesa da sua cadeira, o olhar para baixo e sem expressão. Bia reparou que ele estava chateado e esquisito. Resolveu puxar assunto:

– Eu e o Gustavo ficamos te esperando hoje! Quase perdemos a hora! – sorriu, para ver se causava alguma reação. Daniel nem se mexeu. – O Gustavo te mandou um monte de mensagens, você não viu? No seu celular?

Sem dizer nada, Daniel tirou o celular do bolso e constatou que estava desligado. Guardou o aparelho no bolso de novo.

– Acabou a bateria.

– Tudo bem...

Daniel não disse mais nada, recostou-se na cadeira e ficou olhando para a parede. Ficou assim enquanto a professora entrava na sala, pedindo para abrirem o livro nos exercícios para correção. Bia encontrou seus deveres e virou-se para Daniel, na intenção de conferir suas respostas com a dele, mas Daniel estava parado do mesmo jeito que antes.

– Dani? – chamou a atenção dele. – Pega seus exercícios.

– Que?

– Os exercícios de matemática. – Bia explicou e mostrou seu livro. – Esses daqui! Temos que entregar hoje.

– Eu não fiz.

– Não? – Bia não compreendeu. Daniel era um bom aluno, nada espetacular, mas tinha notas acima da média e sempre entregava os trabalhos em dia. Estendeu a mão para tocar a testa do garoto, constatando que a temperatura dele estava alterada. – Acho que você está com febre. Não é melhor ir até

a enfermaria?

– Não... – Daniel se afastou fugindo do toque de Bia.

– Tudo bem. – Bia lançou aquele sorriso de sempre, que tirou o fôlego de Daniel fazendo-o abaixar a cabeça. – A professora disse que pode entregar em dupla, eu coloco o seu nome. – Bia virou-se de novo para seus exercícios, escrevendo o nome de Daniel no início da folha.

O modo como Bia estava sorrindo e tratando tudo como se fosse sem importância doeu fundo em Daniel. Será que ela era boa em representar ou não estava mesmo sofrendo com o que aconteceu no sábado? Daniel ficou um tempo calado, olhando para o chão enquanto processava a informação, com a mente anestesiada. Tentava colocar em palavras na sua mente tudo o que tinha acontecido, mas não conseguia formular um pensamento conexo. Não era só porque Bia estava agindo naturalmente enquanto ele morria por dentro com o fora que levou, mas tinha também aquele episódio em sua casa. Estava com o coração partido e as lembranças de seu tio Lázaro e sua mãe no fogão não saiam da sua cabeça. Eram tão fortes quanto os hematomas que sobraram das cintadas nos seus braços. Lembrar-se disso o irritava de imediato!

– Dani? – Bia o chamou de novo estalando o dedo na sua frente, fazendo-o piscar e olhar para ela. Tinha uma expressão preocupada, com as duas sobrancelhas curvadas pra cima. – Você não tá legal, Dani... Vamos até a enfermaria. Eu te levo, vamos?

– Eu tô bem. – Mas era uma mentira tão descarada que nem ele mesmo se convenceu disso. Abaixou a cabeça e fingiu interesse na aula, pegando o livro de matemática e colocando-o em cima da mesa. – Quais eram os exercícios?

– Já estamos na aula de história. – Bia informou, fez uma expressão curiosa e preocupada ao mesmo tempo. – Você está esquisito... tem certeza que não quer ir até a enfermaria?

– Já disse que não! – impacientou-se com Bia e quase gritou no meio da sala.

A classe inteira parou subitamente e até o professor que estava explicando a matéria fazendo uma brincadeira, ficou parado com uma cara assustada.

– Eu só estou preocupada com você, poxa! Que bicho te mordeu, hein? – Bia perguntou com a voz chateada, surpresa com a explosão de Daniel. Aquela foi a primeira vez que ele gritou com ela.

– Vai dizer que você não sabe? – a confrontou de início, mas depois que viu Bia apertar os lábios cheios de *gloss* cerrados em visível chateação, foi que percebeu que tinha sido grosseiro demais com ela. Droga. Não queria descontar em Bia... Era melhor ir embora, decidiu-se. – Esquece, vai. – e ficou em pé, pegando seu livro de matemática e sua mochila, mudando-se de lugar. Foi se sentar em um canto vazio do outro lado da sala, no fundo, perto da janela.

Por um momento Bia ficou ali incrédula cheia de dúvidas. Virou-se para prestar atenção na aula e cruzou os braços fingindo que estava brava, mas teve que engolir fundo a vontade de chorar. Sentiu uma enorme tristeza preencher o seu corpo. Como um filme, ficou repassando a cena de Daniel perdendo a paciência com ela só porque ela ficou preocupada com ele. Virou-se rapidamente para olhar Daniel no

canto da sala, ainda não acreditando que ele tinha mudado de lugar, ele estava pasmando de novo, olhando para a janela. Daniel estava mesmo esquisito. Sabia exatamente o momento em que Daniel, seu amigo fofo, se transformou em um escroto: Domingo de manhã, quando ela não aceitou o pedido de namoro.

Larissa segurou os cabelos de Sabrina enquanto ajudava a menina a lavar o rosto. Levantou os olhos azuis para Bia, que estava dura feito uma pedra parada na porta do banheiro feminino. Estavam conversando e retocando a maquiagem quando Sabrina invadiu o banheiro chorando e balbuciando coisas que não dava para entender. Pegou toalhas de papel e estendeu para Sabrina, que secou o rosto vermelho do choro.

– Brigou com o Daniel? – Larissa tentou adivinhar.

– Ele... terminou comigo... – e recomeçou a chorar só de se lembrar. – Disse que tem uma menina que ele sempre gostou e que não consegue esquecer, que ele tenta esquecer com outras namoradas, mas não consegue...

– Não sabia que o Daniel era tão complicado. – Larissa desdenhou um pouco. Há poucos minutos atrás ouviu Bia contar que Daniel tinha mudado de lugar na sala só porque levou um fora e nem deu tempo de Bia dizer por que foi que ela deu o fora se gostava dele! Espiou Bia na porta, que estava congelada. – Melhor você deixar ele pra lá, Sabrina. Não vale a pena sofrer assim por um cara que não tá nem aí pra gente.

– É, eu sei. – Sabrina reconheceu que as palavras de Larissa eram sábias, mas ela gostava de Daniel e por isso que não era assim tão fácil seguir o conselho da amiga. – Eu preciso me acalmar, todo mundo ficou me olhando esquisito na sala...

– Relaxa, todo mundo sabe que é coisa de namoro. Não é Bia?

– Ah... É. – Bia estava sem saber o que dizer, por isso não queria dizer nada. Estava chateada com Daniel desde domingo e as coisas pareciam uma bola de neve! Tinha ficado feliz por ver Sabrina chorando com o término do namoro, isso não fazia dela uma pessoa horrível? Era sádico demais ficar feliz com o sofrimento dos outros! Mas o mais chato mesmo era que, por mais que quisesse acreditar que o fim do namoro tinha a ver com ela, saber que Daniel tinha uma ex-namorada de quem não conseguia se esquecer... isso sim era péssimo e arrasador, mas explicava muita coisa do comportamento de Daniel naquela manhã. Suspirou.

– Estou com tanta raiva dele, me sinto usada! – Sabrina revelou. – Não devia ter pedido ele em namoro.

– Eu te falei que o Daniel não é do tipo que pede, não falei? – Larissa deu apoio e pegou mais papel toalha para a menina que não parava de chorar.

– Você sabia? – assustou-se entre as lágrimas. – Sabia que ele tinha uma paixão mal resolvida?

– Não...! – Larissa deu um sorriso meio tímido. Não foi isso que quis dizer! Sabia era que Daniel e Bia estavam se agarrando esporadicamente e isso queria dizer que Daniel não estava nem aí para Sabrina. – Só disse que ele nunca leva os namoros a sério, deve ter um motivo, né? Agora todas nós sabemos a real, não sabemos?

– É, acho que sim. – Bia quem concordou, pensando em seu relacionamento com Daniel. Sentiu-se péssima com a rejeição. Por que ele a pediu em namoro então se sempre gostou de outra menina? Por que não estava lá tentando conquistar a tal menina e preferia ficar brincando assim com os sentimentos dos outros, de Sabrina e o dela! Isso era muito errado! Mais uma vez aquela ilusão do príncipe encantado veio abaixo: Fazia-se cada vez mais sólida a certeza de que se Bia entregasse seu coração para Daniel, ele esmagaria sem piedade.

– Obrigada meninas. – Sabrina agradeceu o apoio das duas, secou os olhos com novas toalhas. – Vocês acham que eu devia pedir para voltar com ele?

– Claro que não, Sabrina! Você tá escutando o que estamos falando? Ele mesmo te disse que gosta de outra menina, pra que você ia ficar se humilhando assim?

– Eu gosto dele, Larissa. – Sabrina falou com simplicidade. – Gosto não, eu amo! Eu amo muito! – e recomeçou a chorar.

Larissa revirou os olhos, mas Bia não aguentou mais partilhar da tristeza da garota e, pegou o celular, digitando um SMS. Enquanto Larissa pegava mais toalhas de papel para Sabrina, a resposta de Bia chegou e então, anunciou:

– Eu vou voltar pra sala, tá?

– Tá bem. – Sabrina a dispensou, sem dar tempo para Larissa dizer que queria conversar com Bia

– Se cuida. – a ruivinha falou antes de sair do banheiro feminino.

Bia pisou no corredor de novo, mas ao invés de voltar para a sala como disse que faria, desceu as escadas indo atravessar o pátio. Andou até a quadra de basquete e cruzou por ela, indo até a lateral do vestiário, onde havia uma pequena árvore rodeada de bancos de cimento. Sentou-se em um banco que tinha um pouco de sombra provida pela pequena árvore e esperou, tentando tirar a mente de Daniel, chateada com as últimas notícias. Suas memórias percorreram as namoradas de Daniel e não se lembrou de nenhuma com qual tivesse sido diferente, ou até mesmo um relacionamento longo... Gustavo o conhecia desde que Daniel tinha onze anos... Bia tinha feito todas as contas: Daniel era oito meses mais novo do que ela e seu irmão, nesse meio tempo ele tinha tido cinco namoradas, já contando com Sabrina. A primeira foi com quatorze e tinha sido com essa que ele deu o primeiro beijo, será que era essa a grande paixão? Lembrava-se disso porque Gustavo ficou fazendo grande caso do assunto na mesa de jantar e deixando Daniel mais vermelho do que um morango, mas a primeira garota foi um beijo na festa de quinze anos de Bia e Gustavo e Daniel disse que ela já nem estudava mais no colégio... tinha sido algo

bobo e que não durou muito. Aliás, nenhum dos relacionamentos durou mais de três meses e Daniel sempre dava desculpas bobas para o término, ele sempre provocava o fim, ele quem terminava. Ou seja, não era nenhuma dessas! Só tinha uma conclusão a se fazer nisso tudo: essa menina era uma paixão daquelas primeiras namoradinhas no jardim de infância.

– Bia? – Yuri a chamou, quando chegou à pracinha, cortando os pensamentos da garota.

– Você veio! – Bia sorriu, abriu espaço na sombra do banco para Yuri. – Espero não ter atrapalhado uma aula especial.

– Aula de Filosofia, nada importante. – sentou-se do lado dela e ajeitou os óculos. – O que foi?

– A Sabrina estava chorando no banheiro, me senti horrível... ela e o Daniel terminaram, sabe?

– Eu vi que ela estava chorando hoje, imaginei que tinha sido isso.

– A Sabrina disse que o Daniel disse pra ele que ele gosta de outra menina.

– Ele disse pra ela que gosta de você? Assim na cara dura?

– Não eu, outra menina. – Bia explicou chateada. – Uma que ele namorou e não conseguiu nunca esquecer... e isso explica porque ele foi tão grosso comigo e mudou até de lugar na classe! – Bia reparou que Yuri estava calado, sem tecer nenhum comentário sobre aquilo. Cutucou o garoto. – Fala alguma coisa, o que você acha?

– Sei lá, Bia, acho esquisito. – Yuri foi sincero. – Você é muito complicada!

– É a segunda vez que você me diz isso.

– É a verdade. Você fica aí sofrendo por um cara de quem gosta, mas que não quer namorar porque acha que vai sofrer... não já tá sofrendo do mesmo jeito?

– Eu quero esquecer o Daniel, assim não vou sofrer mais. – Bia concluiu. Decidida, olhou para Yuri com firmeza. – Me ajuda a esquecer.

– Não sei como te ajudar nisso, Bia.

– Eu sei como! – e dizendo isso, enlaçou os braços no pescoço de Yuri. – Me beija até eu esquecer. – e pressionou seus lábios cheios de *gloss* de morango contra os lábios macios de Yuri.

Ele a princípio se assustou não sabendo o que fazer, mas depois correspondeu ao beijo de Bia, abraçando-a e puxando-a para mais perto de si. Eles se perderam no beijo, como se fosse uma espécie de labirinto repleto de mistérios... e se beijaram por muitos e muitos minutos.

Durante o intervalo, Gustavo se viu sozinho na cantina. Nenhum de seus amigos foi até o refeitório, portanto, quando percebeu que era o único, saiu da fila da lanchonete e foi até a sala de Daniel atrás do amigo.

A sala não estava vazia, havia alguns alunos trocando figurinhas e outros tirando fotos com o celular. Gustavo parou na porta e não viu Daniel no lugar de sempre. Será que ele estava com Sabrina em

algum lugar do colégio, a sós?

Ia voltar para sua sala, quando viu Daniel perto da janela, olhando para fora e segurando o queixo com as mãos, com o cotovelo apoiado na mesa. Esse olhar contemplativo para longe, Gustavo só tinha visto uma vez, mas sabia que não era um bom sinal, porque Daniel não era do tipo que ficava chateado, costumava ser uma pessoa de muito alto astral, sempre falante e sorridente.

Andou até Daniel e parou bem na sua frente:

– Que cara é essa? O que houve? – perguntou baseado na experiência. A última vez que Daniel ficou chateado desse jeito, tinha sido aos doze anos, quando sua avó morreu.

Mas Daniel não respondeu. Estava totalmente aéreo e nem viu que Gustavo estava na sua frente. Gustavo passou a mão na frente de seus olhos, mas foi como se estivesse invisível: Daniel nem se mexeu.

– Ei, Daniel? – Gustavo o chacoalhou pelo ombro esquerdo.

– Que? – Daniel acordou, fitou Gustavo. – Acabou a aula?

– É o intervalo... cara, o que houve? – Gustavo sentou na cadeira na sua frente, que tinha uma blusinha vermelha de menina pendurada. – Quem morreu?

– Como assim?

– Você tá chateado, não está?

– Hm. – Daniel só resmungou, olhou de novo lá para fora.

– O que rolou? – Percebeu que o amigo estava pasmando. Amolou Daniel de novo, dando empurrões no garoto pelo seu ombro. – Fala, Daniel, o que rolou?

– Que?

– Você brigou com a Sabrina? – Gustavo antecipou-se, sentindo-se até culpado. Estava certo de que tinha sido isso.

– Eu terminei. – Daniel contou, ainda olhando pro lado de fora.

– Como é? Terminou mesmo? Sério?

Daniel deu de ombros. Gustavo engoliu seco, achando que a chateação de Daniel era por conta de Sabrina. Sentiu-se péssimo por isso, mas achava que era para o melhor. Gustavo estava na torcida para Daniel terminar com Sabrina, mas agora não era por que queria Sabrina para si, mas porque sabia que Sabrina não prestava e Daniel merecia alguém melhor.

– Puxa cara, se quiser conversar a respeito... se quiser sair mais tarde, sei lá. Só me chamar! – Gustavo falou, fazia questão de estar ao lado de Daniel em um momento desses.

Mas Daniel já não estava mais ouvindo, sua mente tinha pausado de novo enquanto ele observava as crianças do pré-primário jogarem areia umas nas outras pela janela da sala de aula.

Se durante o dia todo nada havia sido capaz de chamar a atenção de Daniel, foi só porque ele ainda não havia pisado no pátio da escola, onde Bia e Yuri trocavam beijos incessantes, dando um show para toda a escola.

Daniel sentiu enjoo de tanta raiva. Ver Bia se beijando com o namorado baixinho tinha sido como um soco no estômago. Ele já tinha visto Bia com outros namorados antes e teve que lidar com isso, lidou até muito bem, mas aquele dia não era o melhor dia para isso acontecer. Se fosse um dia normal, talvez Daniel até separasse os dois e depois daria um belo soco bem no meio da cara de Yuri, mas aquele não era um dia normal e Daniel sentiu uma espécie de tontura, como se o seu coração fosse esmagado entre duas paredes numa espécie de armadilha, como acontecia nos filmes do Indiana Jones, deixando-o imediatamente sem forças e sem ar.

Foi quando Gustavo o segurou pelo braço, bem em cima de um hematoma recém-adquirido pelas cintadas de seu tio, apertando e fazendo o braço de Daniel doer tanto, que ele teve que puxar e virar-se para Gustavo, escapando das armadilhas feitas de parede que existiam dentro da sua mente.

– Podemos jogar videogame até nossas cabeças explodirem!

– Hoje?

– É, lá na minha casa. Vamos?

– Pode ser... – Daniel não queria voltar para sua casa, isso era um fato sólido.

– Bia, vamos indo. – Gustavo chamou quando passou pela irmã.

Bia soltou-se de Yuri e virou-se para Gustavo, cruzando sem querer olhares com Daniel. Ficou sem graça e abaixou a cabeça, limpando o borrão de *gloss* de morango que o beijo com Yuri deixou. Não soube o que fazer, mas Yuri segurou em sua mão.

Depois de cruzar olhares com Bia, Daniel cruzou olhares com Yuri, mas entre eles saíram faíscas antecipando uma espécie de guerra. Yuri reparou que Daniel estava com raiva dele e que não tinha ido com sua cara desde o dia que teve que preencher a ficha do planetário... e sabia muito bem que era por causa de Bia, mas ao invés de se sentir intimidado, aquilo o divertia, portanto, sorriu em vitória.

Daniel sabia que tinha perdido, afinal, foi ele quem levou o fora de Bia e por isso, apenas se afastou dos dois, indo na direção do portão principal da escola, quando passou as grades, reconheceu o SUV da sua mãe estacionado do outro lado da rua. Parou de andar abruptamente e isso fez com que Gustavo se batesse contra ele.

– Ai! O que foi?

– Minha mãe... – Daniel balbuciou quase sem voz. Marisa nunca, durante toda a vida de Daniel, se importou em ir buscá-lo na escola ou em qualquer lugar, no máximo mandava um táxi. Ver o carro parado ali apenas o fez lembrar-se do que estava o dia inteiro tentando esquecer.

Gustavo viu Marisa pela janela dos passageiros, aberta. Ela estava com um vestido florido e segurando um cigarro nos dedos, acenou para Daniel com um sorriso enorme no rosto.

– Não vai poder ir a minha casa, né? Fica pra amanhã, certo?

– É... desculpe. – Daniel afastou-se dos amigos e foi até o carro prateado. Abriu a porta e entrou, soltando a mochila no chão e sentando-se no banco de couro cinza. Marisa jogou o cigarro longe e fechou as janelas, ligando o ar-condicionado e dando partida no carro automático.

– Eu queria te trazer hoje, mas quando fui ao seu quarto você já tinha ido. Não tomou café? – Ela virou-se para o seu filho que não a respondeu. Sorriu de novo que nem boba. – Resolvi te pegar para compensar.

– Você nunca me pega em lugar nenhum.

– Acho que tá na hora de mudar alguns hábitos, não é? Fiz um bolo de chocolate para você, sei que é o seu favorito.

– Você também nunca cozinhou.

– Quero compensar, Daniel.

– Não, você só não quer que eu diga pro papai o que eu vi.

– Você pretende contar? – Marisa se assustou. Daniel ficou calado, sem resposta. – Por favor, não conte isso para ele, Daniel. Olha, já sei o que faremos... seu aniversário está chegando, eu compro o que você quiser, só me falar que é seu.

– Isso é um tipo de suborno?

– Você não pode contar isso para o Laércio. Eu faço o que você quiser, desde que você não conte.

– Mesmo?

– Sim, o que você quer?

– Que você não encontre mais o tio Lázaro. – Daniel falou.

– Só isso?

– É...

– Não, meu filho, isso não vai mais acontecer. – Marisa segurou as lágrimas, sua mão alcançou o rosto de Daniel, segurando ele pelo queixo em um carinho de mãe. – Depois de tudo o que ele fez... como eu poderia? Isso já está decidido. Vamos comer bolo, ver um filme juntos... e você escolhe o seu presente de aniversário, tá bem?

Daniel deu de ombros, concordando. Não queria nada além de poder voltar atrás e ter ido fazer qualquer coisa quando saiu da casa de Bia, menos ter ido para casa. Não queria ir para casa e ponto final, nem comer bolo com sua mãe maluca e fingir que estava tudo bem. Não estava tudo bem.

E foi pensando nisso que quando o carro parou no sinal vermelho que Daniel abriu a porta e saiu, deixando sua mãe gritando seu nome enquanto ele atravessava a rua e corria para longe.

Daniel só parou de correr quando ficou sem ar, cansado. Nem sabia onde estava! Rodopiou

tentando reconhecer o bairro, mas tinha ido parar em um local desconhecido. Estava em pé no meio de uma praça, em frente a uma igreja de paredes laranja. O nome da igreja estava escrito em cima da porta: Igreja Caminho do Céu.

– Ei, tudo bem? – uma voz de menina perguntou, cutucando seu ombro. Daniel virou-se para encarar uma garota baixinha de cabelos castanhos ondulados no ombro e de olhos preocupados. Fez que sim com a cabeça, em resposta, porque não conseguiu falar sem fôlego. – Tá com sede? – Ela estendeu a garrafa de água para ele. – Vi você correndo lá de longe, você foi assaltado?

– Não... – falou enquanto tentava respirar.

– Puxa, que susto. Mas então você está perdido?

– Não... quer dizer, estou.

Ela deu uma risadinha colocando a mão na frente da boca para segurar o riso.

– Eu me chamo Claudinha e você?

– Daniel.

– Muito prazer. – estendeu a mão para ele, em um cumprimento. Daniel a cumprimentou, mas achou a menina esquisita, com um vestido florido meio desajeitado no corpo. – Onde você mora? Posso tentar conseguir uma carona pra você com alguém da igreja...

– Não quero voltar pra casa agora. – Daniel confessou, meio sem jeito.

– Sério? Por quê? Seus pais estão brigando muito? – Claudinha se assustou. – Uma menina na igreja também tem esse problema...

– Não é nada disso... ao menos, ainda não. Pode ser que aconteça se eu contar o que vi... – Daniel pela primeira vez pensou nas consequências que sucederiam os acontecimentos. – Eu não posso dizer pra ele, posso?

– Dizer o quê? – Claudinha percebeu que ele estava totalmente desorientado. – Olha, Daniel, né? Vem aqui comigo, vamos sentar ali... – apontou para as escadarias da igreja. – Bebe um pouco de água, tá muito calor e você com essa roupa deve estar morrendo. – estendeu de novo a garrafinha de água que segurava para ele.

Daniel aceitou, mais porque não sabia o que fazer naquele momento. Sentou-se com Claudinha na escadaria da igreja e deu um largo gole na água da menina.

– Agora me conta direito o que houve. – ela pediu, com a voz bem calma e segura, como aprendeu com o padre de sua igreja que se fazia.

– Ontem eu vi a minha mãe traindo meu pai... com meu tio. – começou a contar.

Contou tudo para Claudinha, em detalhes, como se ela fosse uma espécie de psicóloga. Claudinha ouviu tudo, até sobre a garota de que Daniel gostava que agora estava com outro namorado e ele acabara levando um fora. Percebeu que ele era um garoto cheio de problemas e enquanto ele falava tudo de ruim que acontecia na sua vida, agradeceu aos céus que ela era uma menina agraciada pela boa presença de seus pais e um namorado muito compreensível.

Só depois que ouviu tudo, quando o Sol já estava se pondo atrás da Igreja, foi que deu sua opinião:

– Tem coisas que Deus coloca na nossa vida e a gente não entende direito. Mas Deus tem sempre um plano maior, Daniel... se essa menina não é para ser sua namorada, talvez seja porque ela ainda não está preparada ou você... ou ele está separando alguém mais especial ainda para você em um futuro. A mesma coisa com seus pais... eles vão se entender do jeito que Deus quiser. Se fizerem as pazes e superarem essa dificuldade o amor deles é muito forte... ou não, ou pode ser mesmo o fim. O importante é você agir de acordo com o seu coração e as leis de Deus.

Daniel ouviu tudo o que Claudinha lhe disse calado, prestando atenção, mas a verdade era que ele não era religioso e aquilo parecia papo de maluco. Ou isso, ou não estava afim de aceitar todas as possibilidades apresentadas, afinal, ele queria namorar Bia e queria que sua mãe não traísse seu pai... mas isso o que ele queria, não era o que ele tinha e provavelmente, nunca ia ser.

Por mais incrível que fosse, aquilo deu um estalo em Daniel e ele sabia exatamente o que fazer: voltar para casa.

– Obrigado, Claudinha... mas já está ficando tarde, eu preciso ir.

– Não quer uma carona? Meu pai deve estar chegando... ele sempre me busca na crisma.

– Crisma?

– É um curso que a gente faz, para fazer a crisma, a renovação da primeira comunhão. – Claudinha explicou. – É quando a gente dá a certeza de que quer continuar no catolicismo. Você não é católico?

– Não... meus pais são ocupados demais pra esse tipo de coisa... mas você tava indo pro curso?

Eu te atrapalhei?

– Eu estava, mas você não me atrapalhou não! – Claudinha riu. – É bom poder ajudar alguém.

Você vai querer carona?

– Se não for atrapalhar, eu aceito. – Daniel sorriu também.

Ao entrar em casa depois de conversar com Claudinha a tarde inteira, Daniel tinha se decidido a aceitar as desculpas de sua mãe e deixar que ela resolvesse os problemas no casamento da forma que achasse melhor. A casa estava um silêncio total e ele escutou o rádio ligado na piscina. Andou devagar até a varanda e parou bem na frente da porta de vidro, vendo mais uma cena de filme pornográfico ao vivo: sua mãe estava agarrada com seu tio no meio da piscina, transando.

Mas dessa vez Daniel não fugiu como da primeira vez, foi como se estivesse fora de si e correu para a piscina, abrindo a porta com um estrondo interrompendo o ato sexual dos dois.

– Daniel? – Marisa se assustou. Pega em flagrante pelo filho, não sabia o que falar.

– Você prometeu que não ia fazer isso! – berrou para ela, chutou os copos com vinho que estavam na beira da piscina. Marisa afastou-se de Lázaro e Daniel viu que os dois estavam nus dentro da piscina.

– Calma meu filho.

– Calma? Você é imunda! – e virou-se para deixar a piscina, enojado com a visão que tinha dos dois adultos pelados.

– Daniel não fale assim com sua mãe! – Lázaro o repreendeu de imediato.

Daniel parou de andar, estremeceu como se o sangue fervesse em suas veias. Pegou uma das cadeiras plásticas e atirou em cima de Lázaro.

– Cala a sua boca!

A cadeira caiu em cima de Lázaro pegando ele de surpresa, arranhou o seu abdome cabeludo e afundou apenas pela metade na piscina. Lázaro enfureceu-se e rumou para sair da piscina.

– Eu vou te ensinar a ter boas maneiras, seu mal-educado!

– Lázaro! – Marisa tentou segurar o homem pelo braço, mas ele era muito mais forte que ela.

Quando viu que Lázaro vinha para cima, Daniel saiu correndo. Não ia esperar pelas cintadas de novo. Correu depressa subindo as escadas e entrou no quarto fechando a porta. Abriu a gaveta do criado mudo de madeira procurando seu carregador de celular e o ligou na parede. Tirou o celular do bolso e o plugou no carregador, ligou o aparelho.

Seu tio começou a bater na porta, com força, berrando coisas que ele não conseguiu entender. Quando o aparelho acusou sinal e as mensagens que Gustavo enviou pela manhã apareceram, Daniel começou a discar o número internacional do seu pai, mas quando tentou fazer a ligação, caiu na caixa postal. Tentou mais uma vez e foi nesse momento que Lázaro arrombou a porta do quarto, usando apenas sua cueca, Marisa vinha atrás dele tentando segurar o homem, ainda nua, mas sem sucesso.

Para tirar o celular das mãos de Daniel, Lázaro desferiu uma pancada tão forte que fez o aparelho voar longe, espatifando-se na parede e arrancando o *plug* da tomada. Depois, deu outra pancada no rosto de Daniel que o fez cair virado para o chão, com sangue na boca.

Daniel sentou-se e limpou a boca, vendo sangue em sua mão. Lázaro o puxou pelos cabelos, erguendo-o do chão.

– Lázaro, solta ele! – Marisa berrou, desesperada, mas Lázaro atirou Daniel contra a parede do corredor com força. Um quadro se soltou da parede no ato e espatifou-se no chão. Foi ali entre os cacos de vidro que Daniel caiu sentado, tentou se levantar, mas acabou ferindo as mãos nos pedaços de vidro que ficaram no chão.

Marisa segurou Lázaro colocando-se na frente dele e abraçando Daniel, Lázaro então caiu em si, vendo o que tinha feito, como se acordasse do transe de fúria.

– Meu Deus, me desculpe...

A voz de Lázaro teve um efeito estranho em Daniel, que se levantou imediatamente e correu para

dentro do quarto de seus pais. Ficou lá até o dia seguinte.

Capítulo 07

Cupcakes de aniversário e memórias

adoidadas

Aquela semana tinha sido fácil. Daniel podia dizer isso agora que estava sentado no sofá da sala de Gustavo jogando videogame com seu amigo. Aprendeu que fugir às vezes era a melhor saída, pois dessa forma não precisava pensar nas coisas chatas.

Driblar Sabrina pelos corredores do colégio, engolir Bia e Yuri namorando no pátio. Tudo isso tinha sido muito mais fácil do que imaginou. Difícil mesmo era ficar trancado em seu quarto a tarde inteira, para não ter o desprazer de encontrar com sua mãe, ou pior: seu tio Lázaro.

Depois daquele último incidente Lázaro não foi mais em sua casa, mandou um presente de aniversário que se fosse outra ocasião, Daniel adoraria ganhar. O que não era o caso. Tudo isso era uma tentativa de que Daniel não contasse nada para o seu pai. Acontece que Daniel contou. Quando seu pai ligou para dar feliz aniversário naquela manhã, ficou sabendo das novidades e falou que ia voltar para casa imediatamente e disse a Daniel que ficasse na casa de Gustavo.

Essa era a história e naquele instante, lá estava largado no sofá, perdendo de Gustavo na partida de corrida.

– Cara, você é um lixo! – Gustavo provocou quando venceu aquela partida. Daniel sempre perdia dele nos jogos de corrida, em compensação, sempre ganhava nos jogos de tiro. – E aí, vamos naquela pizzaria de sempre no seu aniversário?

– Acho que não... – Daniel sorriu nervosamente e olhou para Gustavo soltando o controle do videogame no colo. – Tá um clima esquisito lá em casa...

– Seus pais vão se separar? – Gustavo antecipou-se, devido ao fato de que seus pais estavam sempre brigando.

– Não sei...

– Que droga... eu sei bem como é... todo final de semana isso aqui tá virando uma guerra. – Gustavo abriu os braços. – É meu pai gritando de um lado e minha mãe do outro, parece que nem se conhecem mais! – desabafou. – Você não me falou nada antes...

– Estou tentando não pensar no assunto...

Antes que Gustavo pudesse responder, a porta da sala abriu e fechou com um estrondo. Bia estava chegando a casa com sua mochila vermelha nas costas e um *cupcake* de chocolate na mão, com uma vela azul e um papel de motivos de coração enrolando o bolo.

Quando viu Daniel no sofá, abriu um sorriso e cantou:

– Parabéns pra você! – e se aproximou do amigo, estendendo o *cupcake* para ele. – Nesta data querida, muitas felicidades, muitos anos de vida!

– Você esqueceu-se de acender a vela, burrinha. – Gustavo tirou sarro, gargalhando na sequência.

– Ai, desculpa! – Bia ficou vermelha, igual seu batom, com vergonha. Correu para a cozinha com o bolinho na mão.

– Que tonta! – Gustavo reclamou dando risada da irmã. – Eu não acredito que ela foi comprar bolinho pra você, que coisa ridícula!

Daniel ficou sem palavras e não conseguiu segurar o sorriso quando Bia voltou com a vela acesa, cantando novamente, depressa e sem pausas, de um jeitinho tímido por ter se esquecido de acender a vela na primeira vez.

– Parabéns pra você nessa data querida muitas felicidades muitos anos de vida! – e entregou o bolinho para Daniel. – Assopra, faz um pedido.

Gustavo assoprou a vela, para acabar com a brincadeira.

– Ei, é pro Dani! – Bia reclamou e afastou o bolinho de Gustavo, entregando para Daniel. – É de chocolate, que você adora.

– Valeu... – Daniel não sabia nem o que dizer. Evitou falar com Bia a semana inteira, mas no fim sempre acabava derretendo que nem idiota... não durou três dias no seu novo lugar e rapidamente voltou a sentar atrás de Bia, antes que desse chance de que outro cara se sentasse por lá. Era isso, estava apaixonado e como bem sabia: condenado.

– Você não estava com o Yuri? – Gustavo puxou o bolinho da mão de Daniel e deu uma mordida. – Hmm, esse bolinho é bom mesmo! – Falou de boca cheia.

– Fomos ao cinema, o filme foi meio chato e depois tomamos sorvete. – Bia deu de ombros e soltou a mochila das costas, indo sentar-se do lado de Daniel. – Vocês ficaram aqui a tarde inteira?

– É, ganhei do Daniel mais de dez vezes! – Gustavo cantou vantagem e deu mais uma mordida no bolinho que nem era dele.

– Você deu sorte! – Daniel retrucou e pegou o bolinho de Gustavo. – É meu, lembra?

– Vocês parecem duas crianças! – Bia deu risada e quando Daniel foi morder o bolinho, mordeu junto.

Daniel quase engasgou com o bolo de chocolate. Lá estava Bia de novo dando mais um sinal contraditório! Seu coração acelerou como um tambor e imediatamente se afastou, mexendo nos cabelos para não dar bandeira.

– Ainda tá com a mão machucada? – Bia reparou as ataduras nas duas mãos de Daniel. Ele estava usando aquilo à semana inteira.

– Você foi tão desastrado, quem quebra um copo e cai em cima? – Gustavo debochou e pegou o bolinho de volta. – Ainda bem que não levou ponto...!

Daniel ensaiou um sorriso sem graça, a desculpa não colava muito. Para sua sorte, seu celular no bolso vibrou com uma mensagem.

– E então, vamos naquela pizzaria esse final de semana? – Bia perguntou.

– Não. – Gustavo quem respondeu.

– Por que não?

– Tenho que ir para casa. – Daniel ficou em pé com o celular na mão. A mensagem era de seu pai, dizendo que estava chegando. – Meu pai chegou.

– Vai jantar em família hoje? – Bia perguntou curiosa.

– É. – Daniel mentiu.

– Podemos ir à pizzaria amanhã! – Gustavo combinou com um sorriso no rosto, mordeu de novo o bolinho enchendo a boca. – Eu te ligo.

– Certo... – Daniel fingiu mais um sorriso em resposta. Virou-se para Bia. – Valeu pelo bolinho.

– De nada!

Quando Daniel entrou em casa o clima já estava pesado. Sua mãe estava sentada na sala com um bonito vestido elegante, o cabelo em um coque e saltos finos, porém com o nariz vermelho e os olhos molhados de choro. Seu pai estava de terno, recém-chegado do aeroporto, com cara de enterro e a barba por fazer. Era um homem alto e bonito, de quem Daniel havia puxado as feições.

Havia outro homem com eles, um senhor grisalho de paletó xadrez e óculos de grau bem pesado no rosto. Essa terceira pessoa, Daniel não sabia quem era e estranhou que o homem estivesse em sua casa naquele momento, porque parecia até que estava sendo esperado.

– Daniel? – Laércio encarou seu filho depois de quinze dias fora de casa. Daniel estava com olheiras e de mangas compridas, com as duas mãos enfaixadas com gazes. Definitivamente aquele garoto que estava na sua frente não se parecia com o filho de quem se despediu antes de viajar. Daniel soltou a mochila no chão, sem saber o que dizer. – Estávamos esperando por você... este aqui é o Dr. Nicolai. – apresentou o senhor que estava com eles na sala.

– Muito prazer, Daniel. Estávamos falando de você. – o homem tinha a voz rouca pela idade e um sorriso seguro no rosto. Estendeu a mão para Daniel, que educadamente recebeu o cumprimento, porém, o homem segurou a sua mão enfaixada, virando-a de um lado ao outro. – Você se machucou?

– Eu caí. – Daniel puxou sua mão soltando-se do homem.

– Caiu, não é? – o homem ironizou, levantando uma sobrancelha em descrença pela informação. Nem se esforçou para disfarçar o tom interrogativo na pergunta.

Daniel percebeu e olhou para seu pai confuso. Laércio apenas colocou as duas mãos no bolso, meio sem jeito, e isso fez Daniel concluir que estavam escondendo algo dele.

– O que tá rolando? – perguntou e franziu a testa.

– Chamamos o Dr. Nicolai para ajudar você. – Marisa adiantou-se, segurando no ombro direito do filho, como quem dá apoio em um momento difícil.

– Ajudar?

– O Dr. Nicolai é psiquiatra. – Laércio explicou. – Vai tratar de você.

– Como é? – Daniel deu um passo para trás.

– Não precisa se assustar, querido. – Marisa voltou a segurar em seu ombro. – Vai ficar tudo bem.

– Do que é que você tá falando? – Daniel se afastou da mulher de imediato, indo para perto do seu pai. Laércio fez o mesmo gesto de Marisa, segurando no ombro de Daniel, mas o garoto não fugiu.

– É comum que pessoas como você se sintam confusas, Daniel. – o doutor falou como se Daniel fosse algum doente. – Não precisa ter medo.

– Medo? Por que eu teria medo? – Daniel olhou de novo para seu pai.

– Por que não nos sentamos? – Laércio sugeriu.

Todos se sentaram em volta da mesinha de centro feita de vidro, já preparada para receber uma visita, havia uma tábua de queijos e uma jarra com água. Laércio entregou um copo de água para Daniel.

– Nosso cérebro é um órgão muito incrível e nos prega muitas peças... às vezes quando estamos enfrentando um momento muito difícil e não conseguimos lidar com a situação, é comum que nosso cérebro trabalhe de forma a facilitar isso para a gente. – Nicolai começou a explicar, mas Daniel fez a maior cara de quem não estava entendendo nada, portanto, o médico resolveu começar novamente. – Você está com dezesseis anos, não está?

– Hoje ele faz dezesseis. – Marisa explicou adiantando-se.

– Na sua idade, Daniel, muitas mudanças acontecem, o corpo se modifica, os hormônios começam uma grande revolução dentro de nós... e da mesma forma, a mente também passa por mudanças... especialmente quando temos que lidar com certos traumas. – O médico tentou simplificar as coisas. – Você já sentiu alguma vez uma grande felicidade e depois uma enorme tristeza logo em seguida?

– Não estou entendendo, o que você quer dizer com isso?

– Sabemos que você andou se cortando. – o médico foi direto ao ponto. – É por isso que você está usando essas ataduras, não é?

– Não, claro que não... eu me cortei com os cacos de vidro no chão! – Daniel protestou. – Foi quando o tio Lázar-- – Daniel mesmo se interrompeu, parando de falar, descobrindo sem que fosse preciso ser dito, que aquilo tudo era uma armação da sua mãe para se livrar das acusações de traição. Belo presente de aniversário! Soltou o copo em cima da mesa. – Vocês acham que eu sou louco, é isso?

– Teremos que fazer alguns exames antes de dizer qual o problema com precisão. – Dr. Nicolai explicou.

– Eu não sou louco! – Daniel ficou em pé. Laércio segurou em seu braço o que fez o garoto

virar-se para ele. – Eu sei o que vi... não estou imaginando nada! Meus braços ainda estão roxos da surra que eu levei!

Laércio fez uma expressão de dor, passou uma das mãos pelo rosto e terminou segurando o queixo. Marisa fez um som chateado, de quem recomeça a chorar. Daniel virou-se para ela e depois, por último, para o médico, que o olhava firmemente.

– Sabemos que você se bateu com seu cinto, sua mãe viu. – o médico explicou. Daniel expressou espanto e ficou boquiaberto, sem palavras. – É compreensível que você não lembre direito, alguns episódios de despersonalização são acompanhados de delírios.

– Vocês não podem estar falando sério! – Daniel protestou irritado. – É claro que ela está dizendo isso para não admitir o que andou fazendo! – e por fim virou para a sua mãe. – Você prometeu que não... – engasgou. Droga, aquilo não podia estar acontecendo. Soltou-se de seu pai com um puxão e ameaçou fugir, como tinha feito à semana inteira.

Laércio o segurou de novo, com mais força, ficando em pé e Daniel mais uma vez relutou para se soltar. Nicolai ficou imediatamente em pé e Marisa, deu um pulo para longe assustada, como se temesse o pior.

– Filho, só queremos te ajudar. – Laércio segurava os dois pulsos de Daniel com força, jogando Daniel sentado de novo no sofá. O garoto com os pés empurrou seu pai para longe, escapando.

O médico saiu da sala e foi na direção da cozinha rapidamente. Retornou com dois homens grandes e fortes, parecendo dois armários, vestidos de branco, que seguraram Daniel antes que ele chegasse à escada.

– Não, me solta... – Daniel reclamou, quando os dois homens o seguraram. – Me larga! – Se debateu como pôde, mas por fim, foi rendido ao chão pelos homens e Nicolai lhe deu uma injeção na perna, enquanto ele se debatia ali no chão tentando escapar. – Ai! – Se debateu para se soltar mais uma vez, mas os homens continuaram o segurando com tanta força que nem conseguia se mexer.

– Meu Deus! Meu Filho! – Marisa dramatizou, chorando e se abraçando com Laércio, procurando apoio no marido. Laércio a abraçou também.

Daniel sentiu fraqueza e aos poucos, sua visão ficou turva, até a hora em que perdeu os sentidos, por conta do sedativo.

Bia saiu do banho enrolada na toalha verde-clara e atendeu seu celular, visualizando que a chamada era de Larissa:

– Ai que bom que você ligou, estou tentando falar com você há horas!

– Eu estava jantando com meus pais, o que foi? – Larissa do outro lado da linha riu. – Que desespero!

– Foi um fracasso o bolinho, Lari! – Bia logo contou, chateada. – Eu achei que ele ficar feliz, quer dizer, ele pareceu feliz... mas aí logo depois foi embora fugindo, nem deu tempo falar com ele!

– Mesmo? Mas o bolinho era de chocolate?

– Com recheio de doce de leite, do jeito que ele adora... – Bia suspirou. – Não sei mais o que fazer, já tentei de tudo! Ele está me ignorando com certeza!

– E a tática de deixar a borracha cair no chão na escola?

– Já fiz, foi uma das primeiras que tentei quando ele voltou para o lugar dele.

– Ajudaria se você terminasse com o Yuri, não é? Afinal ele terminou mesmo com a Sabrina.

– Não vou terminar! Eu gosto do Yuri, tá sendo uma coisa legal.

– Você não está falando sério.

– Estou sim, estou gostando do Yuri... de ficar com ele.

– Bia, ele é pelo menos vinte centímetros mais baixo que você.

– E daí? Ele é fofo, compreensivo, me escuta.

– Ele beija melhor que o Daniel?

– Que tipo de pergunta é essa?

– Você ainda não esqueceu o Daniel, tá tão na cara!

– De que importa isso? Ele totalmente me esqueceu, alias, nunca esteve completamente na minha.

– Acorda, menina, ele te pediu em namoro. Quando foi que o Daniel pediu alguém em namoro?

Ah, peraí, eu sei a resposta: NUNCA! – Larissa foi enfática. – Ele gosta de você e eu tenho certeza.

– Ele mudou de lugar na sala e disse para eu deixar ele em paz.

– Mas voltou três dias depois! E o que você esperava Bia? Ele ficou chateado porque você deu um fora nele! Ele não vai agir duas vezes, é a sua vez de dar um passo, entendeu?

– E a tal menina de quem ele sempre gostou? Esqueceu?

– Ah, sei lá, deve ter sido algo que ele disse da boca pra fora para a Sabrina. Você sabe como os meninos são, inventam desculpas quando não querem dizer a verdade.

– Que seja! Não gosto de caras que mentem! Se hipoteticamente eu namorasse o Daniel, sabe o que aconteceria? Logo ele ia me tratar mal, mentir e partir meu coração. Como fez com todas as namoradas que ele já teve.

– Pode ser diferente com você.

– Duvido!

– Você nunca vai descobrir se continuar se agarrando com o bobo do Yuri.

– Ele não é bobo, é muito inteligente, por sinal.

– Credo, Bia. Ele nem é bonito e é baixinho!

– O Yuri tem diversas qualidades.

– Se você tá tão assim apaixonada pelo Yuri porque quer reconquistar o Daniel, hein?

– Não quero reconquistar... – Bia falou com incerteza em sua voz e Larissa já tinha percebido. –

Eu quero voltar a ser amiga como antes. Sinto falta dele poxa, fazíamos muita coisa juntos.

– Tipo beijar na boca...

– Larissa! Estou falando sério aqui!

– Dá um tempo pra ele então! Ele precisa, né! Está de coração partido e orgulho ferido. –

Larissa concluiu por fim. – Mas segue meu conselho: liga pro Daniel agora e chama pra conversar, você vai ver que se você disser para ele tudo o que você está sentindo, ele vai te surpreender.

– Não sei, Larissa...

– Tenta Bia! Se você não tentar nunca vai saber se realmente gosta do Daniel ou não!

– Tá bem, eu vou tentar, mas se não der certo você fica na sua e me deixa em paz.

– Então liga agora! – Larissa se empolgou. – Depois me liga pra dizer como foi! Beijos!

– Beijos. – Bia desligou. Ainda sentada no mesmo lugar, discou o celular de Daniel. Chamou, chamou, chamou e ele não atendeu. Caiu na caixa postal e levada pelo momento de nervosismo deixou um recado. – Dani, é a Bia... eu queria... – se arrependeu de ter deixado o recado. – desejar feliz aniversário. A gente de fala depois. Beijos. – e desligou.

Ficou sentada ali um tempo chateada consigo mesma. Droga, era mesmo uma covarde!

Depois do almoço, no sábado, Bia se beijava com Yuri em seu quarto. Ambos estavam deitados na sua cama por cima dos lençóis de estampa de gatinho. Enquanto beijava os lábios de Yuri, Bia não conseguia pensar em mais nada a não ser em Daniel. Era como se beijar Yuri fosse errado e seus lábios macios pareciam asquerosos. Por isso, afastou-se de Yuri interrompendo o beijo.

– O que foi? – Yuri perguntou estranhando a atitude da menina.

– Estou com sede. – Bia mentiu, para se desvencilhar de Yuri. Ficou em pé no quarto. – Quer alguma coisa?

– Não, obrigado.

– Eu já volto... – Bia saiu do quarto e passou pelo irmão, que estava jogando videogame na sala sozinho. Deu um pequeno tapa na cabeça de Gustavo para provocar o irmão.

– Ai, retardada! – Gustavo reclamou e pausou o jogo. Segurou Bia pela cintura e a jogou no sofá, fazendo cócegas. – Agora você vai ver!

Bia gargalhou e tentou fugir, riu tanto até que ficou sem ar:

– Eu desisto... ai, ai, para!

– Você não pode contra mim! – Gustavo cantou vitória e colocou as duas mãos na cintura como um super herói de desenho animado.

– Bobo! – Bia ficou em pé, foi até a cozinha, pegou um copo de suco e voltou, parando para

assistir o jogo do irmão. – Estava pensando, podíamos ir até a casa do Dani...

– É ele anda meio desanimado, né? – Gustavo concordou. – Vou ligar pra ele, quem sabe ele tope ir até a pizzaria!

– Legal, me avisa, tá? – Bia voltou para o quarto com o copo de água na mão. Sentou-se do lado de Yuri e fez questão de dar goles bem pequenininhos, porque enquanto estivesse segurando o copo, Yuri não a beijaria. – Não quer mesmo nada?

– Não, não. – Yuri sorriu e ajustou os óculos. Seu celular apitou avisando uma mensagem de texto e Yuri a abriu. Era de Claudinha, mas ele apagou antes de ler, para que Bia não visse. Sabia que tinha marcado de se encontrar com Claudinha a noite, para irem ao cinema.

– Que foi?

– Tenho que ir. – ficou em pé. – Meu tio precisa de ajuda.

– Ah tá! – Bia não quis saber do que se tratava porque naquele momento, preferia que Yuri fosse mesmo embora. Soltou o copo no criado mudo e se inclinou para um selinho de despedida. Sua boca tocou a de Yuri e eles se beijaram novamente, de forma demorada e suave. Bia forçou o ombro de Yuri para deitar o garoto na cama e quando ele encostou as costas no colchão, ela se ergueu sobre ele e puxou os óculos, colocando-os em cima da sua cabeça.

– Ei, assim não enxergo. – ele reclamou.

Bia afastou os cabelos loiros dos olhos de Yuri, ajustando o penteado com as mãos de uma forma que ela considerasse mais na moda.

– Você até que é bonito, sabia?

– Conta outra...

– Uau, você nem ficou vermelho dessa vez. – Bia riu, debochada.

– Já estou mais a vontade com você.

– Mas não acredita que eu ache você bonito.

– Não mesmo!

– É verdade, talvez só precise de umas aulinhas de moda, para aprender a combinar melhor a roupa. – falou com sinceridade e um jeito debochado. – Não pode usar calça listrada com camiseta xadrez!

– Não ligo pra essas coisa, tanto faz, é só roupa. Serve pra vestir.

– Serve pra ficar bonitinho, também! Sabe aquela calça jeans que você usou na terça? Aquela cinza?

– Sei.

– Ela combina com essa camisa xadrez, faz o teste! E deixa o cabelo assim, com a franja mais pro lado... – arrumou a franja dele. – Várias meninas iam suspirar por você.

– Não quero meninas suspirando, não. – Yuri inverteu posições com Bia. – Só você. Você é especial, sabia?

– Eu sou? – Bia adorou ouvir o galanteio, abriu um sorriso para Yuri.

– É. Você é.

Eles se beijaram de novo e dessa vez Bia achou os lábios de Yuri macios novamente. Abraçou o garoto com um suspiro, amoleceu e apertou-se contra Yuri. Aumentando a dinâmica do beijo, que aos poucos, foram ficando mais intensos. Porém, quando Yuri colocou sua mão por dentro da blusinha lilás de Bia, ela interrompeu tudo e se afastou de imediato.

– Yuri! – reclamou, dando o sinal negativo de que não iria adiante.

– O que foi?

– Você tá indo muito rápido...

– Mas você disse que não era mais virgem.

– Eu sei... mas é que... – Bia suspirou. – Eu quero fazer as coisas direito. No tempo certo. Quero que seja realmente especial entre a gente.

– Sei, você quer uma aliança, né? – Yuri debochou, pegou os óculos e os colocou novamente no rosto. Viu que Bia estava com uma expressão séria. – Você quer mesmo uma aliança?

– Não sou especial?

– É sim, muito especial. Se você quer uma aliança, tudo bem... podemos comprar juntos depois da escola na minha folga.

– Ah, sem pressa, não quero que você me dê uma aliança só por isso.

– Mas não é só por isso, é por você ser especial. – Yuri sorriu. Bia sorriu em resposta. Eles se beijaram de novo com suavidade. – Eu tenho que ir.

– Tem mesmo? – e o beijou de novo, tentando convencê-lo de ficar.

– É... infelizmente... – trocaram mais um beijo e Yuri ficou em pé. – Eu te ligo amanhã, se você quiser podemos tomar um sorvete.

– Vou ficar esperando. – Bia sorriu.

Quando Yuri saiu de seu quarto, Bia teve certeza de que gostava de Yuri de uma forma diferente. Ele era sincero, inteligente e levava a sério seu relacionamento com ela. Era tudo o que ela podia desejar em um namorado, mesmo que ele fosse baixinho.

A certeza que Bia tinha a respeito de seus sentimentos sobre Yuri era a mesma que tinha de que queria ser uma astronauta. Ou seja, todos nós sabemos que isso era apenas “fogo de palha”.

Quando Yuri saiu do seu quarto, Gustavo entrou:

– A mãe do Daniel disse que ele viajou com o pai de presente de aniversário. – segurava o celular ainda na mão. – Não vai rolar a pizzaria.

– Viajou? Para onde?

– Foi velejar com o pai...

– O Daniel? Velejando? Que esquisito! Mas nesse caso, vou sair com a Lari. – Bia ensaiou um sorriso e ficou em pé. – Vou me trocar. – Expulsou o irmão do quarto.

Gustavo voltou para a sala e jogou videogame o fim de semana inteiro sozinho.

Memórias costumam aparecer em momentos diversos nas nossas vidas. Às vezes puxamos lá do fundo da mente uma memória boa quando estamos enfrentando um momento difícil. Uma dessas memórias era a festa de quinze anos de Bia e Gustavo, para a qual todos os alunos de suas classes estavam convidados. Daniel lembrava-se de que Bia usava um vestidinho cor-de-rosa de cetim que a deixava bonita como uma modelo de revista, seus cabelos ainda não eram tingidos de ruivo e ela exibia cachos feitos de *babyliss* no cabelo castanho claro. Usava também uma tiara de princesa, que fora presente de aniversário dos seus pais, mas estava bêbada com o ponche de frutas que foi servido na festa.

Tropeçou como uma maluca no degrau da escada e Daniel que estava por ali, segurou a menina antes que ela se espatifasse no chão. Bia estava bêbada antes da valsa, desacostumada a beber. O copinho de plástico com ponche virou em cima do paletó de Daniel e caiu na ponta do seu vestido, molhando suas sandálias.

– Desculpa, Dani. – ela falou com bafo de bebida, com um sorriso envergonhado. Suas mãos ficaram encharcadas com o ponche. – Ai droga, me sujei.

– Passa água. – Daniel disse o que sua mãe sempre lhe dizia, quando ele se sujava em alguma festa de família, o que era sempre, dado ao fato de que Daniel era um pouco desastrado, por estar crescendo de forma desajeitada. – Vem.. tem um toailete ali em baixo.

Bia aceitou a ajuda do amigo do irmão, mas andou um pouco tonta, cambaleando. Tropeçou de novo.

– Cuidado. – Daniel a segurou mais uma vez, dessa vez pela cintura. Bia gargalhou, super bêbada. – Talvez você devesse manejar no ponche, ou não vai conseguir dançar a valsa.

– Você me segura. – Bia riu de novo.

– Mas não sou eu que vou dançar com você! – Daniel riu. – Olha o último degrau.

– Ops! – Bia quase caiu de novo. – Acho que eu devia mesmo manejar no ponche!

– É aqui... – Daniel anunciou quando chegaram à porta do banheiro. Abriu a porta para Bia. – É só voc--

Ela o empurrou para dentro, interrompendo-o. Daniel bateu-se contra a parede e mal percebeu a hora em que Bia o beijou inesperadamente, segurando seu rosto com as mãos sujas de ponche. Não foi um selinho, porque suas bocas estavam um pouco abertas, mas não foi um beijo de língua.

Daniel nunca tinha beijado uma garota antes, portanto, aquele beijo surpresa de Bia o deixou fora de órbita. O batom cor-de-rosa tinha um gosto esquisito e Bia estava com gosto de ponche na boca, mas Daniel não se importou. Eles se beijaram de novo, a segunda vez, foi um beijo completo de língua, um tanto quanto desajeitado, mas quando estava ficando legal, alguém bateu na porta do banheiro

interrompendo-os e antes que Daniel pudesse dizer alguma coisa, Bia saiu rapidamente, fugindo. O coração de Daniel pulava naquela hora e a partir de então, os sentimentos que tinha por Bia se tornaram sólidos como uma pedra quente.

Infelizmente Bia estava acompanhada na festa por Júlio, com quem namorou por alguns meses. Além disso, Bia não se lembrava do beijo no banheiro. Sabia que ela havia se esquecido porque quando ficou sabendo o que tinha acontecido – quando Gustavo contou que ele havia se beijado pela primeira vez com alguém – a garota ficou interrogando Daniel sobre como era a menina e quem era a misteriosa garota. Daniel teve que mentir, dizendo que era uma garota de outra sala, mas que nem existia. Mesmo assim, aquele beijo tinha mudado algo em Daniel, portanto, sempre que se lembrava da sensação que foi beijar Bia pela primeira vez, sorria.

Era com essa memória que Daniel esperava ser capaz de superar o que tinha sido o pior soco no estômago que um dia já levou – e na verdade, não tinha levado nenhum. Sua mãe testemunhando contra ele e seu tio Lázaro mostrando provas forjadas de que passou a semana fora, com sua namorada no Cairo.

Agora estava lá, sentado em pleno domingo à tarde no consultório do Dr. Nicolai, sendo tratado como um caso de urgência e um tipo de maluco esquisito.

Ficou internado um dia e ouviu no corredor dizerem para seu pai que ele era um perigo para si mesmo e que ficaria internado em um hospital psiquiátrico a menos que melhorasse. Mas o que seria melhorar? Estava falando a verdade sendo acusado de mentiroso e maluco.

Dr. Nicolai estava na sua frente, esperando que ele respondesse a sua pergunta, com um papel em cima de sua mesa negra e uma caneta prateada na mão esquerda.

– Então? – forçou novamente Daniel, para que ele respondesse logo.

Daniel apertou os lábios e quando soltou a resposta, mentiu:

– Eu quebrei o quadro sem querer. Fiquei triste e me cortei.

O homem parou de escrever e olhou para Daniel como quem suspeita da resposta, analisou o garoto e Daniel abaixou os olhos, fingindo que estava arrependido pelo que tinha feito. Nervosamente apertava as mãos e mexia nos dedos.

– E a história do cinto? – Dr. Nicolai perguntou.

– Foi como a minha mãe disse que foi. – E Daniel nem sabia exatamente o que era que Marisa tinha dito, mas não importava. – Eu... achei que vi o que eu vi... mas não vi. Eu só... – sentiu as palavras engasgarem e sentiu vontade de chorar. Odiava sua mãe mais que tudo! Por que ela estava fazendo isso com ele?

– Não se preocupe, Daniel. Estamos aqui para ajudar você. É difícil admitir nossos erros, mas é o certo a se fazer. – o médico o confortou, achando que a falta de palavras fosse arrependimento. – Vai ficar tudo bem.

E com isso Daniel aprendeu que, às vezes, mentir também era a melhor saída.

Yuri e Claudinha trocavam beijos em cima de sua cama no domingo à noite. Eles estavam de alianças e Claudinha, com um vestido azul florido e folgado no corpo, por onde as mãos de Yuri passavam acariciando seu corpo. As luzes estavam apagadas e a porta fechada. A garota estremeceu e interrompeu o beijo.

– Espera, espera... ainda não estou pronta.

– Não? – Yuri não entendeu. – Achei que depois de tudo o que eu provei, você não duvidaria mais do meu amor por você, Claudinha.

– Amor? – surpreendeu-se. – Você me ama, Yuri?

– É, eu te amo. – Yuri a beijou mais uma vez, Claudinha amoleceu e o beijou em resposta. – Eu quero muito você, Claudinha. – e passou as mãos nos seios pequenos da menina, por cima do vestido.

– Não sei... acho que devemos esperar...

– Você vai se sentir especial, confia em mim. – e dizendo isso, ele passou as mãos pelas pernas da menina, de forma devagar e sensual, até que colocou a mão por cima de sua calcinha. – Confia em mim, eu te amo.

– E se doer? – Claudinha se excitou com os toques de Yuri, mas ainda não tinha certeza, apesar dele ser um bom namorado.

– Não vai doer... – ele passou os dedos para dentro da calcinha de Claudinha. – Confia em mim, vai ser bom. Você confia em mim, não confia?

– Eu confio. – Claudinha falou entre beijos e permitiu que ele a tocasse por dentro da calcinha.

Foi dentro do quarto do seu namorado que Claudinha perdeu a virgindade naquela mesma noite.

Capítulo 08

Os conselhos de Larissa

Estava um calor horrível naquele dia. O sol forte brilhava impiedosamente no céu, castigando a todos logo pela manhã. O ar estava ressecado, a poeira grudava na garganta causando tosse como se estivesse no meio do deserto. Mas nada era pior do que pisar na escola e encontrar a garota de quem você gosta se agarrando com o novo namorado no pátio, na frente de todo mundo e dando maior show do “superei você”. Aquilo sim era a pior coisa do mundo.

Daniel parou de andar quando viu a cena: Bia abraçada com o baixinho do Yuri em beijos cheios de desejo se colando um contra o outro, parecendo um limão contra o espremedor, prestes a virar suco. O azedume da decepção fez o estômago de Daniel gritar, como se tivesse comido uma pedra de café da manhã. Ajeitou a mochila nas costas enquanto decidia se devia separar os dois e dar um belo soco no nariz comprido de Yuri.

– Achei que você não ia vir. – Gustavo falou bem do seu lado, usando uma bermuda jeans e tênis sem meia, que o deixava com ar hippie, cortando sua ideia de arrumar uma confusão logo cedo. – Até onde vocês foram velejar?

– Ahn? – a pergunta de Gustavo soou tão fora de contexto que Daniel nem compreendeu as palavras que foram ditas, soou como uma língua estrangeira.

– Você ganhou um barco de aniversário? – Gustavo emendou uma pergunta na outra. – Cara deve ser um presente animal, você gostou?

– Do que é que você está falando?

– Eu liguei na sua casa e sua mãe falou que você foi velejar com seu pai!

– E você acreditou? – Daniel pareceu irritado quando fez a pergunta. Respirou fundo, revirou os olhos impaciente e simplesmente se afastou indo na direção da sala de aula, sem dizer mais nada.

Gustavo ficou em pé um tempo, procurando entender o que é que havia dito de errado para irritar Daniel. Se bem que Daniel estava mesmo esquisito nos últimos dias.

Daniel continuou seu caminho pelo pátio, passou por Yuri e Bia fingindo que não os tinha visto, entrou pelo prédio do colégio e subiu as escadarias que davam acesso ao andar das salas de aula. Lá em cima estava Sabrina, em pé com cara de quem estava esperando por ele há um bom tempo, porque assim que o viu, sorriu.

– Oi Dani, bom dia.

– O que é? – perguntou de forma mal-educada, não estava com vontade de bater uma “DR” com Sabrina sobre o passado. Tinha pra si que isso nunca dava certo, como aconteceu com ele e Bia.

– Queria saber como você está...

Daniel suspirou e olhou para Sabrina, até então estava evitando contato com ela e fugindo dos corredores exatamente para não ter que enfrentar esse tipo de coisa. Ele não queria fazer Sabrina sofrer mais do que já tinha sofrido, ele não podia gostar dela da forma que ela queria e isso era horrível. Reparou que ela estava com os cabelos meio bagunçados, com as roupas um pouco amassadas e sem maquiagem, totalmente relapsa com sua aparência, muito provavelmente devido ao fato de estar se sentindo um lixo com o término do namoro. Por vê-la desse jeito que resolveu abrir espaço para uma conversa.

– Eu tô normal... e você? – Não tinha como dizer a verdade, se sentia um lixo também com o fora que levou de Bia e com todas as coisas que estavam acontecendo na sua casa.

Após ouvir a palavra “normal” da boca de Daniel, Sabrina teve a impressão de que o fim do namoro não significou nada para ele e isso a chateou. Sentiu os olhos marejarem com lágrimas de dor.

– Estou me sentindo um pouco sozinha... ainda mais que eu não tinha muitos amigos e perdi contato com os poucos que tinha na outra escola.

– Faz novos amigos por aqui. – Daniel tentou animá-la um pouco, mas não tinha certeza do que devia falar.

– É... – Sabrina concordou chateada. Quanto mais falava com Daniel, mais se chateava, ele definitivamente não estava ligando para o fim do namoro. Pensando nisso, que explodiu. – Não signifiquei nada para você, não é mesmo? Você namorou comigo por quê?! – exigiu explicações, com as lágrimas rolando pelo rosto.

Daniel catou algo pelo chão para olhar, para não ter que ficar encarando aquela cena patética de Sabrina se desmanchando na sua frente como um biscoito no qual se joga água, que incha e depois se parte virando mingau.

– Sabrina... – na verdade não queria responder. A verdade ia magoar mais ainda e estava até surpreso por Sabrina não saber a resposta ela mesma.

– Fala, Daniel!

– Porque você insistiu. – desabafou, enfim.

– Eu insisti? – Sabrina mordeu a boca, tentando segurar a voz de choro, mas foi em vão.

– É... – Daniel voltou a encará-la. Agora ela estava com as faces vermelhas e olhos cheios de água.

– Agora a culpa é minha? Eu insisti? – falou com as lágrimas escorrendo pelas bochechas. – Você me enganou! Foi isso!

Daniel se sentiu péssimo. Lá estava ele fazendo aquilo que não queria: tendo uma DR de fim de relacionamento com sua ex-namorada e sendo obrigado a magoá-la com sua sinceridade, mas talvez por causa dos efeitos dos medicamentos que estava sendo forçado a tomar, manteve a calma e simplesmente retrucou:

– Você se enganou sozinha. Quando nos conhecemos naquela festa, eu te contei que tinha uma

menina de quem eu gostava e por isso meus namoros nunca davam certo. Se você achou que seria diferente com você, não fui eu que te enganei.

Sabrina engasgou com um aperto grande em seu coração que fez ficar sem resposta. Não tinha mais o que dizer e vencida, passou por Daniel descendo as escadas e sumindo de vista no pátio.

A garota correu tão rápido que suas pernas estavam doendo, mas só parou quando se chocou contra Gustavo, que vinha na direção oposta indo para a sala.

– Ai! – Gustavo exclamou com o encontrão.

– Des-desculpe. – Gaguejou e tentou limpar as lágrimas para ele não ver que ela estava chorando.

Mas Gustavo reparou. Viu que Sabrina estava em flagelos, com o rosto avermelhado e olhos cheios de lágrimas. Aquele olhar sexy que ela sempre tinha agora dava espaço a um olhar de tristeza.

– Você está bem?

– Eu pareço bem para você? – berrou com uma voz esganiçada.

– Credo, o que foi que te deu?

– Seu amigo idiota me tratando mal para variar!

– Sabrina, vai se ferrar!

– O quê?

– Desde que eu te conheço você só reclama que o Daniel te trata mal e não faz nada para mudar isso. Achei que você gostava de mim, mas pelo visto me enganei!

– Mas... mas... eu gosto de você. – Sabrina falou entre soluços do seu choro. – Você é especial.

– Ah, pelo amor de Deus, Sabrina! Me erra! – Gustavo irritou-se e passou pela menina indo em direção à sua sala.

Sabrina ficou ali no meio do pátio, chorando. Dois foras em menos de cinco minutos.

Naquele dia Bia estava determinada a conseguir a atenção de Daniel e não deixar com que o clima entre ela e seu amigo piorasse ainda mais. Por isso, passou um bilhete durante a segunda aula, colocando-o embaixo do cotovelo do braço que costumava escrever.

Daniel era acostumado à vez ou outra receber um bilhete e, portanto, quando viu o papelzinho surgir na cadeira de Bia, o retirou e desdobrou. Como sempre acontecia quando Bia tentava uma investida, ele sorriu sozinho, sem conseguir conter sua felicidade.

“Oi bobão! Senti saudades suas neste fim de semana! Que tal sair da sala e irmos até a biblioteca? Pela sua carinha de hoje, acho que você precisa desabafar. Acertei? Aí você me conta o que aconteceu para você ficar me devendo aquela pizza... Vamos?”

Bia”

Não era uma coisa incrível como uma garota pode chegar a um nível de intimidade com você, que parece conseguir ler a sua mente só de te olhar? Daniel não soube evitar Bia naquele instante. Rabiscou no papel e passou por cima do ombro direito da menina, tocando sem querer em seus cabelos ruivos.

Ao pegar o bilhete acabou tocando nos dedos de Daniel e sentiu uma espécie de arrepio pelo corpo e seu coração disparou, deixando-a dura. Segurando a respiração, abriu para ler a resposta do garoto:

“Também senti saudades, boboca.”

Bia passou o bilhete mais uma vez para Daniel.

“Te espero lá, não demora pra sair da sala. É importante.”

E antes que Daniel pudesse responder qualquer coisa, Bia levantou o braço e pediu licença para o professor, para ir ao toalete. Daniel contou até cinquenta e por fim, ergueu o braço pedindo para sair da sala também. O mais esquisito foi andar até o prédio da biblioteca sentindo seus joelhos falsear. Tentava não pensar em nada, mas estava nervoso. Só se deu conta da besteira que estava fazendo quando se aproximou da porta da biblioteca e viu Bia esperando por ele. Onde é que estava com a cabeça? A única coisa que ganharia com isso seria um coração mais machucado.

Quando Daniel se aproximou, Bia não sorriu como faria normalmente, ao invés disso ela lançou um olhar penetrante e firme com seus olhos verdes, enlaçou os braços pelo pescoço do garoto.

Foi como se estivesse em cima de um carrossel que Daniel se sentiu. O chão em baixo dos seus pés girou e ele perdeu o equilíbrio, entorpecido, segurando-se no corpo de Bia. Seu coração pulou uma ou duas batidas. Bia sorriu com beleza, fazendo com que ele tivesse que prender a respiração. Daniel teve vontade de beijá-la naquele momento, mas a realidade o atingiu como uma pedra, devido a isso, apenas se esquivou e soltou-se dos braços de Bia, encostando-se contra a parede e cruzando os braços, tentando criar uma distância entre os dois.

– E então, como foi seu final de semana? – arrependeu-se de perguntar logo que falou. Era tão obvio que a resposta teria a ver com o novo namorado da garota!

– Não fiz nada de especial... e você?

– Ah, fui velejar com meu pai. – falou sem pensar, desviando os olhos da menina e procurando por uma mancha na parede para fingir que estava distraído.

– Não foi, não! – Bia deu risada, mas colocou as duas mãos na cintura mostrando que estava

esperando uma explicação. – Qual é Dani, seu pai não veleja... e você tem enjoo de barco, ou pensa que eu esqueci aquele dia que você vomitou no meu pé na excursão da escola na oitava série? Por que a sua mãe disse que você foi velejar? O que você tá escondendo?

– Ah... – Lá estava Bia lendo sua mente de novo. – Eu nem sei por onde começar... Estou evitando pensar no assunto.

– Você está dizendo isso por causa do que aconteceu entre a gente? É por isso que você está evitando falar comigo direito e não comemorou o seu aniversário, não é?

– Deixa pra lá. – Daniel não queria dizer que fora internado em uma clínica psiquiátrica porque os seus pais enlouqueceram! O que ela iria pensar dele? Diante disso, até mesmo um retardado, baixinho e narigudo como o Yuri valeria mais a pena de se namorar... e estava sim incomodado com Bia e o novo namorado, mas dizer isso só lhe garantiria mais um fora. – Eu estava meio sem saco, mesmo, mas já passou.

– Fiquei preocupada com você...

– Não precisa ficar preocupada... está tudo bem. – Daniel queria muito acreditar no que estava falando, por isso, até deu um sorrisinho para complementar a mentira e fazer com que ela fosse mais convincente. – E além do mais, eu nem queria comer pizza...

– Podia ter dito antes que precisava de um tempo.

– Eu sei, desculpe. – Daniel encerrou o bate papo ali. Aceitou o papel de amigo, porque era melhor do que nada e pelo menos ali, em um papel secundário, estava ao lado dela. – Podemos sair depois da aula, sei lá na quarta... ir ao cinema, tomar um sorvete... as coisas de sempre.

– Ih, não dá... já marquei de comprar uma aliança com o Yuri.

Daniel sentiu uma facada no peito.

– Aliança? – um nó se formou na sua garganta. Tinha vontade de gritar com Bia e sentia tanta raiva naquele momento que poderia mata-la. – Tá... podemos ir ao cinema outro dia.

– Sábado vamos ao zoológico, se você quiser, pode ir junto... o Gustavo quer ir.

– Ah tá, claro... – Concordou com um sorriso falso.

Bia não percebeu a diferença, afinal, aquele era o Daniel amigo de sempre. Sorriu em resposta.

Sabrina estava chorando tanto que o professor interrompeu a aula:

– Garota, você não quer ir para a enfermaria?

– Eu levo, professor. – Yuri se ofereceu de imediato, tão logo ouviu a deixa. Ficou em pé e aproximou-se de Sabrina. – Vamos, você está muito transtornada!

– Obrigada... – Sabrina aceitou a ajuda.

Os dois andaram juntos em silêncio pelos corredores, na direção da enfermaria. Sabrina chorava

copiosamente, soluçando e de rosto avermelhado como uma ameixa. Yuri pigarreou e ajeitou os óculos:

– Você está assim por causa do Daniel? – arriscou perguntar. – Fiquei sabendo que vocês terminaram..

– A Bia que te contou? – Sabrina indagou chateada.

– Foi. – ele estava com as duas mãos na cabeça, andando de forma escrachada.

– E o que mais ela te contou? – retrucou de forma ríspida. Já não ia com a cara de Bia e ficar sabendo que ela andou fazendo fofoca era apenas um agravante para a aversão que sentia pela menina.

– Que ela e o Daniel transaram no sábado do planetário.

– Como é que é? – Sabrina parou de andar e engoliu o choro, segurou Yuri, com a mão espalmada em seu tórax. – Você está brincando, não é?

– Não, estou falando sério. – Yuri abaixou as mãos e encarou Sabrina de forma grave e com a expressão rígida. – Ela se arrependeu, claro.

– Eu não acredito... que canalhas! Como que você ainda namora depois disso?

– Ah, nem ligo. Além do mais, podemos sempre dar o troco em quem merece.

– Dar o troco?

– É, digo... eu e você.

– Você quer que eu transe com você para você se vingar da Bia?

– E você também vai se vingar dela se fizer isso.

– Sabe, você tem razão. – Sabrina aceitou. – Mas tem que ser agora.

– Se você não fizer barulho, dá pra fazer na enfermaria.

– Ok, vamos. – Sabrina o segurou pelo braço, decidida.

Como todos os dias, Larissa e Bia se encontraram para conversar antes do intervalo, no banheiro feminino. Dessa vez Sabrina não estava com elas.

– Não acredito que você chamou o Daniel para segurar vela para você e o Yuri, Bia! Você perdeu a noção?

– Ai, Larissa, chega desse papo. O Daniel me esqueceu, está óbvio. Tá na hora de eu esquecer ele também... aliás, eu já esqueci, tenho um namorado super fofo agora! Vou até ganhar uma aliança!

– Aliança? Você enlouqueceu...

– Por que você implica tanto com o Yuri?

– O problema é você deixar um gato como o Daniel escapar assim, Bia! Ele é bonito, rico e inteligente, fora que você já sabe o que esperar dele e não terá surpresas no meio do caminho. É um tipo de cara para se casar. A chance de ouro de ficar com o príncipe encantado que sempre sonhou!

– Se você acha o Daniel tão tudo de bom assim porque não vai lá e fica com ele você?

– Talvez eu fique mesmo!

– Serio?

– Vai ficar com ciúmes?

– Já disse que superei o Daniel. Pode ficar com ele se quiser. Eu tenho o Yuri.

– Certo. Então vou investir no Daniel.

– Não sabia que você tinha interesse no Daniel... – Bia já tinha perdido toda a pose durona que procurava sustentar. Seus olhos aflitos fitavam a amiga pelo reflexo do espelho.

– Ele é um cara legal, e você disse que ele beija melhor que qualquer um. Quero provar! Agora passa pra cá esse *gloss* na sua mão.

– Vai querer o meu *gloss*?

– Você não disse que é o favorito dele? – Larissa estendeu seu *gloss* de melancia para Bia. – Pode ficar com o meu, é novinho só usei uma vez.

Bia ficou um tempo fitando o *gloss* cor-de-rosa com sabor de melancia de Larissa e segurando seu *gloss* de morango. Trocou o *gloss* com a amiga e assistiu enquanto a loirinha passava em seus lábios finos o *gloss* vermelho, deixando a boca bem marcada.

– Que tal?

– Vermelho não combina com você, mas ele não vai se importar. – procurou disfarçar que estava extremamente incomodada com aquilo.

– Tem certeza que não tem problema eu ficar com o Daniel? – ameaçou.

– Eu estou feliz com o Yuri. Com o Daniel eu só ficaria sofrendo. Se você quiser sofrer, vai em frente.

– Quem disse que eu vou sofrer? – Larissa riu. O sinal bateu. – Olha que coisa, intervalo! Vou interceptar o Daniel no corredor, boa sorte com o Yuri.

Bia ainda ficou no banheiro feminino com o *gloss* de Larissa nas mãos. Apesar de ter certeza de que estava feliz com Yuri, que sentia que era algo especial, estava sentindo uma enorme tristeza de imaginar que Larissa e Daniel poderiam começar a namorar. Não era um pesadelo sua melhor amiga te apunhalar pelas costas desse jeito?

Larissa interceptou Daniel nas escadarias, puxando pelo uniforme, segurando-o. Daniel levou um susto, especialmente quando Larissa o beijou no rosto, bem próximo aos lábios, com o *gloss* de morango idêntico de Beatriz.

– Ai, Larissa! – reclamou afastando-se e limpou o rosto tirando a geleca vermelha. – Que isso?

– Estou usando aquele *gloss* que você adora! – falou de forma provocativa, mordendo os lábios.

– O que é que você está aprontando?

– Tô sabendo que você e a Bia andaram se amassando nas férias... e no fim de semana passado também. – atirou o fato na lata, como se não fosse nada importante.

– Shi! – Daniel segurou com a mão a boca de Larissa. – Não fica falando isso assim, sua maluca. – E Larissa mordeu sua mão, fazendo-o afastar-se. – Ai!

– Deixa de ser bobo, Dani, tô sabendo de todos os detalhes, viu! Inclusive coisas que você não sabe e nem imagina...! – a loirinha magricela colocou as mãos na cintura, acendendo a curiosidade do garoto. – E como sei que é de seu total interesse, já que você é afim da Bia, seria bem legal se você ouvisse a minha proposta.

– Proposta? Que proposta? E já falei pra não ficar falando essas coisas em voz alta!

– A proposta eu não posso dizer aqui, tem que ser uma conversa particular, só nós dois. Vamos até o parquinho do jardim de infância. – e passou o braço com os braços de Daniel, puxando-o para longe.

Gustavo que estava saindo da sala viu quando os dois deram os braços e saíram juntos, descendo as escadas, mas logo em seguida, Bia colou do seu lado:

– Que cara é essa?

– A Larissa tá cercando o Daniel...

– Ela está a fim dele. – Bia falou de forma irritada. Cruzou os braços e bateu o pé no chão, brava. Mas como Larissa era cara de pau! Não esperava isso da amiga!

Ao ouvir as palavras de Bia, Gustavo congelou. Imaginar Daniel com Larissa era algo surreal e incrivelmente doloroso. Não era possível que ainda se sentisse assim! Teve certeza de que não tinha superado o fora que levou de Larissa, mas também pudera, quer algo mais doloroso do que a sua namorada te trair preferindo um cara muito melhor que você?!

Yuri e Sabrina saíram da enfermaria – que usaram como motel – de forma furtiva, procurando não serem vistos por ninguém. Despediram-se como dois estranhos, cada um pegando um caminho em separado.

O sexo com Yuri não tinha nem sido tão bom assim, Sabrina já tinha feito com caras melhores, mas não era esse o caso. Em sua mente, pensava no que seria a vingança perfeita: havia dito para Yuri que ela filmaria toda a ação entre eles, ou não haveria sexo, o garoto nem se importou. Não seria o máximo esperar Bia cair na conversinha desse babaca fedorento e ainda por cima se descobrir traída?

Com um sorriso no rosto, se afastou.

Yuri por sua vez encontrou com Bia, sozinha, sentada próximo a lanchonete, comendo cookies de chocolate e tomando suco de abacaxi.

– Oi! – chegou dando um beijo em seu rosto e abraçando-a. Sentou-se junta a ela no banco. –

Que saudades, ficar a aula inteira sem te ver é horrível. – Bia apenas sorriu. Yuri notou que ela estava chateada. – O que foi?

– Nada, estava só pensando em como as coisas são esquisitas. Agora a Larissa está afim do Daniel.

– Ah, Bia, o Daniel de novo! – Yuri soltou-se do abraço e com uma carranca, emburrou-se. – Você fala nele o tempo todo!

– Não é nada disso, Yuri! O Dani é meu amigo!

– Sei, amigo do tipo que você beija na boca e transa a todo momento, não é?

– Por que você tá falando isso? Acha que eu vou te trair? – Bia não gostou do que ouviu e se irritou.

– Eu confio em você, Bia, só não confio nele. – A abraçou novamente. – Não curto essa amizade esquisita de vocês, acho que seria melhor se vocês se afastassem, eu me sentiria mais seguro se fosse assim.

– É... pode ser... eu acho. – Bia concordou. Não queria pensar em Daniel. Que ele se agarrasse com Larissa e que os dois explodissem. Estava com Yuri! Ele era fofo, cheiroso, atencioso e estava levando o namoro a sério. O certo a se fazer era deixar Daniel no passado e se concentrar em fazer o namoro com Yuri dar certo, ser um namoro dos sonhos.

Mas mesmo quando pensava nisso, Bia tinha uma sensação estranha. Não se sentia melhor.

Do outro lado da escola, Gustavo estava jogando futebol sozinho com alguns alunos de classes variadas, com a cabeça cheia de coisas. Irritado com Larissa e Daniel, com Sabrina, com Bia, com o mundo inteiro! Por isso, chutou a bola com toda força do mundo, desejando explodir a cabeça de alguém.

A bola subiu com violência, ultrapassou o Gol e bateu contra a cabeça de uma menina magrinha que passava por trás da quadra, conversando com as amigas.

Foi uma bolada e tanto, a menina tirou os pés do chão e caiu sentada de lado, ralando o braço e de rosto vermelho. Sentou-se até tonta. Gustavo congelou e correu até ela de imediato.

– Desculpa! Desculpa! – pediu aproximando-se da garota de cabelos tingidos de preto e curtos. Ela usava uma blusinha listrada rosa e preta por dentro do uniforme, calça preta e um bracelete quadriculado como seu tênis. Suas amigas se vestiam parecido com ela, mas tinham mechas coloridas no cabelo.

– Seu grosso! – uma das amigas gritou com ele, a que tinha mecha azul.

– Desculpe!

– Carol, você tá bem? – perguntou a outra de mecha verde.

Mas Carol estava chorando de tanta dor, sem conseguir se mexer.

– Desculpa... – Gustavo pediu de novo totalmente sem jeito e uma rodinha se formou em volta dele, todo mundo olhando e querendo ver o que aconteceu e fuxicando. Gustavo pegou a garota no colo, como um herói de televisão. – Eu te levo até a enfermaria!

Larissa estava esperando uma resposta. Daniel estava calado na sua frente com cara de espanto, parecia até que tinha visto um monstro ou coisa parecida.

– Não posso fazer isso. – recusou logo de início.

– Claro que pode.

– Não acho nada legal brincar com o sentimento dos outros.

– Mas namorou a Sabrina, brincou com os sentimentos dela.

– Ah, Larissa, não joga sujo. – Daniel resmungou. Estavam sentados no chão, lado a lado, com as costas encostadas na parede. Na frente deles estava o parquinho do primário, vazio, pois os horários do Primário, Ginásio e Colegial eram desencontrados. – Eu não posso chegar no Gustavo falando isso, já tem meses que vocês terminaram e ele passou um ‘perrengue’ enorme pra te esquecer. E tem outra, estou de saco cheio de joguinhos...

– Ai Dani, assim sendo esse ‘bananão’, você nunca vai reconquistar a Bia!

– Eu prometi pro Gustavo que não ia ficar com a Bia...

– E por que você a pediu em namoro?

– Ah... eu...

– Você tem tanto medo assim do Gustavo?

– Ele é meu melhor amigo, aliás, meu único amigo.

– Ai, eu não acredito em vocês! Como o Gustavo é cara de pau!

– Cara de pau?

– Ele é um egoísta, tá sabendo? Por que ele tá sozinho, sem namorada, ele se acha no direito de deixar você separado da Bia! Que isso, você é afim dela desde sempre! Tenho certeza que o Gustavo sabe.

– Ele não sabe. – Daniel chateou-se. – Eu não contei, sempre invento outra menina de quem eu estou a fim.

– Por quê?

– Porque o Gustavo tem razão, Lari. Vocês namoraram e quando separaram o que deu? A gente tem que ficar escolhendo se chama você ou se chama o Gu... isso é ridículo, somos todos amigos.

– Não somos todos amigos, Daniel, acorda. Eu e o Gustavo não éramos só amigos.

– Exatamente. Imagine que eu fico com a Bia, namoro e dá errado? Como que vai ficar quando eu for jogar videogame na casa dele?

– No começo vai ser um pé no saco, mas depois passa! E você tá sendo muito pessimista, já achando que vai dar tudo errado com você e com a Bia. Eu ia preferir que a minha irmã namorasse meu melhor amigo!

– Mas você não é o Gustavo.

– Mas só se der errado, não é?

– É... mas as chances de dar certo não existem mais. Com tudo o eu já aconteceu, eu e a Bia vamos sempre ficar nessa esquisitice. Ela vai comprar aliança com aquele babaca!

– Por isso que você precisa deixar de besteira e fazer alguma coisa, Dani!

– Não dá. Além do mais, a Bia está namorando.

– Tá bem, Daniel, você não quer fingir que transou comigo, eu entendo. Seja pelo Gustavo, seja pela Bia, ou até por você. – Larissa deu-se por vencida. Seu plano não tinha dado certo, mas ela não ia desistir de convencer Daniel a fazer algo por Bia. – Mas sinceramente? Olha pra você! Parece um babaca! Você fica aí se martirizando que a garota que você é apaixonado não quer nada com você, mas não está nem lutando por ela!

– Não é assim tão fácil...

– É muito mais fácil do que você imagina. Sabe por que a Bia não aceitou namorar você naquele sábado? Não era porque ela já tinha o Yuri, não! Esse negócio com o Yuri começou para te fazer ciúmes! Ele era um namoradinho de mentira! – Acabou expondo o jogo. – A Bia não aceitou porque você é um grosso com suas namoradas, fica torturando elas e a Bia ficou com medo de sofrer!

– Sério? – Daniel se sentiu péssimo. Ele era um grosso com as namoradas, fato! Mas até então nunca tinha pensado em como havia causado sofrimento a elas. Sabia que elas sofriam, da mesma forma que Sabrina estava se descabelando por ele, mas daí a dizer que ele as torturava...

– Deixa de ser criança! Se mexe e faz alguma coisa. Ou daqui a pouco a Bia vai mesmo estar usando aliancinha com o babaca do Yuri e não com você.

– Não estou afim de joguinhos.

– Tudo bem, faça outra coisa, uma coisa pra valer.

– Tipo o quê?

– Compra uma aliança para a Bia você.

– Fazer o quê? – Daniel se assustou. – Larissa, não viaja, a menina nem quer namorar comigo e você quer que eu fique comprando aliança?

– Ô Dani, vou te contar, viu, você é burro? – diante da ofensa, Daniel não disse nada. – Você e a Bia não ficam juntos, porque são dois orgulhosos e babacas! Fica um esperando sinal do outro, ninguém da sinal nenhum e pronto, ficam separados! Mas se você fosse lá e desse o sinal que ela espera, ela nem ia hesitar!

– Você acha mesmo?

– Eu acho.

– Certo, mas... que sinal?

– Aí eu não sei... me diz uma coisa, é sério esse papo de que o Gustavo ainda não me esqueceu?

– Ah, não Larissa, você não tá pensando em dar em cima do Gustavo e pedir pra voltar com ele depois de tudo, está?

– Estou.

– Ele nunca vai te perdoar.

– Acontece que ao contrário de você, eu não vou ficar esperando perder o Gustavo para me arrepender, eu vou é fazer alguma coisa! – e deu um beijo na bochecha de Daniel. – Fica aí pensando na Bia e deixa que do Gustavo, cuido eu!

Daniel suspirou. Seu celular apitou uma mensagem na sequência. Ele retirou o aparelho do bolso e leu o número de Claudinha. Olhou a mensagem:

“Oi Dani! Só queria dizer que falei com meu pai e ele tem uma surpresa para você! Tem como você vir na minha casa quinta ou depois? Beijos, Claudinha!”

Daniel sorriu e digitou a resposta: “Vou sexta depois da aula, quinta eu tenho o psiquiatra babaca. Bjs!”

Levantou-se na sequência, para voltar para a aula.

Carol era uma garota diferente. Usava esmalte azul escuro e sua meia era colorida com motivos de vaquinhas. Cinto com estampa de oncinha e um anel enorme em forma de coração no dedo indicador direito. Seus cabelos negros eram curtos, repicados e ondulados que batiam na altura do ombro, com franja bem comprida que circundava o rosto. Ela prendia uma fivela branca em forma de laço na cabeça, de lado e tanta maquiagem preta que o rosto estava borrado por causa do choro.

Gustavo estava extremamente sem graça, sentado à sua frente na enfermaria da escola, cuidando dela. Dizia um “desculpe” a cada cinco minutos, ou quando achava que já era hora de dizer de novo. Ela, o olhava um tanto desconfiada e não dizia nada.

– Desculpe... – falou pelo o que seria a centésima vez só naqueles vinte minutos.

– Tudo bem. – a menina expressou, com os olhos borrados, limpando as lágrimas. – Já passou, estou chorando do susto, não precisa se preocupar.

– Mesmo assim, fui um cavalo... – Gustavo ainda se lamentava, ao ver o rosto vermelho da menina, não apenas pelo choro, mas pela enorme bolada que ela levou. – Se tiver alguma coisa que eu possa fazer por você...

– Estou bem, não precisa se preocupar. – Carol estava de saco cheio do garoto ficar em cima, dizendo que queria pedir desculpas e tudo mais. Será que ele não se tocava que ela estava com muita raiva dele? Já bastava não ser uma menina popular e ter que passar invisível todos os dias na escola para

que não caçoassem dela e de suas amigas, mas ainda por cima pagar o maior vexame do mundo era um absurdo... e justo por quem? Por um dos garotos mais populares! Sentiu as faces corarem. – Eu estou bem.

– Preciso compensar você de alguma forma... – Gustavo ponderou, sentindo-se realmente inútil. – Já sei, vou fazer todos os seus exercícios e trabalhos por um mês inteirinho e pagar o seu lanche todo dia!

– Ahn? Você é maluquinho, viu... já disse que estou bem. Quer dizer, tirando a vergonha que passei e que todo mundo vai ficar comentando sobre isso por um século na escola...

– Ah, eles logo esquecem.

– Você diz isso porque é popular e todo mundo só olha as coisas legais que você faz e te admiram...

Gustavo riu:

– Eu? Popular? Se liga, Carol, eu sou um zé ninguém... o pessoal só sabe quem eu sou por causa da minha irmã, a Bia, fica todo mundo babando nela! – revirou os olhos impacientes. – Se soubessem como ela é uma pentelha, iriam até desistir disso logo!

– O grupinho de vocês é todo super pop!

– Ah, é? – Gustavo era distraído demais para notar que ele fazia parte do grupinho mais invejado da escola.

– A Beatriz é linda como você mesmo disse, está sempre bem vestida e consegue o cara que quiser. Isso faz dela a menina mais popular da escola! Toda menina queria ser a sua irmã!

– Não entendo esse lance de meninas.

– Mas tem aquele seu amigo, Daniel, é o tipo perfeito para todas as garotas! Acho que todo mundo morreria por um sorriso dele!

– Você é afim do Daniel? – Gustavo continuava sem entender o que Carol queria dizer.

– Não! Eu não... mas a Patrícia minha amiga, nossa, é apaixonada por ele desde o ano passado!

– Carol contou. – Mas não vai dizer para ele, hein!

– Não vou, prometo! Mas se você quiser que eu apresente ele pra ela...

– Sério?

– Ué, ele tá solteiro...

– Ah, mas a Patrícia não é gatona como as meninas com quem vocês andam! Ela é super simples como eu.

– Você é bonita. – Gustavo foi sincero e Carol ficou vermelha de vergonha, soltou um sorriso grande e ele reparou que ela tinha uma covinha do lado esquerdo do rosto. – Você tem uma covinha! Acho isso tão bonitinho!

– Ai... – ela suspirou envergonhada. – Tenho desde sempre.

– Um mês de exercícios, trabalho e lanche. Tá combinado, então, certo? Apresento o Dani pra

sua amiga, mas esse favor você fica me devendo!

– Combinado. – Carol estendeu a mão com suas luvinhas listradas para ele.

Gustavo sorriu e aceitou o aperto de mão, encantado pelo sorriso de covinha da menina.

Capítulo 09

O gosto do Amor

Claudinha estava usando uma blusinha cor-de-rosa com rendinha nas pontas, com uma estampa de um desenho animado da *Disney*, saia jeans comprida, até a altura dos joelhos e sapatilhas cor-de-rosa. Seus cabelos soltos e desarrumados, sem maquiagem e de unhas cuidadas, mas sem esmalte. Serviu um pouco de chá de erva-doce para Daniel e depois para seu pai, em uma xícara branca com flores azuis claras e borda dourada de porcelana. Depois de servir os dois, sentou-se ao lado de Daniel e se serviu também, pegando umas bolachinhas de chocolate para acompanhar seu chá.

Ignácio, pai de Claudinha era um homem bem vestido e amigo do pastor da igreja. Ele era um homem muito religioso e de bem, com uma voz grave e segura. Estava disposto a ajudar Daniel após ouvir de Claudinha o turbilhão de problemas que ele se encontrava. Ali, escutava do próprio Daniel todos os motivos que ele tinha para não querer ficar em casa.

– Muito bem, você me convenceu. Eu vou contratar você para trabalhar no meu *PetShop*, mas com algumas condições. – Ignácio falou, bebericando de seu chá quente. – Não quero que você falte à escola, nenhum dia e que mantenha as notas razoáveis. Além disso, sei que as quintas você tem que ir naquela consulta que seus pais arranjaram para você e, portanto você poderá compensar trabalhando aos sábados.

– Obrigado. – Daniel sorriu. Não era como se agora conseguir um emprego fosse sua obsessão, mas era melhor do que ter que aguentar sua mãe fingindo que ele era um maluco no dia a dia. Ocupar a cabeça faria bem, como Claudinha mesmo sugerira.

– No entanto, estou muito preocupado com tudo o que você disse, tem certeza que não quer que eu converse com seu pai?

– Ah, não precisa Sr. Ignácio... não vai adiantar... ao menos assim ele não implica com o fato de eu ir trabalhar com o senhor.

– Certo, tem razão. – Ignácio terminou o chá e soltou a xícara. – Fique a vontade, você pode começar no sábado?

– Claro.

– Ótimo! – Ignácio após isso, deixou a sala para os jovens.

Claudinha sorriu feliz com poder ajudar um amigo.

– Que máximo! Mas e aí, me conta, como estão as coisas com a tal da Bia?

– Ah, o de sempre... agora que ela arrumou um namorado está tudo um saco...

– Não fala palavrão!

– Desculpe! – riu, soltou a xícara sem beber o chá. Não quis ser indelicado, mas não gostava de

chá. Pegou uma bolacha de chocolate. – A Larissa que é a melhor amiga dela queria que eu fizesse alguma coisa grande pela Bia, como comprar uma aliança... eu sei que preciso fazer algo, mas isso seria ridículo, além do mais, ontem ela já apareceu com uma aliança no dedo e ficou exibindo para todo mundo...

– Que chato, poxa, sinto muito! Mas concordo que você tem que fazer uma coisa, Dani... não dá pra desistir assim só porque ela tá namorando de novo!

– Eu sei, mas é bem frustrante você ficar rondando a garota anos, conseguir finalmente conquista-la e daí tudo isso acontece... se eu nunca tivesse namorado com a Sabrina e nem feito aquela promessa, seria mais fácil.

– E como anda seu amigo Gustavo?

– Ele está bem, de vez em quando a gente faz alguma coisa, mas eu ando tão exausto por causa dos efeitos dos remédios...

– Ô Dani, deve ser meio perigoso você tomar remédios assim sem precisar, vai que mexe com a sua cabeça?

– O que posso fazer?

– É, tem razão. Você devia jogar fora sem ninguém ver.

– É uma ideia...

– Mas e o namorado da Bia... Como ele chama, mesmo?

– Yuri.

– Yuri? Puxa que coincidência, meu namorado se chama Yuri... quer dizer, se chamava.. acho que vamos terminar.

– Mas o que houve?

– Ah, Dani, bem, eu te contei o que houve pelo MSN, lembra? – Claudinha ficou vermelha de vergonha, não tinha coragem de dizer. – Pois bem, depois daquilo ele sumiu... não retorna minhas ligações e nem responde meus SMSs. Eu não contei para ninguém, me sinto tão suja...

– Não acredito que esse babaca fez isso, você não disse que namorava ele há quase dois anos?

– É, mas ele me enganou... pelo visto.

– Bem, vai saber! Quem sabe ele não está ocupado... você disse que ele tem um avô doente, não é?

– É... por isso não estou cobrando nada, mas mesmo assim, nem uma mensagem? E olha que enviei várias... parece que está me dando um gelo. – Claudinha choramingou. Pegou o seu celular. – Quer ver uma foto nossa?

– Claro.

– Depois me mostra uma da Bia, viu? – sorriu enquanto mexia em seu celular, procurando a fotografia. – Ela deve ser linda para deixar você assim todo bobo!

– Ela é...

– Aqui! Esse dia nós estávamos na igreja, por isso a foto está meio escura. – Estendeu o celular para Daniel. – Ele é o melhor namorado do mundo... com certeza deve ser algo com o avô dele, eu não devia ficar cismada.

Daniel pegou o celular e olhou a foto, estava comendo um pedaço do biscoito e até parou de mastigar. Não conseguiu acreditar no que estava vendo: aquele Yuri era exatamente o mesmo Yuri que namorava Bia.

– O que foi? – Claudinha reparou que ele estava com uma cara esquisita.

– Não... é que... – engasgou com as palavras. – Eu...

– Você tá passando mal?

– Não, eu estou bem. – entregou o celular para Claudinha. – É uma foto legal.

– Eu acho a mesma coisa! – Claudinha beijou a fotografia pelo visor do celular. – Ele costuma ser o namorado perfeito! Com certeza é algo com o avô... eu devia ser menos egoísta!

Daniel ficou calado. Não teve coragem de dizer para Claudinha que conhecia aquele Yuri e que ele estava ficando com Beatriz, ao mesmo tempo, não conseguia deixar de pensar que Bia estava sendo enganada por um babaca e que ainda por cima, tinha transado com a namorada e desaparecido do mapa. Ficou com tanta raiva que até ficou com dor de estômago.

Beatriz abriu a porta para a esquisita garota que Gustavo disse estar esperando naquela tarde. Espiou Carol com certo desdém, sem esconder que estava enciumada porque a menina tinha um encontro com seu irmão.

Carol estava sem graça, usando uma saia xadrez vermelha, sapatilhas negras de verniz e meias brancas compridas que lhe concediam um ar colegial, completado pela camiseta de gola polo branca e o casaco de poliéster preto que usava por cima de tudo. Os cabelos bagunçados conferiam um ar moderninho e a maquiagem parecia exageradamente escura. Segurava uma sacola de plástico trazendo pipoca de micro-ondas.

Bia mordeu a boca com os lábios cor-de-rosa, deu passagem para Carol e continuou falando no telefone sem fio que trazia pendurada no ombro:

– Não, eu vou sair com o Yuri. – recusou o convite de Daniel, que ligara dizendo que precisava conversar com ela urgentemente. – Vou voltar tarde. Não, não estou te evitando nem nada... te disse isso ontem na escola. – suspirou impaciente e se sentou no sofá, para ver televisão, que passava uma série que gostava, Smallville.

Carol entrou na sala da casa de Gustavo, reparando como o apartamento era enorme e muito maior que o seu. Fechou a porta devagar para não fazer barulho e ficou ali, na entrada, esperando. Aproveitou para analisar Beatriz. Só tinha visto a garota de longe na escola, sempre com medo de se

aproximar, a ruivinha parecia muito antipática, dessas meninas falsas, mas ali, sentada no sofá da sala discutido ao telefone, parecia simplesmente uma menina normal.

– Domingo também vou sair. – fez uma pausa. – Não vai dar. – outra pausa. – Ai, Dani, é impossível, não posso desmarcar as coisas com o Yuri, só pra conhecer essa menina tosca que você arranjou. – Bia resmungou. – Não, eu não estou com ciúmes! – outra pausa. – Cala a boca, você que foi se agarrar com a Larissa no parquinho da escola! – dessa vez a pausa foi maior. – Para, eu não quero saber o que vocês fizeram! Eu te odeio! – e desligou, jogando o telefone com violência para a outra ponta do sofá. Levantou, limpou as lágrimas e foi para o seu quarto bater a porta.

O telefone tocou mais uma vez. Carol que ficou sozinha ali na sala, não sabia o que fazer. A casa inteira era um silêncio, exceto pelo barulho do telefone tocando insistentemente. Parou de tocar depois de um tempo e recomeçou.

Gustavo saiu do quarto de cabelos molhados. Viu Carol e sorriu, mas por causa do telefone insistente, apenas deu um beijo no rosto da menina enquanto atendia ao telefone:

– Alô? – voltou lá do canto do sofá trazendo o aparelho. Carol mostrou o pacote de pipoca para ele o que o fez sorrir. – Oi Dani, a Bia acho que tá se arrumando. É ela vai sair com o tonto do namorado dela... – fez uma pausa. – Ih, que foi que te deu? – outra pausa. – Ah, tá... certo. – mais uma pausa. – Já te falei mil vezes que a Bia não tem jeito, não dá pra ficar tomando conta dela e das besteiras que ela faz quando arruma um namorado novo. Relaxa. – outra pausa. – Já falei, relaxa. Eu cuido disso. Você não quer vir aqui hoje? Vou ver um filme com uma amiga e podia apresentar vocês. – mais uma pausa, uma risada. – Não, não vai ficar segurando vela... mas se quiser, chamo uma amiga dela também. – esperou a resposta, com um sorriso na boca. – O quê? Você trabalhando? Endoidou? – riu de novo. – Tá bem, você já é bem grandinho, faz o que quiser. Te espero amanhã. Se cuida, maluco.

Com isso, desligou o telefone e virou-se para Carol com outro sorriso.

– Desculpe, o Daniel fica meio em crise toda vez que a Bia arruma um namorado. Até parece que o irmão dela é ele, de tanto que ele fica controlando...

– Sei... acho é que o Daniel gosta da Beatriz.

– Eu também.

– E por que eles não namoram?

– Eu e o Daniel temos um trato, nada de namorar irmã, prima, essas coisas... um do outro, saca?

– Gustavo explicou, passou o braço pelo ombro de Carol. – Vamos fazer essa pipoca e ver o filme?

– Sim. – Carol concordou com um sorriso e entrou na cozinha com Gustavo. – Você não fica, sei lá, meio mal? O cara deve ficar sofrendo por gostar dela...

– Ih, Carol... quando você conhecer mais a Bia vai entender. – Gustavo se esticou para pegar um pote de pipoca do armário. – Ela não se liga muito em uma pessoa por muito tempo, saca? Se eles já brigam o tempo todo sem namorar, imagine namorando? Deixa assim como está.

– Já rolou algo entre eles né?

– É. Uma vez.

– E não deu certo?

– Não.

– Por quê?

– Eu não sei, não... mas nem comenta nada, eu prefiro fingir que não sei.

– Ué, por quê?

– É melhor assim. Eu não quero ter que escolher um lado se eles brigarem. O Daniel é como um irmão pra mim entende?

– Sei. – Carol fez biquinho. – Quando a Tati brigou com o Leo, meu irmão, foi a mesma coisa. Nunca mais vi a Tati e ela era minha melhor amiga.

– É, tá vendo? – Gustavo concordou. – Se eu soubesse que eles iam se dar bem e nunca brigar, era uma situação, mas esses dois são muito ‘crianças’. Não vão saber lidar com maturidade se algo acontecer. E pra ser sincero, nem eu... quando eu terminei com a Larissa, ficou esse clima esquisito sabe? Nem chamei ela pra mais nada e sei que tanto a Bia quanto o Dani ficam evitando chamar a Lari para algo que eu já confirmei que vou.

– É melhor mesmo. E então, trago a Patrícia amanhã para apresentar para o Daniel?

– Traz sim! Vai ser ótimo. – ele largou o pote de pipoca e segurou a menina pela cintura fina.

Sentiu o seu coração se acelerar e bater forte e, meio sem pensar no que estava fazendo, beijou os lábios de Carol.

Ela correspondeu, enlaçando os braços em seu pescoço e acariciando seu cabelo molhado e ondulado.

Ficaram ali se beijando até que Bia entrou na cozinha, pigarreando, atrapalhando. Gustavo e Carol se soltaram meio sem graça, afinal, o primeiro beijo ser atrapalhado assim por alguém era meio constrangedor.

Apesar de Bia ser amiga de Larissa e torcer para que ambos voltassem a namorar, ver o irmão se agarrando com uma esquisitinha na cozinha a deixou feliz.

Quando foi buscar seu poodle da tosa que sua mãe havia deixado, Sabrina não esperava dar de cara com Daniel no *petshop*. Ele estava usando aquele ridículo avental amarelo de borracha, com luvas e um pouco de espuma de banho no rosto, mas Sabrina sentiu os joelhos perderem a força e derreteu-se.

– Quando você sai?

– Seis da tarde.

– Quer tomar um sorvete depois do expediente?

– Não...

– Você disse que íamos sempre ser amigos mesmo quando terminássemos.

– Não falei nada disso. – Daniel revirou os olhos impaciente. Ótimo. Encontrar justo Sabrina no *petshop* em seu primeiro dia de trabalho era um pesadelo.

– Bem, eu tenho uma coisa que é do seu interesse. Mas só te falo se você for tomar sorvete comigo. – Sabrina chantageou.

– Hunf, vai ter que valer a pena. – Daniel resmungou, mas depois se sentiu meio mal por dizer isso. Não era que Sabrina fosse insuportável, nem nada, mas ele não era lá muito fã de sair com uma ex-namorada logo depois do fim do namoro.

– Vai valer eu te prometo. – a menina com o poodle na mão sorriu satisfeita.

– Tá bem.

O fim de semana de Bia estava sendo perfeito ao lado de Yuri. Ele era o máximo, lindo perfeito, cheiroso e parecia que sabia o que ela estava pensando, pois sempre inseria comentários na hora certa! Pena que ela não sabia segurar a boca, e acabou estragando o clima de romance quando contou para Yuri sobre a briga que teve com Daniel.

– Poxa, Bia! Eu já não confio nesse cara e você ainda tá insistindo nisso... na boa! – falou de forma chateada, arrumou os óculos e abaixou a cabeça, para enfatizar a chateação que sentia.

– Eu não estou falando com ele direito, eu juro! Mas ele queria porque queria que eu fosse conhecer uma menina amiga dele, e eu recusei.

– Fez bem. Olha, vou te desculpar dessa vez, mas se isso ficar acontecendo sempre, vou começar a achar que você ainda gosta desse cara!

– Não gosto, já te disse. – Bia revirou os olhos. – Você que não confia em mim.

– Eu confio em você.

– Não parece! Acha que eu vou ficar abanando o rabinho para o Daniel toda vez que ele disser alguma coisa. Passou, acabou. Por que você não entende isso? – Bia apertou a mão do namorado. – E sendo sincera, o Daniel é mesmo um gato com o sorriso mais lindo do mundo, mas ele não presta. Eu sei disso, sou espertinha, viu? Já caí fora.

– Viu, é disso que eu estou falando! – Yuri suspirou impaciente. – Do jeito que você fala dele, só falta suspirar! Parece que é só ele “tomar jeito” para você cair morrendo de amores aos pés do imbecil! Como você quer que eu me sinta confiante?

– Eu estou com você, não estou?

– Pensando no Daniel, senão nem teria falado dele.

Dessa vez, Bia que suspirou.

– Tá bem, eu falei dele, não falo mais! Se isso te chateia, não falo mais dele, nem com ele!

– Melhor. – e Yuri deu um beijo na bochecha de Bia, indicando sua felicidade pela decisão da menina.

Bia sorriu falsamente, fingindo que também estava feliz. Não era fácil abdicar de uma amizade de anos, só porque seu namorado pediu. No fim, estava acatando aquele pedido muito mais pela vontade que tinha em ter um namoro que desse certo do que qualquer outra coisa. Era muito importante para Bia que esse seu namoro fosse bonito e perfeito, todo correto, pois queria se sentir valorizada. Sabia que se não fosse assim, se sentiria como sempre sentiu: especial por uns momentos, um lixo descartável em outros. Queria ser sempre especial e só Yuri poderia fazer isso por ela.

– É a Bia, não é?

Daniel arregalou os olhos e quase cuspiu o seu refrigerante quando Sabrina lhe fez a fatídica pergunta. Como que sua ex-namorada teria chegado a essa conclusão de forma tão certa é que era um mistério.

– Não precisa arregalar os olhos assim, com essa cara de quem viu um fantasma. – Sabrina agora se sentia no controle da situação, era uma sensação única de poder. Tinha consigo a atenção de Daniel de uma forma como ela nunca conseguira enquanto era sua namorada. – Mas isso só prova como eu estou certa!

– Claro que não, que ideia maluca. – Daniel retrucou, mas na defensiva demais para quem tinha tanta certeza do que estava falando.

– Tudo bem, eu não estou com raiva de você. Você mesmo disse que gostava de outra menina, não foi? Eu só demorei a perceber quem era, mesmo estando ali debaixo do meu nariz. – Sabrina comeu uma batatinha da sua badeja, sentada na praça de alimentação do shopping. – Eu devia ter sacado o lance com a história dos carimbinhos. Vocês tiveram alguma coisa, não foi?

Daniel ficou calado. Sabrina suspirou.

– A Bia é mesmo ‘tudo de linda’, não te culpo por cair nos encantos dela... só esperava que, sei lá, você fosse mais sincero comigo quanto te perguntasse essas coisas. Eu tinha sentido algo, e você veio me dizer que eu estava sendo paranoica, quando eu estava certa!

– Desculpe. – Daniel acabou cedendo. Sentia-a um lixo quando alguém falava com ele dessa forma. Era como se ele fosse o culpado por tudo: por partir o coração de Sabrina e fazê-la se sentir paranoica, trata-la mal como dissera Larissa, afastado Bia dele, a deixado ficar com Yuri e acatado com a traição de sua mãe aceitando sem reclamar do que dizia o psiquiatra imbecil. No fim, era tudo culpa dele.

– Não precisa pedir desculpas, até porque, não foi pra isso que te chamei. Eu quero voltar, Dani.

– Como é?

– Seja meu namorado de novo.

– Ah, Sabrina, não vai dar certo.

– Eu já sei que você gosta de outra menina, já sei que é a Bia, eu aceito. Fica comigo. Ela está namorando aquele tonto do Yuri mesmo, não está nem aí pra você! Ao menos você não fica perdendo tempo.

Sabrina tinha pegado pesado com as palavras o que fez Daniel emudecer de imediato. Ela havia pensado muito bem no que dizer, como dizer, mas não esperava ter a chance assim tão logo! Estava feliz e decidida, ia fazer de tudo para ter Daniel de volta.

– As coisas estão bem mais complicadas agora. Além do mais, não desisti da Bia.

– Você pode ficar com a Bia. Eu topo um relacionamento aberto. Olha, podemos até fingir que nem terminamos, que tínhamos um relacionamento aberto desde o início.

– Quê? – Daniel estava ficando confuso. O que é que essa garota maluca na sua frente estava propondo afinal?

– Pensa bem, você não precisa ficar se sentindo sozinho, posso estar ao seu lado... você deve se sentir carente às vezes, não sente? Posso suprir essa sua necessidade!

– Você gosta de se humilhar assim? – Daniel não queria ser indelicado, mas não tinha como segurar a pergunta. – O que você ganha com essa maluquice? Você sabe que eu não sou apaixonado por você.

– Ganho um namorado, oras.

– Tanta gente para você namorar por aí! Gente que pode gostar de você de verdade.

– Não quero qualquer um, quero você, Daniel. Eu ganho você, mesmo que você fique pensando na Bia, pode até me chamar de Bia eu deixo.

– Quê? – e foi como se um alarme soasse na cabeça de Daniel. Sabrina estava amalucando de vez! Ficou em pé. – Melhor eu ir embora.

– Espera. – ela o segurou pelo braço, quase arrancando seu relógio. Tirou o celular do bolso. – Tenho um vídeo aqui que mostra uma coisa que afeta a Bia, mas só te mostro se você aceitar voltar a ser meu namorado.

– Não! – Daniel puxou seu braço e a olhou de forma irritada. – Você é maluca? Eu não vou voltar a namorar você, Sabrina! Isso só te faria infeliz! Onde já se viu! Namorar um cara que nem liga pra você e te trata super mal...

– Quem disse isso? – Sabrina levantou-se e bateu as duas mãos na mesa, revoltada. – Eu nunca disse nenhuma dessas coisas!

– Não foi isso o que você disse para a Larissa?

– Não dessa forma... eu não estava reclamando, estava só desabafando! Eu gosto de você, Daniel... eu te amo! Eu não consigo viver sem você! – a esta altura, seus olhos já estavam cheios de lágrimas e ela estava fazendo a maior cena ridícula.

– Aff... – Daniel não conseguia acreditar em seus olhos. Palhaçada tem limite! Ele reparou que todo mundo no shopping estava prestando atenção neles. – Você por acaso é masoquista? Por que isso está realmente me assustando! Parece uma louca dizendo essas coisas!

– Não é masoquismo. Eu gosto de você mais do que tudo nesse mundo, preciso estar com você para sempre! Sem você, eu não quero mais viver! – continuou o drama. – Eu te amo muito, Dani!

– Sinto muito, Sabrina... eu não sinto o mesmo por você. – e já estava cansado de ter que dar foras na mesma garota. – Eu já estou de saco cheio de te dizer isso e você não entender! Estou odiando ser um estúpido, mas será que você consegue ver agora? Não deu certo entre a gente e não pretendo tentar de novo!

– Tudo bem, então... acho que vou guardar esse vídeo para mim. Em segredo. – era uma tentativa de provocar, mordendo levemente o celular, procurando parecer sensual, mas de uma forma repulsiva.

– Faça o que quiser, eu preciso ir pra casa. – e sem ao menos se despedir educadamente, Daniel virou as costas e saiu, fugindo daquela paranoica antes que as coisas ficassem perigosas.

O celular de Bia estava tocando insistentemente em cima de sua cabeceira. Ela estava decidida a ignorar, ao ver que a ligação era de Daniel e cumpriria a promessa que fizera a Yuri, simplesmente evitando o sorriso perfeito de Daniel, os olhos brilhantes, os lábios carnudos, o rosto de anjo, a voz sensual, as mãos seguras, as costas definidas. Enfim, evitar Daniel e tudo o que ele representava. Não ia mais se dobrar pela aparência perfeita de Daniel, especialmente porque era só a aparência que era perfeita. Daniel era um mentiroso nato, mulherengo, enganador, arrogante. Ele não tinha qualidades. Nenhuma! Ele não pagava a conta da sorveteria porque queria agradar, mas para se sentir poderoso com todo o dinheiro que tinha. Ele também nunca dizia coisas fofas e não se preocupava com ela! Era simplesmente isso, Daniel não prestava e só a procurava com vaidade, por não gostar de ter levado um fora.

Depois das frustradas tentativas no celular, foi o telefone de casa que passou a tocar. Isso estava saindo de controle! Aumentou o volume de sua televisão no quarto e tapou os ouvidos com a mão.

Gustavo correu para a sala e atendeu ao telefone:

– Alô?

– Oi Gu, é o Daniel... cadê a Bia?

– No quarto vendo televisão tão alto que não sei como não explodiu a cabeça! – Gustavo respondeu antes de cumprimentar, irritado pelo súbito aumento de volume da tevê que o fez ir até a cozinha do apartamento para conversar. – E aí como foi o seu primeiro dia de trabalho?

– Normal, tem bastante coisa pra fazer.

– Onde é mesmo?

– Um PetShop.

– Você dando banho em poodles de madames deve ser uma coisa de louco! Preciso tirar foto e filmar, colocar no Facebook! – e riu debochado. – Você dá mesmo banho em cachorros?

– É. E vejo se tem pulgas ou carrapatos também.

– Caramba! Isso deve ser hilário! – quase rolou no chão da cozinha. – Usa um uniformezinho ridículo também?

– Ô Gustavo, me deixa! – Daniel percebeu que a conversa ia começar a parar em campos embaraçosos. – E como foi o seu encontro com a Carol?

– Foi legal... – Gustavo ouviu Daniel dar uma risadinha do outro lado. – Não foi um encontro! Eu só estou tentando ser legal com ela depois de tudo o que houve...

– Sei, sei, você não me engana... se beijaram?

– Er...

– Sabia! Viu, você nem consegue se conter. – Daniel riu de novo. – Vai, Sr. Apaixonado, por favor, chama a sonsa da sua irmã, eu preciso falar com ela.

– Do quê?

– Do trabalho de laboratório que a folgada tem que me passar a pesquisa. – mentiu. Claro, até que tinha o trabalho, mas Daniel não conseguia nem disfarçar.

– Sei... escuta, quer vir aqui essa tarde? A Carol queria te apresentar uma amiga dela, que é afim de você desde o fundamental... não tá a fim?

– Não sei.

– Pensa bem, pode pegar pessoalmente no pé da Bia por conta da pesquisa! – Gustavo convidou.

– Ah... melhor não. Meus pais estão esquisitos parte duzentos e vinte três; ou seja, querem sair para almoçar todos juntos e brincar de família feliz.

– Deixa eles, vai que eles fazem as pazes?

– É... – Daniel não queria falar disso com Gustavo. – E aí, dá pra chamar a Bia ou vai ficar regulando?

– Eu vou, se você vier aqui. Podemos jogar videogame, a Carol manda bem no *Guitar Hero!*

– Ai saco... tá bom, eu vou, mas já avisa que estou de pelos arrepiados com garotas paranoicas. Não quero ninguém dando em cima de mim... já avisa que nem vou ficar com essa menina.

– Ih credo, que bicho te mordeu?

– Sabrina.

– O quê?

– A Sabrina é louca, sério. Estou te falando! Ela me encontrou no PetShop ontem e basicamente me chantageou até sair com ela... tudo bem, fomos no shopping e a louca queria que eu voltasse para ela e... – ooops! Peraí! Não dava simplesmente para dizer para Gustavo as entrelinhas da situação!

– E o quê? – pareceu entediado, disfarçando a curiosidade.

– E foi só isso, mas ela foi bem paranoica... sei lá, assustador.

Gustavo não entendeu nada, mas também, não queria falar de Sabrina para Daniel.

– Se você tá a fim de voltar para a Sabrina, volte! Eu não entendo essa garota, reclama que você não dá atenção, mas aí se joga em cima de você...! Só pode ser paranoica mesmo.

– Hmmm? Ela disse isso pra você?

– Ah... no lance do planetário. – agora era Gustavo quem estava enrolado. – Que você deu aquele bolo fenomenal.

– Ah... eu disse que estava procurando um emprego...

– Você e suas ideias malucas, você não precisa de emprego, sua mesada é maior que seu salário e nunca vi eles recusarem nada que você quisesse comprar.

– Eu te falei que meus pais cortaram minha mesada.

– Daqui a pouco isso passa, não é a primeira vez que você fica de castigo, cabeça! – Gustavo resmungou. – Vou chamar a Bia e estou te esperando.

– Ok...

Gustavo caminhou até a porta do quarto da irmã, para ver a cena mais esquisita daqueles últimos tempos: Beatriz estava com o travesseiro enrolado na cabeça, segurando os ouvidos, assistindo à televisão com o volume alto, em um canal de desenhos animados. Irritado, pisou pesado dentro do quarto de Bia, puxou a televisão da tomada e estendeu o telefone:

– Ô sua surda! Qual o seu problema? Pega, é o Dani.

Bia ficou de olhos arregalados para ele, a boca entre aberta, sem reação.

– Vai, meu! É melhor você atender que ele tá puto com o trabalho de laboratório que você não fez. – e jogou o telefone em cima da irmã. Bia pegou o aparelho sem fio no ar. – E se troca que as minhas amigas tão vindo aqui depois do almoço e não quero ver nenhum vídeo desta sua calcinha ridícula no *You tube*.

– Sai daqui! – Bia o expulsou do quarto jogando o travesseiro na direção da porta. Gustavo fugiu dando risada. Ela não estava de calcinha, só de camisola sem vontade nenhuma de levantar da cama. Respirou fundo e atendeu. – Oi, Dani, que foi?

– Poxa Bia, estou te ligando há horas... não me deixa preocupado...

– Preocupado com o quê? Eu já mandei a pesquisa do laboratório pra você na sexta. O que você quer?

– Preciso falar com você.

– Fala, ué!

– Não, por telefone não dá, preciso falar pessoalmente. – Bia congelou. – Posso ir aí? Quer dizer, eu já vou, o Gustavo chamou umas amigas... mas me refiro a poder falar com você, em particular.

– Não vai dar.

– Por quê?

– Vou sair com o Yuri. – mentiu.

– Vai nada.

– Vou sim, já ia ligar para ele e combinar alguma coisa.

– Tá bem, olha... combine algo... para depois. Pode ser? Me escuta primeiro... por favor, Bia! É

muito importante... por favor?

Bia derreteu. Poxa vida! Toda vez que Daniel falava daquele jeitinho mole ela derretia igual manteiga. Daniel implorando um pouquinho de atenção era suficiente para ela querer jogar um balde cheio de atenção em cima dele. Era covardia. Virou o cachorrinho abanando o rabo que dissera que não era.

– Tá bem, Dani. Mas vem logo que tenho que sair depois do almoço. – mentiu, não tinha planos

nenhum.

– Eu me viro e chego aí em meia hora.

– Tá. Até mais...

– Beijos.

Bia desligou. Beijos... hunf! A última coisa que precisava era pensar em beijos vindo de Daniel!

Ficou em pé e tomou uma ducha fria, para esfriar os ânimos.

Gustavo saiu do banho, secou o cabelo com a toalha, o corpo, se vestiu com sua melhor camiseta de hibiscos amarela, uma bermuda branca, *All Star* sem meia nos pés e muito perfume. Estava incrivelmente animado naquela tarde, trocando SMSs românticos e fofos com Carol.

Carol era incrível! Parecia entender ele perfeitamente, e apesar de terem gostos bem diferentes com música, eram bem parecidos em tantas outras coisas! Sem contar no beijo, nossa, que beijo! Carol tinha lábios grossos, redondos e quentinhos. Sempre estava com bom hálito e com gostinho de menta. Lembrar-se disso fazia Gustavo sentir borboletas na barriga de ansiedade, mas ainda assim, diante daquele futuro tão colorido, vivo e cheio de amor... bem, a verdade era que ele não estava satisfeito.

Era só lembrar de que Daniel dissera que tinha ido jantar com Sabrina que ele já ficava irritado. Por que as garotas se humilham por caras como Daniel e pisam em caras como ele? Ele não era de todo mau, era atencioso, carinhoso, gostava de fazer companhia, contar piadas e rir. Topava sair, pagar as contas e nunca mentia. Mas claro, ele tinha certeza que isso se devia ao fato de que ele parecia o Visconde de Sabugosa! Seus cabelos eram cacheados e castanhos claros, quase ruivos, ele tinha várias pintinhas no rosto, que davam um ar de ferrugem, olhos castanhos pequenos, sem graça e um nariz curvilíneo e comprido. Era um patinho feio! Olhasse para um lado e veriam Bia, linda, gostosa e de explodir um quarteirão. Daniel também era um arrancador nato de suspiros e ele não, ficava ali, no meio dos dois, lutando por um pouco de atenção.

Seu destino era esse: ser trocado por alguém mais perfeito do que ele, o que, considerando as atuais circunstâncias de sua beleza, não era nada difícil de encontrar. Primeiro, fora Larissa, trocando-o por aquele ‘bombadão’ 3x4 capitão do time de futebol. Depois Sabrina, que aos trancos e barrancos parecia sempre preferir Daniel – mesmo que ele fosse um escroto com ela – e pior mesmo, era pensar em Carol e Patrícia, babando em cima de Daniel quando ele chegasse, quer dizer, com Patrícia ele nem se importava, mas com Carol...

Seria bem merecido se o destino agora simplesmente lhe desse o troco bem dado: já que ele tinha feito o grandioso favor de quase roubado a namorada do amigo, ele agora roubaria a sua. Será que valia a pena se esforçar por um relacionamento desses?

Conferiu o relógio, ainda era cedo para alguém chegar. Quem sabe Patrícia não fosse mesmo uma gatinha e Daniel se apaixonasse?

Ficou lá imaginando coisa e se arrumando para o momento de seu encontro romântico.

Enquanto isso, Bia abria a porta para Daniel antes de o elevador chegar. Procurava se segurar em pé, mesmo que estivesse com os joelhos moles. Estava usando um vestido de alcinha branco de saia balonê, com os cabelos vermelhos feito fogo, soltos e batom cor-de-rosa com gosto de melancia. Daniel chegou na sequência, de calça jeans e camiseta.

– Oi, vamos lá para o meu quarto que o pessoal já vai chegar. – Bia logo falou, procurando fugir do encontro magnético com os olhos de Daniel. Virou-se e colocou-se a andar pelo corredor.

Daniel pisou na casa de Bia e fechou a porta. Seguiu a menina até o seu quarto e fechou a porta quando entrou, permanecendo ali em pé.

Bia virou-se para ele:

– Fala, o que é tão importante?

– Eu... – ele travou. Não era que estivesse escolhendo as palavras, sabia muito bem o que dizer e por onde começar, mas travou quando viu os lábios de Bia cheios de *gloss* cor-de-rosa. – Você mudou o seu batom?

– Ah, é. – procurou disfarçar. – É de melancia. – lembrar isso fez com que Bia se lembrasse de que Daniel e Larissa haviam se encontrado no parquinho detrás da escola e ‘sabe-se-lá’ o que os dois tinham feito. – Eu troquei com a Lari na segunda, achei que você tivesse percebido... – insinuou.

– Não... – continuou congelado, falando monossilábico. Aquilo era como levar um fora, não era? Sentiu o coração despedaçar. Colocou a mão no bolso e tirou o celular, procurando qualquer coisa, sem saber o que fazer. – Aqui.

– O que foi?

– Um vídeo. – Daniel já estava tremendo. Na lista de vídeo escolheu qualquer um e virou o

celular para a menina, passando para ela.

– Hm? *Strokes?* – Bia riu, ergueu a cabeça de novo, com um olhar interrogativo. – Não estou te entendendo Dani...

– Ah isso... – Ok, inventar uma mentira agora não ia rolar. Daniel agiu sem pensar, ou talvez pensando demais! Puxou Bia e abraçando-a delicadamente, beijou seus lábios.

Bia se soltou, desvencilhando-se daquele abraço perfeito e beijo maravilhoso.

– Ei, Dani! Eu estou namorando... – falou. Não gostava de trair, simplesmente. Enquanto ela estava solteira, tudo bem... mesmo fingindo que estava com Yuri, ok, afinal era fingimento... mas ali naquele momento, seria trair de verdade.

– Eu só queria saber se mesmo com outro batom você ainda teria o mesmo sabor. – falou.

– E tenho?

– Uhum.

– E posso saber do que é que eu tenho gosto? – ao mesmo tempo que falava aquilo fingindo estar irritada, seus olhos brilhavam de excitação. Queria mesmo muito saber. – Hein?

– De amor. – respondeu sem qualquer timidez.

Bia ficou vermelha. Estava tão acostumada com Yuri fugindo das perguntas, mudando de assunto e ficando embaraçado com tudo que havia se esquecido como era aquele tipo de conversa: a sinceridade nua e crua cara a cara, a sinceridade de dois amigos e amantes.

– Você é muito xavequeiro, Daniel! – riu, deu um tapinha no ombro do amigo e devolveu o celular. Procurou se conter, afastando-se e indo até sua cama, sentindo o corpo todo se arrepiar. Daniel falando daquele jeito... ai, ai, era impossível de resistir. – Não podemos mais ficar nos beijando. Eu estou namorando agora.

– Aquele baixinho? – Daniel se aproximou de Bia e sentou-se ao lado dela. Bia lançou um olhar aborrecido com o comentário. – Tudo bem, não vou falar mais da altura dele... mas, sinceramente, o que é que ele tem de tão especial?

– Você quer saber o que o Yuri tem de especial? – desconfiou. – Por quê?

– Somos amigos, não foi você mesma que disse?

– Foi...

– Então, amigos falam dessas coisas, você me falava dos seus namorados.

– Isso foi antes, Dani. Agora não dá pra falar, você faz uma cara esquisita de dor, é horrível. – confessou. – Eu fico com a impressão de estar judiando de você. Eu me sinto horrível. Mas aí eu me lembro do que você fez depois do Ano Novo, aparecendo com a Sabrina e...

– Desculpa Bia. – falou de repente. – Eu não devia ter namorado a Sabrina... sei que machuquei você quando sumi e apareci com ela... mas é que... – parou de repente.

– Conta, Dani... senão nunca vou entender o que houve.

– Eu e o Gu temos essa promessa... e eu estava com medo de ter um relacionamento contigo e

isso acabar estragando a minha amizade com o Gu. – ele suspirou. – No fim, eu não fui sincero comigo e nem com você... e muito menos com a Sabrina ou com o Gustavo.

– Foi por isso que você terminou com ela?

– Foi.

– E a menina de quem você é afim desde sempre que a Sabrina falou? Ela existe? – Bia queria muito ouvir que não, pois preferia que essa história fosse só um boato.

– Existe.

– Ah! – ela chateou-se, mas deu de ombros fingindo que não, até porque não queria falar disso com Daniel e acabar se machucando ainda mais. – Que bom. Você devia ir atrás dela, resolver esse assunto. Ficar aí pasmando feito bode não vai te ajudar nesse quesito.

– Poxa, Bia. – Daniel resmungou. – Por que você fala isso assim? Eu me sinto bem frustrado nessas investidas contigo...

– Eu estou namorando. – Bia não quis dizer, mas não era só isso. O que mais incomodava era saber que existia outro alguém muito mais importante que ela na vida dele.

– Isso nunca foi um problema antes.

– Antes eu estava fingindo que namorava o Yuri, agora eu namoro de verdade. – e estendeu a mão. – Ganhei uma aliança! É sério o que tá rolando. Muito sério.

– E por acaso, eu não sou? Eu falei para você largar dele e ficar comigo, não falei?

– Você acha que quero namorar alguém que só me trate mal e coisa e tal? Você não gosta de mim de verdade, é superficial, como todas as suas namoradas. Em dois meses você vai enjoar de mim e eu que vou sofrer... de novo!

– A Larissa me disse que você achava mesmo isso de mim. – Daniel engoliu o orgulho um momento. Olhou para o carpete cor-de-rosa do quarto de Bia de forma entristecida. Quando voltou a encarar Bia, ela estava de braços cruzados e enfurecida. – O que foi?

– Você não vai se engraçar pra cima da Larissa, não, né?

– E você se importa, por acaso?

– Eu me importo sim!

– Por que você se importa, afinal? – direto ao ponto, como tinha que ser.

– Não sei, eu só me importo. Pronto, falei. Eu me importo. Estou namorando, mas ainda me importo, mesmo assim! Se você me achar egoísta, tudo bem. Não gostaria de ver você se atracando com a Larissa enquanto ela usa meu *gloss* favorito só pra me provocar, aliás, pra ser sincera, eu não gostaria de ver você se atracando com ninguém, com ou sem *gloss*. – e virou a cara, irritada, como se confessar o que sentia e achava fosse algum favor feito por obrigação.

– Não vou me engraçar com ninguém... – coçou a cabeça. – Se isso te incomoda, eu não faço com mais ninguém. Prometo.

– Assim, só porque eu pedi?

– É.

– E por quê?

– Por que eu gosto de você e vou provar que não é superficial.

– Conta outra.

– É sério, eu gosto de você, muito. Tanto que parece que meu coração vai explodir. – mas ao invés da seriedade, Daniel sorriu, achando graça de si mesmo. – Aqui. – Pegou a mão de Bia e colocou em seu peito. – Veja só... parece que vai sair pela boca só de estar assim, perto de você.

Bia derreteu sentindo aquelas fortes batidas de coração. Tudo bem, ela meio que imaginava que ele estava falando aquilo da boca pra fora como o cafajeste que ele era, mas fazer o quê? Ela derretia com aquele sorriso, aqueles olhos... até se esqueceu da vida inteira e fixada nos lábios vigorosos de Daniel, o beijou com desejo.

Eles se abraçaram e se beijaram de forma robusta e energética, um desejo pulsante esquentava suas veias e fazia o sangue ferver. O corpo de um buscando o corpo do outro e logo estavam se amassando por cima do edredom vermelho de Bia, entre beijos e abraços, despiram-se, explorando seus corpos.

Foi quando Daniel já estava só de cueca, puxando a calcinha branca de rendinha de Bia que Gustavo bateu de forma rigorosa na porta do quarto:

– Bia! – berrou assustando os dois dentro do quarto, que de sobressalto, pararam o que estavam fazendo, congelando-se como duas estátuas. – Bia, você taí?

– Estou me trocando, não entra! – gritou antes que o irmão abrisse a maçaneta destrancada. Soltando-se de Daniel, correu até a porta e passou o trinco. – O que você quer? Vai embora!

– Eu estou indo na padaria comprar refri e pipoca... mas é que o Dani já deve estar chegando. – Gustavo berrou de volta, enquanto que o sangue de Daniel virava nitrogênio líquido. – Você faz o favor de recebê-lo? Só até eu voltar.

– Claro Gu. Pode deixar que vou recepcioná-lo como um rei. – divertiu-se com a situação.

– Bestona! – ele respondeu. – Já volto.

Bia riu. Observou Daniel recuperar o fôlego e se aproximou do garoto, afastando a calça jeans preta dele para o chão. Sorriu e o abraçou de novo, aconchegando-se no calor de seu corpo:

– Essa passou perto...

– É... Como um rei, huh? – e antes que Bia tivesse tempo de se arrepender do que eles estavam fazendo, Daniel a beijou, fazendo a garota derreter em seus braços.

Capítulo 10

Decisões e Confissões

Não demorou muito para Bia se arrependeu do que tinha feito. Quando foi lavar o rosto, viu a aliança em seu dedo. Ela havia traído o namorado! Estava aí algo que Bia nunca tinha feito: trair. Tudo bem, ela gostava de brincar com os garotos e sexo nunca foi um campo minado em sua vida – ela sabia o que era já havia feito algumas vezes, usava as proteções necessárias como camisinha e anticoncepcional e não achava um bicho de sete cabeças falar sobre isso. – mas agora ela estava traindo... ou tinha traído.

Não era porque sua amiga Larissa tinha traído Gustavo e que Daniel traíra Sabrina com ela, que Bia aprovava esse tipo de coisa. Na verdade, Bia era do tipo que se fosse traída, nunca perdoaria... daí isso meio que mudava tudo agora.

– O que foi? – Daniel reparou que ela estava com a expressão chateada e confusa.

– Se veste, Dani... – estava evitando olhar para o corpo exposto do garoto, um pouco envergonhada do que tinha acontecido. – Olha, eu acho que a gente precisa...

– Não quero ter essa conversa com você. – Daniel a cortou, vestindo a calça jeans e a camiseta cinza com estampa do ACDC rapidamente. Aproximou-se de Bia abraçando-a. – Se for pra dizer que se arrependeu, simplesmente não diz nada.

– Não vou dizer isso. – soltou-se do abraço. – E não fica pegajoso...

– Poxa Bia, vai negar que você também sente algo por mim?

– Eu sinto, claro, senão eu nem tinha feito tudo isso aqui mas... eu estou namorando, não curto ficar traindo.

– A minha proposta de você largar o Yuri está de pé. – falou calmamente. Pegou o celular do chão.

– É que... eu tinha o relacionamento perfeito nas mãos e joguei ele no lixo porque você é lindo demais!

– Perfeito? Nenhum relacionamento é perfeito, se quer saber.

– Deixa pra lá. – Bia juntou as mãos e encarou sua aliança.

Daniel reparou e olhando para aquela cena, teve certeza que a ideia de Larissa de que ele devia comprar uma aliança para Bia não era assim tão ridícula.

– Se eu te der uma aliança melhor que essa você larga dele?

– Não é tão simples assim, Dani. Tem todo um monte de coisas que vieram junto com essa aliança: um pacote de seriedade, compromisso, sinceridade... você nunca foi bom com compromissos, nem com seriedade e, especialmente, com a sinceridade.

– Mas posso ser. Você não quer tentar?

– Bia! – era Gustavo de novo na porta, atrapalhando em um momento crucial. – O Daniel já chegou? Ele táí?

– Está. Entra.

Gustavo abriu a porta e viu a cena: Bia e Daniel estavam no centro do quarto, mas Daniel estava só de meias, seu All Star vermelho estava em baixo da cama de Bia, que tinha o edredom revirado. Também reparou que Bia estava com os cabelos precisando de um pente e as roupas de ambos pareciam amassadas. Sacou o que tinha acontecido de cara.

– Ué, veio sem sapatos? – perguntou na cara dura, tentando esconder a irritação.

– Eu tirei tava doendo meu pé. – Daniel pensou rápido, já estava tão acostumado a mentir em casa e para o psiquiatra que nem notou que a naturalidade com a qual ele mentiu surpreendeu Bia. – A Bia vai me emprestar um Band-Aid.

– Ah, tá... vem logo as meninas estão aí! – Gustavo abriu um sorriso. – Vem, a Patrícia é uma gata, duvido que você resista! – falou mesmo para cortar o clima dos dois.

Esse negócio de Daniel se trancar com Bia no quarto não era saudável para sua amizade e ele estava disposto a impedir.

– Tá, já vou... – olhou para Bia, que já entrava no banheiro do quarto em busca dos Band-Aids, afundando o pé no chão, irritada por causa da tal Patrícia.

Patrícia era uma loira exuberante, mas com o cabelo tão palhoso que as mechas azuis pareciam um fio de anzol colorido. Ela e Carol se vestiam muito parecidas, com saias xadrez, meias listradas e muito preto e rosa. A maquiagem das duas era pesada e negra, com delineador desenhado e sem batom. O problema que ao lado de Bia, ela mais parecia uma vassoura de palha.

Sentada endurecida no sofá ao lado de Daniel, que estava detonando com Gustavo em um jogo de tiros um contra um. Apesar da timidez, ela estava feliz, finalmente podendo conversar com o garoto que ela tanto gostava desde o ginásio.

Carol torcia para Gustavo, mas agarrada ao braço dele mais atrapalhava do que ajudava, só que ele não se importava com essas coisas. Depois de perder, os dois se enlaçaram em um beijo e não se soltaram mais.

– Você não quer jogar? – Daniel perguntou para Patrícia, que nitidamente estava se sentindo deslocada.

– Ah, mas não sei jogar essas coisas, precisa me ensinar. – ela choramingou na esperança de que ele fosse se voluntariar para o serviço.

– Ei, Bia! – Gustavo jogou uma almofada na cabeça da ruiva, que estava esparramada no sofá, assistindo ao jogo. – Vai fazer pipoca pra gente!

– Ai, que coisa! Não sou sua escrava! – Bia sentou-se, ajeitou os longos cabelos nas costas e ficou em pé. Gustavo jogou outra almofada nela. – Tá bem, tá bem, mas depois quero jogar Mario Kart.

– Jogo de criancinha! – Gustavo resmungou abraçado com Carol.

Bia passou por ele e estapeou o irmão com uma das almofadas, de brincadeira, dando risada.

– Aiii Bia! Eu quero a pipoca sem sal, hein! – ainda pentelhou.

– Bobo! – e soltou a almofada no chão. – Desculpe, Carol! – falou porque durante a brincadeira, acabou batendo na menina também.

– Peraí, vou te ajudar. – Daniel soltou o controle nas mãos de Patrícia e ficou em pé, seguindo Bia até a cozinha.

Entrando na cozinha, Bia colocou o milho com óleo na panela e ligou o fogo tampando a pipoqueira. Daniel chegou logo em seguida, mas para atrapalhar: arrastou a garota para a lavanderia, abraçando-a e beijando-a. Bia enlaçou as pernas em Daniel quando ele a colocou sentada na bancada de passar roupa embutida. Eles se amassaram às escondidas.

O fim de semana seguiu normalmente, com Gustavo e Carol se amassando no sofá, Patrícia jogando sozinha enquanto Bia e Daniel comiam pipoca na varanda, conversando sobre o mundo e as estrelas, em pleno por do sol, sem se preocupar se estavam dando bandeira ou não que preferiam ficar sozinhos a se enturmar naquele momento.

Patrícia, entretanto, reparou e comentou com Gustavo enquanto ele escolhia mais um personagem para desafiar Carol:

– Se eu soubesse que vinha segurar vela, tinha chamado mais alguém.

– Desculpe, achei que o Daniel ia colar na sua. Ele tá meio mal-humorado por casa da ex... parece que ela fica perseguindo ele. – Gustavo inventou uma desculpa.

– Sei, parece mais que ele está é vidrado na sua irmã. – Carol debochou. – Desculpa Paty, se quiser ir embora, vou entender e vou contigo.

– Não, tudo bem. Quer dizer, era sonhar demais que ele fosse me dar bola, não é? Ainda mais com a Bia aqui, qualquer uma fica feia perto dela.

– A Carol não fica! – Gustavo galanteou.

– Porque a Bia é sua irmã! – Carol debochou com um sorriso divertido, mais uma vez. – Mas eles formam um belo casal, juntos... não acham?

– É, todo mundo na escola acha que eles são perfeitos juntos. – Patrícia admitiu sua derrota.

– Não acho. – Gustavo resmungou e de soslaio reparou nos dois, debruçados na varanda, conversando, rindo, e vendo o por do sol. Aquela cena ele viu tantas vezes no Ano Novo, que até o enjoou. Sabia que estava rolando um clima entre os dois, mas não queria que eles comessem a namorar.

– Ei, Bia! – chamou pela irmã, só para atrapalhar.

– Deixa eles! – Carol deu um tapa no ombro de Gustavo.

Bia virou-se.

- Vem aqui jogar um pouco. – atrapalhou mesmo, sem pudores. – Você está sendo antissocial.
- Ok, mas eu vou acabar com você!

Depois da divertida – e romântica – tarde, quando chegou a sua casa, o celular de Daniel apitou uma mensagem de Sabrina. Relutante, pegou o celular entrando em seu quarto e viu o recado:

“Dani, desculpe! Por favor me perdoe! Eu te amo muito! Por favor me perdoe. Te amo, Sabrina”.

E o vídeo em anexo era a coisa mais esquisita do universo: O celular era colocado em um local para filmar a cena, que era de Sabrina tirando seu sutiã enquanto Yuri lambia seus seios com vigor. Ela gemia e chamava por Daniel. Depois, eles faziam sexo, ela sentada por cima dele no que parecia ser o armário da enfermaria, próximo à janela, já que suas cabeças e costas batiam nas persianas. Ela pedia para Yuri a chamar de Bia, e dizer coisas grotescas que nem em um filme pornô se acharia. Era um vídeo vulgar e ao mesmo tempo ofensivo, horrível! Daniel sentiu nojo daquilo, de Sabrina, de Yuri e da perversão doentia dos dois.

Sentiu tanta raiva que não conseguiu dormir, nem mesmo com dois de seus remédios prescritos pelo médico, brigou com o pai, brigou com a mãe o que apenas o colocou em maus lençóis de novo.

Quando saiu para a escola pela manhã, Daniel sabia exatamente o que precisava fazer. O que ele não sabia era que Yuri era faixa preta em caratê, portanto, quando seu punho cerrado atingiu Yuri de forma torta no olho, ele levou um chute no estômago tão forte que perdeu o ar, sem conseguir levantar. No chão, Yuri ainda o chutou diversas vezes.

Bia arregalou os olhos sem entender o que estava acontecendo, ela estava entrando na escola bem naquele instante e parou estática ao lado de Larissa, que assistia a cena desde o começo...

– O que houve? – Gustavo perguntou se aproximando também, chegando junto com a irmã.

– A Sabrina mandou um vídeo nojento para o Daniel, ele ficou muito puto, muito mesmo... e deu no que deu. – explicou mal explicado.

– Um vídeo? – Bia não compreendeu.

– Sim, do Yuri e da Sabrina transando, parece um vídeo pornô, eu vi, ele me mostrou. – de braços cruzados, ela batia o pé, parecia irritada também.

– Então isso é ciúme da Sabrina? – Bia ficou pasma. E o que tinha rolado no fim de semana ia cair no esquecimento de novo? Seu coração se partiu.

– Não Bia, se você visse o vídeo, ia sacar que isso se trata de você! – Larissa veio ao resgate.

– Como assim da Bia? – Gustavo quem ficou pasmo agora.

– Ah, Gustavo, fala sério, como se você não soubesse que o Daniel é perdidamente apaixonado pela Bia! – Larissa impacientou-se.

– Claro que não sei!

– Perdidamente apaixonado? – Bia viu purpurinas flutuantes, até esqueceu-se da pancadaria que rolava no pátio da escola. Daniel soou apaixonado no domingo, querendo que ela terminasse com Yuri e fazendo seu mundo girar cor-de-rosa.

A briga acabou quando o bedel chegou e dois professores contiveram Yuri separando a briga. Dois alunos ajudaram Daniel a levantar-se, tonto por causa dos chutes no estômago e costelas. Os dois foram para a enfermaria e diretoria.

Os olhos verdes de Bia se encheram de lágrimas no momento em que ela viu o vídeo de Sabrina com Yuri pelo celular de Daniel – que estava nas mãos de Larissa. Ela cobriu a boca com as mãos, segurando o choro. Quer dizer, até ontem estava se sentindo a pessoa mais suja do universo por ter traído o namorado perfeito e agora, descobria esse defeito dele... Não dava nem para ter raiva, só tristeza mesmo porque tinha se enganado tantas vezes.

Era tão simples para Larissa que ela até traçou um desenho na lousa da sala em que eles ficaram conversando, esperando que a diretora liberasse todos eles da conversa chata, para que pudesse visitar a enfermaria.

Larissa, por estar de fora ouvindo a versão de Daniel, estava nitidamente do lado dele – até por antipatizar com Yuri logo de início. – e contava para Bia que Daniel confessou para ela no parquinho que gostava de Bia há algum tempo, muito antes do Ano Novo.

– E desculpa Gustavo. – a loirinha magrela virou-se para o ex-namorado jogando o giz verde em cima dele. – Mas você sabia que o Daniel era afim da Bia! Ele deve ter te falado alguma hora!

– Eu sabia, claro, mas ele nunca falou diretamente não! Eu desconfiei, mas não botei muita fé... – cruzou os braços.

– Eu sei que ele te prometeu não ficar com a Bia no Ano Novo... sei da promessa idiota que vocês fizeram de não namorar irmãs, primas etc... – Larissa estava interrogando-o de forma sorrateira. – E sei que você fez isso só porque ficou com ciúmes do que tava rolando entre ele e a Bia.

– Claro, eu estava protegendo eles deles mesmos! Se eles ficassem juntos ia terminar com um chorando pelo outro.

– Mas no fim, foi isso que aconteceu! – Larissa resmungou nitidamente brava. – E se você não tivesse interferido, talvez ele nunca tivesse ficado com a Sabrina e talvez a Bia não precisasse do Yuri. Talvez eles estivessem namorando e felizes! Você que interferiu e estragou tudo!

Gustavo se encolheu ainda submisso às vontades de Larissa de alguma forma. Era como se aquele olhar fulminante exercesse um poder sobre ele e ele tinha que se curvar, como um súdito se curva à sua rainha.

– Tudo bem, eu interfeiri mesmo. – admitiu Virou-se para a irmã. – Desculpa Bia, eu não sabia

que você se sentia assim. – Ela se agarrou nele chorando o que partiu seu coração em mil pedacinhos. – Eu retiro o que eu disse ok? Vocês façam o que quiserem. Se quiserem namorar, tudo bem por mim.

– É Bia, porque você vai aceitar o pedido do Daniel, não vai?

Mas Bia não respondeu, continuou chorando traumatizada com as maluquices que estavam acontecendo em sua vida.

O bedel estava em pé na porta da enfermaria, cuidando para os dois garotos não recomeçarem a brigar. A notícia voava pela escola e ricocheteava nos corredores: todo mundo que viu o baixinho e magricelo do Yuri espancar o invejado deus grego chamado Daniel estava em êxtase.

Muitas fãs de Daniel viraram fãs de Yuri, mas Yuri também conseguiu algumas *haters*, por causa disso. Bia era amada e odiada ao mesmo tempo, afinal, uma garota que consegue que dois caras briguem de forma tão violenta no pátio principal da escola merece admiração e ódio de todas as garotas do colégio. Ninguém sabia do vídeo, quem sabia, não comentou e por isso todo mundo achava que a briga estava rolando porque Bia estava ficando com os dois ao mesmo tempo.

Como a enfermaria era pequena, Yuri e Daniel estavam na mesma sala. Daniel deitado na maca se contorcendo de dor no estômago, vez ou outra vomitando saliva, e suando muito frio. Yuri, com apenas o olho roxo, mas sem muito inchaço, segurando um pacote de gelo no supercílio. Os dois, esperando seus pais darem autorização para serem encaminhados a um pronto socorro.

Beatriz estava com os olhos inchados de chorar, quando chegou próximo à enfermaria acompanhada de Larissa, Gustavo e Carol; com quem esteve nos últimos minutos, conversando sobre tudo o que tinha acontecido.

Sabrina já estava lá, queria ver Daniel, mas ele não quis recebe-la, portanto, a garota estava na porta em pé, esperando ele sair.

As duas trocaram olhares com faíscas – mais fortes do que as faíscas que saíam de Larissa e Carol. – e quando Bia chegou à porta, Sabrina tentou segurá-la, mas Larissa a impediu como uma verdadeira guarda-costas, empurrando-a para o lado.

Gustavo soltou a mão da irmã e Bia entrou na enfermaria. Os cabelos soltos e vermelhos, os olhos molhados e o rosto contorcido, de tristeza, decepção e raiva. Havia muita coisa em sua mente naquele momento.

– Bia... – Yuri falou levantando-se assim que a viu.

– Bia? – Daniel levou um susto e tentou se sentar, mas acabou ficando tonto e caindo para trás de novo e cobrindo a boca com um papel toalha. Gemeu de dor.

– Você está muito brava comigo? – Yuri perguntou, tirando o pacote de gelo do olho.

– Não. – ela foi sincera, mas não estava a fim de falar muito. – Eu perdoo você, não estou brava

por ter me traído. – respondeu. – Eu que te devo desculpas, você só fez isso para se vingar.

– Sério? – Yuri vibrou de alegria. Respirou fundo aliviado.

– Você não pode estar falando sério! – Daniel se esforçou para falar, mas não dava para assistir àquela cena sem se manifestar.

– Shii! – Bia pediu para Daniel, com um aceno de mãos. Virou de novo para Yuri. – Eu te devo minhas sinceras desculpas... – e puxou a aliança do dedo. – Porque eu te enganei. Eu não posso namorar você... Eu gosto do Daniel. – entregou a aliança para o loirinho de óculos. – Ontem mesmo eu resolvi que ia aceitar o pedido de namoro do Dani e vim para a escola hoje decidida a resolver tudo. Eu sinto muito.

– Ah. – Yuri pegou a aliança. – Certo, acho que no fim das contas, pessoas sujas como vocês se merecem.

– Do que você tá falando, seu babaca? Você já contou pra Bia da Claudinha por acaso?! – e o esforço para se sentar e falar quase o fez vomitar de novo.

– Como você sabe da Claudinha? Andou me espionando? – Yuri irritou-se.

– Claudinha? – o nome soou familiar para Bia e a garota se aproximou de Daniel, e o ajudou a deitar de novo. – Não era aquela garota que você queria me apresentar no sábado?

Daniel fez que sim com a cabeça, enquanto cobria a boca com o papel. Caramba! Nunca levou um chute no estômago antes e se soubesse que ia doer tanto, teria evitado levar um!

– A Claudinha é minha namorada. – Yuri falou. – Quer dizer, era. Eu terminei com ela para ficar com você.

– Que mentira!

– Shii! – Bia segurou Daniel na maca. Virou-se para Yuri. – Não me interessa saber. – e depois virou para Daniel de novo. – Você ouviu o que eu disse, não ouviu? Vou ser a sua namorada.

– É, fiquei feliz. – ele sorriu e a ruivinha beijou sua testa com delicadeza.

Yuri suspirou irritado com sua derrota.

Os pais de Yuri foram os primeiros a chegar e levar o filho embora (pois é, eles não estavam mortos!), junto com a suspensão de três dias que ele levou pela briga nas dependências da escola. Os pais de Daniel não puderam comparecer (como sempre), então o garoto foi embora com seus amigos, levando uma bela carta da diretoria – que seria ignorada pelos pais – e uma suspensão (de cinco dias, por ter começado a briga e partido para violência!), que ele já estava pensando em como iria fazer para falsificar a assinatura de seu pai.

Sabrina ainda o esperava do lado de fora da escola, para conversar, mas nada disso era problema quando ele segurava a mão de Bia, finalmente sua namorada! O mundo de repente parecia ter mais futuro e ser muito mais alegre.

Larissa por sua vez não estava se divertindo, ao colocar os olhos na nova boca que Gustavo estava beijando, entrou em desespero. Carol, a tal garota, tinha mais corpo que ela – inclusive, ela consideraria a rival gorda – e menos cabelo. Tinha a pele branquinha e os cabelos bem escuros, uma bundona e seios fartos. Totalmente o contrário do que Larissa era ou um dia tinha sido.

– Eu pago um sorvete para todos. – Gustavo falou, ainda sentindo remorso por ter atrapalhado Bia e Daniel e causado tanto problema, mas ainda muito preocupado com essa nova ideia de os dois estarem juntos. Imaginava vários problemas que isso podia acarretar: Daniel já era ciumento e controlador, imagine se ficasse pedindo para Gustavo dizer onde Bia estava? Enquanto ele trabalhava?

– Você não pode pagar um sorvete quando eu estiver sem dor de estômago?

– Mas é exatamente para pagar um a menos que estou oferecendo hoje! – Gustavo riu. – Além do mais a Carol nunca esteve lá naquela sorveteria...!

– Ah, então tudo é na verdade um plano para um encontro! – Bia debochou e deu um peteleco no ombro do irmão.

– Não posso de qualquer forma, preciso ir ao *PetShop*.

– *Petshop*? – Bia não entendeu.

– O Daniel está trabalhando em um *Petshop*. De segunda a sábado. – Gustavo quem cantou a bola. – Não tava sabendo?

– Você está trabalhando por quê? – Bia quis saber.

– Ah bem... – Daniel ficou encabulado de dizer assim na lata, remexeu nos cabelos demonstrando um raro momento de timidez. – Para comprar aquela aliança pra você.

– Que fofo! – Carol que berrou encantada. Com o celular, tirou uma fotografia espontânea dos dois pombinhos. Larissa revirou os olhos para Carol, já enojada da menina esquisita e do fato de que ela estava de mãos dadas com Gustavo.

– Certo. – Bia sorriu. Daniel estava se esforçando procurando cumprir a parte da promessa que lhe competia, então cabia a ela confiar um pouco nele. – E a Claudinha?

– Ciúmes! – Gustavo fingiu um espirro.

– Não é ciúme, apenas estou curiosa com essa história... – Bia se defendeu.

– Que tal nesse sábado você ir até o *petshop*? Eu faço um break às 16h... podemos fazer alguma coisa e te apresento à Claudinha.

– Ela trabalha lá com você? – Bia ergueu uma sobrancelha, agora nitidamente enciumada.

– Não, ela é filha do dono... e relaxa Bia. – Daniel a puxou e beijou sua bochecha.

– Vocês dois nesse grude, me dá vontade até de tomar suco de limão. – Larissa reclamou. Ambos deram petelecos nela, que saiu na frente dando uma corridinha para fugir deles. Não se incomodava de verdade, tinha até se esforçado para os dois ficarem juntos, mas não ia perder a chance de fazer umas piadas!

Carol e Gustavo, de mãos dadas como namorados seguiram os três, procurando aumentar o ritmo

dos passos para alcança-los. Quando passaram pelos portões da escola, Sabrina estava lá, plantada igual um tronco velho, segurando os livros e com o rosto em forma de lágrimas.

Todo mundo meio que parou de andar, surpresos por ela estar ainda por ali. Não que fosse uma surpresa realmente, já que Sabrina agora ficava rondando Daniel o tempo todo na escola, mas ali naquele momento, depois de que todos eles haviam assistido àquele vídeo horrível. Era a situação mais esquisita e anormal possível. Emudeceram e pararam de andar, congelando como estátuas de um jardim.

– Dani? – Sabrina falou sem receio, com até certa ousadia depois de tudo e depois de ter sido expulsa da enfermaria ao menos três vezes como os bedéis disseram. – Preciso falar com você.

Bia que até então estava travada como se estivesse amarrada sobre trilhos de trem como uma protagonista sonsa de desenho animado, pareceu acordar de um transe. Segurou firme na mão de Daniel e puxou o garoto até Sabrina, parando bem na frente da menina.

– Fala, mas fala aqui na minha cara. – e não se importou de parecer grosseira, ou mal-educada. Estava de saco cheio de Sabrina e com um monte de coisas guardadas para falar para ela.

– É com o Dani, não com você. – Sabrina respondeu de olhos chorosos, mas de voz firme, olhou para Daniel com cara de cachorro pidão. – Por favor?

– Pode falar na frente da Bia. – Daniel não arredou dessa vez. Normalmente meninas com olhos em lágrimas dobravam facilmente seu coração, mas naquele instante em especial, ele estava com tanta raiva de Sabrina que também não se importou de ser grosso. – O que foi? Perdeu a voz?

– Não é isso... é que... eu não quero falar na frente de outra menina, é uma coisa minha e sua, não dela. – Sabrina fez biquinho, para reforçar sua chateação e manha de menina mimada, parecendo uma criança batendo o pé no chão. – É muito importante.

– De você, nada é importante. Se não quer falar, ótimo, melhor ainda. – Daniel se afastou e puxou Bia. – Deixa a gente em paz, Sabrina. Não nos incomode.

Ao ver Daniel virar as costas levando consigo a ruivinha, Sabrina sentiu um vazio enorme dentro do seu corpo. Colocou as duas mãos na boca em forma de megafone e berrou tão alto que doeu o ouvido de todos que ouviram.

– DANI EU TE AMO! POR FAVOR, ME ESCUTE!

Daniel parou de andar. Dali onde estava viu Gustavo travado e horrorizado com o que estava acontecendo, a boca semiaberta que se passasse uma mosca ela entrava e o rosto esbranquiçado de pavor; Carol olhava para a cena com grandiosa indiferença, quase que entediada, revirando os olhos impaciente com o papelão de Sabrina; e Larissa segurava as mãos na gola da camiseta do uniforme, meio que sentindo piedade de Sabrina ou simplesmente, com tristeza por vê-la naquela situação. Virou-se, passou os olhos por Bia, que estava enfurecida, dava até pra ver uma fumacinha saindo de sua cabeça e os olhos verdes pegando fogo de raiva, os lábios enrijecidos em uma careta insatisfeita. Por último, encarou Sabrina, detonada. Ela nem se parecia mais com a Sabrina do dia que se conheceram: não sorria, só chorava; não se arrumava, vestia roupas amassadas e os cabelos nem penteava; não usava maquiagem,

tinha eram enormes olheiras de panda no lugar. Bem ou mal, aquilo era resultado de sua indiferença para com a menina, de ter alimentado nela esperanças que nunca poderia cumprir e a bem da verdade, de ter usado a menina como uma válvula de escape para o que sentia por Bia.

Por isso, Daniel agiu de um jeito que ninguém esperava. Soltou a mão de Bia e caminhou sozinho até Sabrina, com quem se abraçou. Sabrina, abraçada com Daniel, começou a soluçar chorando copiosamente, apertando um firme abraço, quase esmagando o garoto e agarrando-se nas costas dele.

Bia estremeceu no momento em que viu aquilo acontecer. Quer dizer, depois de tudo, ele tinha mesmo que fazer isso? Era como ficar do lado de Sabrina ao invés do dela. Sentiu-se traída e abandonada no mesmo instante e seu coração perdeu as batidas fortes da adrenalina, dando espaço para ser preenchido por um vazio absurdo que a corroía por dentro. Poxa, depois de tudo, sentiu vontade de chorar e foi como se pisasse em falso, perdendo o chão.

Gustavo ouviu um “click” dentro do seu cérebro quando viu a cena que se passava. Ah, não, isso não estava acontecendo! Pisou firme com seus tênis e rapidamente passou por Bia quase que atropelando a irmã, chegando em Daniel e Sabrina, separando-os com as mãos de forma violenta, como quem separa uma briga. Colocou-se entre Daniel e a garota, estendendo o dedo indicador bem no nariz de Sabrina:

– Você não tem o direito de mexer assim com a cabeça das pessoas, sua maluca! – berrou nitidamente irritado, assustando a todos. – O Dani é um maria-mole e deve achar que você é uma santa, mas eu não! Eu sei muito bem a sua verdadeira face! Você está só se fazendo de vítima!

Sabrina ficou pálida quando o viu se mexer daquele jeito, os olhos fixos no dedo estendido de Gustavo. Sentiu o sangue ferver.

– Você nem me conhece! – Sabrina berrou, lágrimas escapando pelo rosto como uma torneira quebrada.

– Ah, eu conheço sim! Todo dia, todo maldito dia você passava horas reclamando do seu namorado! Eu até fiquei com pena de você no começo com esse papinho de que queria um namoro sério e um namorado que te desse mais atenção... mas aí você se provou uma maníaca de verdade! – Gustavo continuou com o mesmo tom de voz, irritado, berrando.

– Eu estava desabafando, não confunda as coisas!

– Achei que você tinha dito que estava se vingando!

– Não seja ridículo! Eu não sou a vilã dessa história! O Daniel me enganou, me traiu e me usou como se eu fosse papel higiênico! Foi isso que ele fez! Ele é um cafajeste, um crápula!

– E você é uma santa por acaso?! Conta pra ele o que você fez, quero ver se você tem coragem! Não foi só com o Yuri que você transou, não, tá esquecida?

– Você não tem o direito de dizer isso! – Sabrina agora estava desesperada, não queria que Gustavo contasse a verdade para Daniel. – Não pra ele! Esse assunto é entre a gente e não tem nada a ver com você! – e apontou para Daniel, o assunto da briga.

Quando viu Sabrina apontar para Daniel daquele jeito, ele até ficou uns momentos sem

compreender do que se tratava aquele assunto e porque Gustavo tinha ido até lá falar aquelas coisas e se intrometer. Primeiro até achou que era por causa de Bia, que já estava secando lágrimas dos olhos triste e assustada; mas aí sacou. Não estava tão difícil de compreender o que se passava se pensasse direito no assunto. Anunciou:

– Ei, peraí, quer dizer que a Sabrina é a menina do MSN?

– O quê? – Gustavo levou um susto tão grande que ficou branco.

– Não! – a primeira reação de Sabrina foi negar, desesperada, balançando as mãos. – Não é nada disso que você está pensando!

– Ai, me deu até dor de cabeça. – Daniel colocou uma mão na testa. Ficaram todos em silêncio um tempo e por fim, virou-se para Gustavo. – Por que não me disse nada antes?

– E você acha que eu sabia? Você não imagina o tamanho da minha surpresa ao ver que a sua namorada era a Sabrina! Você nunca mostrou foto e nem falava dela direito... achei até que era sério, que você a amava! Tirei o corpo fora na hora, mas aí a Sabrina vivia chorando que você a tratava mal... e sei lá, eu achei que era verdade por causa do lance do planetário, mas aí ela estava só me usando. – e Gustavo virou para Sabrina – E isso só prova o quão suja você é, que fica brincando com o sentimento dos outros! Com os meus, inclusive!

– Eu...

– Não precisa dizer mais nada. – Daniel já estava dando risada, em estado de choque e sem saber como reagir diante de tanto nervosismo. – Eu não quero mais saber. Não me importa. – virou-se para Bia, aproximando-se da menina.

Quando Daniel procurou dar as mãos com Bia novamente, a menina se esquivou, virando-se para ele e dando alguns passos para trás. Bia estava chorando, ainda com a expressão irritada e o rosto vermelho de emoção, quase da mesma cor que o seu cabelo:

– O que você acha? Que é só me prometer uma aliança e que está tudo bem? Você não sabe namorar, não conhece nem o básico! É só isso que eu vou ter do seu lado: decepções!

– Mas... o que eu fiz?

– O que você fez? – e a irritação aumentou ao ouvir aquelas palavras dele. Virou de costas para ir embora. – Não me segue!

– Mas a gente mora pro mesmo lado.

– Não me segue! – Bia apertou o passo.

– Olha só, já mandou bem estragando tudo, cabeçudo! – Larissa passou dando um tapa na cabeça de Daniel. Correu atrás da amiga. – Bia, me espera!

Gustavo virou para Daniel com fúria nos olhos, ignorando Sabrina e sua lavagem de roupa suja, acrescentou:

– Se é pra isso que você vai namorar a Bia, fique longe. – anunciou sem remorso. – Eu não quero me intrometer se algo acontecer entre vocês, mas se você continuar sendo esse imbecil que você é,

não vai ter jeito! Nossa amizade não vai valer de nada, tá entendendo?

– O que eu fiz? – Daniel ainda não havia entendido.

– Eu vou esclarecer para você, já que o seu QI anda vacilando contigo esses dias. – debochou, mas ainda irritado. – Se você ficar tratando dos assuntos sem se importar em como as suas atitudes fazem a sua namorada se sentir, você não será nada além de um egoísta, vacilão e dessa forma, não vai ser nem o meu melhor amigo e nem o namorado da Bia, tá ligado?

– Certo. Você tem razão.

– Certo? Ótimo! – Gustavo relaxou os ombros. – Vê se não dá mancada com a Bia, pô! É bom você pensar bem no que vai falar quando ligar pra ela, especialmente depois que ela atacar aquele pote de doce de leite que tá dando sopa lá em casa! Ela fica uma fera quando engorda umas graminhas.

– Certo, eu farei isso. – Daniel colocou as duas mãos no bolso da calça. – Agora preciso ir trabalhar.

– Eu vou levar a Carol na sorveteria... – Gustavo procurou pela menina, mas a única pessoa que ainda estava ali, era Sabrina que ainda se recuperava da briga. – Ué, cadê a Carol?

– Ê, vacilo... – Daniel debochou dessa vez. – Acho que ela tá igual a Bia, atacando um pote de doce-de-leite depois de tudo o que ouviu, né...

– Tem razão, que merda... – Gustavo se arrepiou em pensar que poderia ter ferido Carol e perdido suas chances com ela. – Vou atrás dela. Falou.

Gustavo se afastou. Daniel ainda fez um tempo parado no mesmo lugar, quando se preparou para seguir seu caminho, Sabrina o segurou:

– Dani, espera.

Daniel respirou fundo, coçou a sobrancelha e por fim, se afastou soltando-se do toque.

– Vê se me deixa em paz de uma vez por todas, não quero nenhuma paranoica no meu pé. – e foi embora.

Depois de tudo o que ouviu e presenciou Carol não deveria mais se importar com nada. Ver Bia chorando que nem uma criancinha enquanto Larissa tentava animá-la, ali encostada na porta do quarto, foi um negócio maluco. Quer dizer, sempre teve aquela imagem de que o grupinho top da escola era intocável: tinham uma vida perfeita, eram perfeitos, e não tinham problemas. Mas não era verdade, parecia até que eles tinham mais problemas do que o normal! Embora tenha visto Patrícia, sua amiga, se esbugar de chorar porque Daniel nem tinha lhe dado atenção; ver Bia chorar por toda aquela história complicada era uma barra muito mais pesada.

– Poxa, Bia, você também é muito radical... – Larissa parecia calma, sentada na cama ao lado de Bia acariciando-a e abraçando-a dando apoio.

– Radical? – Bia ponderou, secando os olhos com seu ursinho de pelúcia.

– Tudo que aconteceu hoje e foi a maior confusão... Primeiro aquele vídeo, depois a briga no pátio, a revelação da Sabrina e o Gustavo... imagine só como não está sendo para o Daniel também?

– Você acha? – Bia virou-se primeiro para Larissa, que fez que sim com a cabeça e depois, buscou apoio em Carol. – É?

Carol se viu ali, prestes a se tornar amiga de Beatriz, quer dizer, prestes a dar um conselho que poderia ser sua ruína ou sua coroa. Demorou um tempo para pensar no que dizer:

– É claro, tá difícil para ele também, mas mesmo assim, né! Depois de você dar o fora no Yuri e dizer que ia ficar com ele... o bestão chega e vai lá se abraçar justo com a maluca? Tudo bem, qualquer uma que ele se abraçasse tava errado, mas justo ela?! Ele já devia estar vacinado, não é? Além do mais, se ele vai namorar você é bom que ele se esforce para provar que merece!

– E levar um soco no estômago não é merecer? – Larissa foi ao resgate, defendendo Daniel.

– Levou um soco porque quis, além do mais, baixaria, vai! Pagou o maior mico na frente de todo mundo fazendo o maior papel de idiota da face da Terra! Não é esse tipo de esforço que a Bia precisa, mas sim, que ele a compreenda de verdade e faça por merecer. Fazer coisas de namorado.

– Meu bem, desculpe, você não conhece o Dani! O cara nunca revidou nada na vida, super retraído e pacato, não seria capaz de bater em uma mosca! Ele ir defender a menina de quem ele gosta do namorado escroto dela foi o máximo!

– Ele é bem acomodado, né? O cara que consegue dar cinquenta *headshots* seguidos em um videogame e não dá um tiro certo no relacionamento é um perdedor, convenhamos!

– Você tá sendo muito dura! – Larissa quebrou os argumentos apelando para o sentimentalismo. – Não escuta ela, Bia.

– Não, eu acho que ela tem razão. O Daniel tem que aprender a fazer as coisas que são necessárias, como não sair soltando a minha mão para abraçar a Sabrina só porque ela disse que o ama! E eu? Como fica o meu amor por ele nessa história toda? Escoa pro ralo? – Bia sentou-se direito na cama e estendeu a mão para Carol. – Vem Carol, senta aqui...

Carol aceitou o convite e foi se sentar na beirada da cama. Assim que sentou no macio colchão coberto por um edredom fino e vermelho, Bia a abraçou com tanta força que ela perdeu o ar.

– Você é tão sensata! Meu irmão tirou a grande sorte mesmo!

– Que isso...

– Ah tá, porque o Gustavo é um santo de ter ficado com a namorada do Daniel! – Larissa cortou o laço cor-de-rosa da felicidade de uma só vez.

– E você também não, viu Lari! – Bia debochou. – Mas tenho certeza que a Carol é super segura de si, ela não parece ser do tipo que se importa com o que os outros pensam. Não é mesmo? Você não precisa ficar achando que o Gustavo vai te magoar ou qualquer coisa do tipo, ele é diferente.

– Diferente? – Larissa debochou. – O cara que trai o melhor amigo, e vamos nos lembrar que o

Daniel em respeito ao pedido egoísta do Gustavo, te deu um fora que acarretou no lance Yuri e Sabrina... bem o cara que trai o melhor amigo trai até a mãe. Não é flor que se cheire. Ele é muito hipócrita isso sim!

– Falando assim... – Bia riu. Depois, se tocou do que tinha falado e olhou para Carol, procurando confortá-la. – Não deixe isso te influenciar... o Gustavo é super bonzinho, um ótimo namorado. Isso tudo foi um deslize, tenho certeza que ele estava bem abalado com o que você fez com ele e por isso ele pirou nisso tudo!

– Ah, Bia, para! Você não vai ajudar em nada dizendo pra menina que eu sou a rival dela!

– Mas eu não disse isso!

– Eu estou dizendo que disse, então disse! – Larissa irritou-se. Saiu da cama e se colocou de frente para Carol. – E olha só, não gostei de você logo da primeira vez que eu te vi, além de gorda e feia você é uma interesseira!

– Larissa! – Bia a repreendeu.

– Estou só dizendo a verdade! – Larissa se defendeu.

– Não, você está sendo cruel porque está com ciúmes! – Bia bem conhecia a amiga e podia dizer que aquela expressão.

– Quer saber, Bia? Fica aí com essa sua amiguinha de araque! – Larissa pegou sua bolsa, seus livros e saiu do quarto batendo a porta com violência sem igual.

Após o show de sua amiga loirinha, Bia bateu os ombros desinteressada.

– Que chata! Não liga, Carol, a Lari é dramática, mas amanhã passa você vai ver. – e sorriu, perdendo a pose de choro. – Agora me fala mais dessa sua teoria!

– Claro, meu bem! Vou te ensinar como colocar o seu gato numa rédea curta! – Carol falou empolgada.

Capítulo 11

Compromisso, Seriedade, Sinceridade

Claudinha estava no caixa, espiou Daniel que na quinta vez no último minuto suspirava chateado enquanto organizava as prateleiras de shampoo canino e felino.

– Ih, o que te deu Dani? – perguntou no sexto suspiro, enquanto ele se equilibrava para alcançar a última prateleira. – Aconteceu algo com você e com a Bia?

– Ah.. foi. – admitiu. Largou o shampoo e se aproximou de Claudinha que estava mais sorridente do que o normal naquela tarde. – Eu briguei lá com o tal namorado dela hoje de manhã.

– Brigou? Quem ganhou?

– Eu levei um soco no estômago e desmontei... mas na enfermaria ela terminou com ele e disse que ia aceitar meu pedido de namoro, que eu disse que ia dar uma aliança...

– Pera! Para tudo e conta do começo. – os olhos de Claudinha brilharam de emoção.

Daniel pegou um belo de um fôlego e contou a história inteira para Claudinha, como havia sido o seu domingo e a segunda inteira até o momento em que pisou no *Petshop*. Apenas omitiu que sabia que Yuri era o namorado de Claudinha, porque não sabia ainda como ia falar tudo isso para ela. Claudinha era uma garota doce e sonhadora, apesar de terem a mesma idade, ele a via como uma espécie de irmã mais nova... e esse carinho protetor era algo que ele ainda não sabia como lidar.

– Ah, meu Deus! Você também, viu! Tinha que abraçar justo a Sabrina e depois dela dizer que te amava? Realmente, no lugar da Bia, eu também entraria em pânico, Dani.

– Poxa, mas eu não fiz isso porque estava desculpando a Sabrina ou aceitando os sentimentos dela... eu só fiquei me sentindo muito mal de ver como ela estava... eu só queria ajudar.

– Você só ia ajudar a Sabrina se caísse de amores por ela e nem assim. E a que preço? A Bia deve estar muito chateada agora! – Claudinha concluiu, ajeitando os cabelos atrás da orelha em uma mania que ela tinha sempre. As mãos delicadinhas e de unhas bem feitas, sempre sem esmaltes como uma criança.

– Eu sei, ela nem me atendeu...

– Você tem que fazer melhor do que isso, Daniel! Só ficar ligando, dizendo que sente muito, pedindo desculpas... isso não vai ajudar em nada. Tem que ser verdadeiro, e para ela ver que é verdadeiro, você precisa demonstrar direito!

– Como o quê?

– Uma aliança!

– Eu já disse pra ela que ia dar a aliança, ela pareceu gostar da ideia, mas jogou na minha cara que não é só isso que ela quer. Mas não entendo! Ela quer compromisso, seriedade e sinceridade. E não

estou fazendo isso?

– Abraçando a Sabrina, você não foi nada comprometido com a Bia, se quer saber. – Claudinha passou a bronca. – Sinceridade, bem, tenho lá minhas dúvidas, você ainda não contou pra Bia dos seus pais e do seu tratamento...

– Ah, não posso.

– Poder pode, você não quer.

– É, não quero. Eu não sei como fazer isso, Claudinha... até me embrulha o estômago... não tenho coragem de dizer certas coisas para as pessoas, ou de tomar certas atitudes. Faço tudo errado, mesmo sabendo que é errado, não sei! Acho que sou mesmo maluco e pronto. A Bia nunca vai gostar de um maluco... ai o que eu estou fazendo... – balançou a cabeça e remexeu os cabelos confusos.

– Claro que não é! E não deixe as falações da sua mãe, que você sabe que a louca é ela, entrar na sua cabeça e te colocar em dúvida diante da sua própria sanidade, Dani! Tenta contar toda a verdade para a Bia e se ela não entender, então ela não te merece.

– Tá, falou que eu vou chegar pra menina dos meus sonhos, a que eu levei anos para conquistar, e jogar tudo no lixo porque a minha mãe tá traindo meu pai e inventou que eu sou louco para ninguém acreditar em mim! Conteí duas vezes já, na falta de uma. – irritou-se e até saiu de perto. Simplesmente, não dava pra contar. Voltou a arrumar e limpar as prateleiras. – Não posso contar.

– Ela pediu sinceridade, não pediu? E sem sinceridade não vai dar certo mesmo.

– Eu vou pensar, tá? Eu tenho que primeiro convencer a Bia de que ela pode namorar comigo, que não vou largar ela por outra garota, mesmo que seja uma ex e que diga que me ame. Assim ela não vai ficar insegura sobre o que eu sinto por ela. – decidiu-se como um homem de verdade.

– Não sabia que meninas bonitas eram tão inseguras.

– Tá brincando, né? São as mais inseguras! Parece até que é uma razão exponencial. – e riu fazendo uma piada.

– Devo ser bem feia, então, porque sou bem segura!

– Que isso, Claudinha, você é linda.

– Como é que é? – a voz de Bia soou da porta.

Daniel congelou, virando a cabeça na direção da voz e encarando Bia que estava bem na porta, entrando na loja, com uma bolsa vermelha nas mãos, short jeans e uma blusinha branca, de meia-calça preta transparente e sapatilhas brancas. Segurava com as duas mãos juntas um pacotinho quadrado branco com um laçarote vermelho que provavelmente havia comprado por ali na mesma rua, que tinha várias lojas. Os cabelos vermelhos da menina estavam soltos, meio que arrumados de última hora.

– Bia? O que você tá fazendo aqui? – Daniel deixou cair o shampoo que segurava no chão.

– Eu sou uma idiota, isso sim! – Bia deu meia volta e, como sempre fazia que ficava chateada, correu para longe de Daniel. A porta de vidro do *petshop* bateu com um estrondo barulhento.

– Vai lá atrás dela, Dani! Fica ai moscando! – Claudinha avisou, passando a bronca. Daniel

pareceu se mexer e saiu pela porta do *petshop*.

Bia não estava muito longe quando ele a alcançou, usando aquele avental amarelo ridículo do *petshop* por cima do uniforme da escola. Ela queria andar depressa, mas seus pés pareciam feitos de chumbo, porque andava devagar, derrotada.

– Bia espera! – Daniel a segurou no braço, antes que ela se afastasse mais.

– Espera o quê? – a ruivinha virou-se de frente para ele. Debateu-se para que ele a soltasse, mas ele a segurou firme. – Ai, tá me machucando! Me solta! – E se debateu mais ainda. – Tá me machucando! – ergueu a voz.

Daniel a soltou, meio assustado em machuca-la, mas quando ela aproveitou para fugir de novo, ele a abraçou, segurando-a com os dois braços enlaçados em sua cintura, como se segurasse um travesseiro, ou algo assim. Bia tentou fugir, como um animalzinho assustado, mas ele não soltou! Arrastou-a dali e a prendeu contra a parede, entre seus dois braços esticados, formando uma grade.

Eles se olharam naquele breve instante, mas que pareceu uma eternidade. Bia com a expressão entre o susto e a tristeza, olhos avermelhados de chorar e molhados por suas lágrimas. Daniel com a seriedade estampada na face de uma forma penetrante.

– Espera, você tem que me ouvir.

– Eu não quero ouvir.

– Mas você tem que me ouvir! – insistiu, soando até desesperado. – Não posso deixar você ficar se magoando dessa forma com tanta bobagem!

– Bobagem? Isso vem acontecendo desde o Ano Novo e eu não aguento mais! Depois de tudo o que aconteceu... depois de hoje cedo... – pareceu vacilar, mas estava só escolhendo como começar seu desabafo – Primeiro você abraça a Sabrina só porque ela disse que te ama e agora fica dando em cima dessa tal Claudinha! E só fala dessa garota! Você é mesmo um puto! Eu não sei como foi que me apaixonei por você! – e já estava prestes a chorar.

– Se apaixonou? – Daniel ficou feliz com a notícia, tão feliz que até esqueceu que a situação não era nada romântica. – Sério, se apaixonou?

– Sério... – Bia choramingou, tentou afastar Daniel com seus braços, mas ele logo colou seus lábios com os dela em mais um beijo roubado. – Para! – tentou se soltar daquele contato. Não queria se dobrar, mas ao mesmo tempo, não dava para resistir àquele beijo perfeito. Quando começou a amolecer, lembrou-se de que estava brava e chateada e interrompeu tudo, dando um belo tapa no rosto de Daniel tão abrupto, mas tão sincero, que ele se afastou. – Chega pra lá! Eu estou brava com você! O que você pensa que tá fazendo? Você não pode fazer isso comigo! Eu não quero que você fique roubando mais beijos de mim, seu idiota!

– E por que veio então? – perguntou com a mão na face, bem onde havia sido o tapa ardido, mas que não deixou marcas visíveis, só um esquentar da pele.

– Porque apesar da Carol dizer que eu tinha que maltratar você um pouquinho, eu estava

preocupada, poxa vida! Você levou um soco no estômago e não almoçou antes de vir... eu estava preocupada! – e depois que desabafou, a raiva passou e queria apenas chorar. Sentiu as lágrimas queimarem os olhos já ardidados de chorar a manhã inteira. – Eu não aguento mais chorar por você, que droga...!

– Eu não quero te fazer chorar... você é muito especial pra mim. – Daniel a abraçou de novo, enchendo-a de beijos no rosto. – Eu sei, sou um otário, me perdoa Bia... não vou te magoar. Eu prometo. Faço qualquer coisa por você.

Bia amoleceu com os beijos, encostou a cabeça no ombro de Daniel e segurou firme em seu braço, analisando como Daniel a agarrava com segurança pela cintura, como um porto seguro. Não tinha como ser diferente, ali nos braços de Daniel ela se sentia única como nunca, importante como uma princesa. Era como Larissa mesmo havia dito, Daniel não lutava por nada, não comprava brigas, não se importava quando as pessoas andavam para fora de sua vida, mas não com ela. Quando era com Bia, as atitudes eram outras e ele até parecia-se mais com aquele príncipe encantado com o qual ela sonhava.

– Promete mesmo? Eu não quero acreditar em você e ficar de coração partido mais uma vez. Estou estafada disso... ES-TA-FA-DA. – soltou o peso do corpo em cima dele, demonstrando cansaço físico.

– Eu prometo Beatriz. – ele a abraçou com mais firmeza, segurando nas costas por entre seus cabelos ruivos. – Mas você também precisa relaxar... não dá pra gente ficar brigando o tempo todo por tudo o que fazemos!

– Desculpa... eu vou tentar não brigar, prometo.

Palmas foram ouvidas. Bia e Daniel viraram-se na direção do som e encontraram com Claudinha batendo palmas na porta do *Petshop*, com um sorriso na boca e os olhos brilhando como que se estivesse vendo um filme perfeito, ou algo assim.

– Juntos! Finalmente! – vibrou, arrancando um sorriso sincronizado dos dois namorados.

Depois do expediente, Bia e Daniel sentaram-se em uma lanchonete para conversarem e seguindo os conselhos de Claudinha, ele contou tudo o que Bia precisava saber.

Ele contou sobre os acontecimentos em sua casa: que pegou sua mãe traindo seu pai com seu tio; que seu tio bateu nele duas vezes; como foi obrigado a passar três dias em um hospital psiquiátrico até que confessasse um crime que ele não cometeu e que agora além de ter que tomar remédios era visto como um louco. Confessou também que não estava trabalhando só porque queria provar para Bia que ele era melhor que Yuri, mas porque não queria ficar em casa e acabar encontrando sua mãe ou, pior, seu tio.

– Eu não ia te contar, mas já que você queria o pacote completo... o pacote completo é esse. – Daniel falou com a cabeça apoiada nas mãos, encarando o resto do seu sanduíche sem apetite para ir

adiante.

Bia passou seus delicados dedos de unhas compridas nos cabelos do garoto e beijou seu rosto.

– Eu sabia que tinha acontecido algo esquisito com aquela história do barco... por que você não me disse antes?

– Estava com medo de estragar tudo entre a gente... e daí... eu estraguei tudo.

– Você não estragou nada, Dani. – a garota o segurou no rosto virando-o e beijou seus lábios. – É muito melhor saber de tudo do que ser enganada... assim eu sei que é de verdade o que temos. O que eu sinto e o que você sente.

– Eu te amo, Bia. – ele sorriu.

– Eu amo você também. – Bia sorriu em resposta. – E nem preciso da aliança para saber disso.

– Que bom... mas eu ainda vou te dar a melhor aliança do mundo. Você merece.

– Obrigada! – ela o beijou de novo. – Mas não posso deixar a sua mãe fazer isso com você... por que não joga os remédios fora?

– É eu jogo às vezes.

– Joga sempre.

– De noite minha mãe fica em cima, é impossível.

– Ai que vaca. – ela se irritou. Quer dizer que a mãe sabia que ele não era maluco e ainda ficava dopando o garoto? Tinha que poder fazer algo para ajudá-lo. – Podíamos filmar a sua mãe com o seu tio! Mostrar tudo para o seu pai!

– Não Bia... isso seria... péssimo. Além do mais o melhor é deixar que eles se resolvam.

– Quem disse isso?

– A Claudinha disse... – Bia fez uma cara esquisita quando ele contou. – Na verdade a Claudinha disse que Deus resolve tudo e como eu ando meio sem opção... até porque ninguém parece disposto a acreditar em mim...

– Eu acredito em você.

– É suficiente.

E eles se beijaram mais uma vez... até a hora que tiveram que ir embora da lanchonete.

Gustavo estava desolado. Ligou para Carol doze vezes – estava contando – e ela simplesmente não atendia. Imaginava que só podia ser algo a ver com Sabrina, a discussão que tiveram na frente de todos na escola. Sentia-se ansioso e não conseguia parar de andar de um lado para o outro em sua sala, alternando a ligação de seu celular e do telefone da sua casa. Suas mãos suavam e o coração batia descompassado. Preocupado, só pensava em como Carol estava se sentindo mal, mas também, ele era um idiota.

Enquanto andava de um lado para o outro sem saber exatamente como agir, o telefone de casa apitou em suas mãos com uma ligação. Achando que era Carol, atendeu imediatamente:

– Que bom que você ligou! Estou há horas te ligando!

– Pra mim?

Gustavo sentiu uma facada em sua espinha quando escutou o som doce e aveludado da voz de Larissa. Seus joelhos falsearam e ele caiu sentado no sofá:

– Ah, oi, Lari... olha a Bia não está, ela saiu.

– Saiu? Pra onde?

– Foi grudar no Daniel, o que você acha? – bufou impaciente, ainda sem saber o que mais o irritava naquela situação.

– Que bom! Achei que a Bia ia encrencar com o Dani já que aquela sua amiguinha fez o favor de colocar lenha na fogueira da briga entre eles... quer dizer, depois de todo aquele trabalho que esses dois nos deram!

– Que amiguinha?

– A esquisita gordinha. – Larissa não falou com desinteresse, ao contrário, até tinha maldade em sua voz ao falar essas duas características. – A Carol.

– Quando? Onde?

– Depois da aula, no quarto da Bia.

– Depois daquela briga? – Gustavo até perdeu o ar. – Vocês vieram pra cá?

– Foi sim... a Bia estava arrasada, você sabe que ela é super dramática! Estava brava porque o Daniel abraçou a Sabrina... bem! Claro que foi péssimo ele fazer isso, mas eu entendo o lado dele também... mas aí a Carol ficou falando que a Bia tinha que se impor e tudo mais... achei que ela estava desencorajando a Bia com esse lance do namoro.

– Hm. – Gustavo não estava prestando atenção, pensando em Carol. Por que ela não o esperou?

– Você nem me ouviu! – Larissa reparou, acostumada com aquele som.

– Eu ouvi! – retrucou se defendendo, já imaginando a enorme bronca que viria em seguida, encolheu até os ombros.

– Deixa pra lá... você não tá a fim de ajudar mesmo.

Gustavo ficou um tempo calado, ponderando. Realmente, ele não queria ajudar Bia e Daniel a ficarem juntos, mas também não queria atrapalhar! O que ele queria era não ser irmão de Bia e nem amigo de Daniel, dessa forma não precisaria se envolver. A única pessoa que tudo a perder se desse briga entre os dois era ele, mas ninguém parecia se importar.

– Não consigo nem pensar no assunto, Lari. – acabou por desabafar o que sentia. – Dá um nó nos meus pensamentos e nada mais faz sentido. Só de imaginar eles se beijando já me dá náuseas.

– Lide com isso, Gustavo, eles vão se beijar muitas vezes na sua frente.

– Que nojo...

– Que engraçado, sabe! – ela deu uma risadinha do outro lado. – A Bia me dizia a mesma coisa quando via a gente se beijando! Vocês são mesmos irmãos, são muito iguais!

– Ela dizia? É, acho que somos...

– Imagina eles fazendo sexo então!

– Ai que nojo, Lari! – berrou assombrado por sua própria imaginação e por fim, riu, enquanto Larissa gargalhava do outro lado. – Sua louca!

– Relaxa, Gu... deixa os dois viverem a história deles. É o melhor que a gente faz! Logo logo as coisas se normalizam, você vai ver! Eles se dão muito bem apesar de tudo, vão amadurecer com isso, pode apostar.

– Espero mesmo... eu não quero ter que ficar no meio de uma briga, seria muito chato.

– Entendo.

– Entende mesmo? Por que eu te afastei do pessoal.

– Você tentou, né?! – Larissa riu de novo e Gustavo sentiu seu coração palpitar com isso, ouvir Larissa feliz era uma facada em seu coração, porque ele ainda estava muito triste. – Mas eu me virei e também te respeitei... continuei falando com a Bia e o Dani quando você não estava por perto, ainda somos muitos amigos.

– Espero que eu e o Dani continuemos amigos...

– O Dani gosta muito de você, Gu! Ele te admira muito!

– Ah, tá! O Dani é rico, bonito, cheio de garotas no pé... e eu não sou nada disso, porque ele me admiraria?

– Você sabe que o Dani é o típico estereótipo de menino rico sem amigos, não sabe? Os pais dele nunca estão em casa e ele não tem irmãos. Você é importante para ele, é uma amizade grande.

– É, mas ele nunca disse que era afim da Bia.

– Não me diga que você se sente traído com isso.

– Me sinto!

– Que bobo! O Dani não queria dizer por causa daquela promessa... ele disse que tentou, no Ano Novo, quando tudo estava começando e você reforçou a promessa... ele te respeita muito e foi só por isso que eles brigaram, sabia?

– Lá vem você de novo me colocar como o vilão da história...

– Ai, Gustavo, como você é sensível, parece uma criancinha de dois anos! Se liga! – lá veio bronca; mais cedo ou mais tarde Larissa sempre lhe passava um sermão. – Estou aqui dizendo que o Dani precisa de você como amigo, que ele te admira, levantando a sua moral nessa história toda e você fica de choramingo! Acorda, poxa vida!

– É, tem razão. O Dani é meu melhor e único amigo também, eu devia confiar nele... mas aí que tá, por conhecer ele melhor do que ninguém que eu não queria que ele e a Bia se envolvessem.. a Bia não é flor que se cheire e o Daniel é instável demais...!

– Acho que seria mais correto dizer que a Bia é instável demais e o Daniel que não é flor que se cheire!

– Foi isso que eu quis dizer.

– Relacionamentos são complicados Gustavo, se apaixonar é isso aí... saber lidar com o defeito do outro, e não ficar deixando as coisas atrapalharem sua felicidade. É persistência. Momentos difíceis têm em tudo que é lugar, viu... e o Dani gosta mesmo da Bia, ele não vai aprontar.

– Eu sei que não, ele não é disso... mas a Bia...

– Vou te falar uma coisa, viu. O Dani e a Bia se conhecem muito bem, um sabe bem do defeito do outro, sabem muito bem onde estão pisando ou amarrando o burrinho.

– É, você tem razão. Estão se metendo nessa porque querem. Não vou me preocupar.

– Isso aí!

E depois de que o único assunto do qual podiam falar calmamente acabou, nenhum dos dois sabia o que dizer e formou-se um silêncio longo durante a ligação. Só escutavam suas respirações, o que indicava que ainda estavam ali. A sensação era de estar um bem perto do outro, mesmo que distante fisicamente.

– Eu tenho que ir. – Larissa informou, mas só depois se tocou de que já estava em sua casa. – Digo, desligar.

– Ah, claro... tchau e obrigado pelos conselhos.

– De nada, beijos!

– Beijo.

E desligou. Gustavo encostou-se ao sofá, relaxando da tensão que era falar com Larissa. Droga, será que ia ser sempre assim entre eles? Essa esquisitice, a vontade de conversar e ao mesmo tempo o freio que dizia que não devia se aproximar muito, porque se o fizesse, iria se machucar. Não dava para desculpar Larissa e fingir que podiam ser amigos, eles nunca haviam sido amigos então isso não era nada natural. E como não dava para Larissa desaparecer de sua vida, visto que era a melhor amiga de sua irmã, teria que aguentar.

Pegou o telefone de novo e tentou falar com Carol a todo custo, até que lá pela oitava ligação, ela atendeu ao celular:

– Alô?

– Oi Carol, é o Gustavo.

– Ah, Oi. O que foi?

– Nada, queria só saber se você estava bem.

– Estou bem.

– E o que você está fazendo agora?

– Esperando meus pais.

– Ah...

- E você?
- Nada, em casa... no sofá.
- Jogando videogame?
- Não, não... estava tentando falar com você e aí a Larissa ligou... – Ops!
- Sua ex?
- É...
- Pra falar com você?
- Não, não, com a Bia. Elas são melhores amigas.
- Legal. – Carol imaginou que as duas haviam feito às pazes. – Que mais?
- O quê?
- Você ligou...
- Não, só isso... queria saber se tava tudo bem.
- Sei. Por causa do show que você deu por conta da Sabrina e do Daniel?
- Não! Quer dizer... foi... você está brava?

– Não estou acostumada com essas coisas, essa confusão de relacionamentos é algo que não compreendo direito, achei que só existissem nas novelas da Globo... muita baixaria.

- Você está brava, não está?
- Não muito... só um pouco. Você não me contou dessa Sabrina antes.
- Desculpe, eu não queria que ninguém soubesse... foi bem frustrante pra mim se apaixonar por uma menina e descobrir que ela namorava meu melhor amigo.
- Imagino que seja...

Gustavo calou-se, frustrado. Carol estava sendo fria e cruel, com a voz endurecida e desinteressada. Era como se ela fosse uma mãe deixando o filho de castigo, privando-o de seu sorriso e de sua alegria.

- Certo, me desculpe, devo estar te incomodando. – falou por fim, pronto para desligar. – Nos vemos amanhã na escola?
- Um beijo, tchau.

E a ligação caiu, sem dar chance de ele responder. Frustrado, Gustavo soltou o celular em cima da base e ficou no sofá, vendo televisão o resto da noite.

Cinco dias depois, Bia subia a rua da escola, em pé em sandálias de salto vermelhas de plástico e usando calça jeans preta, combinando de casalzinho com o namorado – de *All Star* vermelho e calça jeans preta – de mãos dadas com ele, usando alianças e com um sorriso enorme no rosto. Eles estavam felizes, era possível ver uma aura brilhante em volta deles.

Gustavo achou isso muito ridículo (especialmente os sapatos de mesma cor), mas preferiu não comentar nada ou ia acabar com fama de vilão da história. Só ele não estava a favor dos dois? Lembrou-se de Larissa, lembrou-se de Carol e começou a se sentir um lixo. Agora que Bia e Daniel estavam juntos para valer, com quem ele ia sair de tarde? Não com eles, com certeza.

Daniel estava trabalhando de tarde e Bia já tinha planos para o sábado a noite e o domingo (único tempo livre do namorado). Eles estudavam na mesma classe e faziam todos os trabalhos escolares juntos, moravam no mesmo bairro (quase na mesma rua). Será que isso significava que o único tempo em que Gustavo teria Daniel para si seria no intervalo da escola? Isto é, se ele não tivesse ocupado demais com Bia... Gustavo contemplou naquele instante que a união de Bia e Daniel não poria em risco o relacionamento que ele tinha com sua irmã... mas a amizade de Daniel. Isso era péssimo. Foi com isso na cabeça que Gustavo entrou na sala e afundou-se em sua cadeira.

No tradicional encontro no banheiro feminino no final da segunda aula, Larissa ficou branca quando viu no banheiro do espelho escrito “Bia ladra de namorados!”, “Bia piranha” e “Bia vaca muuuu” de batom e canetinhas em diversas letras deixadas por várias meninas.

– Isso não é bom. – Larissa sentenciou. Nunca era bom sinal passar de garota mais adorada do mundo para garota mais odiada do universo. Larissa já tinha visto várias retaliações na escola e imaginar sua melhor amiga como alvo delas era um pesadelo.

– A Sabrina estava escrevendo isso na semana passada, agora é a escola inteira! – Bia jogou água no espelho e tentou limpar com um papel toalha. Ficou tudo borrado, mas ainda dava pra ler. – Argh! Que droga!

– Não liga pra isso, Bia. – Larissa segurou no braço de Bia fazendo-a descer da pia. – Sai daí, deixa pra lá.

– Como assim deixa pra lá? Não tem como “deixar pra lá”, tá todo mundo falando asneira! Hoje entrei na sala e umas meninas levantaram e saíram... como se fosse demais pra elas assistir aula no mesmo lugar que eu! – Bia estava chateada e aborrecida ao mesmo tempo. – Vou encher a Sabrina de pancada!

– Que isso Bia! Você já ganhou da Sabrina, o Daniel é seu. – Larissa disse impaciente, cruzando os braços.

– Eu não roubei o Dani da Sabrina, pra início de conversa! Nós já tínhamos clima muito antes dessa sirigaitinha aparecer pagando de namorada! Você sabe!

– Não quis dizer isso... só disse que se estapear com ela no meio do pátio apenas vai render uns vídeos no *You tube*... e imagina se seus pais veem isso?

– Grrr! – Bia rosou e chutou a parede. – Que raiva!

– Vem, vamos voltar pra sala! – Larissa puxou a amiga pelo braço. – Deixa essas panacas escreverem o que quiserem. Você e o Dani são melhores que isso.

– Será que somos? – Bia ficou insegura.

– Claro que são! Você mesmo disse que esses dias tem sido *mágicos*! – e usou as mesmas palavras que Bia havia lhe dito para sacanear, com um deboche.

– Nós conversamos seriamente e colocamos os termos e condições do namoro ao nosso favor. Vamos sempre contar tudo um pro outro. Nada de ficar remoendo o passado e nem de deixar que nossas experiências das relações passadas estraguem a de agora... – Bia contou encostando-se a pia e abrindo um sorriso. – É ótimo namorar seu melhor amigo, temos uma conexão muito maluca, parece até que ele sabe o que eu tô pensando!

– Eu fico feliz por vocês estarem finalmente juntos! E o Gustavo?

– Ele ficou um tempo de cara virada, achando que tudo ia se estragar, mas a gente já combinou que vamos fazer a “noite de folga”, que é pro Dani poder sair com o Gustavo sem namorada a tiracolo.

– Isso é ótimo! E o melhor é que como o Gustavo é teu irmão, o Dani nunca vai aprontar nessas saídas de solteiro!

– Tem razão! – Bia riu. – Não que eu ache que ele vá me enganar... eu não acho que ele faria isso, não comigo.

– Uau! – Larissa se impressionou. – Viu só como vocês são mais forte que isso tudo? Estou orgulhosa, tão orgulhosa... – e pegou da nécessaire, o *gloss* de morango. – Que vou te devolver o *gloss*!

– Sério? – Bia vibrou. – Mas sabe, nem precisa? O Dani disse que gosta de mim com qualquer batom... que meu beijo tem gosto de amor.

– Que fofo! – Larissa derreteu.

Quando desceu para o pátio de mãos dadas com Daniel, as meninas por quem Bia passou faziam mugidos chamando-a de vaca como estava escrito nos espelhos e paredes do banheiro.

– É impressão minha ou estão mugindo?

– Claro que estão mugindo, né! – Bia impacientou-se.

– Por quê?

– Pra mim! – Bia parou de andar e virou para ele, com as duas mãos viradas para si mesma em uma expressão enfatizadora de que era para ela.

– Ahn?

– Estão mugindo pra mim porque estão dizendo que eu sou uma vaca. Que roubei você da Sabrina... – parecia que Bia estava pegando fogo, os olhos em brasas de tanta irritação.

– Quem disse? – Daniel segurou nos ombros de Bia.

– A Sabrina, quem você acha?

– Eu vou falar com ela... – ele virou-se.

– Não, Dani! – Bia segurou em sua camiseta do uniforme. – É exatamente isso que ela quer, que você vá lá falar com ela! E você não vai, não deixo!

– Tá bem, eu não vou. – Daniel virou-se novamente. – Mas o que eu faço então? Não dá pra deixar todo mundo idioticamente mugindo pra você... – e no mesmo instante passou uma menina que mugiu. – Quem muge é vaca, viu! – Daniel falou bem pra garota, irritado.

– Fica aqui comigo, está ótimo. – Bia afundou a cabeça no tórax de Daniel, podendo ouvir inclusive as batidas de seu coração, aconchegando-se em seus braços. O coração de Daniel batia por ela, isso era suficiente.

Eles ficaram um tempo abraçados, até que passou umas meninas do terceiro ano mugindo para eles. Bia e Daniel começaram a rir, porque era muito ridícula a cena.

– Ei! – Gustavo se aproximou descendo as escadas. – Vocês viram a Carol hoje?

– Vi não, cara... – Daniel nem tinha reparado em quem passava ou deixava de passar por eles, totalmente imerso em Bia.

– Beleza, eu vou procurar. – Gustavo colocou as duas mãos em seu bolso. Afastou-se dos amigos e desceu para o pátio.

Teve que rodar um pouco pela escola a procura de Carol e suas amigas, mas a encontrou perto da quadra, sentadas no chão.

Carol estava de luvinhas listradas e uma tiara de abelha na cabeça; Patrícia e a outra amiga de cor-de-rosa estavam junto delas lendo revistas e conversando sobre atores e músicos de quem elas gostavam. Ele parou bem na frente de Carol, tapando o sol que batia na menina.

Carol virou-se, ela estava rindo com as amigas, mas seu sorriso desapareceu assim que ela o viu.

– Ei, Carol. – ele chamou, olhando para baixo, para ela.

– Hm, oi. – ela não sabia o que dizer, mas ficou em pé. Cruzou os braços. – Que foi?

– Estava te procurando... hm... o seu lanche. Lembra? Eu fiquei te devendo ainda...

– Não... que isso, considere sua dívida paga! – e nesse momento Patrícia deu um chute na perna de Carol, como se quisesse passar um recado. – Digo... você tá livre, não precisa fazer isso só porque combinamos.

Gustavo olhou para Patrícia que começou a rir.

– Será que a gente pode conversar ali um minutinho? – ele perguntou. Não queria dizer nada na frente daquelas meninas ou ia morrer de vergonha.

– Ah... claro.

Eles se afastaram um pouco das meninas, indo para o lado, onde elas podiam vê-los, mas não ouvi-los. Havia um grupinho de fones de ouvido ali perto dançando e Gustavo considerou o lugar

perfeito.

– Diga. – Carol cruzou os braços e começou a balançar a perna.

– Tá tudo bem? Não te achei durante a semana passada.

– Estava ficando dentro da sala, eu tô ótima. E você?

– E entre a gente...? – Gustavo estava com palpitações no peito, já passando mal de ver aquele olhar endurecido em Carol. Ele ia levar um fora, com certeza.

– O que tem entre a gente?

– Achei que tava rolando algo... entre a gente. – ênfase no “entre a gente”. Ela não ia fazê-lo dizer, ia? Isso era tortura! – Eu e você... não estava?

– Aconteceu algo. – Carol colocou a sentença no passado, para o desespero de Gustavo. – Mas foi antes da sua namorada chegar marcando território!

– Que namorada? Eu não tenho namorada...

– A Larissa!

– Mas ela não é minha namorada!

– É sua ex-namorada. Com certeza tem rolando um clima!

– Poxa Carol, eu já te expliquei... ficou no passado... não temos mais nada em comum, ela me traiu... não rola mais nada!

– Mas você gosta dela, não gosta?

– Não... – Gustavo falou, mas pensando bem, ele não odiava Larissa nem nada. – Já acabou.

– Eu não acho que ela sabe que já acabou. Ela me parece muito afim de você!

– Não... e mesmo se ela estivesse, eu não estou. – Gustavo se defendeu, mas ao falar foi que percebeu que soava muito falso o que ele estava dizendo. Ele gostava de Larissa, ainda nutria um carinho grande pela menina, porém não dava para perdoar e era por isso que ele estava partindo para outra. – Eu estou afim de você. E achei que você estava afim de mim...

– Você é um cara legal, Gu... mas não estou para intriguinhas... sabe quero algo normal e legal, dar as mãos no cinema, ir a shows, eventos de anime. Não quero acabar sendo mugida pela escola inteira que nem a Bia!

– Mas o que isso tem a ver com a gente? – Gustavo não entendeu.

– Não var dar certo entre a gente. – Carol sentenciou.

Pronto, era o fora. Ele levou um fora! Sem dizer mais nada, Gustavo suspirou tristemente e saiu, derrotado e de cabeça baixa.

Gustavo não conseguiu dormir. Não apenas porque seus pais estavam brigando na sala por causa de um pacote de pão *Wickbold* que foi deixado aberto (e amoleceu e isso era um desperdício – sua mãe

dizia); mas porque ele não conseguia parar de pensar em Carol.

Passou a mão no telefone celular e ligou para a única pessoa que seria capaz de ajudá-lo naquele instante: seu melhor amigo e fiel escudeiro, Daniel.

– Alô? – a voz de Daniel saiu rouca, de sono.

– Dani? Já tava dormindo?

– São duas horas da manhã... – falou arrastado.

– Toma um café aí, cara, acorda, preciso falar contigo...

– O que é? – Daniel estava se esforçando para acordar. Gustavo ouviu quando ele caiu da cama e deu um gemido cheio de ar. – Auff.

– A Carol meu... ela me deu um fora hoje, tá ligado? Não consigo parar de pensar nisso... ela nem fez sentido!

– O que ela disse?

– Que não queria ser “mugida” pela escola, que nem a Bia. Isso faz sentido? Não! A Bia não é “mugida”! O que é ser “mugida”?

– Na verdade, a Bia tá sendo mugida mesmo... – Daniel explicou, soando mais acordado.

– Heim?

– Tipo... as meninas passam por ela e fazem “muuu”, sabe? Chamando-a de vaca.

– Ah, mano! Quem foi que começou isso?

– Acho que foi a Sabrina.

– A Sabrina mugiu pra Bia?!

– Não, Gu... eu acho que a Sabrina ficou falando pras meninas fazerem isso.

– Aff... e o que isso tem a ver comigo e com a Carol?!

– E eu sei lá?

– Cara me ajuda, eu tô desesperado!

– Desesperado por quê? Você acabou de conhecer a menina...

– Eu sei, mas ela é diferente... eu sinto diferente. Estou apaixonado!

– Hm... – Daniel souou convencido do outro lado. Ele sabia muito bem o que era se apaixonar a primeira vista. – Sei lá... se ela é tão importante pra você, faça alguma coisa para conquistá-la.

– Como o quê?

– Algo grande, que demonstre que você goste dela. – repetiu os conselhos que ouviu de Larissa e de Claudinha. – Por que você não escreve uma carta?

– Carta?

– Meninas gostam de carta.

– Meninas como a Larissa gostam de carta, não como a Carol.

– Certo, espertinho, de que você acha que a Carol gosta então?

– Uma serenata?

– Ahn? – Daniel achou a ideia ridícula, começou a gargalhar.

– Não ri, pombas!

– Desculpe... – mas não conseguiu parar. Imaginava Gustavo vestido de *mariachi*. – Como você vai... – e riu de novo. – fazer isso?!

– Sei lá vou aprender a tocar violão! – Gustavo teve a ideia e Daniel se desmanchou de rir. –

Posso aprender relativamente rápido!

– Rápido?! – quase morreu de rir e ficou sem ar. Teve que recuperar o fôlego e a essa altura, Gustavo já estava irritado. – Bom, sei lá... pode ser... eu acho que pode ser. É uma boa ideia, se ela gosta.

– É, eu vou fazer isso. Valeu cara!

– É, de nada... mas Gu...

– O quê?

– Se ela é importante pra você, faça algo. Qualquer coisa. Ok? – a voz de Daniel soou até mais profunda. – Não fica dando de mané que nem eu....

– É cara, valeu. Vou fazer. Boa noite e desculpa ter te jogado pra fora da cama.

– Sem crise. – e desligou.

Gustavo deitou-se de barriga pra cima com o celular na testa. Não sabia o que podia fazer para conquistar Carol, mas havia uma coisa da qual ele agora tinha certeza: Daniel era muito mais amigo dele do que ele de Daniel.

Se Daniel ligasse falando que queria conquistar Bia, ele não daria conselhos e diria para ele desencanar, como disse várias vezes! O peso da culpa caiu sobre ele. Sentiu-se um lixo. Era o pior amigo do universo!

Capítulo 12

Bebê(s) a bordo!

Daniel estava no *petshop* arrumando a loja quando Claudinha passou correndo chorando indo direto para o banheiro. Era sábado, mas a loja não estava muito cheia.

Ela se bateu contra uma cliente quando passou, derrubando todas as compras dela no chão, e ao invés de parar, dizer que sentia muito e ajudar a pegar as coisas, Claudinha continuou correndo e se trancou.

Ele ajudou a cliente a recolher as coisas, cobrou no caixa, entregou o troco depois de conferir três vezes que estava certo e por fim, bateu na porta do banheiro:

– Claudinha? O que foi?

– Não quero falar! – a voz apareceu chorosa.

– O que foi? Você tá bem? O que aconteceu?

A porta se destrancou. Ele deu um passo para trás e Claudinha surgiu, com os olhos avermelhados e uma cara horrível de quem estava com problemas sérios. Ela segurava na mão um pequeno tubo de plástico, como se fosse um termômetro, só que cor-de-rosa.

– Olha isso!

– O que é isso?

– Deu positivo!

– O quê?!

– O teste! Deu positivo, eu tô grávida! – e ela se jogou em cima dele chorando. – Meu Deus do céu, Dani! O que a gente vai fazer?

Oooooops!!!

Claudinha fungou profundamente e assuou o nariz com um lenço de papel, sentada no vaso sanitário do banheiro do *petshop*. Daniel estava sentado no chão, olhando para o celular. Os dois sem saber o que fazer.

Ouviram uma batida.

– Ei, Dani. – uma voz familiar soou. Claudinha começou a chorar mais.

Daniel ficou em pé sentindo o corpo inteiro tremer. Abriu a porta para Bia, que estava com os cabelos trançados e de vestido azul calçando galochas porque no final de março só chovia. Nas mãos um guarda-chuva molhado e uma sacola de farmácia respingada.

– Ei... – ele sorriu nervosamente. Trocou um rápido beijo com ela colocando a mão em seu rosto.

– Oi. – ela sorriu. – Como você está?

– Nervoso...

– E ela?

– Muito nervosa...

– Eu cuido disso agora. – Bia sorriu calmamente.

Daniel deu passagem e fechou a porta com as duas dentro. Ia vomitar de nervosismo! Um cliente entrou, segurando um cachorrinho no colo da raça Lhasa Apso.

– Oi, boa tarde! – o homem barbudo disse. – Tem hora para banho e tosa?

– Sim...

Claudinha fez cara de desespero quando Bia entrou no banheiro em que ela estava. Começou a chorar mais ainda.

– Oi Claudinha. – Bia perguntou se aproximando e soltando o guarda-chuva no chão. Ela falou com Claudinha apenas uma vez, no dia que surpreendeu Daniel na loja.

– A-ai, o que eu f-fiz?

Bia se ajoelhou na frente de Claudinha. Colocou a sacola da farmácia no colo, abrindo-a devagar. Claudinha olhou desconfiada.

– Eu comprei vários testes, dois são importados... – Bia ergueu os olhos verdes para Claudinha, mas ela não disse nada. – Não é comum dar falso-positivo...

– Ai meu Deus! – Claudinha começou a chorar. – O que eu vou fazer?

– Primeiro nós vamos fazer os testes. – Bia colocou uma mão no ombro de Claudinha para apoiá-la. – Depois, nós vamos ver isso juntas, tá? O Dani tá lá fora também, você não tá sozinha.

– Quantos você comprou?

– Cinco...

– Eu não sei se vou conseguir fazer tanto xixi! Eu nem to com vontade! – Claudinha se desesperou.

– Calma, a gente vai dar um jeito. Vou pedir pro Dani comprar um refrigerante, alguns deles vem com potinhos, a gente separa e usa um xixi pra várias coisas, tá? Não precisa se desesperar... – Bia queria dizer “ainda”, mas não teve coragem. – Eu vou ali falar com ele dois minutinhos, ok?

– Tá...

– Vai abrindo esses pacotinhos, tá? Mas não tira nada da caixa.

– Tá...

Bia entregou a sacola para Claudinha e ficou em pé. Abriu a porta do banheiro e espiou Daniel atendendo duas senhoras. Ele quase derrubou o pacote de fraldas de cachorro no chão quando foi entregar para a senhora mais gordinha de tão nervoso que estava.

– Pssss! Dani! – ela chamou. Ele virou para ela e Bia acenou um “vem cá” mudo. Ele se aproximou rapidamente. – Precisamos de refrigerante!

– Onde eu vou arrumar?

– Naquela lanchonete que você sempre vai ali ao fim da rua. – Bia teve que lembrar para ele que a lanchonete sequer existia. – Pensando bem... compra um chá que é mais diurético!

– Ai Bia, não complica! – ele ia morrer de nervosismo.

– Chá, daqueles de latinha! Chá Mate, Lipton Ice Tea, qualquer chá gelado, Dani...! E trás um copinho de plástico, um não, vários!

– Tá.

– Vai logo!

Daniel saiu correndo depois disso, voltou poucos minutos depois com uma latinha de chá e alguns copos, com vários canudos na sacola. Entregou para Bia e parou do lado das senhoras em tempo de terminar de atendê-las.

Bia voltou para dentro do banheiro.

– Aqui, Claudinha. Aqui. – abriu a latinha, colocou dois canudos e estendeu para a menina de cabelos curtos. – Bebe tudo rapidinho.

– Ai, mas já me deu vontade! Aí eu fiz!

– Fez no potinho?

– Não, não tinha, eu fiz na pia... – delicadamente Claudinha apontou para a pia, onde havia uma poça amarela enorme com uma rolha de plástico tampando.

– Isso tudo é xixi? – Bia arregalou os olhos. Quando foi que Claudinha sentou ali para fazer aquele xixi?! Enquanto ela estava com a porta aberta? Ewww que nojo! Nunca mais ia deixar Daniel escovar os dentes ali.

– D-desculpe...! – e a menina começou a chorar.

– Não chora, olha, bebe isso, se acalma. – e depois de entregar o chá para Claudinha, Bia pegou os pacotes abertos dos testes, um por um, jogados no chão.

Respirou fundo antes de mergulhar o primeiro teste. Todos deram positivo.

Gustavo estava treinando violão sentado no sofá da sala e batendo o pé no ritmo da música procurando acertar as cordas.

– De segunda a segun...da eu fico lou...co pra te... ver. – ele estava tentando cantar junto, mas um

pouco atrapalhado.

A porta da entrada abriu.

– Uau, você tava cantando? – Bia passou segurando o braço de Daniel, que chegava exausto do expediente em pleno sábado e do estresse com Claudinha grávida.

– Sério? – Daniel pareceu surpreso, eles se aproximaram.

– Eu estou treinando. – Gustavo ficou roxo de vergonha, as bochechas pegaram fogo e uma vermelhidão se formou.

– Ah, você não vai cantar pra ela Carolina, vai? – Daniel pegou a cifra que Gustavo estava lendo em cima da mesa.

– Deixa! – Gustavo ficou em pé com o violão na mão.

– Que brega, Gu! – Bia reclamou. – Toca outra música, essa é super clichê, todo mundo já deve ter cantado pra ela!

– E já tem mais de mês que ela te ignora... você vai pagar um micão duplo. – Daniel sentenciou.

– Ela pode estar até com um namorado, já!

– Ela não está!

– Como você sabe? – Bia quis saber.

– Ele fuçou o Facebook dela. – Daniel dedurou.

– Me deixaaaaa! E essa música é perfeita, a letra até combina!

– Fato. – Daniel concordou lendo a cifra. – Mas não deixa de ser um mico e você é um *stalker*.

– Bem são as coisas que temos que fazer pelas garotas! Você leva um chute no estômago e eu canto uma serenata.

Bia começou a rir.

– E onde vocês estavam? – Gustavo sentou-se de novo com o violão, procurando mudar de assunto.

– O Dani teve um probleminha lá no *petshop* e eu fui ajudar. – Bia se jogou no sofá, puxou Daniel, fazendo o namorado sentar entre suas pernas e recostar a cabeça em seus seios.

– Que problema? – Gustavo estava com uma palheta na boca e dedilhando, fingindo que sabia alguma coisa.

– A Claudinha tá grávida... do Yuri. – A palheta caiu no chão quando Gustavo abriu a boca em uma expressão de espanto. – É... – Daniel concordou com o espanto do amigo.

– Mas eles não terminaram?

– Ele sumiu da vida dela, nem teve coragem de terminar... – Daniel ficava muito bravo com esse assunto. – E você sabe que ele tem se agarrado com diversas garotas no colégio...!

– Ele vai ter que assumir. – Bia falou acariciando os cabelos de Daniel.

– Se ele atender ao telefone para ficar sabendo que vai ser pai, né!

– Se ele não atender, eu falo com ele pessoalmente. – Bia se voluntariou.

– Não, não quero que você fale com ele. – Daniel resmungou. – Eu falo. – ênfase no “eu”.

– Você vai é levar outro chute no estômago. – Gustavo debochou.

Eles riram. Era bem provável.

Durante o intervalo na escola Bia e Larissa estavam retocando a maquiagem procurando se enxergar no tanto de rabiscos que escreviam sobre a nova fofoca da escola (uma garota chamada Elisa que roubou o namorado de uma tal de Janaína) de batom no espelho. Incrível o que um mês e meio fazem com os espelhos escolares! E com as fofocas também!

– Você não vai acreditar quem está grávida! – Larissa cantou a desgraça alheia.

– Ah, já fiquei sabendo...

– Como?

– Ajudei a menina sábado no *petshop*... a Claudinha. Deu muita dó, ela tem só quinze anos!

– Não, nem sei quem é a Claudinha! Eu tô falando da Sabrina! – Larissa contou.

Bia ficou branca de susto e derrubou o gloss. Virou para Larissa:

– Meu Deus, por favor... não é do Daniel, é?

– Claro que não, Bia... eles nem transaram, poxa vida. Você não fala essas coisas com seu namorado não?

– Não ficamos remoendo passado.... mas a Sabrina tá grávida de quem?

– Do Yuri! – Larissa respondeu.

– Aff! Como é que é?! A Claudinha, também! – Bia quase morreu do coração. Ufa, ainda bem que ela não tinha ido tão longe com Yuri! Ufa, ufa, ufa!

Gustavo continuou treinando o seu violão, determinado. Ele passava horas naquela mesma posição na sala, treinando até seus dedos calejarem.

Enquanto treinava, ele pensava em muitas coisas. Será que estava treinando em vão? Carol estava dando todos os sinais de que ele estaria treinando em vão, ignorava-o no colégio, desviava caminhos e evitava em estar no mesmo lugar que ele.

Eles às vezes se cruzavam na aula de educação física, se olhavam, ela sorria, ele sorria, mas era só. Larissa sempre parecia atrapalhar, chegando junto nas piores horas e uma vez, Larissa fingiu que torceu o pé na frente de Gustavo para ele ter que ajudar.

Até lembrou-se daquele dia, Larissa caiu no chão e segurou seu tornozelo fazendo cara de dor.

– Lari? – ele se preocupou de imediato, mas não mais do que se preocuparia com qualquer outra

menina que caísse na sua frente.

– Acho que quebrei o pé!

– Não quebrou... talvez torceu. – Gustavo se abaixou para ajudar. Os meninos da classe logo os cercaram e Felipe, capitão do time de Basquete, logo se ofereceu para levar a garota para a enfermaria.

Larissa fez questão que Gustavo a levasse, dispensando um loiro de ombros largos com 1,90 de altura. Com certeza era fingimento. Por isso, na enfermaria, Gustavo teve que dar um fora na garota. Larissa chorou, muito. Ela queria uma segunda chance e não entendia porque Gustavo não queria ceder.

Doía se lembrar disso, de como teve que dizer para Larissa que ele estava lutando bravamente contra o ímpeto de odiá-la para sempre, muito mais por causa de Bia e de Daniel do que qualquer outra coisa.

A menina se afastou, eles não estavam se falando, mas a bem da verdade é que ele não fazia questão de falar com ela. Bia e Daniel passaram a marcar de sair com Larissa quando Gustavo não ia, ou, como era na maioria das vezes, Bia encontrava com Larissa e Daniel saía com Gustavo. Era a “noite de folga” que Bia dava para Daniel, ela ria ao dizer isso, mas funcionava exatamente assim.

Na escola, Bia e Larissa não se desgrudavam e Gustavo fazia cara de paisagem no intervalo procurando se distrair com Daniel. Se Daniel e Bia grudavam, ele ia para a quadra jogar com o pessoal.

Felipe, o capitão do time de basquete, chamou Gustavo para uma substituição em um jogo interescolar contra o Colégio Montenegro e agora Gustavo era meio que um reserva.

Abril voou. Maio também. Junho estava no fim. E quando ele pensou que era hora de desistir de Carol, Patrícia o procurou após um de seus treinos do time de Basquete.

– Ei, Gu! – ela estava na arquibancada, junto com as fãs.

– Oi Paty! – ele sorriu, coma toalha na cabeça. – Que faz aqui?

– Estava assistindo o seu treino, entrou no time, né?

– É... foi inesperado, eles estavam com uma vaga e tals.

– Que legal.

– E a Carol? Não tenho falado com ela, mas...

– É por isso que estou aqui... a Carol é meio tímida e ela me mata se souber que eu vim falar isso para você... mas é que ela não para de falar de você.

– Bem ou mal?

– Bem, Gustavo, por que ela ia falar mal?

– Ah, ela me deu um fora esquisito!

– Pois é... eu também achei. Mas ela me confessou que estava com medo da sua popularidade.

– Eu não sou popular!

– Sei! Você está no time de basquete, está mais popular ainda! Isso assusta! Tem meninas que são mais extravagantes e extrovertidas que caçam os populares, mas não a Carol... ela é muito reservada e tímida. – Patrícia falou. Gustavo pensou apenas que Larissa se encaixava nessa categoria.

– Eu largo, se a Carol quiser. – falou de repente.

Patrícia riu. Gustavo ficou vermelho.

– Você acha que é uma boa eu falar com a Carol?

– Acho, mas ela vai viajar com os pais esse fim de semana... Mas não sei se falar aqui na escola é o ideal, acho que você devia telefonar pra ela e chamar pra sair.

– Eu tenho uma ideia, se você tiver a fim de ajudar.

– Claro que eu tô!

E foi assim que Gustavo saiu do treino e correu para o violão, ele tinha até domingo à noite para aprender a tocar Carolina e cantar para Carolina, sua *Carol*.

Era um jantar em família na casa de Daniel, todos comiam em silêncio. O prato era um peixe com ervilhas e mini – cenouras, acompanhado de risoto de arroz com castanhas e queijo. Comprados no *delivery*, já que sua mãe por algum motivo tosco não teve tempo para cozinhar.

Laércio estava em casa depois de uma cansativa viagem e queria saber se estava tudo bem com seu filho. Ele estava de camiseta e calça jeans, bem relaxado em casa naquela noite de sexta-feira início de inverno.

Foi ele que quebrou o silêncio:

– E você ainda está trabalhando naquele *petshop* imundo?

– Não é imundo, eu limpo o chão todo dia.

– Você não precisa do emprego.

– Sem mesada, eu preciso.

– Hm. – Laércio soltou no prato uma espinha. – Já terminou de pagar a aliança que você comprou pra namorada?

– Última parcela mês que vem e tudo resolvido. – Eram cinco parcelas e ele já tinha pago quatro e sobrava ainda um dinheiro para levar Bia no cinema aos domingos.

– Hm. – Não poderia reclamar, Daniel estava ao mesmo mostrando um pouco de responsabilidade com isso. – E como anda o namoro?

– Tudo bem.

– Quando vai trazer ela aqui para conhecermos?

– Você já conhece, é a Bia. E eu disse pra ela não vir. – Daniel não queria entrar em méritos e deméritos, mas deu uma espiada de canto para sua mãe. O motivo pelo qual Bia nunca pisaria naquela casa eram as infidelidades da mulher.

– E seus remédios, tem tomado?

– É. – mentiu. Estava jogando tudo fora sem piedade. O que era vantajoso, já que sem os

remédios ele não se sentia tão sonolento e podia trabalhar melhor.

– Tem ido ao seu psiquiatra?

– Toda quinta. – e soltou o garfo. Droga de interrogatório! – Posso ir pro meu quarto?

– Mas você não comeu! – Marisa tentou segurar na mão do filho, mas ele se afastou.

– Posso? Por favor? Estou com muito sono... por favor? – implorou para o pai.

– Depois que a sua mãe fizer o anúncio. – Laércio sorriu, limpou a boca com o guardanapo.

– Que anúncio?

– Marisa? – Laércio olhou para sua mulher que afundou um pedaço de peixe na boca jogando água. Virou-se para o filho com um olhar orgulhoso. – Voltei antes da viagem por um motivo muito especial... Sua mãe me deu uma notícia maravilhosa.

Já traumatizado com as notícias que recebera durante a semana, não foi difícil que a mente de Daniel ‘hipotetizasse’ que tipo de anúncio Marisa tinha para fazer. Deus! Por favor, não!

Marisa fechou a mão sobre a boca, mastigando rapidamente. Ao engolir, colocou a mão na garganta:

– Laércio, podemos fazer isso amanhã? O Dani está muito cansadinho, olhe só para ele. – ela tentou acariciar os cabelos do filho, que se afastou. Ele não pretendia esconder a raiva que sentia da mãe, mesmo que isso aumentasse ainda mais as doses de seus remédios.

– O que é? – agora ele queria saber.

– Você vai ganhar um irmãozinho! Sua mãe está grávida! – Laércio acrescentou com orgulho.

– Mas que merda! – Daniel quase caiu da cadeira.

– Daniel! – seu pai repreendeu o palavrão, mas Daniel já batia as duas mãos na mesa e ficava em pé.

– Qual é o seu problema? – ele estava berrando com sua mãe, que já estava com as duas mãos na boca. – Não dava pra usar camisinha e tomar pílula? A minha namorada tem dezesseis anos e é mais responsável que você!

– Daniel! – Laércio ficou em pé também.

– Ela está te enganando! Você nem pode mais ter filhos, que droga! – e irritado bateu a mão em um copo que voou longe, espatifando-se contra o chão.

– Daniel! Se controle!

– Eu estou bem controlado, ela é que está fora de controle! – e virou de novo para sua mãe, já em pé também e dramaticamente com a mão na barriga que nem tinha crescido ainda. – Anda, fala logo a verdade pra ele! Pelo amor de Deus!

– Meu filho você está delirando!

– Não estou delirando coisa nenhuma, eu devia ter filmado vocês dois juntos!

– Onde estão seus remédios?

– Não me chama assim! Você não tem esse direito!

– Mas filho...

– Daniel, já chega! – Laércio o segurou no braço com força.

– Você é um imbecil também! – o garoto logo se soltou do pai, com brusquidão e se afastou. – É tão cego que chega a ser louco! E ela é a mais louca!

– Você não tomou seus remédios hoje? – Laércio tentou, já que o assunto era loucura. – Por que não se senta e se acalma, podemos chamar o Doutor Nicolai.

– Pra me internar pra sempre, só se for! Quando o bebê nascer vão mandá-lo pra um hospital psiquiátrico também? É melhor já parir ele por lá pra não ter que gastar com transporte!

– Filho, por favor, não vamos discutir isso! – Marisa falou coma a voz em total suavidade, o que apenas o irritou mais ainda.

– Não me chama assim, mas que bosta!

– Daniel cala essa boca! – Laércio perdeu a paciência.

– Não, cala essa boca você! Eu não aguento mais! Eu odeio vocês! – e depois, ele saiu correndo porta afora.

Laércio correu atrás, mas Daniel já estava virando a esquina. Colocou as duas mãos na cabeça e gritou pelo filho, que não parou.

Daniel subiu no muro de uma casa do bairro que ele sabia que não tinha cachorros e atirou o celular dentro da piscina, pois assim seu pai não poderia localizá-lo pelo GPS online do aparelho. Continuou pelo muro e saiu do outro lado da rua, onde se escondeu, pois conhecia Laércio, ele estaria rodando pelo bairro com o carro procurando-o e se o encontrasse seria para trancá-lo no hospital por alguns meses.

Não haviam muitas opções. Quando achou que estava seguro para sair e fugir, ele contou o dinheiro que tinha na carteira e pegou o primeiro ônibus que passou.

Gustavo entrou no quarto de Bia como um furacão. Ainda estava com o conjunto do time de basquete e estava mais pálido do que um fantasma.

– Bia! – entrou esbaforido.

– O que houve? – ela estava pintando as unhas dos pés de cor-de-rosa, com o celular no ombro falando com Larissa. – Peraí, Lari.

– O Daniel sumiu!

– Como é? – Bia piscou algumas vezes sem entender.

– A tia Marisa ligou aqui dizendo que houve uma discussão na casa dele e daí ele fugiu... ela queria saber se ele estava aqui! Ele não está, está?

– Não, ele não está... – Bia largou o esmalte fechando o frasco rapidamente e falou com Larissa

mais uma vez. – Lari, emergência! Depois te ligo! – Fechou o celular e procurou se tinha alguma mensagem ou ligação de Daniel. – Nada, ele não me ligou.

– Será que é sério?

– Eu acho que é... – Bia falou. – Fecha a porta, Gu... preciso te contar uma coisa que anda rolando na casa do Dani.

Gustavo engoliu seco, mas fez o que Bia falou.

Os pais de Daniel tentaram falar com todo mundo que eles conheciam do círculo de amigos do filho: Gustavo e Bia, Larissa, Sabrina, algumas ex-namoradas e até para a diretora da escola. Não encontraram.

Na última tentativa, eles ligaram para o *Petshop*. Já estava fechado, mas tocou em transferência na linha da mesa do escritório residencial de Ignácio, que estava jantando com sua família.

– Eu atendo, papai. – Claudinha falou já se levantando da mesa. Estava usando roupas de grávida, mas a sua barriga ainda era pequena. Ao contrário de Sabrina (ou dos pais de Sabrina), Claudinha ia ter o bebê, mas não queria se casar com Yuri especialmente depois de ficar sabendo de tudo o que rolou e todas as mentiras que ele contou. Ela andou até o escritório e atendeu um telefone daqueles bem antigos de girar os números. – Alô?

Ignácio ficou na mesa, sorriu para sua mulher e escutou sua filha conversar.

– Não, eu não o vi depois do expediente. – pausa. – Ele saiu às sete horas como sempre, depois de fechar a loja e trancar o estoque. – outra pausa. – Não. Ele não ligou. – outra pausa menor. – Sim. Um minuto.

Claudinha voltou com o olhar preocupado e com as mãos unidas.

– Ai, pai... é melhor você atender... aconteceu algo ruim na casa do Dani.

Ignácio pigarreou. Soltou o garfo e lavou a boca com água. Arrastou a cadeira de madeira para trás, ficou em pé e andou até Claudinha, dando um beijo na cabeça da filha para acalmá-la e depois foi até o escritório.

Claudinha já estava na porta quando ele sentou-se em sua mesa e pegou o telefone na mão. Virou-se para ela.

– Por que não vai rezar minha filha? E peça para sua mãe preparar o quarto de hóspedes, está bem?

– Sim, papai. – ela saiu encostando a porta.

Ignácio pigarreou mais uma vez e pegou o telefone, atendendo-o:

– Pois não?

– Sr. Ignácio? – era a voz de uma mulher e soava muito preocupada. – Eu me chamo Marisa sou

a mãe do Daniel e...

– Senhora Marisa, por favor, eu poderia falar com o seu marido? – ele perguntou com a voz rígida. – Ele está em casa?

– Laércio está com... – ela hesitou antes de dizer. – O médico no telefone. O Daniel está aí?

– Por favor, senhora, posso falar com o seu marido? – Ignácio insistiu.

– Meu senhor, o Daniel está aí ou não está?

– Minha senhora, – ele repetiu o tom agressivo dela. – eu sei que nesse momento a sua negligência maternal está pesado em seus ombros, mas é melhor você me deixar falar com seu marido.

Ignácio ouviu quando a mulher do outro lado hesitou. Ela poderia desligar o telefone, por isso, ele só podia pensar que Deus havia enviado uma iluminação aos pensamentos da mulher, porque ela chamou pelo marido e mandou-o desligar com o médico.

Laércio atendeu logo em seguida.

– Sr. Ignácio? – a voz era forte e poderia pertencer a um homem muito seguro de si em uma negociação, mas naquele momento, soou puro desespero. – O senhor tem notícias do Daniel?

– Não ainda, mas ele vai vir para cá.

– E como o senhor sabe?

– O Daniel tem fugido para cá já há algum tempo, meu homem. – soltou um suspiro. – Sr. Laércio, o quão consciente da situação entre a sua esposa e o seu filho o senhor realmente é?

– Desculpe Sr. Ignácio, eu não quero soar indelicado, mas meu filho e minha esposa se dão muito bem. O problema do Daniel é... clínico. Ele já foi diagnosticado e estamos tratando para que ele possa ter uma vida normal, mas – a voz de Laércio vacilou como se fosse um assunto muito difícil para ele. – o psiquiatra acha que ele pode cometer... suicídio. Eu preciso encontrá-lo.

– Tenho absoluta certeza que o Daniel não faria uma besteira desse porte! – Ignácio decretou. – Você tem certeza que esse médico é de confiança?

– Ele é um amigo da família da Marisa...

– Compreendo... – ele soltou um suspiro resignado. A campainha tocou e Ignácio escutou de onde estava. – Eu acho que ele acabou de chegar aqui. – e Laércio soltou um “ufa” do outro lado. – Por que você não vem aqui, sozinho, e escuta o que seu filho realmente tem a dizer?

– Estou indo, me passe o endereço.

A campainha tocou e Claudinha correu para atender. Abriu a porta achando que talvez fosse Daniel, mas surpreendeu-se ao ver Bia e um garoto de cabelos castanhos enrolados, a quem ela logo associou como sendo Gustavo.

– Bia! – ela abraçou a amiga.

– O Dani tá? – Bia a abraçou também, mas perguntou primeiro do namorado.

– Não! Por que você acha que ele viria pra cá?

– Ele sempre procura você quando precisa de conselhos e agora acho que é um dos momentos que ele mais precisa. – Bia falou.

– Ele ainda nem ligou... – Claudinha contou.

– Ele deve estar chegando. – Gustavo falou com um suspiro de nervoso.

O celular de Bia tocou na bolsa no mesmo instante e ela o pegou. Era um número desconhecido provavelmente de algum telefone público, mas Bia já sabia quem era.

– Dani?

– *Bia?* – a voz vazou pelo volume alto. Era Daniel, ele parecia bem. – *Não tenho muito tempo, só tenho um cartão...*

– Dani onde você tá? A sua mãe ligou em casa desesperada!

– *Eu estou na rodoviária. Vou fugir.*

– Fugir? Fugir pra onde? – Bia quase morreu do coração e tanto Gustavo como Claudinha estavam com caras de espanto.

Claudinha juntou as mãos já rezando e Gustavo ficou falando “não deixa! não deixa!” em mímica e movendo os lábios sem som. Eles ainda estavam na porta da casa de Claudinha na rua.

– *Pra casa da minha avó em Floripa, talvez?* – era a avó paterna. Bia e Gustavo sabiam porque ele passou quinze dias de férias lá uma vez.

– Dani, pelo amor de Deus, não faça isso, me espera! Eu tô indo praí! A gente conversa, você fala com seus pais e...

– *Se eu voltar, eles vão me levar de novo praquele hospital e...* – ele fungou, o único sinal de que esteve chorando. – *Não, não posso voltar Bia...*

Gustavo colocou as duas mãos na cabeça desesperado, mas Bia ainda não tinha desistido.

– Eu fujo com você então.

– *Não vou envolver você.*

– Oi? E vai terminar comigo por telefone? – souu irritada, do jeito que desesperava Daniel.

– *Não, Bia... eu... droga...!* – funcionou, ele já souu totalmente dolorido pelo o que ela disse. – *Você não entende?*

– Dani, se você quiser fugir, eu até pago sua passagem, mas, por favor, me deixa ir até aí antes? – ele ficou mudo, era uma brecha. – Eu sou sua namorada, poxa vida. Deixa eu ir! Quero te abraçar e te dar um beijo... você comeu? Tem casaco? Tá frio! E se você ficar doente? – apelando para o sentimental, fez até voz de choro, o que não foi difícil porque ela estava desesperada também.

– *Eu não estou com fome...* – Isso queria dizer que ele estava com frio.

– Deixa eu ir?

– *Você promete que vem sozinha e não conta pra ninguém?*

– Prometo.

– Tá...

– Em que rodoviária você está? Onde eu te encontro?

– Tietê... *me encontra... no guichê?*

– Que guichê?

– *Na agência d--* – A ligação caiu. Provavelmente o cartão acabou.

– Ai meu Deus! – Bia berrou.

– Legal, na Tietê... fica meio longe. – Gustavo encheu a boca de ar e segurou.

– Ele quer ir pra Florianópolis! Temos que ir, rápido!

– Vamos chamar um táxi? – Após ouvir as ordens de Bia, Gustavo deu meia volta.

– Espera! Meu pai leva a gente! – Claudinha intrometeu-se.

– Mas eu tenho que ir sozinha, gente... ou ele vai fugir e nunca mais confiar em mim! – Bia falou.

– Não vamos sair do carro! Eu vou pegar um sanduíche, você leva pra ele, diz que preparou

antes de sair... sei lá. – Claudinha voltou para dentro de casa.

– Hunf, a Bia não saberia preparar um sanduíche! – Gustavo debochou.

– Para, Gu! Eu tô preocupada! – ela socou o braço do irmão.

– Eu também. – ele confessou nervosamente.

Capítulo 13

Uma aposta sobre meias

A rodoviária tinha muitas luzes que borravam a visão molhada de Beatriz. Ela estava com uma sacola plástica nas mãos com o sanduíche que Claudinha preparou e no braço, o casaco de Gustavo para ficar mais real que ela estava em casa antes de ir para lá.

Ignácio estava no carro, no estacionamento, junto com Gustavo, pois Claudinha ficou em casa para convencer Laércio de que seu pai havia saído para tomar um suco e conversar com Daniel para acalmá-lo. Só que quem ia tomar um suco e tentar convencer Daniel a não fugir era Bia... e sozinha!

Bia passeou pela rodoviária usando uma calça jeans que puxou do armário meio amassada e seu moletom de panda com o capuz de orelhas de urso. Procurou por Daniel em diversos lugares sem encontrar.

Já estava desesperada quando sem querer olhou para baixo e reconheceu o Converse All Star vermelho que Daniel sempre usava e no qual ela havia escrito “Te amo” de um lado e “Bia” do outro com caneta azul. Ele estava sentado no chão com a cabeça apoiada no joelho e coberta pelo capuz do moletom do *Pink Floyd*.

Bia parou na frente dele:

– Dani?

Ele levantou a cabeça e ficou em pé de imediato. Estava com os olhos avermelhados denunciando um choro e com um jeito triste e desesperado, mas ainda assim sorriu quando a viu. Ela enlaçou os braços em seu pescoço segurando a sacola e o casaco. Eles se beijaram, os lábios dele estavam gelados.

– Você tá com fome? Trouxe um sanduíche. – ela falou estendendo a sacola pra ele. – E peguei um casaco do Gustavo, está frio, né?

Daniel não disse nada, só deu a mão para Bia e andou até uma lanchonete com cadeiras e mesas embutidas de madeira e ferro. O aspecto do local era engordurado e tinha um forte cheiro de fritura.

– Quer algo? – ele perguntou enquanto ela se sentava largando o sanduíche e a blusa de Gustavo por cima da mesa.

– Divide um suco comigo?

– De quê?

– Maracujá. – ela escolheu sabendo que ele gostava.

– Certo. – ele se afastou para ir até o caixa.

Bia aproveitou para digitar uma rápida mensagem de texto para Gustavo e colocou o celular no silencioso, caso Gustavo respondesse. A mensagem dizia:

“estou com ele na lanchonete esperai”

Daniel voltou bem na hora que ela guardava o celular no bolso do moletom de panda. Ele entregou o suco para ela e sentou-se do seu lado, a corrente que prendia a carteira fez barulho contra o material endurecido e vermelho da cadeira de assento redondo. Bia o abraçou forte e o beijou no rosto diversas vezes, o coração palpitando.

Ele soltou a cabeça no ombro direito dela e eles ficaram alguns momentos assim em silêncio, abraçados. Bia acariciou os cabelos do namorado, passou os dedos em sua nuca, beijou seu rosto e reparou que ele estava mais gelado que o normal, provavelmente de nervosismo e frio, por isso, procurou esquentá-lo com seu calor. Continuaram abraçados em silêncio.

Bia limpou algumas lágrimas dos olhos dele quando reparou que ele estava chorando e ele se afastou, passando a manga do moletom nos olhos.

– O que houve?

– Minha mãe tá grávida. – contou sem delongas.

– Ugh! – Bia colocou a mão na barriga. – Não vamos mais *fazer* até essa onda de gravidez passar, senão a camisinha vai estourar, se a pílula falhar, os próximos seremos nós! Ainda vamos fazer faculdade né?!

– Cinco anos de odontologia pra você e cinco anos de veterinária pra mim. Sem bebês! – Ele riu, para o alívio de Bia que se permitiu respirar profundamente.

Ela passou os dedos pela franja comprida dele e afastou dos olhos, jogando para o lado. Eles trocaram um selinho.

– É do seu pai ou do seu tio? – Bia arriscou perguntar, corajosa que era.

– Do meu tio, óbvio! Meu pai não pode ter mais filhos, ele fez vasectomia depois que eu nasci. – os ombros dele caíram de forma derrotada, ele colocou o cotovelo na mesa e apoiou a cabeça na mão. – Só que meu pai acha que é dele... não é loucura? Aí eu surtei...

– Surtou como?

– Comecei a gritar... – ele olhou para cima, onde ficavam as luzes no teto da rodoviária. Olhou para Bia de novo. – Falei um monte de coisas, quebrei um copo... e aí eu saí de casa e resolvi que ia fugir. Joguei meu celular na piscina pro meu pai não acionar o GPS e me seguir.

– Com todas as minhas mensagens?

– Você me manda de novo?

– Se você *prometer* que não vai jogar seu novo celular na piscina... – ela debochou. – A menos que seja estritamente necessário.

– Certo. A menos que seja estritamente necessário.

– Sua mãe ligou lá em casa, falou com o Gustavo... parecia desesperada.

A expressão dele que estava mais leve ficou irritada, curvando as sobrancelhas por cima dos olhos castanhos claros. Ele soltou a cabeça e segurou na mão de Bia com as duas mãos. Respirou fundo.

– Queria que ela explodisse.

– Daí seu futuro irmãozinho ou irmãzinha vai explodir também. E você não é um assassino de bebês inocentes.

– Não sou... – ele soltou os ombros de novo. Colocou a mão de Bia em seu rosto e beijou sua palma. – Deus! Ela podia ter se cuidado melhor!

– Concordo. Ela já é uma senhora, camisinha e pílula é o básico. – Bia fez carinho e apertou os dedos no lóbulo da orelha dele, escorregando a mão para sua nuca. O puxou para perto, testa com testa. – Você quer que seja menino ou menina?

– Hm... – ele pensou um pouco. O que para Bia foi melhor do que ele soltar um “não quero que seja nada” sem pensar. Significava que ele não estava tão irritado naquele instante. – Menino. Menina ia me deixar de cabelo em pé quando fizesse doze anos e aparecesse com os namoradinhos.

– Doze anos é muito novinha pra namorar.

– Você já namorava com doze anos!

– É.. mas eu era muito novinha pra namorar, meus pais deviam ter proibido! – ela riu. Ele riu também. – E você que tinha namoradinha no prézinho?

– Eu não tinha namoradinha no prézinho, eu tinha nojo de meninas até os onze anos.

– Impossível.

– É eu tinha, sim! – ele riu e se afastou, pegando o suco para dar um grande gole, com sede. – Nunca fiz o tipo pegador e sempre fui meio *nerd*.

– Mentir é feio! – ela apertou o nariz dele como uma buzina.

– Não estou mentindo!

– Está! Olha... Um: você nunca ficou com uma menina por mais de três meses. – ela segurou um dos dedos da mão com a outra contando. – Atitude de “pegador”!

– Porque não gostava das meninas com quem namorava. – ele explicou. – Você por outro lado, namorou um monte. – revirou os olhos enciumados.

– Um monte de babacas! – Bia riu. Ele riu também e deu um tapa na testa dela. – Tirando você claro, mas não estamos nos contando, certo? Estamos sérios.

– É, estamos. E já passamos dos três meses.

– Sim! – ela sorriu contente. – Dois! – ela contou de novo. – Você nunca pediu nenhuma menina em namoro, de fato, conto três que pediram você! Uma você deu um fora!

– Certo, mas o mesmo motivo se aplica. Não gostava das meninas ia pedir em namoro por quê?

– Mas aceitou!

– É, aceitei.

– E aceitou sem gostar, o que é total coisa de pegador, isso conta como o três! – ela contou de novo.

– Tudo bem... essa pode contar, mas eu levei fora de todas!

– Depois de super tratar mal todas elas até elas enjoarem disso e te chutarem. O que também é uma atitude típica de pegador. – ela contou mais um. – Com isso são quatro! Qual a desculpa dessa?

– Não tem desculpa, elas enchiam o saco e desde que foram elas que me pediram em namoro era responsabilidade delas terminarem comigo... não é?

– É responsabilidade dos dois! Os dois namoram, né!

– Bem... elas estavam namorando comigo, mas eu não estava namorando elas.

– Só esqueceu-se de avisar pra elas! – Bia gargalhou. Ele riu e deu mais um gole no suco.

– Elas que falharam em perceber!

– Viu, atitude de pegador! E transou com todas.

– Ah, injusto! – ele protestou. – Primeiro que não fiz com todas, segundo... que só fiz com as menos apaixonadas... não queria que elas tivessem a ideia errada do namoro.

– E a Sabrina? Ela era super apaixonada!

– Não transei com ela.

– E a Isadora?

– Com ela sim.. – olhou pra mesa, desviando os olhos de Bia.

– Ahá! – ela estalou os dedos.

– Mas a Isadora foi a primeira transa.. e eu já estava com quinze anos o que é coisa de *nerd!*

– Não Dani, *nerds* não transam! Nuuuunca! – ela riu. – Mas te dou um desconto porque o seu primeiro beijo foi com quatorze e isso é quase *nerd!*

– É, viu!

– Mas também, depois liberou geral, né? Dos quatorze pros dezesseis você teve cinco namoradas! Cinco! A Isadora ostenta o recorde de três meses.

– Dois meses e meio! – ele corrigiu.

– Você praticamente pulou de uma pra outra!

– Não foi bem assim.. Cinco namoradas em dois anos, sendo a máxima de dois meses e meio...

eu acho que spacei bem! E você fala namoradas, mas foram só casinhos, a Isadora e a Sabrina foram as únicas oficializadas e porque elas insistiram muuuuuuito...! Você por outro lado, teve mais namorados que eu tenho dedos pra contar!

– Ei, estamos falando de você e não de mim!

– Devíamos falar um pouco de você. – Daniel insistiu virando o jogo. – Namorou aquele retardado do Sérgio por dois anos! Dois anos! Não sei como você aguentou.

– Ele foi meu primeiro namorado, o primeiro cara com quem transei... sei lá, grudei nele. Mas fui super infeliz... ele me tratava super mal depois de ter rolado sexo.

– E depois saiu pegando geral.

– Depois dele, sei lá, despiroquei! Pulei de cara pra cara mesmo... estava procurando alguém legal, alguém sério.

– Pulando de cara pra cara não ia achar ninguém sério. – ele resmungou. – E ano passado você também namorou o Rubens, era um *looser*.

– Cinco meses. E concordo com ele ser um *looser*.

– É...

– Ele me traiu.

– Sério? Disso não sabia.

Era a primeira vez que eles enumeravam seus relacionamentos passados um para o outro na sincera condição de namorados, de dizer as verdades e de não esconder nada.

– É, não quis contar pra ninguém... mas a Lari sabe. Eu era um pouco intolerante com traições, achava que quem fazia isso era muito babaca e... traí o Yuri com você.

– O Yuri não conta nem como namorado, por favor, né! Mas você traiu aquele Júlio também.

– O Júlio? Não, nunca traí.

– Traiu sim, na sua festa de quinze anos.

– Não traí.

– Você não se lembra, – ele falou devagar – mas você traiu...

– Se eu tivesse feito eu me lembrava! – ela ergueu as duas sobrancelhas e cruzou os braços, ofendida com as insinuações.

– Bia! – Daniel a repreendeu e beijou de leve seus lábios, segurando seu rosto com as duas mãos. Gosto de maracujá. – Você não se lembra, mas você fez. E caso não perceba, até arranca um pedaço de mim toda vez que você se faz de esquecida!

– Se eu fiz eu não me lembro! E eu estava muito loucona naquela festa, tive uma ressaca horrível. E por que você se importa? Você estava se agarrando com uma senhorita misteriosa! Aliás, eu nunca fiquei nem vi a garota que você beijou na minha festa!

– Claro que não! Você esqueceu! – ele riu e deu mais um selinho nela. – A menina foi você, tonta!

– Eu?! – ela ficou branca, arregalou os olhos verdes e segurou nos braços de Daniel. – Eu?! Mesmo? Eu?

– É... você tropeçou e jogou seu ponche em mim... quase chorou, eu fui te ajudar a limpar e você me beijou. *Dois* vezes. – ênfase no duas.

– AIMEUDEUS! Tem razão! – Ela deu um pulo de susto quando a memória voltou em flashes perdidos e desconexos, o que a deixou um pouco tonta. A imagem dela empurrando Daniel pelos ombros e o abraçando meio desajeitada formou-se em sua mente. Era mesmo verdade? – Lembrei...

– Ufa! – ele abriu um sorriso.

– Mas por que você não me disse antes?!

– Eu fiquei com vergonha e não ia dizer pro Gustavo que beijei você. Tínhamos uma promessa... – abaixou os olhos, envergonhado. – E tipo, sou *nerd* porque só gostei de uma menina nesse tempo todo...

e essa menina é você.

– Tudo bem, você é *nerd*. – Bia deu-se por vencida, passou os braços apoiando-os no ombro de Daniel. Saber que ela era única preenchia algo dentro de seu peito, aconchegava. Era mágico! – Eu posso ter tido alguns muitos namorados... mas meu coração bate mais forte por você, Dani. – declarou-se.

– Eu sei.

Eles se beijaram de novo, lentamente e pelo tempo que levou. Os beijos se intensificaram e Bia puxou os cabelos do namorado com desejo. Eles continuaram se beijando e depois, terminaram com inúmeros selinhos carinhosos.

– Queria que você dormisse comigo hoje. – ela falou entre os beijos suaves.

– Eu posso pensar a respeito... mas eu preciso de noventa e cinco reais pra pagar a passagem.

Bia se soltou dele e o olhou enfurecida. Ele fez cara de espanto.

– Ô Dani, é claro que você não vai fugir. – curvou as sobrancelhas. – Você tá proibido de fugir e me abandonar aqui!

– Achei que você queria fugir junto...

– Não posso fugir, Dani. E nem você. Vamos colocar nossos pés no chão!

Ele torceu a boca resignado.

– Vamos enfrentar isso juntos, poxa, enfrentamos tantas coisas! Isso com certeza é mais fácil que a maluca da Sabrina! – não evitou em fazer a piada. – Ou um chute no estômago do Yuri.

– Nem é... eu queria que fosse, Bia. Você acha que eu quero fugir? Não quero... mas se eu for para casa eu vou ser internado de novo...

– Não vai.

– Vou! E vão me dar um monte de remédios e eu vou vomitar as tripas como da outra vez, é horrível. O único jeito é fugir.

– Não é. – ela insistiu. – Olha, o pai da Claudinha disse que deixa você ficar na casa dele até quando precisar... você não tá sozinho.

– Quando foi que você falou com o pai da Claudinha? – Daniel desconfiou.

– Antes de vir pra cá eu estava lá, achei que você ia pra lá. – ela segurou nele para que ele não fugisse, uma mão na perna, a outra na nuca. – E você me ligou quando eu estava lá...

– Ah... – ele percebeu. Sacou que o casaco de Gustavo estava ali porque eles estavam juntos e provavelmente aquele sanduíche não era da casa de Bia. – Você disse onde eu estava?

– Eles ouviram a gente conversar porque meu celular é muito alto... – ela abaixou os olhos. Ela também tinha dito.

– Bia! – ele reclamou. – Falei que era pra você não dizer nada pra ninguém!

– Eu não disse... tecnicamente! – ela se explicou e ele cruzou os braços.

– Eu tenho que ir, ou daqui a pouco meu pai vai aparecer e...

– Nãaaoo, Dani! – ela nem deixou ele se mexer. Agarrou-se no braço dele, abraçando-se. Os

olhos encheram de lágrimas. – Não vai embora! Por favor, me escuta... Nada de ruim vai acontecer! Seu pai está na casa da Claudinha, mas ele está esperando você pra conversar... e te ouvir! O Gustavo e o Sr. Ignácio estão no estacionamento... estão esperando... ninguém vai te forçar a nada.

Daniel respirou fundo e a abraçou também.

– Ai Bia, você é tão teimosa!

– Você também é cabeça dura, mas dessa vez... só dessa vez, confia em mim?

– Bestona, eu sempre confio em você.

Gustavo estava tamborilando os dedos, nervoso e sua cabeça focava apenas em uma coisa: Daniel não tinha confiado nele para contar duas das mais importantes coisas da sua vida. A primeira tinha sido o que ele sentia por Bia, a segunda, o lance na casa de seus pais. Era uma sensação horrível, mas Gustavo sabia que havia sido porque ele não dera abertura.

Ignácio estava contando sobre suas preocupações de pai de uma mãe adolescente, mas Gustavo não conseguia nem escutar, ficava olhando para a entrada do estacionamento rezando para ver a hora em que Bia e Daniel aparecessem. As horas iam passando, eles chegaram as nove por ali e já eram mais de meia noite. Bia enviara um recado apenas e Gustavo já considerava que talvez os dois tivessem mesmo fugido.

– Será que eles fugiram? – perguntou quando ‘hipotetizou’, temendo que sim.

– Sua irmã fugiria sem avisar?

– Ela é super impulsiva, acho que sim... é, ela fugiria!

– Esses jovens de hoje em dia... – Ignácio balançou a cabeça. – É melhor você ir até lá, procurar por eles. Se não encontrar... bem, eles fugiram.

Gustavo não esperou, abriu a porta do carro, fechou o casaco que era emprestado do pai de Claudinha e começou a andar para dentro da rodoviária. Quando subiu as escadas, avistou Daniel e Bia caminhando em sua direção de mãos dadas. Ufa! Disparou na direção da irmã e do amigo e basicamente se jogou em cima deles, um braço em cada um, em um abraço apertado.

– Affe eu achei que vocês tinham fugido.

– O Dani quase fugiu. – Bia fez cócegas no irmão para ele soltar. – Você não vai se livrar assim tão rápido de mim!

Gustavo pulou para o outro lado fugindo e depois, apertou o ombro de Daniel:

– Ô cara, por que você não me disse nada?

– Pra você não fazer essa cara de retardado pra cima de mim. – debochou, mas Gustavo ficou calado pálido de olhos arregalados. – Eu tô zoando, cabeçudo! – e deu um tapa na testa do amigo.

– Ai caramba, não me mata do coração, seu débil! – Gustavo deu outro tapa na testa do amigo

também.

– E você tá fedendo demais! – Daniel acrescentou.

– Tem razão, eca! – Gustavo cheirou as axilas e fez cara e nojo. – Eu tive treino hoje... e estava tocando violão e tals.

– Ainda tá encanado com essa serenata? – Bia quem falou agora, entregando o casado de Gustavo para ele. – E se ela já te esqueceu?

– Eu sou inesquecível! – Gustavo se gabou. – A Patrícia apareceu no treino hoje pra me falar que eu devia chamar a Carol para sair. Daí eu contei pra ela minha ideia e a gente armou um esquema pra eu fazer a serenata domingo à noite de surpresa!

– E se ela jogar ovo em você? – Daniel perguntou.

– Cara, quer apostar que vai dar tudo certo? – Gustavo estava confiante. – Se ela me beijar eu te dou ‘cenzão’!

– Nem! Eu tenho que pagar a última parcela da aliança ainda e se meus pais me internarem, nem vai rolar de trabalhar... ou fazer as provas do semestre!

– Pára, Dani... não vão te internar! – Bia se intrometeu. – E quer saber eu quero apostar sim, Gu! Se você tocar a serenata vestido de *mariachi* e a Carol te beijar eu me visto de *cheerleader* pra torcer no seu próximo jogo! Com pompom e tudo!

– Ah você vai adorar, né... Não! Vamos fazer uma aposta de verdade! Se a Carol me beijar, você passa a usar as suas próprias meias e deixa as minhas em paz! Pra sempre!

– Combinado! Mas se ela não te beijar, você vai usar minhas meias coloridas sempre, inclusive no jogo!

– Ah essa eu quero ver! – Daniel riu.

– E tem que ser um beijo na boca digno! – Bia acrescentou.

– Será *hollywoodiano*!

Gustavo e Bia selaram a aposta com um cuspe no aperto de mãos, como faziam desde crianças. E por fim, continuaram o caminho até o estacionamento, onde Ignácio os esperava. O homem deu um abraço apertado em Daniel assim que o viu.

– Garoto, não me mate de susto! – passou uma bronca divertida enquanto bagunçou os cabelos de Daniel.

– Desculpe... – Daniel se sentiu mal por acabar envolvendo tantas pessoas em um só problema, mas ao mesmo tempo, estava feliz por eles estarem ali. Ignácio especialmente era como um tio querido, que dava os melhores conselhos. Ele mesmo deu um adiantamento para que Daniel conseguisse pagar a primeira parcela da aliança. Claudinha tinha mesmo muita sorte de ter um pai tão legal.

Eram mais de uma da manhã quando retornaram para a casa de Claudinha. O Land Rover prateado de Laércio já estava parado na frente e Daniel sentiu o estômago revirar só de ver o carro. Apertou a mão de Bia, que se virou para ele depositando um beijo em seus lábios em seguida.

– Bem, agora é hora. – Gustavo anunciou. Ignácio desligou a chave do contato.

– Não vou conseguir sair do carro. – Daniel logo avisou, o mundo inteiro rodava. Colocou as mãos na cabeça.

– Você tá bem? – Bia se preocupou.

– Acho que vou vomitar.

– Que isso, Dani, parece um marica. – Gustavo deu um tapa na cabeça do amigo. – Seja macho, irmão! Vai ficar fugindo e arregando? Quando a guerra chama, amigo, é hora de ir pra luta! – outro tapa.

– Para, Gu! – Bia bateu na mão de Gustavo. Olhou para ele aborrecida. Isso lá era hora de pegar no pé?!

– Não, ele tem razão... – Daniel respirou fundo e abriu a porta do carro. – Eu tenho que fazer alguma coisa, qualquer coisa... – e daí vomitou na rua, todo o suco de maracujá que bebeu.

– Não esse tipo de coisa. – Gustavo respirou fundo e saiu do carro. Era uma coisa muito esquisita como Daniel sempre vomitava quando ficava nervoso. Lembrava-se de que na sétima série, ele vomitou antes de apresentar um trabalho na escola bem em cima da maquete que eles passaram dias fazendo e, por isso, quase levaram um zero.

– Gustavo! Você tá enchendo. – Bia reclamou em uma repreensão enquanto segurava o moletom de Daniel e estendia para ele um pacote de lenços.

– Desculpe! – Gustavo chateou-se. Foi andando cabisbaixo até a porta da casa de Claudinha onde Ignácio já se preparava para girar a chave. Queria ser capaz de apoiar Daniel naquele instante, de inspirá-lo a enfrentar os problemas, mas não tinha muito jeito com isso. Pensou no que Larissa disse, sobre Daniel o admirar. Como era possível? Ele era um zero à esquerda e não sabia fazer nada direito!

– Eu tenho mesmo que fazer isso? – Daniel perguntou limpando a boca e fechando a porta. Bia parou do lado dele ajustando sua franja.

– Você não tá sozinho, Dani... – Bia o apoiou. – Vamos?

Gustavo espiou por cima do ombro o amigo, que trocava um selinho com a namorada.

– Eca, Bia! Ele acabou de vomitar!

– Não enche, mané!

Daniel riu dos dois irmãos. Deu as mãos com Bia, respirou fundo e se aproximou. Ignácio virou a chave e escancarou a porta, revelando o interior. Na sala, Laércio, Claudinha e Juvecina, mãe de Claudinha estavam sentados nos sofás.

Normalmente um pai desesperado sairia correndo e agarraria seu filho desaparecido, abraçaria com força e de forma constrangedora, choraria o alívio de tê-lo encontrado, mas não Laércio. O homem apenas ficou em pé, colocou as mãos no bolso, totalmente pacato e retraído pela tensão do momento.

Gustavo queria saber se Laércio estava com dor de estômago e vontade de vomitar também, porque ele tinha uma expressão de desconforto péssima.

Bia teve que empurrar Daniel para dentro, porque o garoto não parecia capaz de se mover sozinho. Ignácio fechou a porta, beijou a cabeça da filha e colocou a mão no ombro da mulher.

– Eu sou Ignácio. – ele se apresentou para o pai de Daniel. – Uma pena que nos conheçamos em um momento como esse.

– Muito prazer. – Laércio tinha um aperto firme de mão.

– Vou fazer um chá. – a mãe de Claudinha anunciou. Ela, Ignácio e Claudinha deixaram a sala na direção da cozinha. Gustavo passou rapidamente para lá, juntando-se as duas no corredor.

Bia se mexeu, mas Daniel apertou mais a mão dela, para ela não se soltar. Era um pedido de socorro e para demonstrar que ela não ia abandoná-lo, segurou em seu ombro com a outra mão, agarrando o braço dele, porém, não teve coragem de olhar para Laércio.

Se seus pais dissessem que iam se separar, ela vibraria de alegria, afinal ao menos as gritarias em casa terminariam, embora ela não soubesse com quem preferiria morar; no fundo a separação era uma possibilidade de seus pais voltarem a ser felizes, porque juntos a infelicidade era geral. Mas os pais de Daniel estavam sempre saindo juntos a dois, viajavam nas férias com o filho e mesmo ausentes, dava a impressão que se importavam com ele. Uma coisa que Bia sempre achou era que a família de Daniel era unida e feliz. Ele se dava tão bem com o pai e com a mãe que chegava a ser surreal! Com certeza ver tudo desmoronar não era fácil para o namorado especialmente quando sua mãe te faz de louco e consegue persuadir seu pai a te internar dopado em um hospital. Bizarro.

– Você está certo. – Laércio quebrou o silêncio que ficou na sala. No susto, Bia virou seus olhos verdes para ele, porém, ele não se intimidou. – Não há possibilidades de o filho ser meu.

Daniel respirou aliviado, soltando todo o ar dos pulmões.

– Acho que você sabe melhor do que eu. – acrescentou.

– Acho que sim. – o homem tirou as mãos do bolso e colocou na testa, em um ato que demonstrou o quanto ele estava desesperado. – Eu sinto muito, Daniel... eu devia ter percebido antes... Isso não tinha que cair sobre você! Não assim.. de jeito nenhum!

– Isso quer dizer que você não vai me internar?

– Não! Claro que não! Meu Deus! – o homem se aproximou abraçando o filho de um jeito que Bia teve que soltar o namorado e se afastar, mas Daniel não largou sua mão. – Claro que não! – depois, ele segurou no ombro de Daniel e passou as mãos nos cabelos do filho, no rosto e no ombro de novo. – Você um dia vai me perdoar? Eu sei que você me odeia, mas...

– Não odeio... Acho que você ficou sem opção com tantas provas apresentadas e minha confissão falsa para o psiquiatra. – Daniel confessou. Já com a sua mãe ele não podia dizer que era a mesma coisa. – Eu devia ter feito alguma coisa concreta ao invés de ficar assistindo tudo e...

– Não, não, isso não é responsabilidade sua, Daniel. – Laércio foi enfático. – Eu vou processar

o psiquiatra por te receitar todos aqueles remédios sem necessidade. Meu Deus, não quero nem pensar os efeitos colaterais disso!

– Davam sono, só isso. Tem meses que jogo fora. – falou.

– Oh. – Laércio não sabia mais o que dizer. – Acho que vai ser a primeira vez que fico feliz por você me desobedecer.

Daniel sorriu. Havia ainda um trabalho enorme de remendo para fazer, mas ele sabia que ia ficar tudo bem agora.

– Meu Deus, você tá ridículo. – Daniel deu um peteleco na aba do chapéu de *mariachi* que estava em cima da cabeça de Gustavo e riu. Ele deveria estar encaixotando as coisas do seu quarto para morar com o pai, mas não ia perder aquilo por nada no mundo.

Laércio estava do outro lado da rua em seu carro, ele quem havia dado carona e conseguido a fantasia ridícula de *mariachi* para Gustavo. Os papéis do divórcio só iriam ficar prontos dali um mês, mas ele e Daniel estavam hospedados em um hotel, pois não queria que Marisa ou Lázaro se aproximassem de novo de seu filho. Daniel também não queria chegar perto dos dois, embora quisesse ter contato com seu futuro irmão ou irmã. Se no futuro o relacionamento ia funcionar ou não, era um mistério.

– Eu acho que caiu bem em mim. – Gustavo falou. Estava com o figurino completo e branco cheio de purpurina dourada. Na mão, seu violão e no rosto, uma expressão aborrecida pelo comentário.

– Não, está ridículo. – Bia insistiu de mãos dadas com o namorado. – Tem certeza que quer usar essa fantasia? Sério, eu deixo você tirar e a gente esquece a aposta.

– Claro que não! Vou ganhar aquela aposta! – Gustavo tentou parecer confiante, mas estava tremendo. – Bye bye meias, pra você!

Patrícia estava falando com o porteiro, tentando convencer o homem a não anunciar os outros três visitantes e sim, só ela, por causa da serenata surpresa. Eles estavam na rua, escondidos debaixo de uma árvore que tapava a rua da vista do apartamento de Carol.

– Ela me liberou! – Patrícia avisou. – No elevador tem câmera, temos que subir pela escada ou ela vai te ver.

– Que andar? – Daniel perguntou.

– Décimo! – a loirinha avisou.

– Uuuuugh! – Bia, Gustavo e Daniel fizeram ao mesmo tempo.

– Estou nervoso, acho que vou vomitar! – Gustavo confessou, sentindo as mãos suarem.

– Que isso, Gu, parece um marica. – Bia deu um tapa na aba do chapéu do irmão, imitando-o no carro com Daniel. – Seja macho!

– Quando a guerra chama, amigo, é hora de ir pra luta! – Daniel deu outro tapa no chapéu.

– Vocês são tão crianças! – Gustavo suspirou vencido e segurou o chapéu na cabeça. – Vamos

logo que não sou mariquinhas!

A campanha tocou para Carol às dezoito horas de um domingo de inverno. Ela usava calça jeans azul celeste e uma blusinha preta com suas mangas listradas, de meias lilás, cansada da sua viagem. Não sabia o que Patrícia queria com ela, mas a amiga soou tão desesperada no telefone, que quando a campanha tocou, ela abriu!

– Paty! – ela disse, mas não era Patrícia que estava ali em pé e sim Gustavo fantasiado de mexicano. – Gu?

– Sorry amiga! Mas só assim! – Patrícia estava logo atrás dele, Bia e Daniel também.

Ele começou a tocar o vilão. Ela começou a rir. E ele cantou um pouco desafinado e errando alguns acordes de tão nervoso:

*Carolina é uma menina bem difícil de esquecer
Andar bonito e um brilho no olhar
Tem um jeito adolescente que me faz enlouquecer
E um molejo que não vou te enganar
Maravilha feminina, meu docinho de pavê
Inteligente, ela é muito sensual
Te confesso que estou apaixonado por você
Ô Carolina isso é muito natural
Ô Carolina eu preciso de você
Ô Carolina eu não vou suportar não te ver
Carolina eu preciso te falar
Ô Carolina eu vou amar você
De segunda a segunda eu fico louco pra te ver
Quanto eu te ligo você quase nunca está
Isso era outra coisa que eu queria te dizer
não temos tempo então melhor deixar pra lá
a princípio no Domingo o que você quer fazer
faça um pedido que eu irei realizar
olha aí amigo eu digo que ela só me dá prazer
Essa mina Carolina é de abalar, ô*

Ô Carolina eu preciso de você
Ô Carolina não vou suportar não te ver
Carolina eu preciso te falar
Ô Carolina eu vou amar você
Carolina, Carolina
Carolina, preciso te encontrar
Carolina, me sinto muito só
Carolina, preciso te dizer
Ô Carolina eu só quero amar você
*Ô Carolina eu só quero amar você**

E Gustavo não precisou terminar a música, porque ela o interrompeu se jogando em cima dele, dando um beijo no rosto.

– Ei, não vou ganhar um beijo na boca?

– Vestido desse jeito ridículo, não! – Carol riu tímida. – Mas talvez quando você tirar essa fantasia!

– Talvez?

– Definitivamente quando você tirar a fantasia!

Sorriram um para o outro. Pelo visto Gustavo participaria do campeonato usando as meias coloridas de Bia.

FIM

* Carolina – Seu Jorge

Pessoas que eu quero agradecer:

A você, que leu.

À Família: Emy M. M. Ribeiro, por me ajudar com os bloqueios de escritora; Ao meu amor Renan, que nunca me deixou desistir mesmo quando eu queria desistir; à minha querida mãe Suzana por ser sempre paciente e me mimar bastante; à minha avó Noemy por aguentar minhas malcriações de adolescente; ao meu tio, Alberto, por ser pai quando eu tinha um pai ausente; ao meu pai, que apesar de ausente sempre me chamou de *Mari-lyn* nas poucas vezes que nos falamos; E também aos queridos: Gracita, Thamy, Vicente, Felipe e Betina; Calô e outros os tios, tias e primos do interior (Somos uma colmeia =P!) As filhas: Nikita, Serelepe, Sajah e primo Luke.

“*Azamigas*”: Naira Francine, Umi Murakami, Lidia Zuin e Yasmin Monção por todo o carinho (vocês são demais!); e a Cibele Lourdes que me provou o poder de uma amizade!

Aos amigos: Renata Alabi, Fernando Poli, Rodrigo de Mello e Carlos Eduardo P. dos Santos, por me acompanharem na época das trevas (e ao mesmo tempo de ouro) de segunda à sexta no colégio; aos demais amigos do colégio também, inclusive aos que perdi contato; Fabiano, MJ Macedo, Mayra & Ninja, Ariel, Cecy, Fabeo, Renata Pandora e outros que não citei, mas que moram no meu coração.

Aos @'s que adicionei no hall de amizades pelo Twitter, (oi! Me add!); ao *crew* do Novelasteen. Às pessoas que me disseram para desistir, mas que eu nunca ouvi. Às pessoas que me disseram para não desistir (e que eu ouvi?!).

Por último, um especial agradecimento aos leitores e leitoras do Novelasteen pelos hits na novela! (muito, muito muito obrigada *----*)

E um beijo especial pra todo mundo que já passou pela minha vida de alguma forma, inclusive o garoto que me deu um beijo na bochecha no trem usahushauasa!!

E se eu esqueci seu nome sem querer, me diz que eu do ADD =*!